

ISSN: 1984-7297
e-ISSN 2359-618X

Journal of Management Analysis
v. 11n. 3 setembro/dezembro 2022

Revista Gestão em Análise

ReGeA

PERIÓDICO CIENTÍFICO
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS - UNICHRISTUS

José Lima de Carvalho Rocha - **Reitor** / *Rector*

Comitê de Política Editorial / *Editorial Policy Committee*
Estevão Lima de Carvalho Rocha - **Pró-Reitor e Diretor do Comitê** / *Provost and Director of the Committee*

Fayga S. Bedê; Laodicéia A. Weersma; Luciano Pamplona de G. Cavalcanti;
Maurício L. C. Rocha; Marcos Kubrusly; Nicole de A.V. Soares - **Membros do Comitê** / *Members of the Committee*

Arnaldo F. M. Coelho, Universidade de Coimbra, Portugal
Laodicéia A. Weersma, UNICHRISTUS / Universidade de Coimbra
Editores - ReGeA / *Editors - ReGeA*

Conselho Editorial / *Editorial Board*

Alzira Maria Ascensão Marques, **IPLEIRIA, Portugal**
Ana Augusta F. de Freitas, **UECE, CE, Brasil**
AnaPatricia Morales Vilha, **UFABC, SP, Brasil**
Ana Shirley França Moraes, **UFRJ, RJ, Brasil**
Ahmad Etebari, **University of New Hampshire, USA**
Beatriz Elena Plata, **UCES, Argentina**
Cláudia de Salles Stadtlober, **UNISINOS, RS, Brasil**
Cláudia Coser, Universidad de la Empresa, **UDE, Uruguai**
Cláudia Terezinha Kniess, **UNINOVE, SP, Brasil**
Cristela Maia Bairrada, **Universidade de Coimbra, Portugal**
Deepa S. Rajesh, **AMET University Chennai, India**
D. Rajsekar, **AMET University Chennai, India**
Elvisnei Camargo Conceição, **PUC, RS, Brasil**
Evandro Luiz Echeverria, **UNIC, MS, Brasil**
Fábio Chaves Nobre, **URFESA, RN, Brasil**
Fábio Ytoshi Shibao, **UNIB, SP, Brasil**
Felipe Zambaldi, **FGV-EAESP, SP, Brasil**
Fernando Antônio Prado Gimenez, **UFPR, PR, Brasil**
Filipe J. Fernandes Coelho, **Universidade de Coimbra, Portugal**
Flávio Luiz M. Barboza, **UFU, MG, Brasil**
Francisco Roberto Pinto, **UECE, CE, Brasil**
Gelso Pedrosi Filho, **UFRR, RR, Brasil**
Helano Diógenes Pinheiro, **UESPI, PI, Brasil**
Henrique Jorge A. Holanda, **UERN, RN, Brasil**
Jesuína Maria Pereira Ferreira, **UNIFBV, PE, Brasil**
Joaquim Luís M. Alcoforado, **Universidade de Coimbra, Portugal**
João Alexandre Lobo Marques, **USJ, Macau, China**
José Carlos Lázaro da Silva Filho, **UFC, CE, Brasil**
José Gabriel Perissé Madureira, **PUC, RS, Brasil**
Josep Pont Vidal, **UFPA, PA, Brasil**
Kely César M. de Paiva, **UFMG, MG, Brasil**
Laércio de Matos Ferreira, **IFCE, CE, Brasil**
Leonel Góis Lima Oliveira, **ESMEC, CE, Brasil**
Luciano Alves Nascimento, **UEMG, MG, Brasil**
Luciano Maciel Ribeiro, **UNISINOS, RS, Brasil**
Lydia Maria Pinto Brito, **UNP, RN, Brasil**
Marcos A. M. Lima, **UFC, CE, Brasil**
Maria do Carmo Assis Todorov, **Sescoop, SP, Brasil**
Maurício Lamano Ferreira, **UNASP, SP, Brasil**
Mário A. G. Augusto, **Universidade de Coimbra, Portugal**
Mauro Kreuz, **ANGRAD, RJ, Brasil**
Max André Araújo Ferreira, **UFRR, RR, Brasil**
Milton Shintaku, **IBICT/SEDF, DF, Brasil**
Narendra Rustogi, **Howard University, Washington DC, USA**
Rogério de Moraes Bohn, **ESMP-SUL, RS, Brasil**
Rogério Tadeu de O. Lacerda, **UFSC, SC, Brasil**
Sandeep Kumar Gupta, **AMET University Chennai, India**
Silvio Bitencourt da Silva, **UNISINOS, RS, Brasil**
Tassiara Baldissera Camatti, **PUC, RS, Brasil**
Tomás M. Banegil, **UNEX, Espanha**
Vicente Lima Crisóstomo, **UFC, CE, Brasil**
Vladimir Spinelli Chagas, **UECE, CE, Brasil**

Editoração / *Publishing*

Fátima Kattiana Coelho Gomes / Patrícia Vieira Costa
Assistente Editorial / *Editorial Assistant*

Elzenir Rolim, Nilson Rodrigues, Ricardo Sanches
Revisão Técnica de Linguagem e Tradução /
Technical Language Revision and Translation

Patrícia Vieira Costa, Tusnelda Barbosa
Normalização / *Normalization*

Agência Studio - **Capa** / *Cover Design*
Gráfica e Editora LCR Ltda. / **Editoração e Projeto Gráfico** / *Publishing and Graphic Design*

Matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.
Direitos autorais reservados. Citação parcial permitida,
com referência à fonte.

Revista Gestão em Análise – ReGeA JOURNAL OF MANAGEMENT ANALYSIS

Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS
Av. Dom Luis, 911 Fortaleza/CE - Brasil CEP 60.160-
230 Fone: 55 85 3457.5300
E-mail: revistagestaoemanalise@unichristus.edu.br

Acesso online / *online access*
Portal de Revistas Unichristus
<<http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/gestao>>

Indexadores / *Indexing*
DOAJ – Directory of Open Access Journals <doaj.org>
EBSCO – EBSCO's research collections
<mft.ebscohost.com>
Google Scholar - Google Acadêmico <<https://scholar.google.com.br>>
QUALIS – CAPES <<http://qualis.capes.gov.br/>>
REDIB - Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico <<http://www.redib.org>>
Sumários.org - sumários de revistas brasileiras
<<http://sumarios.org>>

Diretórios / *Directories*
CiteFactor - <<https://www.citefactor.org>>
Diadorim - <diadorim.ibict.br>
IBICT - <seer.ibict.br>
Latindex - Sistema Regional de Información en Línea para Revista Científica para a América Latina, Caribe, Espanha e Portugal <www.latindex.org>
LIVRE – Revistas de Livre Acesso
<<http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>>
Sherpa/Romeo <www.sherpa.ac.uk/romeo>
PKP - Public Knowledge Project <https://pkp.sfu.ca/>
ROAD - <https://road.issn.org/>

EDITORA Centro Universitário Christus – Unichristus
Rua Vereador Paulo Mamede, Roa30. Cocó. Fortaleza –
Ceará. Brasil. Tel.: +55 (85) 3265.8100.

Versão Impressa / *Printed Version*
Gráfica e Editora LCR Ltda. Fone: 55 85 3105.7900
Site: www.graficalcr.com.br
e-mail: atendimento01@graficalcr.com.br

Associação Brasileira
de Editores Científicos



Revista Filiada à Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC.

Publicação Quadrimestral
Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS

Revista Gestão em Análise

ReGeA

PERIÓDICO CIENTÍFICO
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Journal of Management Analysis

v. 11 n.3 setembro|dezembro 2022

Fortaleza



ISSN 1984-7297 | e-ISSN 2359-618X

R. Gest. Anál.	Fortaleza	v. 11	no. 3	p. 1-190	set/dez. 2022
----------------	-----------	-------	-------	----------	---------------

Revista Gestão em Análise - ReGeA

®2022 Copyright by Unichristus

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Unichristus

Revista Gestão em Análise - ReGeA

Vol. 11, no. (set/ dez 2022) – Fortaleza: Unichristus, 2022.

Quadrimestral

ISSN 1984-7297

e-ISSN 2359-618X

1. Administração - Periódicos. 2. Ciências Contábeis - Periódicos
I. Centro Universitário Christus - Unichristus.

CDD 658

Ficha catalográfica elaborada por Patrícia Vieira Costa. CRB 3/1341

Impressão

Gráfica e Editora LCR Ltda.

Rua Israel Bezerra, 633 - Dionísio Torres - CEP 60.135-460 - Fortaleza – Ceará

Telefone: 85 3105.7900 - Fax: 85 3272.6069

Site: www.graficalcr.com.br – e-mail: atendimento01@graficalcr.com.br

SUMÁRIO / CONTENTS

Editorial

Editorial Laodicéia Amorim Weersma, Arnaldo F. Matos Coelho5-6

Artigos / Articles

INOVAÇÃO VOLTADA PARA A SUSTENTABILIDADE EM INDÚSTRIAS DE CERÂMICA VERMELHA: UMA REVISÃO

Keli Cristina Voanka, Lucas da Silva, Sérgio Luis Dias Doliveira, Marli Kuasoski, Simone Soares..... 7-24

GESTÃO DA INOVAÇÃO EM UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS DO NORDESTE: REFLEXOS DA ADESÃO AO PROGRAMA DE MESTRADO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL PROFNIT

Jonas Marques Pereira, João Paulo Lima Santos..... 25-37

PROJETO DE RECICLAGEM COMO ESPAÇO PARA REINserÇÃO DOS INDIVÍDUOS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO ALFA

Vanessa de Campos Junges, Simone Alves Pacheco de Campos, Carine Dalla Valle..... 39-56

THE ROLE OF DIGITAL INFLUENCERS IN THE PURCHASE DECISION PROCESS: A STUDY APPLIED TO THE FASHION CONSUMER

Tânia Carneiro, Bruno Barbosa Sousa, Jorge Remondes 57-69

A CONTRIBUIÇÃO DE BOURDIEU PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES: A VOZ DAS MINORIAS

Flavia Cristina Silva, Fabio Ytoshi Shibao..... 70-86

A TEORIA DE VALORES DE INDIVIDUAIS E A REALIDADE BRASILEIRA

Priscila Keller Pires, Graziela Dias Alperstedt 87-106

HOW SOCIAL MEDIA AFFECTS THE PURCHASE INTENTIONS OF FEMALE CONSUMERS IN MACAO - WATCHING BEAUTY AND COSMETICS PRODUCT EXPERIENCE VIDEOS ON YOUTUBE

Velda Chan, Susana C. Silva, Alessandro Lampo..... 107-118

LOGISTICS OF TRANSPORT IN AIRPORTS CENTERS: A STRUCTURED LITERATURE REVIEW

Lys-Belli Alves Correia Santos Albuquerque, Fagner José Coutinho de Melo, Djalma Silva Guimarães Junior, Carlos Henrique Michels de Sant'Anna, Larissa de Arruda Xavier 119-141

"THE BRAZIL I HAVE" VERSUS "THE BRAZIL I WANT": SOCIOECONOMIC INDICATORS AND THE BRAZILIAN POPULATION DESIRES

Suélen Bebber, Rafael de Lucena Perini, Fernanda Rizzon, Juliana Matte, Pelayo Munhoz Olea 142-158

Ensaio / Rehearsals

FUNÇÃO-OBJETIVO DA FIRMA E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: PERSPECTIVAS POR MEIO DA TEORIA DOS STAKEHOLDERS E TEORIA BASEADA EM RECURSOS

Luís Matheus Tavares Silva, Laíse do Nascimento Silva, Linnik Israel Lima Teixeira 159-168

Caso de Ensino / Teaching Case

O BARATO PODE CUSTAR CARO: DESASTRES AMBIENTAIS ENVOLVENDO A VALE S.A. E RELAÇÕES COM RISCOS EMPRESARIAIS

Allisson Silva dos Santos, Anderson Dias Brito, Caritsa Scartaty Moreira..... 169-182

Nominata de Avaliadores Ad Hoc 2022 / Nominata peer review panel in 2022183-184

Linha Editorial / Editorial Line 185-186

Instruções aos Autores / Instructions to Authors 187-190

EDITORIAL

Em meio ao contexto socioambiental que tende a se tornar cada vez mais complexo, novos modelos de produção e distribuição de bens materiais e simbólicos afloram nos debates acadêmicos e empresariais; em especial, as questões relacionadas à ruptura de modelos pautados basicamente pela lógica concorrencial e individualista.

Nesse aspecto, acreditamos que as práticas colaborativas passam a ser um dos pilares para ultrapassarmos as fronteiras limitadoras, gerando soluções para diversos problemas e, assim, obtendo ganhos de eficiência e eficácia que permitem frutos de bem-estar social, vis-à-vis a equidade e a sustentabilidade ambiental. Segundo Ferreira (2018), a colaboração caracteriza-se como um processo recursivo em que duas ou mais pessoas ou organizações trabalham juntas para realizar objetivos comuns, pelo compartilhamento de conhecimento, aprendizagem e construção de consenso. Os avanços tecnológicos potencializaram essa atividade de tal forma que permitem um raio de alcance extraordinário entre os profissionais que a realizam.

Por meio desse entendimento, diversos autores, a exemplo de González Alcaide (2013, p. 13), afirmam, ainda, que “a colaboração científica não é um fenômeno recente, os cientistas têm trabalhado cooperativamente desde que existe a ciência”. Sant’anna (2015) destaca que é fundamental o fomento de redes de pesquisa junto a pesquisadores (e grupos) tidos como capazes de produzir a inovação do conhecimento e da tecnologia, bem como promover a socialização do conhecimento para as novas gerações, sendo a colaboração uma condição fundamental da pesquisa e formação de pesquisadores na sociedade contemporânea.

É importante observar que uma sociedade organizada em redes, cada vez mais interligadas, tem maior dinâmica na proposição de novas formas de produção e divulgação do conhecimento. Curry *et al.* (2020) advogam que é essencial ter, também, neste cenário, a ciência cada vez mais aberta, de tipo colaborativo, consciente do papel na compreensão do mundo e com uma atuação mais célere na sociedade, para que seja possível caminhar em busca de um ‘Mundo Melhor’ para todos. Portanto, enfatizamos a necessidade de esforços conjuntos, simultâneos, para que esses resultados sejam verificados mais rapidamente e, ao mesmo tempo, com mais eficácia, de forma que as vaidades fundamentadas no espírito competitivo sejam substituídas pelas alegrias resultantes do espírito colaborativo.

Isso posto, estamos publicando a terceira edição de 2022 da Revista Gestão em Análise (ReGeA) pautada pela consolidação das práticas colaborativas, como muito bem foi destacado por seus editores (WEERSMA; COELHO; SHIANTAKU, 2019) no artigo intitulado “COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO E COCRIAÇÃO: um olhar a partir das práticas estratégicas da Revista Gestão em Análise (ReGeA)”: no que tange à gestão da ReGeA, como um periódico científico, práticas colaborativas se fazem presentes, formando um novo paradigma norteado por geração de interações de alta qualidade, não apenas entre os atores relacionais ao processo de editoração, mas com o conhecimento publicado. Com isso, pode-se fomentar a cocriação de novos conhecimentos e práticas, que, por sua vez, tende a resultar na construção de valor de forma criativa, intencional e integrativa.

Ademais, desejamos uma leitura proveitosa e a ampliação de nossas redes de pesquisa e publicação de Ciência.

Um grande e forte abraço partilhado e amigo.

Laodicéia Amorim Weersma; Arnaldo Fernandes Matos Coelho

Editores da Revista Gestão em Análise – ReGeA

REFERÊNCIAS

CURY, Lucilene *et al.* Por uma nova Ciência a favor de um mundo novo: a ciência colaborativa. In: ENCONTRO VIRTUAL DA ABCIBER, 2020, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003012322.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

FERREIRA, V. B. A prática colaborativa: tradição e contemporaneidade. In: FERREIRA, V. B. **E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 57-75. <https://doi.org/10.7476/9788523218652.0005>.

GONZÁLEZ ALCAÍDE, Gregório *et al.* La colaboración científica como objeto de estudio. In: GONZÁLEZ ALCAÍDE, Gregório *et al.* **La colaboración científica: una aproximación multidisciplinaria**. Valencia: Nau Llibres, 2013. p. 13-16.

SANT'ANA, R. B. O trabalho em redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos. **Perspectiva (UFSC)**, v. 33, p. 1143-1162, 2015.

WEERSMA, L. A.; COELHO, A. F. M.; SHIANTAKU, M. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da revista gestão em análise (REGEA). **Ciência Da Informação Em Revista**, Maceió, v. 6, p. 1-16, 2019. <https://doi.org/10.21452/23580763.2019.6ne.1-16>

EDITORIAL

Amid the socio-environmental context that tends to become increasingly complex, new models of production and distribution of material and symbolic goods emerge in academic and business debates; in particular, issues related to the rupture of models that are basically guided by competitive and individualistic logic.

In this aspect, we believe that collaborative practices become one of the pillars to overcome limiting boundaries, generating solutions for various problems and, thus, obtaining efficiency and effectiveness gains that allow fruits of social welfare, facing equity and environmental sustainability. According to Ferreira (2018), collaboration is characterized as a recursive process in which two or more people or organizations work together to accomplish goals that they have in common by sharing knowledge, learning, and the construction of a consensus. Technological advances have enhanced this activity in such a way that they allow an extraordinary wide reach among the professionals who perform it.

Based on this understanding, several authors, such as González Alcaide (2013, p. 13), also state that "scientific collaboration is not a recent phenomenon, scientists have been working cooperatively since the existence of science". Sant'anna (2015) highlights that it is fundamental to foster research networks with researchers (and groups) deemed capable of producing knowledge and technology innovation, as well as promoting the socialization of knowledge for new generations, with collaboration being a fundamental condition for research and researcher training in the contemporary society.

It is important to note that a society organized in networks, increasingly interconnected, is more dynamic in proposing new forms of knowledge production and dissemination. Curry et al. (2020) advocate that it's also essential that science has an increasingly open and collaborative character in this scenario, aware of its role in understanding the world and with a higher performance in society that makes it possible to build a 'Better World' for all. Therefore, we emphasize the need for joint, simultaneous efforts so that these results can be verified more quickly and, at the same time, more effectively so that vanities based on the competitive spirit will be replaced by the joys resulting from the collaborative spirit.

That said, we are publishing the third edition of 2022 of the Journal Management in Analysis (ReGeA) guided by the consolidation of collaborative practices, as it was very well highlighted by its editors (WEERSMA; COELHO; SHIANTAKU, 2019) in the article entitled "KNOWLEDGE SHARING AND CO-CREATION: a look at the strategic practices of the Journal of Management Analysis (ReGeA)": concerning the management of ReGeA, as a scientific journal, collaborative practices are present, forming a new paradigm guided by the generation of high-quality interactions, not only between the actors related to the publishing process but also with the published knowledge. With this, the co-creation of new knowledge and practices can be fostered, which, in turn, tends to result in the construction of value in a creative, intentional, and integrative manner.

Furthermore, we wish you a fruitful reading and the expansion of our research and science publishing networks.

A very warm, strong, shared and friendly hug.

Laodicéia Amorim Weersma; Arnaldo Fernandes Matos Coelho

Editores da Revista Gestão em Análise – ReGeA

REFERÊNCIAS

CURY, Lucilene *et al.* Por uma nova Ciência a favor de um mundo novo: a ciência colaborativa. *In: ENCONTRO VIRTUAL DA ABCIBER*, 2020, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003012322.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

FERREIRA, V. B. A prática colaborativa: tradição e contemporaneidade. *In: FERREIRA, V. B. E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 57-75. <https://doi.org/10.7476/9788523218652.0005>.

GONZÁLEZ ALCAÍDE, Gregório *et al.* La colaboración científica como objeto de estudio. *In: GONZÁLEZ ALCAÍDE, Gregório et al. La colaboración científica: una aproximación multidisciplinaria*. Valencia: Nau Libres, 2013. p. 13-16.

SANT'ANA, R. B. O trabalho em redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos. *Perspectiva (UFSC)*, v. 33, p. 1143-1162, 2015.

WEERSMA, L. A.; COELHO, A. F. M.; SHIANTAKU, M. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da revista gestão em análise (REGEA). *Ciência Da Informação Em Revista*, Maceió, v. 6, p. 1-16, 2019. <https://doi.org/10.21452/23580763.2019.6ne.1-16>.

ARTIGOS

**INOVAÇÃO VOLTADA PARA A
SUSTENTABILIDADE EM INDÚSTRIAS DE
CERÂMICA VERMELHA: UMA REVISÃO****INNOVATION FOCUSED ON SUSTAINABILITY IN
RED CERAMIC INDUSTRIES: A REVIEW**

RESUMO

Keli Cristina Voanka
kellycris_182@hotmail.com
*Graduada em Administração pela
Universidade Estadual do Centro-
Oeste (UNICENTRO). Santa
Cruz, Guarapuava - PR - BR.*

Lucas da Silva
lucads111196@hotmail.com
*Graduado em Administração pela
Universidade Estadual do Centro-
Oeste (UNICENTRO). Santa
Cruz, Guarapuava - PR - BR.*

Sérgio Luis Dias Doliveira
sldd@uol.com.br
*Doutor em Administração.
Professor da Universidade
Estadual do Centro-Oeste
(UNICENTRO). Santa Cruz,
Guarapuava - PR - BR.*

Marli Kuasoski
marlikuasoski@hotmail.com
*Doutoranda e Mestre em
Desenvolvimento Comunitário pela
Universidade Estadual do Centro-
Oeste (UNICENTRO). Santa Cruz,
Guarapuava - PR - BR.*

Simone Soares
simosoares@gmail.com
*Doutoranda e Mestre em
Desenvolvimento Comunitário
- Universidade Estadual do
Centro-Oeste. Professora nos
cursos de Administração e
Ciências Contábeis no Centro
Universitário Campo Real
- UNIBRASIL. Santa Cruz,
Guarapuava - PR - BR.*

O objetivo deste estudo foi levantar a produção científica brasileira sobre sustentabilidade e inovação em indústrias do segmento de cerâmica vermelha, no período de 2000 a 2020. Os métodos utilizados foram descritivo, bibliográfico e qualitativo. As buscas foram efetuadas na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados apontam que existe uma tendência de pesquisa em Aglomerações Produtivas Locais (APL's) e uma ênfase em preocupações ambientais. A inovação para a sustentabilidade retratou-se como característica fundamental nas organizações produtivas modernas. No segmento da cerâmica vermelha, o fator sustentabilidade deve estar incorporado com a inovação. A indústria da cerâmica vermelha precisa trabalhar esses dois fatores, conjuntamente, para ter condições de posicionar-se neste segmento da construção civil. Verificou-se que a inovação voltada para a sustentabilidade é necessária para que as organizações se posicionem em condições competitivas no mercado, em busca de crescimento, considerando as vantagens que esses fatores têm proporcionado.

Palavras-chave: cerâmica vermelha; competitividade; inovação; sustentabilidade.

ABSTRACT

The objective of the study was to survey the scientific production of this sector of sustainability and innovation in industries of the red ceramic segment from 2000 to 2020. The procedures used were descriptive, bibliographical, and qualitative. The search for scientific production, which made up the bibliographic portfolio, was carried out in the CAPES Journal Portal database. The results of the systematic review indicate that there is a research trend in Local Productive Agglomerations (LPAs), without a red ceramic segment and an emphasis on concerns related to the activity.

Innovation focused on sustainability was portrayed as a fundamental characteristic in modern productive associations. Within the red ceramic segment, the sustainability factor must be eminently incorporated with innovation. The red ceramic industry needs to work with these two factors to keep itself in a position to position itself in this segment of civil construction. It was found, through this research, that innovation aimed at sustainability without a red ceramic segment is indisputably necessary for organizations to position themselves in competitive conditions in the market, in search of growth, considering the advantages that these factors have proportionate.

Keywords: competitiveness; red ceramic; innovation; sustainability.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário mercadológico, marcado pela competição entre as empresas, uma das formas de se sobressair perante a concorrência acirrada é utilizar a inovação voltada para a sustentabilidade. Esse tipo de inovação considera as três dimensões da sustentabilidade: a dimensão social, a dimensão ambiental e a dimensão econômica (ELKINGTON, 1997).

Segundo Quandt (2012), entre os benefícios de aderir a esse tipo de inovação, destaca-se a inovação nos produtos ou processos, uma vez que se tornar uma empresa que atua no sentido de alcançar a sustentabilidade proporciona melhores condições competitivas e, conseqüentemente, melhores resultados. Segundo Nunes e Alves (2010, p. 55), “a inovação é um dos principais fatores que influencia a competitividade de uma economia no médio e longo prazo”.

O desafio para as organizações é a inter-relação entre os pilares da sustentabilidade. As empresas devem encontrar uma forma de inserir a inovação voltada para a sustentabilidade com o objetivo de alcançar o contexto social, econômico e ambiental (SILVA *et al.*, 2012).

A inovação voltada para a sustentabilidade é necessária, em todos os segmentos, de

mercado, porque ela melhora os resultados da empresa, nos aspectos ambiental e social, ao otimizar a utilização dos recursos, gera melhores resultados econômicos e promove melhoria da imagem organizacional.

Entre os segmentos que possuem potencial impacto socioambiental, um deles é o de cerâmica vermelha. O processo de inovação voltada para a sustentabilidade, no segmento de cerâmica vermelha, é relevante porque ele apresenta impactos sociais e ambientais significativos, que vão desde a extração da matéria-prima, a argila, até as etapas finais de produção (KLARIN, 2018).

Portanto, o objetivo deste estudo foi levantar a produção científica brasileira sobre sustentabilidade e inovação em indústrias do segmento de cerâmica vermelha, no período de 2000 a 2020.

Este estudo buscou contribuir, teoricamente, para reflexão sobre as inovações voltadas à sustentabilidade no âmbito das indústrias de cerâmica vermelha, que é um segmento, no qual, predomina-se a gestão familiar, com baixa modernização dos processos produtivos (BERNI; BAJAY; GORLA, 2010). Nesse sentido, esta investigação buscou a segregação de estudos que têm viés nesta temática, apontando as formas de inovação direcionadas para a sustentabilidade nesse segmento. Isso pode tornar-se relevante para a prática organizacional, visto que outras empresas do segmento podem repensar seus processos produtivos e buscar inserir a inovação para melhorar o seu desempenho ambiental, social e a competitividade no mercado.

Na prática organizacional, este estudo pode ser aplicado na indústria da cerâmica, por meio da introdução da inovação para a sustentabilidade na prática neste segmento, quando as organizações, em suas diretrizes, passam a dar maior relevância a essa temática. É neste contexto que a presente pesquisa buscou ser desenvolvida, pois se torna relevante entender como as indústrias de cerâmica vermelha inovam em seus processos produtivos, de forma a melhorar o seu desempenho e contribuir para a sustentabilidade.

Para os gestores, o conhecimento de paradigmas de outras empresas, em conjunto com artigos científicos que focam em conceitos de inovação/sustentabilidade ou ambos, são importantes ferramentas para a gestão da sustentabilidade. Diante disso, consegue-se entender a melhor forma de inserção de inovação voltada para a sustentabilidade em produtos ou processo, ou seja, por meio da ecoinovação (SILVA *et al.*, 2012).

Portanto, gestores podem aplicar a contribuição deste estudo por meio de diretrizes organizacionais, com a visão canalizada para melhorias tecnológicas, caracterizadas como inovadoras, que são voltadas para sustentabilidade. Oliveira (2004) traz menções sobre diretrizes organizacionais, que é a linha de conduta definida para as direções que levam até os objetivos de uma organização, objetivos que atendem, positivamente, ao impacto sócio ambiental em uma sociedade.

O artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, foi apresentada a introdução, a qual relata, em linhas gerais, o tema deste estudo, os objetivos e a justificativa. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico, que aborda sobre inovação, sustentabilidade e um breve panorama sobre o segmento brasileiro de cerâmica vermelha. Os procedimentos metodológicos são apresentados na próxima seção, especificando-se como foi conduzida a pesquisa. Em seguida, são apresentados os resultados e as discussões da pesquisa e, finalmente, as considerações finais, as limitações da pesquisa e sugestões para futuros estudos sobre a temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INOVAÇÃO

A inovação tornou-se fundamental a qualquer setor e, em particular, ao segmento de cerâmica vermelha, em que há necessidade de alterações e melhorias nos processos produtivos, para o setor não cair em uma espiral de decadência ou declínio.

Coral, Ogliari e Abreu (2011) definem que o termo ‘inovar’ pode significar tornar algo novo, que se pode renovar ou introduzir a novidade. Porém, essa questão de introduzir novidade não se caracteriza como uma inovação, pois precisa ser percebida e aceita por clientes, sendo a principal diferença entre inovações e invenções.

O processo de inovação constrói-se com base em quatro tipos distintos a serem explorados (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008) (Ver quadro 1).

Quadro 1 – Tipo de inovação e mudança oferecida

Tipo de inovação	Mudança oferecida
Inovação de produto	Produtos e serviços que uma empresa oferece.
Inovação de processo	Forma como os produtos e serviços são criados e entregues.
Inovação de posição	Contexto em que produtos e serviços são introduzidos no mercado.
Inovação de paradigma	Modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz

Fonte: (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008).

Stal (2010) apresenta o resultado de estratégias em que a inovação tecnológica tem papel relevante, refletindo na melhora no desempenho organizacional. O esforço de sempre inovar será recompensado, mas é muito mais difícil em países que não possuem a infraestrutura de pesquisa em universidades, institutos e nas próprias empresas. Assim, elas apresentam maiores dificuldades relacionadas aos concorrentes, que possuem essa base.

Carvalho (2009) menciona que o termo inovação vem-se tornando comum, tanto em linguagens empresariais quanto, continuamente, no universo acadêmico. É possível observar a grande quantidade de conhecimento produzido, bem como diferentes tipos de inovação, para serem aplicadas nas organizações (LYNCH, 2018). Uma das maiores vantagens que uma organização pode ter, em face dos

seus concorrentes, é a inovação. Isso porque ela proporciona a obtenção de produtos, métodos e meios inovadores para competir no mercado, proporcionando melhorias no desempenho organizacional, além de poder aumentar o lucro (ANDREW; SIRKIN; MELLO, 2007).

Spulber (1999) destaca que, na maioria das vezes, essa distinção entre inovação do produto e inovação do processo pode resultar em contratações no ambiente da organização. Visto que, de acordo com o autor citado acima, novos produtos requerem, com maior frequência, diferentes técnicas produtivas, enquanto alterações na tecnologia de produção permitem o aperfeiçoamento do produto. Barbieri e Silva (2011) chamam a atenção para a inovação sustentável, afirmando que os benefícios para sua adoção são de caráter econômicos, sociais e ambientais, comparados com alternativas pertinentes.

Diante disso, observa-se que a inovação se relaciona, explicitamente, com a sustentabilidade, pois, à medida que os produtos agregam valor ao consumidor, reduzindo os danos ambientais, obtém-se um resultado positivo na organização. Davila, Epstein e Shelton (2007) afirmam que a inovação é um processo imperativo para o crescimento tanto do comando, quanto da base da empresa. Portanto, a inovação não para de se 'reproduzir', fato que pode associar-se ao decorrer das épocas, em que tecnologia vem evoluindo de forma constante e intensa, alterando os contextos de atuação das empresas, proporcionando transformações de diversas ordens em constância.

2.2 SUSTENTABILIDADE

Com o aumento das preocupações ambientais, causados pelo processo de industrialização e também sociais, como as relacionadas à pobreza e às desigualdades (GIOVANNONI; FABIETTI, 2013), inúmeras definições foram, ao longo do tempo, sendo atribuídas à sustentabilidade. O conceito de sustentabilidade é um termo que está sendo formulado devido à renovação do conceito, por tratar-se de um termo que passa por diversas transformações (GO-

MES *et al.*, 2006; DOLIVEIRA, 2013).

Segundo Blackburn (2007), a sustentabilidade visa promover a gestão sábia do uso dos recursos naturais e econômicos e respeito pelas pessoas e outros seres vivos. Para Dias (2011), a sustentabilidade é o equilíbrio entre as atividades de uma empresa e o fator ambiental. No entanto, a definição mais aceita e completa de sustentabilidade consiste no chamado *Triple Bottom Line* (KLARIN, 2018), termo criado por Elkington (1997), em referência aos três pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental, em equilíbrio, no qual nenhum deles prevaleça sobre os demais. Para Sachs (1997), o conceito de sustentabilidade adiciona ao tripé a dimensão política e cultural, levando, em consideração a pobreza, o desemprego e a exclusão social.

Entretanto, muitas organizações focam em apenas um dos pilares da sustentabilidade, sem considerar a integração entre estes, ou seja, focam na questão ambiental isolada, ou na questão social, para compensar os problemas ambientais causados, ou priorizam apenas o fator econômico (SHRIVASTAVA, 1995; BLACKBURN, 2007). Dessa forma, a verdadeira sustentabilidade deve ser atingida, cujo caminho envolve o equilíbrio entre os pilares que compõem o termo, o que é um desafio (ALMEIDA; MELO, 2016).

A dimensão econômica considera a qualidade de vida da população, a partir do fator de renda monetária dos indivíduos, que provém de uma empresa. A dimensão ambiental proporciona o pensamento sobre a ação das organizações sobre o meio ambiente, devendo esta minimizar os impactos negativos ao ambiente natural e amplificar os positivos. Por fim, a dimensão social levanta questões de como as organizações tratam o fator social, ou seja, seus colaboradores e a comunidade em que opera (ALMEIDA, 2002; LORENZETI; CRUZ; RICOLI, 2008).

Para que a empresa implemente a sustentabilidade em suas estratégias, três elementos necessitam de alteração. Primeiramente, a organização deverá adotar uma escala de longo pra-

zo, em detrimento às ações que proporcionam rápido retorno. Em segundo lugar, os resultados organizacionais devem transcender um cálculo baseado apenas em eficiência, incluindo a mensuração dos aspectos ambientais e sociais. Por fim, a orientação estratégica deve possuir caráter global, considerando a abrangência das consequências ambientais, provenientes de ações locais (CIUMARA *et al.*, 2012; PEDRO FILHO *et al.*, 2017).

Segundo Tachizawa (2002), quando a empresa considera o fator ambiental na tomada de decisão empresarial, a organização apresenta uma vantagem competitiva refletida, principalmente, na redução de custos ou no aumento dos lucros. Isso porque muitos clientes consideram a sustentabilidade um diferencial nas organizações; portanto, algumas empresas focam em produtos considerados verdes, ou seja, produtos sustentáveis que não prejudicam o meio ambiente (BLACKBURN, 2007; BARBIERI, 2011; CURI, 2012). Todavia, é importante considerar que a rápida proliferação desses rótulos ecológicos e sociais podem causar confusão para o consumidor e, eventualmente, trazer problemas relacionados com o *Greenwashing* ou seja a lavagem verde (BARROS, 2020). Segundo Barros (2020), a prática de *Greenwashing* acontece quando a organização promove discursos, ações e propagandas sustentáveis falsas, apenas com intuito de melhorar a imagem corporativa junto a seus *stakeholders*.

No entanto, quando as empresas praticam ações sustentáveis de forma genuína, a percepção positiva das operações organizacionais é aumentada, e isso agrega valor no negócio devido ao fato de gerar legitimidade perante a sociedade, além de oportunizar novos mercados (NIKOLAOU; TSALIS; EVANGELINOS, 2019; PINHEIRO; SILVA FILHO; MOREIRA, 2021). Barros (2020) observou que uma das maneiras de criar uma imagem corporativa positiva é por meio da divulgação das ações em relatórios de sustentabilidade. O autor citado acima argumenta que essa prática pode ajudar a empresa no desenvolvimento de melhores sistemas de controle interno, proces-

so de tomada de decisão, economia de custos resultante de melhorias, além de atrair o interesse de investidores.

Por fim, a aplicação de capital voltada para a sustentabilidade é um investimento que gera retorno, assim como ações voltadas para o meio ambiente são necessárias para o seguimento e desenvolvimento da organização (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010).

2.3 CERÂMICA VERMELHA

A cerâmica vermelha está inserida no setor de minerais não metálicos que gira, aproximadamente, 48,3 bilhões de reais, segundo informações mais recentes do Anuário estatístico do setor de transformação de minerais não metálicos (BRASIL, 2014). O segmento de cerâmica vermelha, possui, aproximadamente, parcela de 21 milhões, representando cerca de 39% do faturamento total (KUASOSKI, 2016). Ainda, estudos realizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2015) demonstram que são gerados mais de 300 mil empregos diretos e 1,5 milhão de empregos indiretos no país a partir da cerâmica vermelha. Ressalta-se que esses dados são os mais recentemente publicados.

De acordo com a Mineropar (2013, p. 14):

É necessário promover a modernização tecnológica, tanto na operação dos processos, quanto no uso dos equipamentos. É necessária, também, a qualificação da parte empresarial, administrativa e operacional. Deve-se considerar o fato que muitas das indústrias de cerâmica vermelha no Brasil são empresas familiares, o que gera uma resistência às mudanças e implementação de estratégias e tecnologias novas.

Outra dificuldade é toda a legislação em vigor para a instalação e utilização da argila vermelha pelas indústrias de cerâmica vermelha, considerando todas as licenças necessárias para a extração do mineral. Conforme o artigo

4º do Decreto-Lei nº 227/1967, no seu artigo 7,º declara que “[...] o aproveitamento das jazidas depende de alvará de autorização de pesquisa, do Diretor-Geral do DNPM, e de concessão de lavra, outorgada pelo Ministro de Estado de Minas e Energia.” (BRASIL, 1967, *online*).

Segundo o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) na Portaria nº 40/2010 no seu Art. 2º:

As atividades de pesquisa, extração de areia, argila, saibro e cascalho nas áreas definidas em normas específicas, poderão ser licenciadas desde que obedecidos os procedimentos técnicos, visando à recuperação e/ou reabilitação da área ao término da exploração do recurso mineral”. Deve-se considerar que o processo de extração da argila causa uma degradação do solo. Segundo o manual de Recuperação de Área Degradada do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA, 1990) “A degradação de uma área ocorre quando a vegetação nativa e a fauna forem destruídas, removidas ou expulsas; a camada fértil do solo for perdida, removida ou enterrada (IAP, 2010, *online*).

Já a Constituição Federal de 1988, em seu art. 225 infere que

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. [...] § 2º - Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei (BRASIL, 1988, *online*).

Portanto, é imposto por lei que qualquer intervenção de origem antrópica que cause grande impacto no meio ambiente deve ser seguida de um processo de recuperação da área

degradada pela extração de argila.

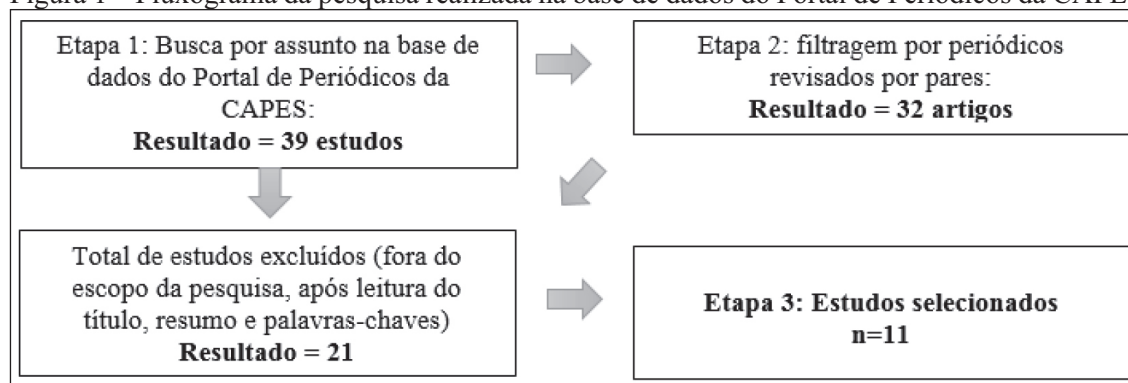
3 METODOLOGIA

Este estudo possui natureza descritiva, bibliográfica e qualitativa. A caracterização descritiva se deu pela própria natureza da pesquisa, que buscou descrever o que está sendo investigado na produção científica brasileira sobre sustentabilidade e inovação em indústrias do segmento de cerâmica vermelha. O estudo é bibliográfico por utilizar material já publicado a respeito da temática sustentabilidade, inovação e cerâmica vermelha. Trata-se de um estudo qualitativo, visto que foi realizada uma análise aprofundada dos artigos, empregando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Para elaboração do presente estudo, foram definidas as palavras-chave e os operadores *booleanos*: “sustentabilidade” AND “inovação” AND “cerâmica”. Foram combinadas as palavras-chave sustentabilidade e inovação para uma pesquisa mais próxima em relação à temática da pesquisa, no idioma PT-BR, em período com início no ano de 2000 a 2020. O termo cerâmica foi generalizado, com posterior refinamento para cerâmica vermelha, foco deste estudo. A coleta de dados foi realizada na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. Os dados dos artigos foram armazenados em uma planilha eletrônica e, em seguida, procedeu-se à leitura do título, resumo e palavras-chave. Na sequência, os artigos que não se relacionavam com o objetivo deste estudo foram excluídos. Os artigos que compuseram o portfólio final foram lidos na íntegra, adotando-se a análise de conteúdo de Bardin (2011).

A figura 1 demonstra os passos da coleta de dados e seleção dos estudos para compor o portfólio bibliográfico.

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa realizada na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como demonstra a figura 1, a busca foi efetuada por assunto, no Portal Periódicos da CAPES, retornando com 39 estudos. No caso dos artigos científicos, optou-se por utilizar somente aqueles que passaram pelo crivo de avaliadores, selecionando-se artigos revisados por pares. Com a aplicação desse filtro, resultou-se em 32 estudos. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, selecionando-se 11 estudos, que compuseram o portfólio final. Quanto aos critérios de inclusão e exclusão utilizados, destacam-se os seguintes:

- a) critérios de inclusão: foram incluídos os estudos que apresentaram relação entre os termos sustentabilidade, inovação e cerâmica vermelha;
- b) critérios de exclusão: 1) foram excluídas as publicações que não se enquadravam como artigos científicos revisados por pares; 2) estudos que não apresentaram título, resumo e palavras-chave alinhados com o escopo desta pesquisa; 3) artigos que abrangeram as temáticas sustentabilidade, inovação e cerâmica vermelha e que não eram pertinentes, ou seja, mostraram-se distantes dos temas de pesquisa, não apresentando conteúdo relevante para complementação do Estado da Arte.

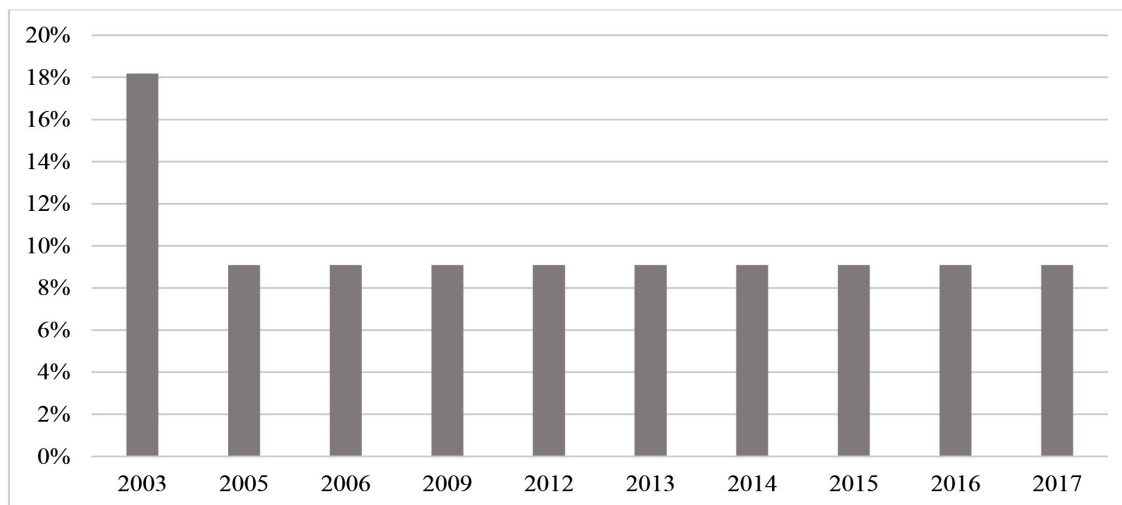
Desse modo, foram selecionados 11 estudos que se apresentaram relevantes com os temas centrais desta pesquisa (inovação e sustentabilidade).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Os estudos analisados possuem anos de publicações diversificados. Somente no ano de 2003, houve maior quantidade de estudos publicados sobre a temática sustentabilidade, inovação e cerâmica vermelha. Nos demais anos, foi constatada a mesma quantidade de publicações sobre a temática, como se pode observar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Ano de publicação dos estudos



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Isso também ocorre com relação à autoria dos estudos e quanto aos periódicos em que estes estudos foram publicados, que são bastante variados. Os periódicos de publicação foram *Exacta (Online)*, *Revista Produção, Mercator (Fortaleza. Online)*, *Gestão & Produção*, *Acta Scientiae et Technicae*, *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)*, *BNDES*, *RAI – Revista de Administração e Inovação*, *RAE – Revista de Administração de Empresas*, *Holos (Natal Online)* e *Revista Cerâmica*.

Quanto ao vínculo dos autores em instituições de ensino, foi observado que os autores estão vinculados, principalmente em universidades federais, sendo a mais expressiva na quantidade de autores, a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, seguida da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, Universidade Federal do Paraná. Ressalta-se que foram computados, no quadro, a contagem dos autores de cada estudo e o número incluído em cada instituição/universidade. Percebeu-se que, geralmente, o artigo tinha a autoria vinculado a uma única instituição/universidade, o que demonstra uma falta de estudos vinculando pesquisadores de diferentes instituições/universidades. Esses dados são evidenciados no quadro 2.

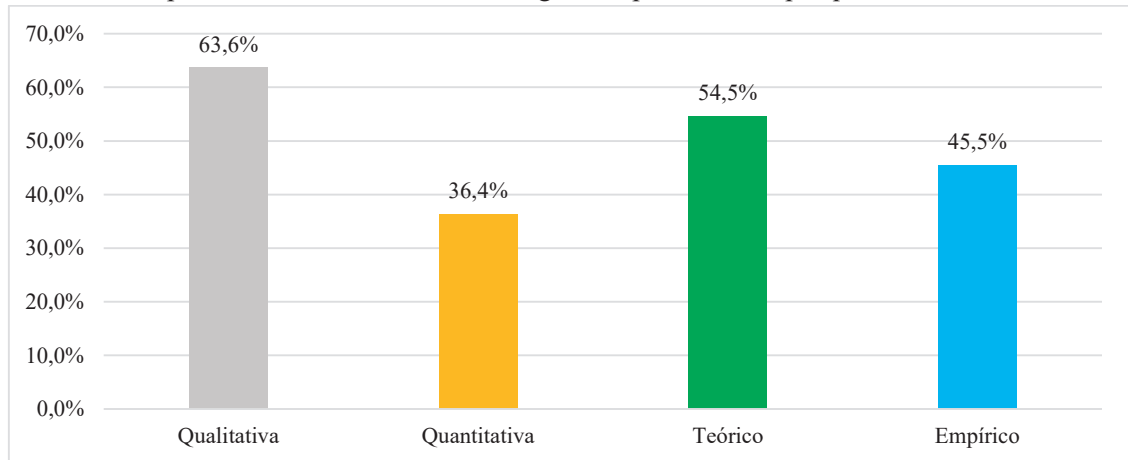
Quadro 2 – Vínculo institucional dos autores

Instituição/Universidade	Qtde de autores	%
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG	4	12,5
a Universidad de Valladolid, Espanha	1	3,1
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1	3,1
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	3	9,4
Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF	4	12,5
CEFET – RN	3	9,4
Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro	2	6,3
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	5	15,6
Universidade de São Paulo - USP	3	9,4
Universidade Federal do Paraná	4	12,5
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	2	6,3
Total	32	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2021).

O gráfico 2 demonstra os tipos de estudos realizados e a abordagem do problema de pesquisa. Os estudos teóricos correspondem a 54,5%, e os estudos empíricos representam 45,5% do total da amostra. Percebe-se maior ênfase na abordagem qualitativa do problema (63,6%).

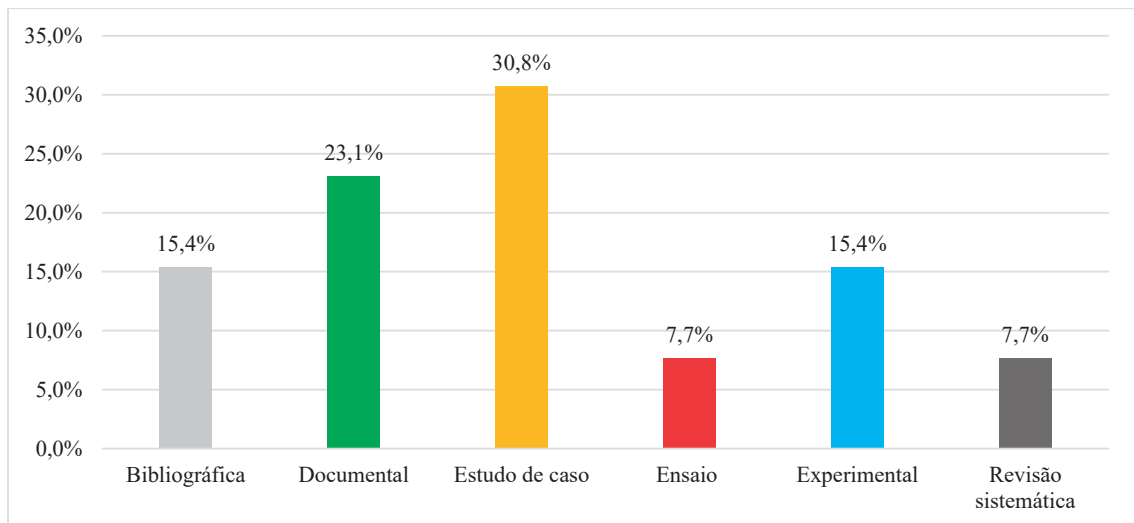
Gráfico 2 – Tipo de estudo realizado e abordagem do problema de pesquisa



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados nos estudos selecionados, pôde-se constatar, por meio do gráfico 3, maior percentual de estudos de caso (30,8%). Os estudos documentais representam 23,1% as abordagens experimental e bibliográfica representaram 15,4% da amostra, cada uma. Os estudos de revisão sistemática e de ensaio teórico, representaram 7,7%, em cada modalidade.

Gráfico 3 – Procedimentos utilizados



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Com relação aos estudos empíricos, esses foram realizados em várias regiões brasileiras, como em cidades de Minas Gerais e São Paulo, nas regiões Sul e Centro-Oeste, Carnaúba do Dantas/RN, Rio de Janeiro e Pernambuco. Destaca-se uma predominância de estudos em Aglomerações Produtivas Locais (APL's), e as investigações foram conduzidas com proprietários, gerentes, trabalhadores, proprietários de lojas de produtos de construção civil, pesquisadores, sindicato e demais profissionais do segmento de cerâmica vermelha. As coletas de dados, dos estudos selecionados, compreenderam instrumentos como entrevistas, observações do campo e do objeto de estudo, documentos, bases de dados e literatura já publicada.

O portfólio bibliográfico, composto por 11 estudos selecionados, é apresentado, no quadro 3, com informações sobre autoria, título do trabalho, objetivo, principais resultados, número de citações e a classificação no qualis. O número de citações foi coletado do site Google Acadêmico e o qualis da Plataforma Sucupira, que consta os qualis dos periódicos, referente ao quadriênio de 2013-2016, sendo essa classificação a mais atual disponível.

Quadro 3 - Resumo das informações observadas nos estudos pesquisados

Autor(es) Ano	Título	Objetivos	Principais Resultados	Nº de citações	Qualis
Paz, Morais e Holanda (2014)	Arranjo produtivo local de cerâmica vermelha: conceitos e discussões da potencialidade de formatação no Estado de Pernambuco	Analisar a situação atual da cerâmica vermelha do Estado de Pernambuco, visando a identificar oportunidades para formatação de um APL.	A formatação de um APL é pertinente para elevação de competitividade local e melhoria na qualidade dos produtos do segmento.	0	B2
Souza e Arica (2006)	Mudança tecnológica e estratificação competitiva em um arranjo produtivo do setor ceramista	Uma abordagem para o estudo da dinâmica competitiva de empresas em APL's.	As APL's são importantes do ponto de vista organizacional para a priorização e o direcionamento de estratégias, ações programas e políticas industriais de desenvolvimento econômico-social e ambiental e de aumento de competitividade local.	36	B3
Silva e Silva (2017)	Cleaner production: practical and theoretical contributions for the sustainability of the red ceramic	Análise da literatura acerca dos temas da produção mais limpa, sustentabilidade e cerâmica vermelha.	A produção mais limpa melhora o desempenho socioambiental da organização podendo garantir a sustentabilidade na empresa.	2	B1

Silva, Reis e Silva (2005)	(In) Sustentabilidade Ambiental em Territórios de Cerâmica Vermelha: uma análise de Carnaúba dos Dantas-RN	Desvendar os processos de (in) sustentabilidade ambiental resultante da produção de cerâmicas vermelhas.	Apesar da geração de emprego que as cerâmicas proporcionam a população de Carnaúba dos Dantas observa-se a ação degradadora do meio ambiente.	0	B2
Bastos e Brochado (2009)	Modelo de apropriação de tecnologia: caso da indústria de cerâmica vermelha.	Identificar um modelo que investiga a trajetória necessária à apropriação de tecnologia.	As organizações voltadas ao processo do planejamento de inovação tecnológica, em contexto sustentável, podem alcançar uma vantagem competitiva.	5	B1
Leite, Almeida e Holanda (2015)	Caracterização de Chamote e Casca de Ovo para Produção de Material Cerâmico	Caracterização de resíduo sólido proveniente da indústria de cerâmica vermelha (chamote) e casca de ovo de galináceo, visando ao emprego destes como matérias-primas alternativas para o setor cerâmico.	O chamote e a casca de ovo têm grande potencial para serem usados como uma matéria-prima alternativa de baixo custo na fabricação de produtos cerâmicos.	2	B3
Crocco <i>et al.</i> (2003)	Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais.	Desenvolver uma metodologia de identificação de arranjos produtivos locais desde os dados secundários.	Tais aspectos só podem ser captados por meio de pesquisas de campo, o que se pretende é antecipar esta fase com maior grau de precisão possível, por meio da utilização de dados secundários.	183	B1
Puga (2003)	Alternativas de Apoio a MPMEs Localizadas em Arranjos produtivos locais.	Estudo de parte de um mapeamento dos arranjos produtivos locais existentes no Brasil propondo políticas de apoio a tais agrupamentos.	Experiências internacionais e voltadas para a criação de um arranjo institucional que contemple formas coletivas de fomento de arranjos e foram consideradas algumas medidas de apoio à gestão empresarial.	128	N/A

Farias <i>et al.</i> (2012)	Utilização de eco-inovação no processo de manufatura de cerâmica vermelha	Apresentar e caracterizar uma ecoinovação adotada por uma empresa do setor de cerâmica vermelha.	Verificou-se que a aquisição de um novo forno para realizar a etapa de queima configura-se como uma ecoinovação de processo que teve, como principal fator determinante da adoção dessa ecoinovação, o desenvolvimento tecnológico do mercado fornecedor.	20	B1
Mascena, Figueiredo e Boaventura (2013)	Clusters e APL's: análise bibliométrica das publicações nacionais no período de 2000 a 2011	O objetivo do presente estudo é analisar as publicações científicas sobre clusters e arranjos produtivos locais (APL's) no Brasil, no período de 2000 a 2011.	Constatou-se que a pesquisa empírica, em geral, restringe-se a identificar a existência de clusters em determinadas localidades e a descrevê-los com base no tema de pesquisa escolhido. Portanto, existe uma oportunidade para avanço da pesquisa e para uma efetiva contribuição para o desenvolvimento da teoria.	63	A2
Anater <i>et al.</i> (2016)	Redução de gases de efeito estufa pelos projetos de crédito de carbono no setor energético brasileiro	Este artigo tem como objetivos apresentar os níveis de consumo de energia, a emissão e a evolução dos projetos que visam à geração de créditos de carbono no setor energético brasileiro e a contribuição destes para o alcance das metas de redução de gases de efeito estufa (GEE) estipuladas pela Lei nº 12.187/2009.	No VCS, há predominância de projetos de fábricas de cerâmica, que trocaram o combustível utilizado por um de menor emissão, como a biomassa. Projetos no setor energético de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e Padrão Verificado de Carbono (VCS) poderão contribuir com a redução do GEE em 4%, aproximadamente.	2	B2

Fonte: dados da pesquisa (2021).

O quadro 3 aponta para uma tendência de estudos em APL's de cerâmica vermelha, que são constituídas em várias regiões do Brasil. Nos casos empíricos, foi possível identificar uma abordagem variada sobre inovações sustentáveis, tais como nas áreas de energia, utilização de resíduos provenientes de outros segmentos de produção, implantação de tecnologias no ambiente produtivo e inovações na gestão empresarial.

4.2 EVIDÊNCIAS APONTADAS PELOS AUTORES DOS ESTUDOS SELECIONADOS

É importante salientar algumas constatações dos autores dos estudos selecionados, acerca das inovações voltadas à sustentabilidade relacionadas ao segmento de cerâmica vermelha.

Paz, Morais e Holanda (2014) apontam que o município de Paudalho se configura como uma localização de maior concentração de indústrias de cerâmica vermelha, e que discussões acerca da formatação de um APL são pertinentes para elevação de competitividade e melhoria da qualidade dos produtos do setor. Isso ocorre devido à melhoria da qualidade dos produtos e da elevação da competitividade, especificamente do setor da cerâmica, que gera inovação voltada ao fator sustentável, para atingir esses dois aspectos, e também este APL ainda poderá favorecer indústrias de outras localidades de Pernambuco, pois o arranjo não se restringe a questões geográficas, podendo-se estabelecer quando há relações existentes entre os diversos entes.

De acordo com Souza e Arica (2006), devido ao fato de as empresas em estudo atuarem em um mercado pouco restritivo quanto à qualidade, com forte pressão por menores preços, o que se observa é que tanto as empresas que detêm maior controle na especificação de seus produtos, quanto outras conseguem vender seus produtos por uma pequena variação de preços, ou seja, o mercado não consegue distinguir vantagens nas diferenciações oferecidas nos produtos.

Crocco *et al.* (2003) buscaram desenvolver uma metodologia de identificação de arranjos produtivos locais por meio de dados secundários. O método utilizado foi a pesquisa experimental, por meio da elaboração de critérios de identificação de arranjos produtivos locais, elaborando um indicador capaz de captar características de um APL. Os respectivos resultados apontados foram que tais aspectos só podem ser captados, por meio de pesquisas de campo, e é fácil observar, durante a busca a campo, que um APL do setor cerâmista apresenta características de inovação voltadas para a sustentabilidade.

Puga (2003) procurou estudar parte de um mapeamento dos arranjos produtivos locais existentes no Brasil, propondo políticas de apoio a tais agrupamentos. Os resultados apontaram que as recomendações sugeridas foram baseadas em experiências internacionais e voltadas para a criação de um arranjo institucional que contemple formas coletivas de fomento de arranjos. Foram consideradas algumas medidas de apoio à gestão empresarial e, que essas medidas podem ser identificadas como peculiaridades para que os APL's trabalhem, buscando fatores sustentáveis, por meio da inovação no segmento ceramista.

O trabalho de Silva e Silva (2017) teve como intuito pesquisar a bibliografia acerca dos temas cerâmica vermelha, sustentabilidade e produção mais limpa (P+L), com o propósito de colaborar para a melhoria da fabricação da cerâmica vermelha, considerando o quesito sustentabilidade. Os resultados apontaram para a utilização da produção mais limpa com o propósito de sustentabilidade nas indústrias de cerâmica vermelha. As contribuições se referem aos insumos utilizados para a produção deste setor, os quais devem ser diferenciados para promover uma produção mais limpa bem como as mudanças na fabricação do produto, boas práticas operacionais, reuso ou reciclagem interna, mudanças tecnológicas de processo e reuso ou reciclagem externa. A conclusão desta pesquisa versou sobre a importância da combinação da produção mais limpa em conjunto

com a fabricação da cerâmica vermelha para promover a sustentabilidade neste setor fabril.

Cabe ressaltar a diferença deste estudo para o trabalho de Silva e Silva (2017). Cumpre destacar que o artigo dos autores teve como objetivo analisar a literatura sobre P+L, a sustentabilidade e a cerâmica vermelha. Eles destacaram as técnicas de P+L e suas classificações, conforme os achados na literatura. Os autores sugerem aplicar as técnicas de P+L em conjunto com políticas de sustentabilidade que seja conduzida por sistemas e subsistemas ou estratégias focadas para promover a sustentabilidade do segmento.

Este artigo, por sua vez, buscou integrar a sustentabilidade, a inovação e a indústria de cerâmica vermelha, com o objetivo de analisar a literatura, neste sentido. A principal diferença deste estudo para o trabalho de Silva e Silva (2017) reside em ampliar o conhecimento sobre inovação voltada para a sustentabilidade para além das preocupações ambientais, ou seja, que incluem mudanças na gestão empresarial e mudanças nos aspectos sociais, como a preocupação com a saúde no ambiente de trabalho.

A pesquisa de Silva, Reis e Silva (2005) obteve, como resultado, a maior preocupação dos atores em estudo bem como os problemas ambientais causados pela implantação da indústria de cerâmica na região de Carnaúba dos Dantas-RN. Observa-se, considerando os depoimentos dos funcionários das indústrias de cerâmica, que o trabalho é exaustivo, porém, na cidade, há pouca disponibilidade de emprego. Como conclusão, as preocupações principais acerca da instalação da indústria de cerâmica vermelha são os impactos ambientais causados,

O trabalho de Bastos e Brochado (2009) apontou que, na Alemanha, a fabricação de tijolos é desenhada em conceitos de desenvolvimento sustentável, enquanto, no Brasil, existe uma dificuldade em inserir esses conceitos e se utilizar da apropriação tecnológica alemã para a produção de tijolos. As organizações que utilizam o desenvolvimento sustentável no processo produtivo, juntamente com inovações, apresentam uma vantagem competitiva perante a concorrência, considerando que o cliente vê

uma empresa que preza pelo desenvolvimento sustentável com bons olhos.

No artigo de Leite, Almeida e Holanda (2015), observou-se que o chamote e a casca de ovo, considerados matérias-primas alternativas, podem ser utilizados para a fabricação de produtos de cerâmica, devido à identificação de minerais, como sílica e cálcio. Essa alternativa pode ser considerada inovadora e sustentável, pois reduz a extração da argila, que é um recurso natural finito e utiliza de resíduos para compor a massa do produto.

Farias *et al.* (2012) apontam que, muitas vezes, as inovações voltadas para a sustentabilidade decorrem do atendimento de regulamentações ambientais. Outra questão que os autores apontam é a necessidade de investimento em pesquisa e desenvolvimento de habilidades gerenciais para inovar, além de que o tempo é um fator a ser considerado, pois uma nova forma de operar leva um tempo para ser assimilado pela organização. Um outro fator é o custo de implantação de uma inovação.

No estudo desenvolvido por Mascena, Figueiredo e Boaventura (2013), foi identificada a abordagem de ambiente inovativo, e discute-se sobre Sistemas Tecnológicos de Inovação (STI), Sistemas de Inovação (SI) ou Sistemas Setoriais de Inovação (SSI). Esses sistemas podem ser definidos como aqueles “[...] formados por instituições regionais, e por regras e práticas que possibilitam às empresas inovarem” (MASCENA; FIGUEIREDO; BOAVENTURA, 2013, p. 461). Mascena, Figueiredo e Boaventura (2013) ainda trazem que os modelos adotados para analisar as aglomerações possuem diferentes focos, como produção, turismo e desenvolvimento local e sustentabilidade.

Anater *et al.* (2016) apontaram que o setor de cerâmica em geral (o que inclui também o segmento de cerâmica vermelha) possui projetos com a premissa de utilizar fontes de energias alternativas, que emitem menores quantidades de gases de efeito estufa, como é o caso da biomassa. De forma conjunta com outros setores, pode haver uma redução de emissões de, aproximadamente, 4%.

Mediante o levantamento dos estudos, observou-se que há uma carência de investigações sobre o segmento da cerâmica vermelha e a sua relação com sustentabilidade e a inovação. Percebe-se que é um segmento que deve ser mais bem pesquisado e que tenha muito a desenvolver, para que suas organizações possam trazer indicadores melhores, em relação à sustentabilidade e à inovação. Foi possível observar, com base nos trabalhos selecionados, a importância que as pesquisas no setor da cerâmica vermelha possuem para agregar valor, tanto para as empresas que necessitam desse suporte (inovação voltada à sustentabilidade), como para pesquisadores, que buscam atuar em prol de benefícios para esse mercado de trabalho. Assim é necessária uma forma de produção que vise ao conceito de sustentabilidade em conjunto da inovação, já que os estudos empíricos demonstraram que é possível encontrar efeitos positivos para as organizações, sociedade e meio ambiente.

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi levantar a produção científica brasileira sobre sustentabilidade e inovação em indústrias do segmento de cerâmica vermelha, no período de 2000 a 2020.

Os resultados apontam que existe ênfase nos estudos em APL's, mas também uma baixa produção científica no Brasil de estudos sobre a temática abordada. Em relação aos aspectos de autoria, ano de publicação e regiões onde os estudos foram desenvolvidos, observou-se uma diversidade significativa nesses elementos e nos estudos selecionados. Isso demonstra que esses estudos não possuem uma tendência nessas características, o que pode indicar uma baixa concentração de pesquisa que abranja os termos sustentabilidade, inovação e cerâmica vermelha, de forma conjunta.

Quanto à relação entre os termos sustentabilidade, inovação e cerâmica vermelha, os estudos selecionados apontam para inovação voltada para a sustentabilidade, neste segmento, com maior ênfase

aos aspectos ambientais. Os estudos apresentaram preocupações com os problemas ambientais, relativos à incorporação de resíduos sólidos na massa cerâmica (2 estudos), diminuição do impacto ambiental por meio da eficiência tecnológica dos processos produtivos (2 estudos), utilização de fontes alternativas de energia, visando à diminuição de combustível fóssil (1 estudo), *design* de produtos voltados para a sustentabilidade (1 estudo), reciclagem e reuso de materiais (1 estudo), produção mais limpa (1 estudo) e mudanças na gestão empresarial com ênfase em maior eficiência ambiental (3 estudos). Aspectos sociais foram apontados em dois estudos como a preocupação com a saúde no ambiente de trabalho.

Como pôde-se constatar, as preocupações ambientais e sociais nas indústrias de cerâmica vermelha demonstram que são necessárias modificações na postura gerencial e na forma de produção para que essas organizações se tornem mais competitivas no mercado. Para tanto, é preciso inovar para atender aos problemas ambientais e sociais causados, e que são inerentes à atividade.

As contribuições deste estudo foram no sentido de colaborar, teoricamente, para compreender como as inovações para a sustentabilidade estão sendo incorporadas na indústria de cerâmica vermelha brasileira. Dessa forma, outros estudos podem ser desenvolvidos desde o esforço desta pesquisa, no sentido de que ela pode fornecer *insights* para a aplicação na prática dessas organizações, o que pode melhorar sua competitividade e eficiência ambiental e social.

O empenho desta pesquisa foi tratar da relação existente entre os termos sustentabilidade, inovação e cerâmica vermelha, mas foi limitado aos estudos selecionados no Portal de Periódicos da CAPES. Para uma maior abrangência, sugere-se que fu-

turas pesquisas busquem pesquisar a literatura existente em outras bases de dados. Ainda, há a possibilidade de futuros estudos abrangerem as produções científicas internacionais e compará-las com estudos realizados no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova, 2002.
- ALMEIDA, M. F. L.; MELO, M. A. C. Sociotechnical regimes, technological innovation and corporate sustainability: from principles to action. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 29, n. 4, p. 395-413, 2016.
- ANATER, M. *et al.* Redução de Gases de Efeito Estufa pelos Projetos de Crédito de Carbono no Setor Energético Brasileiro. **Holos**, v. 1, p. 310-326, 2016.
- ANDREW, J. P.; SIRKIN, H. L.; MELLO, C. C. **Payback**: a recompensa financeira da inovação. Tradução de Carlos Cordeiro de Mello. São Paulo: The Boston Consulting Group, 2007.
- BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, p. 51-82, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, I. P. Um novo conceito de “Empresa Sustentável”: uma análise à problemática do Greenwashing, no contexto europeu. **Debater a Europa**, n. 23, p. 67-90, 2020.
- BASTOS, S. S.; BROCHADO, M. R. Modelo de apropriação de tecnologia: caso da indústria de cerâmica vermelha. **Gestão & Produção**, v. 16, p. 544-555, 2009.
- BERNI, M. D.; BAJAY, S.; GORLA, F. D. **Oportunidades de eficiência energética na indústria**: relatório setorial do setor cerâmico. Brasília: CNI, 2010.
- BLACKBURN, W. R. **The sustainability handbook**: the complete management guide to achieving social, economic and environmental responsibility. [S.l.]: Routledge, 2007.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 227/1967**. Dá nova redação ao Decreto-lei nº 1.985, de 29 de janeiro de 1940. (Código de Minas). Brasília, DF: Presidência da República, 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0227.htm. Acesso em: 17 jun. 2020.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Anuário estatístico do setor de transformação de não metálicos**. Brasília: SGM, 2014.
- CARVALHO, M. M. **Inovação**: estratégias de conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.
- CIUMARA, T. *et al.* Managerial innovation: a premise for company’s strategy adaptation to the characteristics of sustainable development. **Financial Studies**, v. 16, n. 3, p. 144-157, 2012.
- CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A. F. **Gestão integrada da inovação**: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas SA, 2011.
- CROCCO, M. A. *et al.* **Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais**. Cedeplar: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.
- CURI, D. (org.). **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- DAVILA, T.; EPSTEIN, M. J.; SHELTON, R. **As regras da inovação**. Tradução de Raul Rubenich. [S.l.: s.n.], 2007.

- DIAS, R. As empresas e o meio ambiente. *In*: DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- DOLIVEIRA, S. L. D. **A relação das estratégias de inovação e práticas de sustentabilidade no arranjo produtivo local da indústria de confecções de Cianorte no Estado do Paraná**. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2013.
- ELKINGTON, J. Cannibals with forks. **The triple bottom line of 21st century**, v. 73, 1997.
- FARIAS, A. S. *et al.* Utilização de eco-inovação no processo de manufatura de cerâmica vermelha. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 3, p. 154-174, 2012.
- GIOVANNONI, E.; FABIETTI, G. What is sustainability? a review of the concept and its applications. **Integrated reporting**, p. 21-40, 2013.
- GOMES, A. N. *et al.* Sustentabilidade de empresas de base florestal: o papel dos projetos sociais na inclusão das comunidades locais 2005. **Rev. Árvore**, v. 30, n. 6, dez. 2006. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/9556>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – IAP. **Portaria nº 40, de 08 de março de 2010**. Define critérios administrativos para o licenciamento ambiental de atividades de mineração no Estado do Paraná. Curitiba, 2010.
- KLARIN, T. The concept of sustainable development: from its beginning to the contemporary issues. **Zagreb International Review of Economics and Business**, v. 21, n. 1, p. 67-94, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/zireb-2018-0005>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- KUASOSKI, M. **Adoção de práticas de sustentabilidade nas indústrias de cerâmica vermelha do município de Prudentópolis-PR**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati, PR, Brasil, 2016.
- LEITE, F. H. G.; ALMEIDA, T. F.; HOLANDA, J. N. F. Caracterização de chamote e casca de ovo para produção de material cerâmico. **Acta Scientiae et Technicae**, v. 3, n. 2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5935/2317-8957.20150007>
- LEMES JÚNIOR, A.; PISA, B. **Administrando micro e pequenas empresas**. [S.l.]: Elsevier Brasil, 2010.
- LORENZETTI, D. H.; CRUZ, R. M.; RICIO-LI, S. Estratégia empresarial e sustentabilidade: um modelo integrador. **Revista da Pós-graduação: Administração**, v. 2, n. 3, p. 33-57, 2008.
- LYNCH, R. Towards an innovation link between dynamic capabilities and sustainability strategy: options for emerging market companies. **International Journal of Innovation and Technology Management**, p. 1-23, 2018.
- MASCENA, K. M. C.; FIGUEIREDO, F. C.; BOAVENTURA, J. M. G. Clusters e APL's: análise bibliométrica das publicações nacionais no período de 2000 a 2011. **Revista de administração de empresas**, v. 53, p. 454-468, 2013.
- MINEROPAR. **Mapa Geológico do Estado do Paraná**. Curitiba: Minerais do Paraná S.A., 2013.
- NIKOLAOU, I. E.; TSALIS, T. A.; EVANGELINOS, K. I. A framework to measure corporate sustainability performance: A strong sustainability-based view of firm. **Sustainable Production and Consumption**, v. 18, p. 1-18, 2019.
- NUNES, C.; ALVES, R. A Inovação como Fator de Competitividade em Portugal. **Boletim Mensal de Economia Portuguesa**, n. 11, 2010.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2004.
- PAZ, Y. M.; MORAIS, M. M.; HOLANDA, R. M. Arranjo produtivo local de cerâmica vermelha: conceitos e discussões da potencialidade de formatação no Estado de Pernambuco. **Exacta**, v. 12, n. 3, p. 302-312, 2014.

- PEDRO FILHO, Flávio de São *et al.* Estratégias de gestão para inovação e sustentabilidade. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 1, p. 66-85, 2017.
- PINHEIRO, A. B.; SILVA FILHO, J. C. L. da; MOREIRA, M. Z. Institutional drivers for corporate social responsibility in the utilities sector. **Revista de Gestão**, 2021.
- PUGA, F. P. **Alternativas de apoio a MPMEs localizadas em arranjos produtivos locais**. Rio de Janeiro: BNDES, 2003.
- QUANDT, C. O. Redes de cooperação e inovação localizada: estudo de caso de um arranjo produtivo local. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 1, p. 141-166, 2012.
- SACHS, I. Desenvolvimento numa economia mundial liberalizada e globalizante: um desafio impossível. **Estudos Avançados**, v. 11, p. 213-242, 1997.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Construção Civil**. Boletim de Inteligência, dez. 2015. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b877f9b38e-787b32594c8b6e5c39b244/%24File/5846.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.
- SHRIVASTAVA, P. Environmental technologies and competitive advantage. **Strategic management journal**, v. 16, n. S1, p. 183-200, 1995.
- SILVA, C. L. *et al.* **Inovação e Sustentabilidade**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.
- SILVA, R. G. da; SILVA, V. P. da. Cleaner production: practical and theoretical contributions for the sustainability of the red ceramic. **Cerâmica**, v. 63, n. 368, p. 494-507, 2017.
- SILVA, V. P. da; REIS, L. M. M.; SILVA, A. C. C. da. Sustentabilidade ambiental em territórios de cerâmica vermelha: uma análise de Carnaúba dos Dantas-RN. **Mercator-Revista de Geografia da UFC**, v. 4, n. 7, p. 83-96, 2005.
- SOUZA, S. D. C.; ARICA, J. Mudança tecnológica e estratificação competitiva em um arranjo produtivo do setor ceramista. **Production**, v. 16, p. 88-99, 2006.
- SPULBER, D. F. **Criadoras de mercados: como empresas líderes criam e conquistam mercados**. São Paulo: Negócio Editora, 1999.
- STAL, E. Internacionalização de empresas brasileiras e o papel da inovação na construção de vantagens competitivas. **INMR-Innovation & Management Review**, v. 7, n. 3, p. 120-149, 2010.
- TACHIZAWA, T. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. [S.l.]: FGV Editora, 2002.
- TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. São Paulo: Artmed, 2008.

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i3.p25-37.2022

ARTIGOS

GESTÃO DA INOVAÇÃO EM UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS DO NORDESTE: REFLEXOS DA ADEÇÃO AO PROGRAMA DE MESTRADO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL PROFNIT

INNOVATION MANAGEMENT IN UNIVERSITIES AND FEDERAL INSTITUTES OF THE NORTHEAST: REFLECTIONS OF ADMISSION TO THE PROFNIT MASTER'S PROGRAM IN INTELLECTUAL PROPERTY

RESUMO

A inovação tecnológica, por meio da pesquisa científica, promove o acesso ao conhecimento, sobretudo nas instituições de ensino superior, necessitando de mecanismos que promovam ações inovadoras e gerenciem o conhecimento produzido. Este estudo buscou, mediante pesquisa descritiva, bibliográfica e documental, evidenciar a importância do PROFNIT nas universidades e nos institutos federais do Nordeste. Foram analisados dados obtidos nos sites virtuais das instituições pesquisadas e no site do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), demonstrando sua relevância para a produção científica junto aos núcleos de inovação tecnológica (NIT's) e gestão da propriedade intelectual. Os resultados permitiram observar que a participação de universidades e institutos federais no programa de mestrado PROFNIT esteve, intimamente, relacionada à quantidade de depósitos de patentes registradas das instituições nos anos que se seguiram, após a adesão ao programa, representando um avanço na valorização da proteção da produção científica nestas instituições.

Palavras-chave: mestrado PROFNIT; universidades e institutos federais; propriedade intelectual.

ABSTRACT

Technological innovation, through scientific research, promotes access to knowledge, especially in higher education institutions, which need mechanisms that promote innovative actions and manage the knowledge produced. This study sought, through descriptive, bibliographic, and documentary research, to

Jonas Marques Pereira
ccontufal@gmail.com
*Mestrando em Propriedade
Intelectual e Transferência de
Tecnologia para a Inovação
pela Universidade Federal de
Alagoas. Maceió - AL - BR.*

João Paulo Lima Santos
joao.santos@ctec.ufal.br
*Doutor em Engenharia Civil
pela Universidade Federal do
Rio de Janeiro (2011). Atual-
mente é Professor associado
II da Universidade Federal de
Alagoas e diretor-presidente da
Associação Brasileira de P&D
em Petróleo e Gás (ABPG).
Maceió - AL - BR.*

highlight the importance of PROFNIT within the universities and federal institutes of the Northeast. Data obtained on the websites of the researched institutions and on the website of the National Institute of Industrial Property (INPI) were analyzed, demonstrating their relevance in scientific production with the technological innovation centers (TICs) and intellectual property management. The results allowed us to observe that the participation of universities and federal institutes in the PROFNIT master's program was closely related to the number of patent deposits registered by the institutions in the years that followed after joining the program, representing an advance in the valorization of the protection of production science in these institutions.

Keywords: PROFNIT masters; federal universities and institutes; intellectual property.

1 INTRODUÇÃO

Desde a aurora da narrativa universal, a capacidade de alteração permeia o cotidiano da humanidade, favorecendo sua adaptação em múltiplos contextos. O desabrochar da era digital trouxe consigo a possibilidade de criação de novas oportunidades no que diz respeito a reduzir as fronteiras, inovar costumes e dinamizar processos (MAIA *et al.*, 2021). A proliferação do acesso às novas tecnologias faz surgir o interesse nos mais variados setores ao redor do globo, que têm, como objetivo, o seu desenvolvimento econômico e social pelo conhecimento inovador e tecnológico (MAIA *et al.*, 2021).

Segundo Vasconcelos e Santos (2019), é insuficiente, apenas, descobrir e construir novos conhecimentos, sendo necessário, também, ter informações de como, quando e onde um conhecimento pode ser protegido, de forma a gerar novos produtos e serviços.

Considerando tais interesses envolvidos, é de relevância ressaltar que o processo de inovação tecnológica acontece, diariamente, uma vez que o mundo está em permanente processo de transformação. Com isso, há, cada vez mais,

países investindo em instrumentos tecnológicos que participam do processo de desenvolvimento econômico, social e ambiental (MAIA *et al.*, 2021).

É neste contexto que é inserida a Propriedade Intelectual, devido à sua relevante importância no meio acadêmico, pois tem, como premissa, a proteção da criação humana, seja no campo literário, artístico, seja no científico. Fundamentada no contexto jurídico e com grande destaque no fator de competitividade no mercado, sua divulgação é pertinente para todas as áreas do conhecimento (VASCONCELOS; SANTOS, 2019). Ao destacar o Brasil sob essa perspectiva, Winter e Reis (2019) demonstram que, para dar continuidade na expansão tecnológica do país, é de suma relevância o estabelecimento de políticas públicas para estimular o desenvolvimento da ciência e da inovação tecnológica nacional.

Com o aumento das iniciativas voltadas para aqueles que estudam além do nível de graduação, houve o crescimento da produção científica, por sua vez, gerando novos conhecimentos em áreas diversas. Entre as pesquisas produzidas no meio acadêmico, sobretudo nos programas de pós-graduação, ganham forma teses e dissertações, que são valiosos instrumentos de comunicação científica, avaliados pelos pares (VASCONCELOS; SANTOS, 2019).

Para desenvolver a presente pesquisa, formulou-se o seguinte problema: como o Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT favorece a produção científica, passível de proteção patetaria, nas Instituições de Ciência e Tecnologia – ICT da Região Nordeste do Brasil?

O presente artigo define, como objetivo, analisar a produção de patentes em universidades e institutos federais da região Nordeste do Brasil, a partir da criação do respectivo Núcleo de Inovação de Tecnológica – NIT, e da adesão dos referidos conglomerados de ensino superior ao programa de mestrado PROFNIT.

A escolha geográfica foi delimitada para favorecer uma análise mais homogênea e elu-

cidar a evolução de uma região em posição intermediária no sistema de ciência e tecnologia brasileiro e com um crescente potencial de produção científica. O escopo escolhido de institutos e universidades federais ocorreu por um maior grau de maturidade, em conjunto, na produção de pesquisas científicas quando comparadas com Instituições de Ensino Superior de outras esferas da administração pública e privada da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção do trabalho, são abordados temas que fundamentam a problemática da pesquisa, procurando estabelecer relações entre a inovação existente nas universidades, por meio do quantitativo da produção de patentes registradas no INPI e a adesão das universidades ao programa de mestrado PROFNIT. O primeiro item aborda, de forma simplificada, o contexto da inovação e a atuação das universidades, focando, em especial, no papel do NIT, e o segundo aborda o acesso ao PROFNIT, enquanto programa de pós-graduação.

2.1 INOVAÇÃO E UNIVERSIDADES

O termo “inovação” é um dos vocábulos de maior destaque da atualidade. Usado cada vez com mais frequência e em diferentes contextos, sua conceituação já deixou de limitar-se ao mero uso na geração de lucros ou comércio de inventividades, para debruçar-se sobre o escopo social do impacto de um produto ou serviço sobre a qualidade de vida (ALMEIDA; MARICATO, 2021).

Nesse sentido, o sistema de inovação dispõe em vários países, além de universidades, de uma variedade enorme de instituições de pesquisa ou grandes laboratórios, alguns mais voltados à pesquisa básica, outros focados na resolução de problemas concretos da sociedade e do setor produtivo. É, assim, no caso dos Estados Unidos, com os laboratórios nacionais ligados ao Departamento de Energia e com os National Institutes of Health (NIHs), por exem-

plo. Também é dessa maneira que ocorre na China, com os laboratórios públicos vinculados à Academia Chinesa de Ciências, que possui institutos de pesquisa nas mais diversas áreas, espalhados em todo o território nacional. Também é, assim, na Alemanha, com os institutos Max Planck e Fraunhofer, só para citar alguns exemplos (TURCHI; MORAIS, 2017).

No Brasil e em várias nações da Europa, as chamadas experiências inovadoras em educação manifestaram-se, mais intensamente, na década de 1960. Logo após, para promover uma reflexão sobre esse fenômeno, até então de menos expressividade no âmbito acadêmico, surge uma série de trabalhos publicados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) nos anos de 1970, entre os quais se destaca o livro de Huberman, publicado em 1973 “Comment s’oprent les changements en éducation: contribution à l’étude de l’innovation” e Huberman e Have-lock (1977) “Solving educational problem: the theory and reality of innovation in developing countries”. Outro trabalho que evidenciou esse período inicial da discussão sobre inovação educacional foi o artigo publicado pela revista *Interchange* intitulado “Overview of the innovative process and the user” (1972), do canadense Michael Fullan (TAVARES, 2019).

A Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI, estabelecida em 2012, foi a política de CT&I com maior foco nas parcerias entre ICT’s e empresas do ponto de vista da criação de programas e instrumentos de incentivo, como o programa para “Promoção da Inovação na Empresa”, que visava ampliar a participação empresarial no desenvolvimento inovativo e criar a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) com o objetivo ampliar parcerias entre ICT’s e empresas para acelerar o desenvolvimento tecnológico. Foi, também, destacada a necessidade de reformar as universidades, uma tendência internacional norteada pelo aumento da colaboração interinstitucional, mas foi reforçado que o fomento à pesquisa e ao aumento da dotação orçamentária das ICT’s, apesar de im-

portantes, não levam ao resultado desejado se forem esforços isolados. Entre suas estratégias principais, figurava, também, a consolidação dos NIT's para a gestão da política de inovação nas ICT's (BRASIL, 2015).

Para fins da Lei de Inovação, é considerada ICT órgão ou entidade da administração pública direta ou indireta ou pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos e legalmente constituída sob a legislação brasileira, com sede e foro no País, que inclua, em sua missão institucional ou em seu objetivo social ou estatutário, a pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico ou o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos (BRASIL, 2019).

Mesmo após o surgimento das universidades no século IX, no continente europeu ocidental, o foco do ensino e da formação acadêmica, acompanhando a demanda da sociedade, era por uma formação generalista, em torno de um diminuto conjunto de cursos (como direito, medicina e filosofia). Somente a partir das Revoluções Industriais (final do século XVIII e século XIX), com mudança nas demandas e origem social, do emergente mercado de trabalho profissional, a especialização começa a ocupar um espaço, crescentemente, importante. No século XX, a especialização na formação acadêmica atinge seu ápice, tanto no ensino, como na pesquisa e na própria organização da Universidade (em múltiplos departamentos) (AUDY, 2017).

Para Moraes (2000), muito se discute sobre o real significado da Universidade no papel posterior dos seus recém-formados no desenvolvimento socioeconômico do país, estado ou cidade em que passam a atuar. Esta análise envolve muitos indicadores, tais como integração a projetos de pesquisa inovadora em universidades ou institutos; participação em empresas modernas e competitivas; e criação de novas empresas de serviços ou tecnologias avançadas. Em qualquer dos casos, o objetivo é contribuir para mudanças tecnológicas, econômicas e sociais que afetem, positivamente, a riqueza nacional ou regional.

Na Carta Magna Brasileira de 1988, as universidades têm seu papel evidenciado por um “guia” para direcionar suas ações. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão, sempre obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988, p. 208).

O Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, Reitor da Universidade de São Paulo de 1993 a 1997, em seu artigo *Universidade, Inovação e Impacto Socioeconômico*, comenta sobre a universidade estar cercada de possíveis mercados que se valorizam com sua presença e utilizam seus produtos e serviços, fazendo a universidade ser um centro desenvolvedor do avanço do conhecimento local, o que ele chama de “entorno universitário”:

Além disso, este “entorno universitário” apresenta outras vantagens que favorecem o crescente investimento empresarial: é fonte de pessoal talentoso e qualificado, está próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor; fornece boa infraestrutura escolar, hospitalar, cultural, telecomunicação, lazer, transporte, áreas verdes, etc., ou seja, constituiu-se em locais com diferenciais positivos para uma melhor qualidade de vida (MORAES, 2000, p. 10).

A universidade é a instituição fundamental das sociedades baseadas no conhecimento, assim como o governo e a indústria foram, outrora, as principais instituições da sociedade industrial. A indústria continua a ser protagonista no âmbito da produção, e o governo ainda é a fonte das relações contratuais que garantem interações e intercâmbios estáveis. A vantagem competitiva da universidade em relação a outras instituições produtoras de conhecimento são os seus alunos. A sua entrada e graduação regulares trazem, continuamente, novas ideias, em contraste com as unidades de P&D das empresas e dos laboratórios governamentais, que tendem a se ossificar, sem o “fluxo de capital humano”, que é parte intrínseca da universidade (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Pelos conhecimentos, valores e práticas democráticas, a missão histórica das universidades é formar, integralmente, as pessoas e, assim, contribuir para a consolidação e elevação do processo jamais acabado de construção da humanidade. Sem valor público e social, uma universidade não é universidade (DIAS SOBRINHO, 2014).

As universidades brasileiras são reconhecidas por sua importância na geração de conhecimento e como elo importante para que o país não se distancie das tecnologias de ponta disponíveis nos países mais desenvolvidos. Em virtude dessas tendências e dos novos desafios que a Universidade Brasileira enfrenta, faz-se necessária uma revisão em sua função e missão, definir novos enfoques e estabelecer novas prioridades para o futuro, desencadeando um processo de mudanças e desenvolvimento (BERNI *et al.*, 2015).

A mudança na missão requer um repensar das novas estruturas acadêmicas necessárias para fazer frente a essa nova realidade, como os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), os Escritórios de Transferências de Tecnologia (ETT), Parque Científicos e Tecnológicos, Institutos de Pesquisa aplicada com o meio empresarial, participação em iniciativas de projetos de Smart Cities e Distritos de Inovação. O nível dessa mudança promove a necessidade de uma análise dos impactos na visão de futuro, na estrutura organizacional da universidade, nas suas unidades periféricas (na relação com a sociedade) etc. (AUDY, 2017).

No cenário internacional, como resultado da criação da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da assinatura do Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS), em 1994, foi assegurada a ampliação do escopo de proteção nacional mínima a ser conferida pela concessão de patentes, com especial destaque para a proibição aos Estados da discriminação de certos segmentos do setor tecnológico. Os países membros da OMC deveriam ajustar as suas legislações para torná-las compatíveis com as novas regras internacionais. Com essa

finalidade, o Brasil promulgou a Lei de Propriedade Industrial, Lei 9.279/1996, e revogou o Código de Propriedade Industrial em vigor (BRAGA; COSTA, 2016).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a legislação, posteriormente, promulgada, com destaque para a Lei de Inovação e o Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação reconhecem a importância da interação entre a base científica e o setor industrial nacionais para o atendimento das complexas demandas tecnológicas do Sistema Nacional de Inovação e do papel do Estado como agente indutor e articulador. Vale ressaltar que uma das estratégias adotadas pelo legislador foi induzir a adequação organizacional das ICTs brasileiras, o que tornou obrigatória a implantação de estruturas, voltadas para a gestão da inovação nessas instituições, os NITs (BRAGA; COSTA, 2016).

Conforme a Lei de Inovação Federal (nº 10.973), o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) pode ser um dos agentes mais adequados para viabilizar a transferência de tecnologia, desenvolvendo a região onde estão inseridas, tendo por objetivo promover a inovação e a adequada proteção às invenções geradas no âmbito interno e externo dos Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT's) e a transferência de tecnologia ao setor produtivo, visando integrá-la à comunidade e contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e social da região (BRASIL, 2004 apud SILVA *et al.*, 2015).

Ainda segundo a Lei Federal 10973 de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, traz, no inciso VI do Art. 2º, a definição de núcleo de inovação tecnológica (NIT), a saber “*núcleo ou órgão constituído por uma ou mais ICT com a finalidade de gerir sua política de inovação*”, trazendo, no parágrafo único do Art. 16, as competências que ao NIT são atribuídas, a saber:

Parágrafo único. São competências mínimas do núcleo de inovação tecnológica:

I - Zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção

das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;

II - Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições desta Lei;

III - Avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art.22;

IV - Opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;

V - Opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual;

VI - Acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição (BRASIL, 2004, *online*).

Nesta perspectiva, os NIT's das ICT's possibilitam a interação entre universidades e o meio "exterior", sejam empresas, outras ICT's, órgãos governamentais, seja a própria esfera executiva, promovendo, dessa maneira, uma intensificação do fluxo de informações, a expansão da troca de conhecimentos e o aprofundamento do uso de mecanismos incentivadores na busca por inovações (BORTOLINI *et al.*, 2014).

Entre as atividades desenvolvidas pelo NIT, estão "Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa", conforme o inciso I do parágrafo I da Lei 10.973/2004. Para que os resultados sejam avaliados e classificados de maneira precisa, é necessária a existência do mapeamento de competências dos pesquisadores da ICT, visando à organização desses resultados, classificados de acordo com a área/tema de interesse de cada um dos pesquisadores (BORTOLINI *et al.*, 2014).

O NIT realiza, ainda, atividades que englobam desde o cadastro de processos, gestão das atividades realizadas, geração de relatórios analíticos, tendo, como destaque, o zelo da política de inovação da ICT, a qual determina os parâmetros e diretrizes a serem seguidas, até

atividades de interação com o governo e o setor produtivo, além das demais interações, tais como com a comunidade interna e externa, incubadoras, fundações de amparo à pesquisa, entre outros (BORTOLINI *et al.*, 2014).

O acompanhamento e a avaliação dos processos envolvendo propriedade intelectual, contratos de tecnologia, licenciamentos e demais atividades, que envolvam a proteção e a transferência do conhecimento gerado dentro da ICT, constituem-se como procedimentos de grande importância no interior do NIT, visto que se trata de tarefa de grande complexidade, envolvendo, inclusive, a garantia de sigilo e a segurança no que se refere à integridade e à disponibilidade das informações dos processos existentes no interior desses órgãos (BORTOLINI *et al.*, 2014).

Nesse contexto, o NIT por ser dotado de grande potencial de inovação, ter diversas competências estratégicas atribuídas e realizar atividades complexas, muitas vezes, necessita de fortalecimento em sua atuação, uma vez que muitos não possuem autonomia completa (SANTOS; ESCODRO; SANTOS, 2022).

Nos casos em que se considera importante transformar tecnologias em inovações, é necessário que a tecnologia desenvolvida por uma ICT seja transferida para uma organização, que a utilizará em seus processos ou a incorporará aos seus produtos ou serviços, gerando, assim, vantagem competitiva (ANDRADE *et al.*, 2016).

Esse processo de transferência de tecnologia passou a ser um meio muito eficaz para disseminação da inovação, sendo uma alternativa competitiva para que as empresas busquem, não somente a exploração dos recursos internos para utilização de novas tecnologias, mas também adquira parceiros externos no incremento de novas tecnologias (CALDERA *et al.*, 2010 apud SILVA *et al.*, 2015)

Assim, para promover a transferência de uma tecnologia, é necessário que seja estabelecido um conjunto de atividades para a comercialização das tecnologias; entre elas: a elaboração de estratégias para buscar potenciais organizações

interessadas na tecnologia criada, ofertar a tecnologia a organizações e negociar a transferência dessa tecnologia (ANDRADE *et al.*, 2016).

De acordo com a convenção da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), a Propriedade Intelectual (PI) diz respeito a toda criação da mente humana, em todas as áreas do conhecimento, seja no meio científico, tecnológico, artístico, seja no literário. (VASCONCELOS; SANTOS, 2019). Versa sobre o direito de proteção das invenções em todos os domínios da atividade humana, dando ao inventor as garantias e as possibilidades de recompensas pelo reconhecimento da criação (WIPO, 2016).

2.2 PROGRAMA DE MESTRADO PROFNIT

Para efetivar a política educacional dos programas de pós-graduação, o Governo Federal criou a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é uma fundação para subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas e suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País (Lei nº 8.405, 1992), entre suas funções estão a consolidação, a avaliação e o fomento dos programas de pós-graduação (SILVA; FARIAS; SANTOS, 2017).

Já estabelecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, mediante o Decreto nº 86.791, e também como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, a CAPES atuou na criação dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) com o objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade aos avanços na política de pós-graduação e pesquisa no Brasil (NOBRE; FREITAS, 2017).

Partindo de um modelo de internacionalização econômica, alguns marcos regulatórios são identificados, tendo destaque a primeira Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB

nº 4.024 de 1961 (art.69), que definia, genericamente, que cursos de pós-graduação poderiam ser ministrados em instituições de educação superior, além dos cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão. A reforma universitária ocorrida em 1968 (Lei nº 5.540), estruturada em um modelo Humboldtiano, normatiza a universidade como concepção de produção de conhecimento-pesquisa inseparável ao ensino. Esse modelo é firmado em uma estrutura que bebe da fonte norte-americana que busca a racionalização dos meios nos departamentos universitários e identifica os títulos de mestrado e de doutorado como critérios para ingresso e ascensão na carreira docente. É a partir da Reforma de 1968 que o modelo de Instituição de Educação Superior (IES) passa a ser a universidade, e esta é definida como a instituição produtora de conhecimento, mediante pesquisa (MOROSINI, 2009).

O mestrado profissional nasceu com o propósito de fortalecer a relação universidades e empresas, traduzindo o conhecimento industrial qualificado em conhecimento científico, destacando os valores profissionais e de inovação, não podendo ser entendido como um demérito, em relação aos mestrados acadêmicos (AGOPYAN; OLIVEIRA, 2005).

A regulamentação do mestrado profissional ocorre a partir de 1998, sendo estabelecido como um tipo de curso de mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. O perfil profissional é o que diferencia este mestrado em relação ao acadêmico. Ambos, conferindo idênticos grau e prerrogativas, sobretudo para o exercício da docência, e como todo o programa de pós-graduação *Stricto sensu* tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (MOROSINI, 2009).

O PROFNIT é um programa presencial de mestrado, com Pontos Focais em 23 estados do Brasil. Os Exames Nacionais de Acesso – ENA se dão, pelo menos, uma vez por ano. Atualmente, 33 instituições de ensino superior, entre Universidades e Institutos Federais, de

todas as regiões do país, aderiram ao programa, sendo denominadas de Pontos Focais. O PROFNIT tem, como cerne, “o aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT’s) e nos Ambientes Promotores de Inovação” e foi recomendado com nota 4 pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES da CAPES, em sua 159ª reunião, realizada nos dias 18 e 19 de junho de 2015 (PROFNIT, 2020).

Os objetivos gerais do Programa são:

- I – A formação de pessoal qualificado para o exercício da pesquisa, extensão tecnológica e do magistério superior, considerados indissociáveis no campo da Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica para exercer as competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica e ambientes promotores da Inovação;
- II – O incentivo à pesquisa na área da Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Inovação Tecnológica, sob a perspectiva interdisciplinar para exercer as competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica e ambientes promotores da Inovação;
- III – A produção, difusão e aplicação do conhecimento relacionado com Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica visando ao Desenvolvimento Local, Regional e Nacional (PROFNIT, 2020, *online*).

3 METODOLOGIA

Este artigo utilizou-se da pesquisa descritiva, bibliográfica e documental no intuito de respaldar e fundamentar os conceitos utilizados para o seu desenvolvimento. Para Selltiz, Cook e Wrightsman (1987), esse tipo de pesquisa visa conhecer um fenômeno sem modificá-lo, a fim de entender o objeto de interesse em um determinado espaço e tempo. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. O estudo

descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza, fundamentalmente, das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 1991).

Foram utilizados dados obtidos nos sítios virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES) federais da região Nordeste do Brasil e foi feito levantamento das informações patentárias na base de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI coletados de novembro a dezembro de 2021. A região Nordeste foi escolhida como foco geográfico da fonte da pesquisa por, segundo Santana *et al.* (2020), ser uma região que tem aumentado a sua participação na dinâmica inovativa nacional e, aliado às suas idiossincrasias, configurar-se como um importante foco para pesquisas com enfoque na dinâmica inovativa regional.

A pesquisa foi realizada por meio da busca pelo número no CNPJ de cada instituição na guia “pesquisa avançada” no campo “depositante” do site oficial do INPI. Os documentos encontrados, de cada instituição, foram contabilizados, a fim de enumerar os depósitos de patentes realizados, após a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica de cada ICT (não se incluem nesses os pedidos feitos após a adesão da instituição analisada ao Programa de Mestrado PROFNIT), bem como os depositados após a adesão da instituição ao PROFNIT.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram registrados 1495 depósitos de patentes no INPI, oriundos das instituições analisadas. Das 31 instituições federais presentes na região Nordeste, apenas 12 estão vinculadas ao

mestrado PROFNIT. A pesquisa revelou que as ICT's objetos deste estudo obtiveram um aumento significativo de 52,9% no número de patentes depositadas após sua adesão ao programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT.

Quadro 1 – nº de depósitos de patentes por IES

UF	Sigla	Sítio virtual da IES	Data do ato de criação da IES	NIT	Ato normativo de adesão - PROFNIT	Nº de patentes após criação do NIT	Nº de patentes após adesão ao PROFNIT
AL	UFAL	www.ufal.edu.br	27/1/1961	Resolução Consuni 015/2008	Resolução 61/2015 - CONSUNI	26	164
BA	IFBA	www.ifba.edu.br	7/7/1976	Projeto MCT/ FINEP/Ação Transversal – TIB 02/2006	Resolução 16/2021 - COSEPE	45	2
BA	UFBA	www.ufba.br	12/4/1946	Portaria 358/2008	Portaria 024/2015 - Instituto de Química	91	139
BA	UFOB	www.ufob.edu.br	6/6/2013	Criação em 2014	Resolução 0001/2018 - CONSUNI	0	0
BA	UFRB	www.ufrb.edu.br	1/8/2005	Portaria nº 244/2008	(Ato normativo não encontrado) - Regimento Interno 2019	35	15
CE	IFCE	www.ifce.edu.br	23/3/1999	Resolução Consup/ IFCE Nº 005 - 2011	Resolução 11/2018 - Conselho Superior	38	35
MA	UFMA	www.ufma.br	24/10/1969	Resolução Consuni nº 153/2010	(Ato normativo não encontrado) - Adesão em 2020	146	44
PB	IFPB	www.ifpb.edu.br	23/3/1999	Resolução 238/2015	Resolução 01/2018 - Conselho Superior	32	34
PE	UFPE	www.ufpe.br	20/06/1946	Resolução nº 10/2009-CCEPE	Boletim Oficial Especial 037/2016	119	282
PE	UNIVASF	www.univasf.edu.br	28/6/2002	Resolução Consuni 015/2008 Criação do NIT	Resolução 18/2019 - Conselho Universitário	46	44
PI	UFPI	www.ufpi.br	31/12/1945	Resolução 036/2008 - Conselho Universitário	(Ato normativo não encontrado) - Adesão 2020	116	24
RN	UFERSA	www.ufersa.edu.br	18/4/1967	Resolução 006/2012 - Consuni	(Ato normativo não encontrado) - Adesão em 2020	9	9

Fonte: elaboração própria, dados da pesquisa.

No quadro 1, é possível constatar que, entre as ICT's estudadas da região Nordeste, as instituições que mais se destacaram foram a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, pois obtiveram os maiores aumentos no número de depósitos de patentes após suas respectivas adesões ao PROFNIT. Observando o ano de criação do núcleo de inovação tecnológica e o ano de opção pelo ingresso no programa de mestrado, as três instituições possuem os registros mais antigos. Destaque para a Universidade Federal de Alagoas, sede acadêmica do programa desde 2016, que obteve um aumento de 86,3% na quantidade de patentes depositadas.

O significativo volume na produção científica, que resulta nos pedidos de patentes encontrados, demonstra a capacidade de produção de pesquisas inovadoras que podem ser desenvolvidas por meio da valorização trazida pela adesão ao programa de mestrado PROFNIT, sendo ele de grande relevância para a gestão e criação de insumos na propriedade intelectual nas universidades e institutos polos do programa.

As instituições que apresentam “Ato normativo não encontrado” não disponibilizaram, em seus sítios virtuais, a legislação de criação de seu NIT ou não têm de fácil acesso à liberação de tal informação de forma virtual. Ainda no quadro 1, temos algumas instituições com uma redução no número de depósitos de patentes no INPI, devendo-se isso, em parte, a sua recente adesão ao PROFNIT, o que afetou o resultado deste estudo e, conseqüentemente, sua produção.

Percebe-se, ainda, que todas as instituições objeto da pesquisa possuem NIT instituído e que mesmo aquelas com adesão recente ao PROFNIT possuem um considerável número de depósitos de patentes registrado.

Quadro 2 – Vagas ofertadas pelo ENA 2020 - PROFNIT

UF	Sigla	Vagas p/ servidores (2020)	Total de vagas
AL	UFAL	3	22
BA	IFBA	2	12
BA	UFBA	0	18
BA	UFOB	0	12
BA	UFRB	1	12
CE	IFCE	3	14
MA	UFMA	3	10
PB	IFPB	2	10
PE	UFPE	1	12
PE	UNIVASF	2	20
PI	UFPI	2	10
RN	UFERSA	0	10

Fonte: elaboração própria, dados da pesquisa.

Partindo do ponto que as instituições federais podem promover o desenvolvimento de seus colaboradores, no quadro 2, avalia-se a reserva feita pelo PROFNIT, quando da sua oferta de vagas para ingresso de servidores das instituições participantes.

De um total de 192 vagas ofertadas, 19 foram reservadas para servidores das próprias instituições de ensino, demonstrando seu interesse, por meio da formação de alunos no programa de mestrado, qualificar seus próprios servidores públicos que assim atuarão junto às universidades e institutos na gestão da propriedade intelectual dentro de suas competências. Sob esta ótica, ganha destaque, novamente, a Universidade Federal de Alagoas com a maior quantidade de vagas ofertadas, tanto em quantidade geral, quanto em vagas reservadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo, a busca do desenvolvimento tecnológico estreita, paulatinamente, as articulações entre universidade e institutos que direcionam suas atividades no aprimoramento da pesquisa científica e o setor empresarial, no intuito de promover a evolução e a inovação da sociedade como um todo. Este estudo buscou relacionar a atuação das universidades e dos institutos federais, mais especificamente indo às ICT's da região Nordeste e entendendo como a adesão ao mestrado em propriedade intelectual PROFNIT causa reflexos no quantitativo de depósitos de patentes, das instituições registrados no INPI

Este estudo possibilitou concluir que a participação de universidades e institutos federais no programa de mestrado PROFNIT, esteve, intimamente, relacionada à variação no número de depósito de patentes nos anos que se seguiram após esta adesão. Essa variação, a maior, resulta em um aumento na probabilidade de concessão de patentes para as instituições.

Desse modo, os resultados desta pesquisa são importantes uma vez que apresentam que, entre os dados colhidos nos sites das instituições e bases de dados do INPI, percebe-se que a inovação está sempre, fortemente, relacionada com a valorização na área de educação, caminhando lado a lado com a missão das universidades e dos institutos de serem expoentes em pesquisa acadêmica para o progresso da sociedade científica e comunidade em geral.

Quanto às limitações, manifestam-se no sentido de que, praticamente, metade das ICT's federais do Nordeste ainda não é aderente ao programa de mestrado PROFNIT, os funcionários das instituições não aderentes podem participar do programa

por intermédio das vagas destinadas à ampla concorrência. Espera-se que este trabalho possa servir de base para pesquisas futuras e consolidar uma orientação no processo decisório de novas instituições que estudem aderir ao programa.

Como sugestão de pesquisa a ser realizada no futuro, sugere-se investigar como o investimento em educação no ensino superior é visto pelo setor industrial, além de analisar como os egressos do mestrado PROFNIT contribuem para a produção de pesquisas científicas dentro das instituições, e o quanto eles influem na geração de resultados financeiros, tanto para empresas, quanto para as universidades e os institutos, pois resultados financeiros positivos podem ser revertidos para pesquisas futuras e desenvolvimento de novos nichos de inovação.

REFERÊNCIAS

AGOPYAN, Y.; OLIVEIRA, J. F. G. Mestrado profissional em Engenharia: uma oportunidade para incrementar a inovação colaborativa entre universidades e os setores de produção no Brasil. **R B P G**, v. 2, n. 4, 2005. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/80/77>. Acesso em: 8 dez 2021.

ALMEIDA, Robson Lopes de; MARICATO, João de. Explorando conceitos e métricas de inovação no contexto das universidades. **Revista Informação & Informação**, v. 26, n. 2, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n2p646. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41606/pdf_1. Acesso em: 20 jun. 2022.

ANDRADE, Herlandi de Souza *et al.* Processos para comercialização da propriedade intelectual em um núcleo de inovação tecnológica. **Revista Espacios**, 2016. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a16v37n17/16371719.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

- AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados IEA-USP**, v. 31, n. 90, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/rtKFhmw4MF6TPm7wH9HSpFK/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- BERNI, Jean Carlo Albiero *et al.* Interação universidade-empresa para a inovação e a transferência de tecnologia. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL/UFSC**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v-8n2p258>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- BORTOLINI, Heron Vinícius *et al.* Análise da Implementação e Operação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT'S) no Brasil: Estrutura, Gestão e Relação com o Setor Produtivo. *In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM PEQUENAS EMPRESAS*, 8., 2014. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/edicao2014.html>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- BRAGA, Patrícia Seixas da Costa; COSTA, Laís Silveira. A implantação de um núcleo de inovação tecnológica: a experiência da Fiocruz. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – Fiocruz**, v. 10, n. 4, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16993>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 jun. 2021.
- BRASIL. **Lei Federal nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm. Acesso em: 12 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações 2016 – 2022**. Brasília: MCTI, 2015.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Relatório Consolidado Ano Base 2018**. 2019. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/tecnologia/propriedade_intelectual/formict_propriedade_intelectual.html. Acesso em: 14 jun. 2021.
- DIAS SOBRINHO, José. Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento. **Avaliação**, v. 19, n. 3, p. 643-662, 2014.
- ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados IEA-USP**, v. 31, n. 90, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>. Acesso em: 11 jun. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MAIA, D. C. *et al.* Technological innovation attached to sustainable stimulation: an analysis in the Technological Center of Porto Digital in Pernambuco – Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e104101219666, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.19666. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd-article/view/19666>. Acesso em: 9 jun. 2022.

- MORAES, Flávio Fava de. **Universidade, inovação e impacto socioeconômico**. São Paulo: Perspectiva, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000300003>. Acesso em: 9 jun. 2021.
- MOROSINI, Marília Costa. A Pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**, n. 1, p. 125-152, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6485544>. Acesso em: 5 jan. 2022.
- NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering - BJPE**, v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.0001/v3n2_3. Acesso em: 5 jan. 2022.
- PROFNIT - Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. **Página inicial**. 2020. Disponível em: <https://profnit.org.br/>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- SANTANA, José Ricardo de *et al.* Financiamento público à inovação de empresas no Nordeste: uma análise setorial à luz dos objetivos das políticas industrial e de inovação. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 51, n. 1, p. 161-179, 2020. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/1049/811>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- SANTOS, E. F. ; ESCODRO, P. B.; SANTOS, T. M. dos. Proposta de Fortalecimento do Núcleo de Inovação Tecnológica a partir da Relação Universidade Pública e Fundação de Apoio em Alagoas. **Cadernos De Prospecção**, v. 15, n. 1, p. 36-52, 2022. <https://doi.org/10.9771/cp.v15i1.46367>
- SELLTIZ, C.; COOK S. W.; WRIGHTSMAN, L. S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.
- SILVA, I. C.; FARIAS, L. A.; SANTOS, W. Pós-graduação e produção científica: a teoria do capital humano e as demandas do setor produtivo. **Filosofia e Educação [RFE]**, v. 8, n. 3, p. 142-168, 2017.
- SILVA, Luan Carlos Santos *et al.* Processo de transferência de tecnologia em universidades públicas brasileiras por intermédio dos núcleos de inovação tecnológica. **Interciência - Asociación Interciencia Venezuela**, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33941643003>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação – UFSM**, v. 44, p. 1-19, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644432311>. Acesso em: 9 jun. 2021.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TURCHI, Lenita Maria; MORAIS, José Mauro de. **Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações**. Ipea, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8125>. Acesso em: 4 jun. 2021.
- VASCONCELOS, J. R.; SANTOS, J. A. B. dos. Propriedade intelectual na pós-graduação das universidades federais do nordeste: indicadores bibliométricos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019007, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8652810. Disponível em: <https://pe>

riodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652810. Acesso em: 6 dez. 2021.

WINTER, L. A.; REIS, L. E. The multilateral agreement on investment measures related to the commerce (trims) and the state regulation by the bids and administrative contracts for the promotion and fomentation of science, technology and innovation under Brasil's constitution of 1988. **Revista General de Derecho Administrativo**, v. 50, 2019.

WIPO. **Global network on intellectual property (IP) academies**. 2016. Disponível em: http://www.wipo.int/academy/en/about/global_network/. Acesso em: 7 dez. 2021.

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i3.p39-56.2022

ARTIGOS

PROJETO DE RECICLAGEM COMO ESPAÇO PARA REINserÇÃO DOS INDIVÍDUOS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO ALFA

RECYCLING PROJECT AS A SPACE FOR REINserTION OF INDIVIDUALS: THE CASE OF THE ALPHA ASSOCIATION

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar de que forma um projeto de reciclagem, enquanto associação de catadores, pode promover a reinserção de indivíduos à sociedade. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa e descritiva por meio de um estudo de caso intrínseco único, e os dados foram tratados por meio da análise textual interpretativa. Evidenciou-se que o projeto de desenvolvimento social estudado, direcionado à associação de reciclagem Alfa, vem influenciando, positivamente, a vida dos catadores, pois surge enquanto oportunidade para a realocação na sociedade, em que o valor obtido com o trabalho tem sido satisfatório. Existe crescimento individual e coletivo, uma vez que recebem maior apoio e possuem estrutura organizada para desenvolverem as suas atividades com maior qualidade de vida. Como contribuição, aponta-se a relevância de se estudar tais projetos e destacar sua relevância à sociedade, sendo agentes influenciadores no desenvolvimento econômico e ambiental, buscando construir espaços de reconhecimento e valorização social.

Palavras-chave: projeto de desenvolvimento social; associativismo; ação coletiva; reciclagem.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how a recycling project, as an association of waste pickers, can promote the reintegration of individuals into society. The method was qualitative, descriptive research developed through a single intrinsic case study, and the data were treated through interpretative textual analysis. It was evidenced that the social development project studied, directed

Vanessa de Campos Junges
vanessadecamposjunges@
gmail.com

*Doutoranda em Administração -
Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM). Professora
Substituta - FURG. Santa Maria
- RS - BR.*

**Simone Alves Pacheco de
Campos**

simone.campos@ufsm.br
*Doutora em Administra-
ção - UFRGS. Professora do
departamento de Administração
- UFSM. Santa Maria - RS - BR.*

Carine Dalla Valle
carinedallavalle@gmail.com

*Doutoranda em Administração -
UFSM. Santa Maria - RS - BR.*

to the association of recycling Alfa, has been positively influencing the life of the collectors since it appears as an opportunity for reallocation in society, in which the value obtained with the work has been satisfactory. There is growing individual and collective, as well as receive more support and a more organized structure to develop their activities. As a contribution, it is pointed to a working relationship and projects, and its importance for society is highlighted, being the agents influencing economic and environmental development, the search for spaces of recognition, and social valorization.

Keywords: social development project; associativism; collective action; recycling.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvimento sustentável, exclusão social e vulnerabilidade norteiam as discussões a respeito da problemática dos resíduos sólidos urbanos, que, nas últimas décadas, tem-se tornado uma preocupação mundial. Conforme Teixeira (2015), o desemprego é um acontecimento que ocorre em diversos países, principalmente nos subdesenvolvidos, como o Brasil. Dessa forma, a reciclagem no Brasil tornou-se um fenômeno determinado pela presença de catadores de materiais recicláveis, os quais, geralmente, não encontram oportunidades de trabalho no mercado formal, cada vez mais exigente e restrito (BRAGA; LIMA; MACIEL, 2015; TRINDADE; SILVA, 2015).

Diante da expansão da economia mundial, associada ao aumento da população e, conseqüentemente, do consumo, percebe-se o crescimento contínuo de uma série de problemas socioambientais. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2017), a reciclagem é um conjunto de técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo, transformando objetos e materiais usados em novos produtos para o consumo. Diante disso, a reciclagem, entre outros projetos desenvolvidos, apresenta-se como al-

ternativa capaz de amenizar a preocupação com a questão de resíduos gerados pela sociedade.

Estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada revelam que se trata de um grupo bastante numeroso de trabalhadores, os quais se encontram tanto nas ruas quanto nos lixões, organizados ou não em cooperativas ou associações (IPEA, 2013). Em complemento, Silva (2017) ressalta que o trabalho desenvolvido é um modo de transformar em matéria prima os resíduos que são descartados, tornando-se um sistema vantajoso na geração de trabalho e renda que, muitas vezes, não é valorizado.

A reciclagem pode ser conduzida por meio de dois vieses: (i) realizada por catadores individuais que arrecadam materiais e vendem para os intermediários, os quais se encontram vulneráveis à ação desses indivíduos, já que determinam o valor a ser pago e as condições dos materiais (IPEA, 2013); ou (ii) desenvolvida por meio de projetos, em que os recicladores trabalham de modo associativo ou cooperativo, e realizam vendas para grandes compradores, que gera maior lucro (REIS, 2010).

De acordo com Guamba (2016), o trabalho desenvolvido pelos recicladores, mesmo em pequena proporção, gera garantia de renda estável, bem como benefício ambiental e social, pois o trabalho ocasiona possibilidades de integração social. Assim, uma forma de organização coletiva de trabalho que se destaca, não somente por oferecer oportunidade a indivíduos que estão em vulnerabilidade social, mas como uma preocupação ambiental, é o trabalho por meio da reciclagem. Trata-se de uma forma de sobrevivência desenvolvida por determinada população excluída da sociedade, em vista de obter, ao menos, o sustento básico (TEIXEIRA, 2015).

No estudo em questão, o interesse reside em associações de reciclagem criadas por meio de projetos de desenvolvimento social (PDS) (SARDAN, 2005), que são alternativas em que os indivíduos podem cooperar e trabalhar em conjunto, a fim de garantir condições de subsistência, além de incentivarem e realizarem a destinação correta e consciente dos resíduos (CHERFEM, 2016; SILVA, 2017).

Nesta perspectiva, direciona-se a atenção para projetos de reciclagem desenvolvidos sob a forma de associações, dado que, devido aos altos custos que envolvem a criação de cooperativas, as associações acabam sendo o interesse inicial no caso da criação de projetos (SILVA, 2017). Neste escopo, o associativismo é entendido como forma de promover a assistência social, cultural, política e filantrópica (SILVA, 2017). Lourenção, Giraldi e Castro (2017) argumentam que a associação trata de uma iniciativa formal ou informal de indivíduos que possuem um objetivo comum, buscam superar dificuldades, bem como obter benefícios para os envolvidos.

Aliado a isso, torna-se pertinente destacar a ação coletiva defendida por Ostrom (2000), a qual expõe que os indivíduos podem se unir em vista do bem comum, não somente por motivos individualistas. Entende-se, assim, que o associativismo na forma de projetos de reciclagem é um modo associativo criado pelo anseio de que a defesa do bem comum advém da ação coletiva (ALVES *et al.*, 2011).

À vista disso, Teixeira (2015) menciona a relevância de refletir acerca de assuntos como desigualdade social e desemprego, a fim de se elencar possibilidades de mudança. Diante de tais considerações, emerge a seguinte problemática: como um projeto de reciclagem pode promover a reinserção de indivíduos? Logo, o objetivo deste estudo é analisar de que forma um projeto de reciclagem, enquanto associação de recicladores, pode promover a reinserção de indivíduos à sociedade. Justifica-se o interesse devido à relevância das iniciativas tanto no âmbito social, quanto ambiental, pois, conforme Braga, Lima e Maciel (2015), o trabalho é uma forma de inserção social, e, segundo Virgolin, Silva e Araújo (2015), é também um modo de gerar um cenário diferente em face de questões ambientais negativas.

Portanto, o presente artigo está estruturado em mais sete seções, além desta introdução. Na segunda e terceira seção, é apresentada a construção teórica. Na quarta seção, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa. Na

quinta e sexta seção, destacam-se a análise e discussão dos resultados e, na sétima seção, são expostas as conclusões do estudo.

2 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AÇÃO COLETIVA

Em virtude da instabilidade econômica, social e ambiental, algumas entidades, tanto públicas quanto privadas, passaram a incentivar e criar PDS, em vista do crescimento da sociedade. Um PDS pode ser entendido como a união de diferentes indivíduos que possuem diversos interesses, conhecimentos e valores; contudo, é um objetivo comum, o qual é a base para a existência da relação (SARDAN, 2005).

Neste sentido, é pertinente ter compreensão do que significa em si o termo ‘desenvolvimento’ no escopo deste estudo. Adota-se, aqui, o sentido empregado por Conterato e Fillipi (2009), como um conjunto de processos criados a fim de suprir certo problema, isto é, transformar determinada realidade, partindo do pressuposto da busca por uma mudança advinda da força da comunidade em geral. Dessa forma, um PDS é um fenômeno complexo (SARDAN, 2005), uma estrutura que permite e carece que seja organizado de modo coletivo. Carneiro (2012) argumenta que, devido à grande diversidade existente, são criadas características próprias e, até mesmo, o objetivo principal pode ser modificado ao longo do tempo.

Conforme Sardan (2005), em tais projetos, ocorrem, constantemente, negociações e interações entre os indivíduos, os quais devem ser comprometidos. O autor supracitado destaca que, em tais projetos, normalmente existem três grupos de indivíduos: os desenvolvedores, composto pelas instituições que dão apoio à criação e manutenção do projeto; os agentes de desenvolvimento, os quais são os indivíduos que dão suporte aos desenvolvidos, passando conhecimento e fazendo a interlocução entre envolvidos; e os desenvolvidos, que são os indivíduos que compõem o projeto (SARDAN, 1988). De modo geral, a ligação mais próxima

ocorre da aproximação entre os desenvolvidos e os agentes de desenvolvimento.

Observa-se que esses projetos partem de um fim comum entre os indivíduos, os quais agem para modificar algo em conjunto. Diante disso, aponta-se a lógica da ação coletiva defendida por Ostrom (2000), pois, mesmo com as diversas particularidades, os valores e as crenças que os indivíduos possuem, estes podem unir-se pelo bem comum. Assim, demonstra-se a capacidade das comunidades em desenvolver instituições de ação coletiva em busca do benefício coletivo, dado que uma premissa básica no dilema da ação coletiva é que um grupo estaria melhor em longo prazo por meio do comportamento cooperativo (HARRING; JAGERS; NILSSON, 2019).

A autora defende que não é somente por um fim individual que tal ação ocorre, o que é contrário ao que Olson (1965) discorre, visto que, para o autor, os indivíduos agem de modo coletivo somente porque, por meio disso, podem obter maior resultado individual.

No estudo em questão, segue-se o raciocínio da Ostrom (2000), dado que, mesmo que alguns indivíduos sejam mais propícios a atuar em colaboração para o bem coletivo, isso não significa que a ausência de tal comportamento os torne individualistas. De acordo com Barnaud *et al.* (2018), a ação coletiva é interpretada como um processo voluntário de cooperação entre várias partes interessadas, usuários e gestores abordando um problema comum de gestão em um determinado território.

Conforme abordado por Ostrom (2012), um exemplo de ação coletiva é o de um grupo (local) para uma maior escala em que a cooperação intersetorial é necessária para firmar parcerias eficazes em prol do desenvolvimento. Em face disso, uma questão fundamental é saber se todos os parceiros estão plenamente de acordo e compreendem as necessidades e as oportunidades, entendendo a necessidade de esforço contínuo e a cooperação de todos os envolvidos (YIU; SANER; BARDY, 2020).

Compreende-se, então, que a ação coletiva é a união de indivíduos em busca de algo em

comum, o que pode ser desenvolvido tanto de maneira formal, quanto informal, sendo um acordo entre os envolvidos, os quais compartilham os recursos e planejam as ações conjuntamente (WENNINGKAMP *et al.*, 2017). Wenningkamp *et al.* (2017) apontam, ainda, que tais ações coletivas podem ser criadas em forma de parcerias, cooperativas, associações, alianças e sindicatos.

Uma das características de tais coletivos é que o processo decisório deve ser realizado em conjunto, pois os recursos são divididos de forma igualitária, e os objetivos, quando buscados de modo coletivo, são mais facilmente alcançados (WENNINGKAMP *et al.*, 2017). Argüello (2021) argumenta que um problema de ação coletiva surge quando um interesse individual, geralmente adotando uma perspectiva de curto prazo, entra em conflito com o interesse coletivo, geralmente englobando uma perspectiva de longo prazo.

Apesar disso, Ostrom (2000) aponta que recursos compartilhados locais promovem interação contínua dos usuários, gerando confiança e cooperação, com base em expectativas e reputação recíprocas. Logo, a criação e promoção de projetos sociais – recursos que são compartilhados, acessíveis e de propriedade e gestão coletiva de grupos, como os PDS – está sendo cada vez mais adotada por empreendedores sociais como forma de contribuir para o desenvolvimento social e agregar valor às atividades econômicas dos indivíduos (MEYER, 2020).

Desse modo, em virtude da relevância de tais PDS, atenta-se o olhar, principalmente, para os desenvolvidos em associações de reciclagem. De acordo com Corrêa e Xavier (2013, p. 15), “em países como o Brasil, as altas taxas de reciclagem na última década refletem principalmente condições sociais e econômicas desfavoráveis de uma parcela significativa da população”. Assim, busca-se resgatar os indivíduos da situação de carência ou vulnerabilidade social em que se encontram, propiciando o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Consoante a isso, Wenningkamp e Schmitd (2016) expõem que, em virtude da mudança do pensamento individual para o coletivo, um dos retornos mais notórios é o desenvolvimento local e regional.

2.1 ASSOCIATIVISMO VOLTADO A RECICLAGEM

O interesse por ações que integrem e concretizem objetivos comuns, oportunizando o desenvolvimento social tem progredido com base em práticas associativas (LEONELLO; COSAC, 2009). Nesta perspectiva, uma forma de tal promoção pode ser entendida por meio do associativismo, em que se trabalha em conjunto, a fim de superar ou transformar determinada realidade (ALVES *et al.*, 2011).

Dentro do associativismo, ocorre interação entre os agentes públicos, privados e a comunidade em geral, os quais desempenham esforços para resolver imparcialidades. Dessa maneira, as associações adotam uma postura voltada ao associativismo, com base no pressuposto de que, em conjunto, podem obter melhores alternativas para enfrentar conflitos que a sociedade apresenta (ALVES *et al.*, 2011; LEONELLO; COSAC, 2009). Argumentado por Bonelli e Dzembrowski (2009), a abordagem associativa se refere a processos organizacionais que procuram resolver os problemas de emprego de amplos setores da população.

O associativismo (BONELLI; DZEMBROWSKI, 2009) é entendido aqui como o conjunto de práticas que permitem a sustentabilidade das atividades produtivas gerenciadas pelos trabalhadores bem como a aquisição, distribuição e o controle dos recursos que circulam em torno destes, independentemente de sua origem (mercado, políticas públicas, programas de promoção governamentais e/ou não governamentais, doações, etc.), almejando a emancipação dos indivíduos e a igualdade, criando soluções por meio da solidariedade (LEONELLO; COSAC, 2009).

A literatura sobre o associativismo aborda que as associações se caracterizam pela construção de laços sociais baseados na confiança, reciprocidade e solidariedade (TIRIBA, 2008). Aliado a esse contexto, as associações de reciclagem são consideradas modalidades de organização que permitem o acesso aos bens e recursos necessários para a reprodução ampliada dos indivíduos, assim como uma forma de fazer sociedade (BONELLI; MELGAREJO, 2019) e, ao mesmo tempo, construir sociedade.

Devido à crescente preocupação acerca do alto volume de descarte pós-consumo, entende-se a reciclagem enquanto uma resposta a tal problema, uma vez que integra a questão ambiental e social (VIRGOLIN; SILVA; ARAÚJO, 2015). De acordo com Virgolin, Silva e Araújo (2015), a reciclagem se fortaleceu, de fato, em meados dos anos de 1990, devido a ações e políticas orientadas à destinação correta dos resíduos. Neste período, o reciclador começou a ser reconhecido enquanto profissional, uma vez que se tornaram mais exploradas suas atividades, o que despertou interesse na criação de associações e cooperativas de reciclagem.

Trata-se de uma oportunidade a uma parcela de indivíduos que estão em vulnerabilidade social e, por meio de relações solidárias, podem gerar trabalho e renda (PINHEL, 2013; REIS, 2010). Logo, são a promoção da emancipação e inclusão dos indivíduos (BRAGA; LIMA; MACIEL, 2015) e, ao mesmo tempo, a reutilização e destinação consciente dos resíduos (GUAMBA, 2016; SILVA, 2017). Em complemento, Pedrozo e Silva (1999) colocam que tais associações e cooperativas balizam-se pelos princípios da participação, autogestão e colaboração entre os envolvidos.

Assim, os catadores configuram-se como uma nova classe de trabalhadores que passou a utilizar o que é descartado pela sociedade como recurso para a própria sobrevivência (ALVES; OLIVEIRA, 2022; ALVES; VELOSO, 2018; SOUSA; PEREIRA; CALBINO, 2019). Além disso, a crescente formação de associações de reciclagem foi significativa para que os atores “invisíveis” da sociedade pudessem se articular em “um movimento que luta pelo reconhecimento, melhoria e avanços nas condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis” (PEREIRA; GOES, 2016, p. 23), optando por quais caminhos irão seguir, considerando os valores da associação (FLACH; ANTONELLO, 2011; PINHEIRO; PAULA, 2016).

Ao realizar um trabalho em prol do meio ambiente e que afeta positivamente toda sociedade, por vezes, os catadores precisam revisar lixos que podem possuir materiais que não são recicláveis sem, ao mínimo, suprir necessidades básicas (BASTOS; ARAÚJO, 2015; SILVA, 2017). Em meio a isso, esses trabalhadores

sofrem desvalorização e exclusão por parte da sociedade (BASTOS; ARAÚJO, 2015). Camardelo, Oliveira e Stedile (2015, p. 169) destacam que a condição de vida dos catadores é “de destituição, de vulnerabilidade social, que o coloca na situação de catador, seja pelas condições extremamente precárias e destrutivas, seja pelo próprio manuseio daquilo que ninguém quer: o ‘lixo’.”

A seguir, desenvolveu-se o quadro 1 em vista de demonstrar os riscos que tais indivíduos podem enfrentar.

Quadro 1 - Fatores de risco que os catadores podem enfrentar

Fatores de Risco	Aspectos envolvidos
Químicos	Restos de resíduos de diferentes naturezas nas embalagens.
Biológicos	Embalagens contaminadas, seringas, vidros, alimentos misturados com materiais recicláveis, infecções em virtude do contato direto com insetos transmissores.
Físicos	Instalações precárias, iluminação insuficiente, falta de equipamentos, ausência de ventilação, de cobertura ou goteiras.
Acidentais	Falta de equipamentos de proteção, acidentes no manuseio da prensa, superfícies inseguras, cortes com vidros, metais, papéis e plásticos.
Ergonômicos	Postura inadequada devido à ausência de infraestrutura apropriada na coleta, separação e processamento dos materiais.
Vulnerabilidade emocional	Estresse, depressão, ansiedade, desequilíbrio de forças, instabilidade emocional, dependências de drogas e álcool.

Fonte: desenvolvido com base em Camardelo, Oliveira e Stedile (2015), Bastos e Araújo (2015), Silva (2017) e Virgolin, Silva e Araújo (2015).

No entanto, vale ressaltar que leis estão sendo desenvolvidas a favor de tais indivíduos, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, a qual tem como objetivo a inclusão dos catadores na sociedade, a extinção dos lixões, entre outros aspectos voltados tanto aos catadores quanto ao ambiente e à economia. De acordo com o artigo 4º da Lei:

A Política Nacional de Resíduos Sólidos reúne o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010, *online*).

Tal política prevê a responsabilidade compartilhada quanto ao consumo e à geração

dos resíduos sólidos, salientando a necessidade de espaços mais sustentáveis, incentivo à reciclagem e campanhas de coletas seletivas, além de priorizar um dos principais atores sociais: os catadores de materiais recicláveis (ALVES; VELOSO, 2018). Neste artigo, entende-se que os PDS dão suporte às associações de reciclagem, as quais, normalmente, seguem os princípios da autogestão. Tais norteadores possuem características como: estruturas hierárquicas flexíveis e horizontais, elevado grau de autonomia do trabalhador, trabalho coletivo, divisão do trabalho e recursos, informalidade, participação igualitária no processo de decisão, bem como ideias de transformação social.

Consoante a isso, Dagnino e Johansen (2017) argumentam que a Lei da PNRS almeja que os resíduos sólidos sejam vistos como um bem econômico e de valor que gera trabalho e renda. Trindade e Silva (2015) discorrem que, ao mesmo tempo em que o catador passa a ser reconhecido enquanto profissio-

nal (SANTOS, 2007), existe ainda uma parcela significativa da sociedade que o vê como um indivíduo diferente, que vive atrelado ao lixo. Portanto, observa-se a fragilidade social em que tais catadores sobrevivem e ressaltam-se a importância da inserção em PDS voltados a associações de reciclagem, uma vez que há condições mais favoráveis para trabalhar, lutar por direitos sociais, além de o recurso monetário ser mais alto do que quando se negocia individualmente.

3 MÉTODO

O estudo é uma pesquisa qualitativa e descritiva, em que se desenvolveu um estudo de caso intrínseco único, pois o interesse reside no caso em si (STAKE, 1998). O objeto é um projeto de reciclagem constituído por associações, o qual está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e visa à coleta, à separação, ao armazenamento e à comercialização de materiais recicláveis. Tal projeto, desenvolvido por uma Instituição de Ensino Superior (IES), possui quatro associações na cidade e mais quatro em municípios vizinhos.

O Projeto iniciou em 2006 com uma associação e, posteriormente, no ano de 2010, foram criadas outras três. Em 2014, foram criadas três em municípios vizinhos e uma quarta no ano de 2016. Na cidade pioneira, em que está instalada a IES, as associações foram beneficiadas com o apoio da prefeitura, a qual se responsabilizou em conceder o terreno, pagar a água e a luz. A construção dos galpões e a compra dos maquinários teve fomento externo.

Cada associação possui estatuto próprio e uma diretoria, a qual é composta por presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário. Além disso, a IES desenvolveu uma base de suporte ao projeto, em que se tem três coordenadoras, um administrador, duas assistentes sociais e uma secretária. No presente estudo, a unidade de análise refere-se à associação nomeada enquanto Alfa, a qual foi a última a ser criada na cidade em que está localizada a IES, no ano de 2010. A associação possui cerca de 25 recicladores, os

quais possuem faixa etária entre 25 e 45 anos, em que se ressalta a predominância de mulheres.

A coleta de dados da pesquisa ocorreu por meio de entrevistas em profundidade (roteiro), observação não participante (uso de diário de campo em momentos de trabalho e conversas informais), e fontes secundárias (vídeos, estatuto, documentos e planilhas). Vale destacar que as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, em que os entrevistados assinaram o termo de consentimento e tiveram seus nomes preservados, pois receberam nomenclatura fictícia (quadro 2).

Quadro 2 - Relação dos entrevistados

Entrevistado	Função	Tempo
Participante 1	Coordenadora do Projeto	1'8''
Participante 2	Assistente social do Projeto	1'27''
Participante 3	Administrador do Projeto	14''
Participante 4	Catadora da associação Alfa	15''
Participante 5	Catador da associação Alfa	18''

Fonte: desenvolvido pelas autoras (2022).

A análise de dados ocorreu por meio da análise textual interpretativa, conforme exposto por Flores (1994). Dessa maneira, o tratamento dos dados ocorre como uma construção entre coleta e análise de dados. De acordo com Flores (1994), destacam-se as seguintes características na análise: tratamento sobre os dados transcritos e documentos históricos; indiferenciação das tarefas de análise; coleta de dados desde o início da pesquisa; processos abertos, flexíveis e não padronizados; caráter indutivo, desenvolvido pela coleta de dados; e revisão constante dos resultados durante o processo de pesquisa, ou seja, um estudo em constante construção.

Visto isso, a partir dos dados coletados, os quais foram sendo analisados com a base teórica do estudo ao longo do período de coleta, originaram-se um conjunto de elementos, os quais se transformaram em duas grandes categorias de análise (quadro 3).

Quadro 3 – Categorias de suporte para análise de dados

Categorias	Elementos	Autores
Projeto de desenvolvimento social: associação de reciclagem enquanto oportunidade de crescimento coletivo	Iniciativa da formação do PDS	Conterato e Fillipi (2009) e Sardan (1988, 2005).
	Desenvolvedores/desenvolvidos/agentes de desenvolvimento	
	Relevância de iniciativa social na reciclagem	
	Autonomia/trabalho coletivo/gestão flexível	Alves et al. (2011); Alves e Veloso (2018); Alves e Oliveira (2022); Flach e Antonello (2011); Pereira e Goes (2016); Pinheiro e Paula (2016) e Sousa, Pereira e Calbino (2019).
	União/bem comum/emancipação	Leonello e Cosac (2009); Maldovan Bonelli. (2019); Maldovan Bonelli e Dzembrowski (2009); Ostrom (2000); Wenningkamp e Schmidt (2016) e Wenningkamp et al. (2017).
Aspectos sociais, econômicos e ambientais: vulnerabilidade social versus transformação social e ambiental	Necessidade de mudança social	Alves et al. (2011) e Pinhel (2013).
	Impacto da reciclagem	Guamba (2016) e Silva (2017).
	Preconceito e dificuldade da profissão	Bastos e Araújo (2015); Camardelo, Oliveira e Stedile (2015); Silva (2017) e Virgolin, Silva e Araújo (2015).
	Mudança de vida/reconhecimento profissional/alcance social do PDS	Cherfem (2016); Guamba (2016); Reis (2010) e Virgolin, Silva e Araújo (2015).

Fonte: desenvolvido pelas autoras (2022).

Em prol de garantir a confiabilidade do estudo, baseou-se no pressuposto de Angen (2000), Pozzebon, Rodriguez e Petrini, (2014) e Saccol (2009), os quais argumentam sobre a autenticidade, plausibilidade, criticalidade, reflexividade e ardididade da pesquisa. Assim, devido ao uso das diversas fontes de dados, houve cuidado durante todo o processo para que, mesmo desenvolvendo um estudo em que poderia haver intervenção, não se ultrapassasse o limite de considerar pressupostos individuais acima dos dados coletados e analisados. Houve cuidado na inserção ao campo, respeitando os limites da população investigada em detrimento do objetivo da pesquisa. Ainda, ao longo do estudo, buscou-se aproximar a teoria com o cotidiano, fazendo uma ligação que tais pressupostos poderiam estar juntos. Durante a escrita do estudo, teve-se o interesse de torná-la atrativa, de modo a incentivar o leitor, proporcionando uma leitura envolvente. Foram trazidas questões sociais aos leitores, a fim de que levantem questionamentos em relação às suas próprias ações, fomentando maior reflexão. Finalmente, ateu-se ao cuidado de articular bases teóricas que possuam direcionamentos congruentes.

4 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL: ASSOCIAÇÃO DE RECICLAGEM ENQUANTO OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO COLETIVO

A relação entre o meio ambiente e a educação assume um papel desafiador, o qual demanda a emergência de novos saberes e práticas para apreender e reaprender processos sociais complexos, bem como riscos ambientais que se intensificam diariamente (JACOBI, 2005). Segundo Singer (2002, p. 11), “há um interesse público no reaproveitamento dos resíduos recicláveis, que se soma às vantagens privadas”, dado que, à medida que se tem um menor volume de resíduos para a destinação final, mais os aterros e as valas de resíduos sólidos irão durar, gerando economia para os municípios.

Desse modo, a ideia da criação da associação Alfa surgiu dos próprios catadores, os quais foram até os representantes da IES, em 2010, a fim de obterem apoio para o desenvolvimento do projeto. A partir disso, de maneira informal, foram realizadas reuniões com um pequeno grupo de catadores, porém, com o passar do tempo, a ideia ficou reconhecida e tornou-se atraente, o que fez que o público aumentasse.

Tal evidência retrata a importância da organização dos catadores, pois passaram a se reconhecer enquanto categoria social e negociar sobre sua atividade profissional (IPEA, 2013). Aliado a isso, reforça-se o defendido por Sardan (2005) a respeito da complexidade de um PDS, uma vez que este é alicerçado por negociações entre os indivíduos, em que cada um expõe e defende seus interesses.

Percebeu-se, por meio dos relatos da Participante 2 (assistente social do projeto), que os catadores pretendiam buscar respostas, porque estavam enfrentando dificuldades na negociação com os atravessadores, refletindo isso em sua situação de carência. Tal argumento pode ser fortalecido com o exposto por Conterato e Fillipi (2009), posto que

destacam que os indivíduos visam, por meio da comunidade em geral, promover o desenvolvimento, a fim de transformar determinada realidade.

Conforme a Participante 2 (assistente social do projeto), a associação passou a funcionar, normalmente, no ano de 2013, dado que, neste meio tempo, realizou-se um trabalho de conscientização e construção com os catadores. Nesse sentido, a associação se estabeleceu objetivando um fim comum, que era o desenvolvimento dos envolvidos. Consoante a isso, de acordo com Sardan (2005), a construção de um PDS é a soma de diferentes pessoas e objetivos, com um interesse comum, tornando-se um processo com resultados em longo prazo.

Em consonância a isso, o autor supracitado comenta que esses PDS possuem três grupos de indivíduos, os desenvolvedores, agentes de desenvolvimento e desenvolvidos. No cenário deste estudo, os desenvolvedores é a instituição que fomenta o projeto, age em busca de apoio, cria laços com agentes públicos, além de oferecer estrutura para que os indivíduos recebam o suporte necessário. Os agentes de desenvolvimento são a equipe do projeto, que seriam as coordenadoras, o administrador, as assistentes sociais e a secretária, sendo o elo entre os desenvolvidos e os desenvolvedores. E os desenvolvidos são o público-alvo, os catadores da associação que põe em prática a ideia do projeto.

Nessa perspectiva, a interligação de agentes e instituições em prol do desenvolvimento de um projeto social de reciclagem se dá pela importância e sensibilização da sociedade como um todo, viabilizando condições necessárias de trabalho para esses indivíduos que se encontram vulneráveis. Silva (2017) destaca que o surgimento e o fomento de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis apresentam-se como importante iniciativa social, considerando o trabalho de catação solitária no ambiente inóspito das ruas, minimizando a vulnerabilidade nas negociações com os atravessadores.

Dessa forma, compreende-se que uma forma de promover a visibilidade do papel do catador se dá por meio da criação de associações de reciclagem, como exposto no caso da associação Alfa. A organização dos catadores por meio da associação configurou-se como uma possibilidade de fortalecimento desses profissionais em busca de melhorias e condições de trabalho, bem como oportunidades de ganhos econômicos e sociais. De acordo com a Participante 1 (coordenadora do projeto), a associação Alfa possui estatuto próprio, o qual foi construído pelos catadores com apoio da equipe do projeto, em que seguem uma hierarquia a partir de normas e regras, direitos e deveres. É possível, neste cenário, fazer referência com Carneiro (2012), pois, como salienta o autor, tais projetos são compostos por diversas características próprias, que vão transformando-se e estabelecendo uma organização própria do grupo.

Neste viés, remete-se à ideia de Alves *et al.* (2011), os quais apontam sobre o associativismo enquanto proporcionador de autonomia e liberdade dos indivíduos, porque podem permanecer e se opor ao grupo, conforme considerarem ser pertinente. Evidenciou-se, no estatuto, aspectos relacionados ao associativismo (ALVES *et al.*, 2011; ALVES; OLIVEIRA, 2022; ALVES; VELOSO, 2018; PEREIRA; GOES, 2016; PINHEIRO; PAULA, 2016; SOUSA; PEREIRA; CALBINO, 2019) e ação coletiva (OSTROM, 2000), como o desenvolvimento de modelos sociais alternativos em vista de geração de trabalho e renda, presença em assembleias em vista de declarar opiniões, zelo pela associação, considerando que esta é de todos, além de incentivo ao trabalho coletivo e ao espírito solidário.

Diante disso, verificou-se, por meio do relato do Participante 5 (catador da associação Alfa), que, antes da criação da associação, trabalhavam de forma individual, desorganizada e, normalmente, sem conhecimento adequado sobre a destinação dos

resíduos. Percebe-se que a associação Alfa propiciou a organização da atividade com o apoio da IES enquanto formadora do projeto, que ofereceu uma estrutura de trabalho adequada, além da equipe do projeto que oferece suporte diretamente aos envolvidos. Além disso, o desenvolvimento do estatuto auxiliou no processo, pois deve ser respeitado pelo grupo, que visa objetivos coletivos em prol do desenvolvimento econômico, social e ambiental. Conforme exposto no estatuto, tem-se como finalidade:

O exercício profissional solidário, para executar, com autonomia, atividades similares ou conexas, em regime de associativismo e autogestão democrática, sem ingerência de terceiros, com a finalidade de transformar as condições socioeconômicas e de trabalho do grupo e de seus associados com base na colaboração recíproca para o desenvolvimento e consolidação da Cadeia Produtiva da Reciclagem Popular.

Vale ressaltar que os catadores da associação possuem autonomia, “trabalham no horário que preferirem, é um projeto de autogestão, por isso não possuem horários, eles determinam seu próprio trabalho” (extraída da entrevista com a Participante 1, coordenadora do projeto). Nesse contexto, observam-se aspectos do associativismo e autogestão, em que os indivíduos trabalham em grupo e desenvolvem sua própria gestão, em um processo flexível (ALVES *et al.*, 2011; FLACH; ANTONELLO, 2011; PEREIRA; GOES, 2016; PINHEIRO; PAULA, 2016).

Ainda, conforme a Participante 2 (assistente social do projeto), foi desenvolvido um edital em vista de eleger um coordenador de base, que deveria supervisionar o grupo e dar suporte às questões contábeis da associação. Segundo a entrevistada, a catadora selecionada teve um desenvolvimento surpreendente: “conseguiu desenvolver um trabalho dentro da associação que as outras não conseguiram. Sabe? no crescimento, trazer

propostas para o grupo, e conseguir trabalhar sem discórdia”.

Assim, é possível evidenciar fragmentos da ação coletiva defendida por Ostrom (2000), posto que se buscou a união do grupo em virtude do bem comum, em que passaram a trabalhar em conjunto e perceber a relevância disto. Neste escopo, segundo a Participante 4 (catadora da associação Alfa), o grupo trabalha em conjunto, “todos unidos”, porque “um termino um bag e eu não terminei, eles vêm e me ajudam a termina e não falam nada, não criticam”. Constata-se que os indivíduos podem agir tendo como objetivo ajudar o próximo sem almejar algo em troca (OSTROM, 2000), em que buscam alcançar em conjunto os objetivos determinados pelo grupo (WENNINGKAMP; SCHMIDT, 2016; WENNINKAMP *et al.*, 2017).

Aliado a isso, considerando o grupo como um todo, é possível observar a emancipação, visto que buscam desenvolver parcerias, participar de eventos, adotar novas ferramentas de gestão, isto é, demonstram iniciativa, o que pode ser um diferencial para o desenvolvimento da associação. Tal achado encontra respaldo na afirmação de Leonello e Cosac (2009), Bonelli e Melgarejo (2019) e Bonelli e Dzembrowski (2009) os quais refletem que, por meio do associativismo, vislumbra-se a emancipação dos indivíduos, com base em soluções solidárias.

De acordo com o Ipea (2013), nas associações de reciclagem, a capacidade de organização diferenciada promove melhor a realocação de indivíduos, facilitando o desenvolvimento do grupo, bem como proporciona maior mobilização em vista de reivindicação de direitos. Portanto, evidencia-se a importância do direcionamento de ações dos mais diversos entes para o gerenciamento de resíduos por meio de projetos sociais que fomentem associações de reciclagem, pois o trabalho desenvolvido pelos catadores é um retorno não só social, mas sustentável dos materiais ao meio ambiente.

4.1 ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS: VULNERABILIDADE SOCIAL *VERSUS* TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL

O descarte inadequado dos resíduos ainda é um desafio para o direcionamento de políticas públicas de gestão ambiental. Neste sentido, as associações de reciclagem vêm sendo uma alternativa importante para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Por meio do associativismo, os catadores podem ter maior visibilidade, proporcionando oportunidade de inserção social (SILVA, 2017), uma vez que, trabalhando individualmente, sofrem exploração de atravessadores. Conforme Alves *et al.* (2011) e Pinhel (2013), por meio de associações, o material coletado pode ser negociado em maior quantidade e melhor qualidade, obtendo valores mais altos para os produtos, inclusive com a possibilidade de venda direta às empresas.

Por meio do relato da Participante 2 (assistente social do projeto), evidenciou-se que a maioria dos catadores passaram algum tipo de humilhação, decorrente do preconceito e discriminação que a sociedade manifesta. Conforme Camardelo, Oliveira e Stedile (2015), Bastos e Araújo (2015), Virgolin, Silva e Araújo (2015) e Silva (2017), esses indivíduos enfrentam diariamente riscos à saúde, além de estarem vulneráveis a fatores biológicos, químicos, ergométricos e emocionais. À vista disso, de acordo com a Participante 2 (assistente social do projeto), “nosso objetivo é ainda que esses catadores entendam a importância deles tarem trabalhando dentro da associação[...] além dos equipamentos, tem todo equipamento de proteção individual que na rua eles não têm. E também tá exposto ao tempo, chuva, sol”.

Consoante a isso, entende-se o trabalho organizado em cooperativas e associações como um espaço de segurança e liberdade em relação à atividade individualizada no lixão ou nas ruas, mesmo mantendo uma série de precariedades em termos de condições labo-

rais (CHERFEM, 2016). Por isso, associações de reciclagem são potenciais instrumentos da transformação social ao proporcionarem condições de trabalho e renda.

Conforme exposto no estatuto e corroborando a ideia apresentada por Cherfem (2016), a associação possui alguns objetivos que norteiam o contexto social e econômico, tais como: reunião da classe em vista de promoção de capacitação, incentivo às ações educativas, habitacionais, assistenciais, ambientais, culturais, esportivas, de lazer, saúde, comunicação, geração de trabalho e renda, bem como defesa da exploração na venda dos materiais. Neste sentido, o ciclo se fecha por meio da valorização da atividade de coleta seletiva, pois, além dos ganhos para a educação ambiental, a participação na coleta seletiva formal retira o catador da ‘invisibilidade’, fortalecendo os vínculos e a integração social (GUAMBA, 2016).

Uma das conquistas do projeto, segundo a Participante 2 (assistente social do projeto), é a erradicação do trabalho infantil, além da realização de ações com as famílias dos catadores, buscando inserir as crianças na escola, renovar a bolsa escola e investigar os problemas sociais para solucioná-los, evitando conflitos na associação Alfa. Identificou-se que o projeto busca modificar o cenário da comunidade, uma vez que, de acordo com o Ipea (2013), muitos catadores estão nesta profissão desde a infância, atuando integralmente, sendo uma atividade que passa de pais para filhos.

Ressalta-se ainda, com base na entrevista com a Participante 1 (coordenadora do projeto), que, normalmente, os catadores vão para o projeto encontrando-se abaixo da sociedade, não alfabetizados e com problemas sociais. Um exemplo promissor, segundo a Participante 2 (assistente social do projeto), seria um catador que possuía dependência química e, após se inserir no projeto, superou tais problemas conseguindo se destacar na associação, e hoje “a gente quer que ele termine o ensino médio, para fazer uma faculdade [...]”.

Por outro lado, muitos se inserem no projeto entendendo a reciclagem enquanto pro-

fissão, vendo o resultado do seu trabalho, sendo uma alternativa de transformação social, em vista de reconhecimento profissional: “é uma escolha estar na associação, poderiam estar trabalhando em outro lugar” (extraído da entrevista com a Participante 2, assistente social do projeto). Conforme o Participante 5 (catador da associação Alfa), o trabalho lhe traz felicidade e é uma profissão da qual se orgulha. Ainda, a Participante 2 (assistente social do projeto) destacou que os catadores se veem como agentes ambientais ou recicladores, mas não catadores de lixo, porque lixo é o que não presta, e eles reciclam somente os resíduos.

Relacionando o trabalho desenvolvido pelos catadores com a perspectiva de geração de trabalho e renda, visualizou-se a importância que essa atividade trouxe, já que antes não possuíam condições financeiras nem para atender às necessidades básicas. Após a formalização associativa, iniciaram uma nova forma de obter lucros por meio do recolhimento, da separação e do beneficiamento desses resíduos em materiais recicláveis, podendo comercializar de forma mais justa, ter ganhos significativos, além de cursos e oficinas para melhorar o desempenho das funções. Desse modo, de forma dialética, os catadores transformam o lixo e suas próprias vidas (SANTOS, 2007), são pessoas que se redescobrem ao perceberem a importância do seu trabalho no contexto ambiental.

Neste sentido, a Participante 1 (coordenadora do projeto), destaca que “os catadores entraram no projeto com a intenção de trabalhar para conseguir comprar apenas o pão e o leite, [...] trabalhavam 15 dias, conseguiam R\$ 300,00 reais e só voltavam quando o dinheiro acabava. Hoje em dia é diferente, possuem uma nova perspectiva”. Ainda nesta questão, o Participante 3 (administrador do projeto) comentou que, a partir da associação, “conseguimos visualizar grandes mudanças nas vidas dos catadores, catador que conseguiu reformar a casa, pagar um curso para que o filho possa se apromorar, ingressar na faculdade”.

Em complemento, para a Participante 2 (assistente social do projeto), é possível obser-

var o crescimento dos catadores, mesmo os que possuem histórias de vida complexas, conforme exposto no trecho a seguir: “tu chamava, Silvia tu tem que falar alguma coisa, ‘ai eu não vou’, e ontem ela estava em uma apresentação para os acadêmicos no campus, ela consegue desenvolver tranquilamente o trabalho”.

Visualiza-se, ainda, que o retorno financeiro para os catadores teve um aumento significativo. De acordo com um documento da associação, o rendimento mensal em um mês chegou a R\$ 2.000,00. Além disso, conforme o Participante 5, catador da associação Alfa: “já melhorou bastante o financeiro tipo assim eu tirava R\$300,00, R\$400,00 por mês, aqui eu faço R\$1000,00, R\$1100,00 R\$1200,00”.

Em consonância com tal evidência, torna-se válido apontar o argumento de Reis (2010), que expõe a relevância da atuação dos catadores em associações, tendo em vista que a mudança na renda é positiva. Tal achado corrobora o trecho mencionado, pois o aumento dos recursos financeiros é significativo. Entretanto, segundo a Participante 2 (assistente social do projeto), apesar das inúmeras vantagens e benefícios alcançados por meio da criação da associação, existe muita resistência de alguns catadores que alegam não observar benefícios, preferindo continuar trabalhando de forma individual. Várias razões podem ser relacionadas com a baixa adesão ao trabalho coletivo, como: i) preferem trabalhar sozinhos em vista de maior autonomia e lucro, ii) falta de informação em relação às exigências para criação de associações e cooperativas, iii) necessidade de conhecimento técnico e qualificado, o que

requer construção de parcerias, vi) não compreenderem que são os próprios catadores que conduzem o empreendimento (IPEA, 2013).

Por outro lado, destaca-se o viés ambiental, pois o desafio enfrentado por esses indivíduos é a preocupação com o meio ambiente em que estão inseridos e como sua atuação pode modificar esse cenário por meio da conscientização da população para o seu descarte. O trabalho desenvolvido contribui com a limpeza pública, aumenta a vida útil dos aterros sanitários, fomenta a cadeia produtiva das indústrias recicladoras com material reciclável de baixo custo; além disso, gera trabalho e renda (VIRGOLIN; SILVA; ARAÚJO, 2015).

Caso não existisse essa categoria profissional, seriam visualizados mais aterros e/ou lixões; por isso, existe a relevância que abarca tanto o meio ambiente, a natureza, quanta a sociedade. Nesta linha de pensamento, um dos pontos que norteiam este trabalho é a importância da associação de reciclagem para os indivíduos enquanto agentes transformadores, haja vista que o trabalho desenvolvido reflete seu papel social que, por vezes, é discriminado, sem valorizar sua importância; além do papel econômico, pois a criação da associação gera renda, que é o sustento de muitas famílias. Por fim, o papel ambiental, que é responsável pelo recolhimento e descarte correto de materiais, os quais retornam ao meio ambiente de modo sustentável. Com base no exposto, a seguir é apresentada uma síntese dos principais achados do estudo (quadro 4), por meio das categorias desenvolvidas no quadro 3 e dos relatos dos entrevistados.

Quadro 4 – Síntese das principais evidências do estudo

Categorias e Elementos	Trecho da análise
<p>Projeto de desenvolvimento social: associação de reciclagem enquanto oportunidade de crescimento coletivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa da formação do PDS • Desenvolvedores/desenvolvidos/agentes de desenvolvimento • Relevância de iniciativa social na reciclagem • Autonomia/trabalho coletivo/gestão flexível • União/bem comum/emancipação 	<p><i>Antes da criação da associação, trabalhavam de forma individual, desorganizada e, normalmente, sem conhecimento adequado sobre a destinação dos resíduos (Com base no relato do Participante 5, catador da associação Alfa).</i></p> <p><i>Os catadores da associação possuem autonomia, “trabalham no horário que preferirem, é um projeto de autogestão, por isso não possuem horários, eles determinam seu próprio trabalho (Participante 1, coordenadora do projeto).</i></p> <p><i>A catadora selecionada teve um desenvolvimento surpreendente: “consegui desenvolver um trabalho dentro da associação, que as outras não conseguiram. Sabe no crescimento, trazer propostas para o grupo, e conseguir trabalhar sem discórdia” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>O grupo trabalha em conjunto, “todos unidos”, porque “um termino um bag e eu não terminei, eles vêm e me ajudam a terminar e não falam nada, não criticam” (Participante 4, catadora da associação Alfa).</i></p>
<p>Aspectos sociais, econômicos e ambientais: vulnerabilidade social versus transformação social e ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de mudança social • Impacto da reciclagem • Preconceito e dificuldade da profissão • Mudança de vida/reconhecimento profissional/alcance social do PDS 	<p><i>“Nosso objetivo é ainda que esses catadores entendam a importância deles tarem trabalhando dentro da associação[...] além dos equipamentos, tem todo equipamento de proteção individual que, na rua, eles não têm. E também tá exposto ao tempo, chuva, sol” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>Por outro lado, muitos se inserem no projeto entendendo a reciclagem enquanto profissão, vendo o resultado do seu trabalho, sendo uma alternativa de transformação social, em vista de reconhecimento profissional: “é uma escolha estar na associação, poderiam estar trabalhando em outro lugar” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>“Os catadores entraram no projeto com a intenção de trabalhar para conseguir comprar apenas o pão e o leite, [...] trabalhavam 15 dias, conseguiam R\$ 300,00 reais e só voltavam quando o dinheiro acabava. Hoje em dia é diferente, possuem uma nova perspectiva” (Participante 1, coordenadora do projeto).</i></p> <p><i>A partir da associação “consequimos visualizar grandes mudanças nas vidas dos catadores, catador que conseguiu reformar a casa, pagar um curso para que o filho possa se aprimorar; ingressar na faculdade” (Participante 3, administrador do projeto).</i></p> <p><i>Um exemplo promissor seria um catador que possuía dependência química e, após se inserir no projeto, superou tais problemas conseguindo se destacar na associação, e hoje “a gente quer que ele termine o ensino médio, para fazer uma faculdade [...]” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>“Tu chamava, Silvia tu tem que falar alguma coisa, ‘ai eu não vou’, e ontem ela estava em uma apresentação para os acadêmicos no campus, ela consegue desenvolver tranquilamente o trabalho” (Participante 2, assistente social do projeto).</i></p> <p><i>“Já melhorou bastante o financeiro tipo assim eu tirava R\$300,00, R\$400,00 por mês, aqui eu faço R\$1000,00, R\$1100,00 R\$1200,00” (Participante 5, catador da associação Alfa).</i></p>

Fonte: desenvolvido pelas autoras (2022).

5 CONCLUSÕES

Diante da expansão da economia mundial e do aumento do consumo, a sociedade tem observado uma série de problemas socioambientais que geram impactos preocupantes. No intuito de reverter tal situação, indivíduos, instituições, governo e sociedade têm buscado alternativas capazes de promover o desenvolvimento, por meio da cooperação e associação entre os atores. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar de que forma um projeto de reciclagem, enquanto associação de catadores, pode promover a reinserção de indivíduos na sociedade. Evidenciou-se a relevância da criação do PDS em prol das associações, o qual reflete a relevância e necessidade de apoio de que tais iniciativas carecem. Por meio da associação Alfa, os catadores passaram a ter uma nova perspectiva, tanto social, quanto econômica, ao mesmo tempo que agem em prol do meio ambiente.

Acredita-se que, ao se tratar de um empreendimento associativo com base na autogestão, houve maior facilidade de desenvolvimento, porque os indivíduos passaram a agir e pensar em conjunto, em vista de um fim comum, baseando-se, também, através da ação coletiva. Tal achado vai de encontro com Wenningkamp e Schmitd (2016), pois, de acordo com os autores, por meio da ação coletiva, existem ganhos relevantes no desenvolvimento local e regional.

Assim, constatou-se que um PDS, enquanto suporte de associações, destaca a relevância do associativismo por meio da sua assistência em prol do desenvolvimento social, da integração comunitária, geração de trabalho e renda, produção e comercialização de materiais recicláveis. Aliado a isso, evidenciou-se que o projeto está ocasionando a reinserção dos catadores na sociedade por meio de trabalho digno, uma vez que, atuando neste contexto, recebem maior apoio e possuem estrutura organizada para desenvolverem suas atividades. Em relação aos aspectos financeiros, constatou-se que a organização dos catadores colaborou de forma significativa para a melhoria nas condições de renda.

Ademais, evidenciou-se que aprender a cooperar está estritamente relacionado ao trabalho, uma vez que as histórias dos catadores são de luta e valorização, da regularização da profissão, de ter orgulho de recolher o 'lixo' e transformá-lo em produto, bem como de preservar o meio ambiente. Dessa forma, o estudo demonstra a relevância do fomento a tais iniciativas associativas, bem como pontua a integração positiva do associativismo, da autogestão e ação coletiva.

Como contribuição teórica, o estudo buscou fornecer uma abordagem sobre a construção de espaços de desenvolvimento social para reinserção de indivíduos por meio de associações de reciclagem, consequentemente essa visão oferece debates e discussões acerca do paradigma sustentável, configurando-se como uma nova perspectiva, principalmente no campo da gestão e da intervenção social, pois os problemas sociais passam a ser vistos como oportunidades e não como barreiras. A pesquisa, portanto, captura e explicita a organização do trabalho humano que sustenta os fluxos circulares de desenvolvimento local, demonstrando um potencial e significativo campo de estudos em contextos diferentes.

Por meio da discussão teórica, associada à pesquisa empírica, as principais contribuições práticas estão ligadas a uma maior compreensão sobre como é realizada a gestão de uma cooperativa de reciclagem e de que forma esse tipo de empreendimento social pode contribuir para a inclusão social, a geração de trabalho e renda e a proteção ao meio ambiente. Isso significa transformar os padrões, as expectativas e as normas de consumo em direção a parâmetros de sustentabilidade, sendo os catadores de materiais recicláveis atores-chave nesse avanço.

Como sugestão para pesquisas futuras, torna-se relevante abordar a questão das mulheres nas associações, a fim de investigar seu empoderamento e o quanto se destacam, pois, no caso da Alfa, representam a maior parte do grupo e assumem papel relevante nele. Uma das limitações, encontra-se na impossibilidade de se entrevistar todos os recicladores, em virtude do desinter-

se deles em participar do estudo para não se exporem, bem como a possibilidade de vieses nas observações devido à timidez. Argumenta-se isso, na medida em que, mesmo que a pesquisadora tenha se inserido e buscado criar um laço com os recicladores, alguns podem ter modificado seu comportamento devido à observação.

Portanto, sugere-se que sejam desenvolvidos estudos que englobem todas as associações envolvidas e utilizem técnicas etnográficas, a fim de obter dados mais profundos. Por fim, aponta-se a relevância de se estudar PDS, bem como ressaltar sua importância para a sociedade, sendo agentes influenciadores no desenvolvimento econômico e ambiental, buscando construir espaços de valorização social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. C. M.; OLIVEIRA, João Pedro de Almeida. Socio-environmental Management and the Collectors: analysis of the socio-economic potential of the recycling productive chain in Nova Era/MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 33725-33746, 2022.
- ALVES, J. C. M.; VELOSO, L. H. M. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e a “Catação” de Lixo: Uma Relação Sinérgica?. **O Social em Questão**, v. 21, n. 40, p. 229-251, 2018.
- ALVES, V. O. *et al.* O Associativismo na Agricultura Familiar dos Estados da Bahia e Minas Gerais: potencialidades e desafios frente ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **Administração Pública e Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 66-88, 2011.
- ANGEN, M. J. Evaluating interpretive inquiry: Reviewing the validity debate and opening the dialogue. **Qualitative health research**, v. 10, n. 3, p. 378-395, 2000.
- ARGÜELLO, G. Large-scale collective action in the Arctic Ocean: the role of international organizations in climate governance. **Ocean & Coastal Management**, v. 211, 105706, 2021.
- BARNAUD, C. *et al.* Ecosystem services, social interdependencies, and collective action. **Ecology and Society**, v. 23, n. 1, 2018.
- BASTOS, H. M.; ARAÚJO, G. C. Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis. **Revista Capital Científico**, v. 13, n. 4, p. 62-79, 2015.
- BONELLI, Johanna Maldovan; DZEMBROWSKI, Nicolas. Asociatividad para el trabajo: una conceptualización de sus dimensiones. **Margen**, v. 55, n. 9, p. 1-9, 2009.
- BONELLI, Johanna Maldovan; MELGAREJO, Mariana. Reivindicaciones y demandas de los/as trabajadores/as no asalariados/as: el dilema redistribución-reconocimiento en la economía popular. **Revista De Ciencias Sociales Y Humanas**, v. 13, n. 13, p. 263-278, 2019.
- BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. Não tinha trabalho, mas tinha reciclagem: sentidos do trabalho de catadores de materiais recicláveis. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1051-1059, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 12.305, de Agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 25 ago. 2021.
- CAMARDELO, A. M. P.; OLIVEIRA, M.; STEDILE, N. L. R. Condições de vida e de trabalho de catadores de resíduos sólidos urbanos na cidade de Caxias do Sul/RS. In: SILVA, E. M. T.; VIRGOLIN, I. W. C.; CAMARGO, M. A. S. (org.). **Profissão Catador: alternativas coletivas na geração de trabalho e renda**. Curitiba: CRV, 2015.

- CARNEIRO, M. Práticas, discursos e arenas: notas sobre a socioantropologia do desenvolvimento. **Sociologia & Antropologia**, v. 2, n. 4, p. 129-158, 2012.
- CHERFEM, C. Relações de gênero e raça em uma cooperativa de resíduos sólidos: desafios de um setor. *In*: PEREIRA, B.; GOES, F. (org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional**. Brasília: Ipea, 2016.
- CONTERATO, M. A.; FILLIPI, E. E. **Teorias do desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- CORRÊA, H. L.; XAVIER, L. H. Concepts, design and implementation of Reverse Logistics Systems for sustainable supply chains in Brazil. **JOSCM: Journal of Operations and Supply Chain Management**, v. 6, n. 1, p. 1-25, 2013.
- DAGNINO, R. S.; JOHANSEN, I. C. *Os Catadores no Brasil: características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do censo demográfico de 2010*. **Mercado de trabalho**, n. 62, 2017.
- FLACH, L.; ANTONELLO, C. S. Organizações culturais e a aprendizagem baseada em práticas. **Cadernos EBAPE**, v. 9, n. 1, p. 155-175, 2011.
- FLORES, J. G. Aproximación interpretativa al contenido de la información textual. *In*: FLORES, J. G. **Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994.
- GUAMBA, J. M. E. Projeto piloto de coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos - Estudo de caso: reciclagem de resíduos sólidos no bairro Hulene. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 7., 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: FIRS, 2016.
- HARRING, N.; JAGERS, S. C.; NILSSON, F. Recycling as a large-scale collective action dilemma: a cross-country study on trust and reported recycling behavior. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 140, p. 85-90, 2019.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação social das catadoras e catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília: Ipea, 2013.
- LEONELLO, J. C.; COSAC, C. M. D. O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social. *In*: SEMINÁRIO DO TRABALHO: TRABALHO, ECONOMIA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI, 6., 2009, Marília. **Anais [...]**. Marília, 2009.
- LOURENÇÃO, M. T. A.; GIRALDI, J. M. E.; CASTRO, L. T. Aplicabilidade dos desafios e soluções da literatura de associativismo para marcas setoriais: um estudo da marca Brasil Fashion System. *In*: ENCONTRO NACIONALDE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 3., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ANPAD – 3Es, 2017.
- MEYER, C. The commons: a model for understanding collective action and entrepreneurship in communities. **Journal of Business Venturing**, v. 35, n. 5, 106034, 2020.
- OLSON, M. **The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Groups**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1965.
- OSTROM, E. Collective Action and the Evolution of Social Norms. **Journal of Economic Perspectives**, v. 14, n. 3, p. 137-158, 2000.
- OSTROM, E. Nested externalities and polycentric institutions: must we wait for global solutions to climate change before taking actions at other scales?. **Economic theory**, v. 49, n. 2, p. 353-369, 2012.
- PEDROZO, E.; SILVA, T. N. Cooperativa, uma organização diferenciada rumo à sustentabilidade. **Revista Análise**, v. 10, n. 2, p. 47-74, 1999.

- PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. **Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.
- PINHEIRO, D. C.; PAULA, A. P. P. Autogestão e Práticas Organizacionais Transformadoras: Contribuições a Partir de um Caso Empírico. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 33, p. 233-266, 2016.
- PINHEL, J. R. **Do lixo à cidadania: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis**. Rio de Janeiro: IPESA, 2013.
- POZZEBON, M.; RODRIGUEZ, C.; PETRINI, M. Dialogical principles for qualitative inquiry: a nonfoundational path. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 13, n. 1, p. 293-317, 2014.
- REIS, L. F. Estudo sobre uma associação de catadores de material reciclável de ouro preto, minas gerais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 30., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Enegep, 2010.
- SACCOL, A. Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 2, n. 2, p. 250-269, 2009.
- SANTOS, B. S. Lixo e cidadania. **Visão**, n. 27, 2007.
- SARDAN, J. P. O. de. Peasant logics and development project logics. **Sociologia Ruralis**, v. 28, n. 2/3, p. 216-226, 1988.
- SARDAN, J. P. O. de. **Anthropology and development: understanding contemporary social change**. [S.l.]: Zed Books, 2005.
- SILVA, S. P. **A Organização Coletiva de Catadores de Material Reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária**. Texto para discussão n.2268. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.
- SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOUSA, R. R.; PEREIRA, R. D.; CALBINO, D. Memórias do lixo: luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmare. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 25, n. 3, p. 233-246, 2019.
- STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. 2. ed. Morata: Ediciones, 1998.
- TEIXEIRA, K. M. D. Trabalho e perspectivas na percepção dos catadores de materiais recicláveis. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 98-105, 2015.
- TIRIBA, L. Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa. **Perspectiva**, v. 26, n. 1, p. 69-94, 2008.
- TRINDADE, C. R.; SILVA, V. L. L. Coletar, separar e reciclar, um outro olhar para o universo dos catadores. *In: SILVA, E. M. T.; VIRGOLIN, I. W. C.; CAMARGO, M. A. S. (org.). Profissão Catador: alternativas coletivas na geração de trabalho e renda*. Curitiba: CRV, 2015.
- VIRGOLIN, I. W. C.; SILVA, E. M. T.; ARAÚJO, R. Relato da experiência do Projeto Profissão Catador: A organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no município de Cruz Alta/RS. *In: SILVA, E. M. T.; VIRGOLIN, I. W. C.; CAMARGO, M. A. S. (org.). Profissão Catador: alternativas coletivas na geração de trabalho e renda*. Curitiba: CRV, 2015.
- WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. Teorias da Ação Coletiva no Campo do Agrogócio: Uma Análise a Partir de Teses e Dissertações (1998-2012). **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 35, p. 307-343, 2016.
- WENNINGKAMP, K. R. *et al.* A associação brasileira de pesquisa em secretariado (ABPSEC) à luz da teoria da ação coletiva. **Revista Capital Científico**, v. 15, n. 2, p. 79-98, 2017.
- YIU, L.; SANER, R.; BARDY, R. Collective Action on Public Goods for Sustainable Development: Ethics in Action. **Business Ethics and Leadership**, v. 4, n. 4, p. 14-27, 2020.

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i3.p57-69.2022

ARTIGOS

THE ROLE OF DIGITAL INFLUENCERS IN THE PURCHASE DECISION PROCESS: A STUDY APPLIED TO THE FASHION CONSUMER

O PAPEL DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NO PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA: UM ESTUDO APLICADO AO CONSUMIDOR DE MODA

ABSTRACT

Nowadays, we live in a society in constant evolution, marked by accelerated technological advances and now we are going through another social transition born from the third industrial revolution, also known as the digital age that was originated in the mid-twentieth century, the digital transformation that has transformed society in the way of thinking and acting. Since technology is increasingly present in our daily lives, more and more digital professions have emerged, as is the case of digital influencers, these professionals manifest themselves in different ways and through different social networks, such as bloggers, Instagrammers, and Youtubers. These have been playing a key role when it comes to promoting brands and products, helping companies to grow, and having a significant impact on consumers' lives. This study aims to understand the impact of digital influencers on the purchase decision process applied to fashion consumers. The methodology used in this dissertation is qualitative in nature and combines the carrying out of semi-structured interviews of an exploratory nature with digital influencers and the execution of a focus group for consumers. The results show that consumer decisions, in general, are influenced by digital influencers.

Keywords: fashion marketing; influence marketing; digital marketing; digital influencers; consumers.

RESUMO

Hoje vivemos em uma sociedade em constante evolução, marcada por avanços tecnológicos acelerados e agora estamos passando por outra transição social nascida da terceira revolução industrial, também conhecida como a era digital que teve origem em meados

Tânia Carneiro
a19327@alunos.ipca.pt
*Master in Management.
Polytechnic Institute of Cávado and Ave (IPCA), Portugal.*

Bruno Barbosa Sousa
bsousa@ipca.pt
Professor in Polytechnic Institute of Cávado and Ave (IPCA, Portugal) Head of Master Program - Tourism Management - PhD Marketing and Strategy. Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA). UNIAG and CiTUR research member. Vila Frescainha (São Martinho), Portugal.

Jorge Remondes
jorge.remondes@gmail.com
CONSEDOC - Consejo Superior Europeo de Doctores y Doctores Honoris Causa, Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga, Universidade de Trás-os-Montes Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Universidade de Vigo. Polytechnic Institute of Cávado and Ave (IPCA). Polytechnic Institute of Porto (IPP). ISVOUGA, Portugal.

do século XX, a transformação digital que transformou a sociedade na forma de pensar e agir. Como a tecnologia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, mais e mais profissões digitais têm surgido, como é o caso dos influenciadores digitais, estes profissionais se manifestam de diferentes maneiras e através de diferentes redes sociais, como blogueiros, Instagrammers e Youtubers. Estes têm desempenhado um papel fundamental quando se trata de promover marcas e produtos, ajudando as empresas a crescer e tendo um impacto significativo na vida dos consumidores. Este estudo visa compreender o impacto dos influenciadores digitais no processo de decisão de compra aplicado aos consumidores de moda. A metodologia utilizada nesta dissertação é de natureza qualitativa e combina a realização de entrevistas semi-estruturadas de natureza exploratória com influenciadores digitais e a execução de um grupo de foco para os consumidores. Os resultados mostram que as decisões dos consumidores, em geral, são influenciadas pelos influenciadores digitais.

Palavras-chave: marketing da moda; marketing de influência; marketing digital; influenciadores digitais; consumidores.

1 INTRODUCTION

We live in an increasingly digital and technological world where most of our time is spent in front of a screen and we are constantly influenced by what we hear and see, either through social networks or the people around us. With the evolution of technology, marketing is increasingly present in our days, being a fundamental tool for companies. Digital innovation in several sectors is an important motivation for better planning, promotion, and marketing. The influences of technology in fashion events are increasing across the world (ANJO *et al.*, 2021).

Digital innovation has been widely implemented in tourism events to minimize

costs, increase operating performance, and, most significantly, improve service quality and experience. Digital innovation also aids in the evaluation of alternative events as well as making comparisons and contrasts of available options (ALVES; SOUSA; MACHADO, 2020). The main goal of digital innovation, which brings together tools to facilitate growth, usage, and knowledge sharing, is to make tasks easier and to solve many of the problems of several situations. In 1935, one of the first concepts of marketing appeared through the American Marketing Association, defining marketing as the performance of business activities that conduct the flow of goods and services from production to the consumer.

With technological advances, different types of marketing have emerged, especially digital marketing, fashion marketing, and influencer marketing. In this way, companies began to invest in digital channels to reinvent their marketing strategies through digital influencers. From this perspective, the communication strategies of brands and companies are appropriate, in which the focus is directed to consumers who best fit the characteristics of the brand/campaign and who have influence over potential consumers. In the fashion and lifestyle, sector brands are changing their focus, betting mainly on digital media and leaving traditional media behind.

The pandemic has accelerated the digital transformation in tourism and there has been a surge in new, innovative digital initiatives to help fashion businesses. This paper provides a comprehensive treatment of the nature of fashion and practices in the digital context. This study aims to understand the impact of digital influencers on the purchase decision process applied to fashion consumers. The methodology used in this dissertation is qualitative in nature and combines the carrying out of semi-structured interviews of an exploratory nature with digital influencers and the execution of a focus group for consumers.

2 FASHION AND DIGITAL MARKETING

The concept of fashion is defined as a succession of short-term trends or novelties (GASCÓN; ARRIAGA; NIETO, 2012) and essentially means change. Nowadays, fashion must respond adequately to the demands of consumers, who are increasingly informed and aware of fashion trends (WIEDMANN; HENNIGS; LANGNER, 2010). For instance, brands recognize and seize the marketing opportunity that arises from society's environmental distress. There is an increase in the use of environmental appeals in advertising in times of acute environmental crises (e.g., nuclear disasters), suggesting that the rate of green advertising is linked to society's sentiment on environmental concerns (SAILER; WILFING; STRAUS, 2022).

Despite growing pressure on brands to align their practices with their policies, they shirk responsibility by claiming that it is the consumer's responsibility to make the right purchase decisions (HARTMANN, 2018). In fashion, marketing should be a guide connecting the different processes of creation, production, distribution, communication, promotion, marketing, planning, and control. We should always take into account that fashion is a very dynamic and diversified sector, the tools and strategies must be adapted to each specific market (JIN; MUQADDAM, 2021). Borges *et al.* (2019), considers that fashion marketing can be defined as the management of markets so that the exchanges, process, and relationships of a proposal to create value satisfy everyone involved in the process.

According to Gascón, Arriaga e Nieto (2012), the fashion marketing process is formed by four stages:

- a) knowing the market: This involves collecting all the appropriate data and information to successfully enter the market. For this, fashion marketing must respond to several requirements, such as which product lines should be

created, launched on the market to be produced in the different seasons, to which market segment directs the offer, what qualitative level should be offered, what quantities of the product should be produced, at what price it should be sold, what consumer wants and needs should be satisfied, and what distribution channels should be used to sell the product;

- b) planning: It consists of defining and planning the design, production, collection launch, sales, distribution, communication, promotion, and research activities for new products;
- c) acting: It is being consistent with the planning process and acting in the market;
- d) organize and Control: In this phase, all processes of design, production, launch, sale, distribution, communication, promotion, or demand of new products must be organized and controlled.

The leading role they play in engaging fashion consumers has been underlined in academic research (MILANESI; KYRDODA; RUNFOLA, 2022; DESSART *et al.*, 2015). Moreover, social media use transcends different consumer generations. The use of social media has been recently investigated by looking at the impact of the visual dimension and therefore the use of images to convey messages (HIGHFIELD; LEAVER, 2016; PEARCE *et al.*, 2020). From a business perspective, this has been related to the growing use of image-based social media, such as Instagram (JIN; RYU, 2019), and the need for companies to effectively use visual features in social media.

Among the numerous digital marketing strategies that exist, Faustino (2018) highlights those that he considers being the most important and, therefore, most frequently used by marketers:

- a) content marketing- this strategy aims to arouse interest in a certain product or service by using content. The

- creation of content can aim to sell, educate or inform about something related to the business or company;
- b) search engine optimization (SEO) - there is no point in having a good content marketing strategy and not knowing how to optimize it for search engines. The optimization process aims to optimize the content to help Google's robot more easily understand the hierarchy of that content;
 - c) social media marketing- it is essential to include social media in any kind of digital marketing strategy regardless of what it is;
 - d) e-mail marketing - e-mail continues to be one of the main working tools for businesses. It allows closer communication with customers and the creation of different types of communication strategies;
 - e) pay-per-click (PPC) - it is a strategy that aims to drive traffic and sales through paid ads in digital media such as social networks, Google sponsored links, etc;
 - f) affiliate marketing – to increase the sales volume through affiliates, paying them a commission every time they generate a sale of a certain product or service;
 - g) conversion rate optimization (CRO) – The target of any digital marketer is to improve the conversion of campaigns all the time, this process is called CRO (conversion optimization);
 - h) digital influencers - with the growth of social networks digital influencers emerged. They are people or professionals with a high number of followers in their profiles and who can influence other people's buying decisions;
 - i) influencer marketing - it is considered one of the most powerful marketing strategies, and involves partnerships

between brands and digital influencers to influence consumers.

Contrary to popular belief, influencer marketing did not start with the Internet. The ability to influence people has always existed. However, over time they have been increasing, this is due to the attention of brands (RAPOSO, 2020).

The history of influencer marketing is made up of three phases. The first one started around the 19th century. In this phase, brands discovered that influence could be done by other people that are not famous, such as fictional characters.

The second phase occurs when electronic media became popular around the world. The third phase occurs in the digital era, the era known through social networks, where it was possible to establish a direct relationship between brands and digital platforms. It was in the third era of influencer marketing that brands turned to digital influencers, in the first phase to the famous and later to those considered micro-influencers. Later on in this article, social networks and digital influencers themes will be explored more clearly.

According to Belanche *et al.* (2021), influence marketing is one of the main tools to establish the connection between brands and the target audience, this will develop with the help of the new content creators also known as digital influencers.

3 SOCIAL NETWORKS

The concept of social networks can be defined as a set of two elements, the authors representing people and the connections (ABBADE *et al.*, 2014). The emergence of social networks has caused the way we communicate to change becoming easier and easier to communicate with everyone. On the internet, social networks are the interpersonal relationships measured by the computer and happen through social interaction in search of communication (ROSA; CASAGRANDA; SPINELLI, 2017). There are several existing

social networks, however, the ones that stand out the most are Facebook, Instagram, and Youtube. Marketers want to increase membership on their social networks brand pages because the membership can enhance consumer engagement in the brands, facilitate viral marketing, and increase the brands' return on investment (JEONG; PAEK; LEE, 2013).

3.1 INSTAGRAM

Instagram is a photo and video capturing and sharing social networking service, launched in October 2010 and today owned by Facebook, which has quickly emerged as a new medium in the spotlight in recent years. Instagram offers its users a unique way to post pictures (filter manipulated) and videos using smartphones, thus it favors the use of images at the expense of textual descriptions (MARWICK, 2015). At the beginning of 2020, Instagram had 1 billion users who use the platform monthly and about 500 million who use it every day. Due to the fast growth of Instagram, its high engagement rate, and its role in generating communities around influencers and brands (KLOSTERMANN *et al.*, 2018), academic research is showing a growing interest in this social network (CASALÓ *et al.*, 2018; MILANESI; KYRDODA; RUNFOLA, 2022). Instagram has the potential to be a powerful tool for companies to communicate their sustainability, which is one relevant aspect of corporate social responsibility (CSR). More in general, it has been widely recognized that social media allow companies to solidify their CSR policies with their engaged audience (ALI *et al.*, 2015).

According to Marques (2018), Instagram is a must-have social media for sharing photos, but also videos. It offers the possibility to create and share videos for up to 60 seconds, with or without sound, and filters can be added, just like in photos. It allows us to capture and share moments of our daily life simpler. The photos are published via your smartphone, allowing you to use hashtags and identify people or

places. It also allows connecting to other social networks, such as Facebook, Twitter, etc. Whenever necessary, it allows you to send messages directly in private mode.

3.2 FACEBOOK

Facebook, an American company, based in Menlo Park, California, offers online social networking services. The social network Facebook was founded in 2004 by Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz, and Chris Hughes. Facebook is an important social networking website used by firms to reach potential customers and to inform, persuade, and remind users about various products and services (PRIYANKA; SRINIVASAN, 2015). Many organizations upload their advertising content to attract target audience and obtain reviews of products or services on Facebook because it provides two-way communication through which marketers avail the opportunity of advertising and customers can analyze, react and purchase products or services (PARVEEN; JAAFAR; AININ, 2015) advertised there.

This social network was initially created for students at Harvard University, where they could share information about their personal lives. Soon this social network became popular and soon students from other universities were allowed to join it. Facebook is used for both professional and personal purposes, through this social network it is possible to contact anyone anywhere in the world at no cost.

3.3 YOUTUBE

YouTube officially created on February 14, 2005, was founded by Chad Hurley, Steve Chen, and Jawed Karim. The video-sharing platform was created when the internet bandwidth size started to increase. Any user can share videos and view them. This platform is used by companies and digital influencers to share products and content as a form of entertainment.

A good presence on Youtube, besides increasing you or your business notability, can bring visits to your website and better results in your digital strategy.

Content creation is possible through social media, which is the main tool used to influence consumers. However, certain users can have a greater influence on consumers than others by having a significant percentage of influence, these are called digital influencers. A digital influencer is an individual who, with the help of digital content production, will appeal to people on the other side.

Nowadays, many brands use digital influencers to get in touch with consumers indirectly, either through a video or publication of a certain product. Digital influencers are opinion leaders with the ability to persuade their followers through their identification, that is, through interaction, credibility, and intimacy (ABIDIN; OTS, 2015).

Digital influencers promote behaviors and create new consumption patterns, dialoguing directly with their followers and enhancing brand convenience in a useful and less intrusive way (GAMMARANO *et al.*, 2020). These have a great influence on consumers' purchasing decisions, which can lead to being influenced in a certain way, to the point of becoming a trend or a must-have fashion (SUDHA; SHEENA, 2017).

Digital influencers can become a very effective means of reaching the target audience (SCHINAIDER; BARBOSA, 2019). These are considered a new type of gurus that through Word of Mouth influence the attitudes of consumers.

Digital influencers have a high ability to establish strong connections with other people, they can influence based on the number of followers they have.

What characterizes an influencer is what they create around them, from a loyal audience where they exert an influence on their opinions and attitudes. It is considered a good influencer someone who performs highly in terms of reach (ABIDIN *et al.*, 2021).

There are several types of digital influencers, namely bloggers, Youtubers, and Instagrammers.

3.4 BLOGGERS

Schmidt (2007) defines blogs as sites that are frequently updated and where content is posted regularly. The first fashion blogs appeared in the late twentieth century and are characterized by personal or collective publications related to trends, beauty products, lifestyles, and brands.

According to Chittendem (2010), bloggers managed to capture the attention of consumers and brands by sharing photographs of products they used.

3.5 INSTAGRAMMERS

The term Instagrammer means someone who uses Instagram, that is, all the people who use this social network, and some have higher visibility and become known.

Instagram is one of the social networks that has grown the most over the years. Instagrammers are known as users that with their publications can capture the attention of other users and have a good audience and good content. There are two types of Instagrammers, those who are already known outside the internet and those who use Instagram to have more contact with the public.

3.6 YOUTUBERS

According to Djafarova and Matson (2021), Youtube is a platform that allows interaction between users by sharing videos in digital format. It is an information dissemination tool for businesses, as the public turns to this platform to clarify doubts about various subjects.

Consumer behavior is defined as the state of the units purchased and the exchange processes involved in the acquisition, consumption, and disposition of goods, services, experiences, and ideas (MOWEN; MINOR, 2008).

Several factors influence consumer behavior, namely cultural, social, personal, and psychological factors.

Consumer decision-making consists of the set of processes involved in recognizing problems, finding solutions, evaluating alternatives, choosing among options, and evaluating the results of the choice. It is a constructive process, that is, consumers make decisions continuously and the process employed is influenced by the difficulty of the problem, knowledge, consumer characteristics, and the characteristics of the situation (MOWEN; MINOR, 2008).

The decision-making process consists of five stages, problem recognition, information search, evaluation of alternatives, purchase decision, and post-purchase behavior.

4 METHODOLOGY AND DISCUSSION

Based on a qualitative approach, to understand the role of digital influencers and the process of influencing digital consumers, we did 2 interviews with digital influencers and a focus group with 10 participants.

4.1 INTERVIEWS

Two interviews were conducted with digital influencers from the fashion and lifestyle industry. The purpose of the interviews was to understand the role that digital influencers have in consumer decision-making.

Interviews are essential when we wish to map specific universal practices, beliefs, values,

and systems, where conflicts and contradictions are not spelled out (DUARTE, 2004).

The purpose of interviews is to explain the participants' point of view, and the way they think, interpret or explain their behavior in the natural context under study (COUTINHO, 2011).

In the interviews, the same questions were asked to each of the digital influencers so that it was possible to make a comparison about the working method of each one, concluding that both digital influencers take into account the interests of consumers and know them.

4.2 FOCUS GROUP

The main goal of the focus group is to understand in what ways they are influenced by social media and digital influencers.

The participants in this focus group are in an age range between 18-30 years old, with male and female participants and different geographical locations.

According to Malhotra (2001), a focus group is an interview naturally conducted by a trained moderator with a small group of respondents. The main purpose of focus groups is to gain deep insight by listening to a group of people from the appropriate target audience. Typically, a focus group consists of 8 to 12 members, and this group is homogeneous in terms of demographic and socioeconomic characteristics.

During the focus group, several questions were asked to understand how consumers are influenced by digital influencers or digital media, some of these questions and answers are mentioned below.

Table 1 - focus group illustrative phrases of participants

What is digital influence for you?	
Participant H	“From my perspective digital influencing is make me change my personal opinion based on the opinion of others and this content is passed on to me through social media. It’s the change of behavior based on another’s behavior that is influenced by the digital medium.”
Participant E	“Digital influence is all the external opinions and attitudes that we receive from what surrounds us, that we receive in the form of information through digital platforms and that will influence the way we think, act and say things relative to something in a digital way.”
Participant I	“For me, digital influence is a person influencing people they don’t know. For example, being able to influence people to buy a product using the internet because they say it’s good, because to have digital influence you must have the trust of the people who are on the other side, and in that way, digital influence is people trusting my word not knowing me directly or personally.”

Source: authors.

Table 2 - focus group illustrative phrases of participants

Before buying something, do you consider other people’s opinions?	
Participant F	“Rarely, when I want to buy something I just try to evaluate the product and do a little weighing before I buy it.”
Participant D	“Always, especially if it’s online shopping I always need to know other people’s opinions to see whether or not I’m making a good choice about the product or service I want to purchase.”
Participant G	“Yes, in certain situations I always end up asking other people for their opinion, either from a close friend or through Youtube videos.”

Source: authors.

Table 3 - focus group illustrative phrases of participants

Do you feel that by following digital influencers you become more consumerist with a product they show and sponsor?	
Participant E	“No, although I am aware that following digital influencers greatly influences people to be more consumerist for all the products they sponsor.”
Participant H	“I think that we can take a simpler perspective on this issue. Whenever the word consumerist or consumer is generated, people immediately think of superfluous goods like clothes and games, but often what happens is that we are influenced by the little things, for example, changes in eating habits, often simple things that are instilled in us through social networks.”
Participant I	“No, I feel like I’m a more objective consumer, instead of looking for what I want, I already know what I want and usually I have already a formed opinion about the products.”

Source: authors.

Table 4 - focus group illustrative phrases of participants

How do you think digital influencers have impacted your life?	
Participant F	“Currently, because of the whole pandemic situation we are in, I feel that digital influencers have had a very positive impact on the mental health of the younger population by the content they create to entertain us.”
Participant H	“I think that they end up being too present in everyone’s life. They indeed end up having an impact on everyone, because everyone wants to know about other people’s lives and social networks serve to do just that, even those who are against it always end up knowing because the information passes in front of our eyes and here there are two options, ignore or absorb.”
Participant E	“The influencers that I follow are people who make me grow and expand, and in that way impact my life.

Source: authors

Table 5 - focus group illustrative phrases of participants

Do you consider that today digital influencers can influence more than traditional Media such as television and radio?	
Participant C	“No doubt about it, radio not so much, but television has moved into a third tier, social media first, followed by radio and then television.”
Participant H	“It ends up happening so much, in a crazy way, influencers make it into professions that they’re not even meant to have, many of them didn’t even study for that, but because they are good digital influencers television ends up getting a hold of them and wanting them to be a part of it 24/7. Influencers are an easier form of television and radio because it’s simply on the small screen that is the screen of our cell phone and that we take everywhere.”
Participant J	“Yes, and that’s because digital influencers at least the ones I know have their autonomy and say what they want on social media. Traditional media are controlled by people and hierarchies.”

Source: authors.

Table 6 - focus group illustrative phrases of participants

How do you think the profession of digital influencer is seen? Do you think it is a futile profession or a profession like any other?	
Participant G	“From my perspective, I would like to make a comparison because many of these digital influencers end up being freelancers - I say this from the point of view that one month the income they can take out ends up being a value that for them can even be a high value and the following month they can’t have a forecast of what they will earn at the end of the month. I consider it a profession because, from the moment they manage to generate income and pay the bills, it’s a profession like any other. It requires some financial management, but it always ends up being uncertain the next month.”

Participant I	“I think there is a lot of taboo around this profession because many people don’t think it is a profession. I think it is not a futile profession, it is a profession that brings influence to many positive and good things in the world. We don’t see much of the work that is behind this profession, because there is work and there needs to be work, I don’t see the digital influencer as a person who only uses a cell phone, that’s not the case, because people have lives. In my opinion, it’s not a futile profession and I even think it’s an undervalued profession right now.”
Participant F	“I consider it to be a useful profession like any other, this one has advantages such as recognition and easiness in some areas. However, it also has many disadvantages, such as its salary and hours not being fixed.”
Participant H	“This is a difficult question, I even think I can consider being an influencer as a profession, but from my perspective, it’s a very facilitated profession, it’s thankless for a viewer to see and try to achieve a more solid and stable profession and these people end up building their profession on digital content that ends up being more facilitated.”
Participant B	“I have a different opinion here, a lot of times we think that the digital influence factor ends up making their life easy and we end up looking at a lot of them and we want to have that, we want to have that life, but that’s not easy. We have to have a lot of consistency, a lot of work behind it, and not just make it look like it’s easy.”

Source: authors.

5 CONCLUSIONS, LIMITATIONS, AND NEXT STEPS

Marketing is a very complex and diversified area and is increasingly present in the daily lives of people, brands, and companies. It is composed of several types of marketing, namely fashion marketing, digital marketing, and influencer marketing that were addressed throughout this dissertation. Digital influencers are a fundamental key in this area, as they are a tool to promote brands and communicate with consumers. These are distinguished by Instagrammers, Youtubers, and bloggers. These concepts originated through the platforms they use to hold influence over their followers.

In the scope of this study, two analyses were carried out: one from the influencer’s perspective and the other from the fashion consumer’s perspective. From the digital influencers’ perspective, through semi-structured interviews directed to digital influencers in different areas of fashion and

lifestyle, it was obtained an insight into the marketing practices adopted, specifically in terms of orientation to fashion marketing, influencer marketing, and digital marketing. Regarding the interviews, two digital influencers from different areas were asked the same questions so that it is possible to analyze and compare the preferences and working methods of each one.

From the fashion consumer’s perspective, a focus group was set up to study the impact of social networks and digital influencers on the purchase decision-making process.

With this focus group, we conclude that digital influencers are undoubtedly determinants in the buying decision process of fashion consumers. They have a high influence on their consumers, influencing the way they act. In the questions developed in the focus group, all agreed on what concerns were being influenced by the influencers more than what they wanted, however, they have different opinions regarding this profession.

Being a profession still recent in Portugal some consider that it is not a useful profession and that it is futile not recognizing all the work and programming that is behind the final result, on the other hand, some recognize this profession as a normal profession that requires work, planning, dedication as all existing professions.

In future research, it will be fundamental to opt for a mixed methodology, of quantitative and qualitative nature simultaneously, through semi-structured interviews with digital influencers and fashion brand representatives, focus groups with digital consumers, and administration of surveys to consumers of different gender, ages groups, and geographic locations.

REFERENCES

- ABBADE, E. B. *et al.* A influência interpessoal em redes sociais virtuais e as decisões de consumo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 2, p. 265-278, 2014.
- ABIDIN, C.; OTS, M. The Influencer's dilemma: The shaping of new brand professions between credibility and commerce. *In: AEJMC 2015, ANNUAL CONFERENCE, 2015, San Fransisco, CA. Annals [...].* San Fransisco, 2015.
- ABIDIN, C. *et al.* Influencers and COVID-19: reviewing key issues in press coverage across Australia, China, Japan, and South Korea. **Media International Australia**, v. 178, n. 1, p. 114-135, 2021.
- ALI, I. *et al.* Using social media for CSR communication and engaging stakeholders. *In Corporate Social Responsibility in the Digital Age (Developments in Corporate Governance and Responsibility. Emerald Group Publishing Limited, Bingley*, v. 7, p. 165-185, 2015.
- ALVES, G. M.; SOUSA, B. M.; MACHADO, A. The role of digital marketing and online relationship quality in social tourism: a tourism for all case study. *In: SANTOS, José Duarte; SILVA, Oscar Lima. Digital marketing strategies for tourism, hospitality, and airline industries. [S.l.]: IGI Global, 2020. p. 49-70.*
- ANJO, A. M. *et al.* Lisbon as a literary tourism site: essays of a digital map of Pessoa as a new trigger. **Journal of Tourism, Heritage & Services Marketing (JTHSM)**, v. 7, n. 2, p. 58-67, 2021.
- BELANCHE, D. *et al.* Understanding influencer marketing: the role of congruence between influencers, products and consumers. **Journal of Business Research**, v. 132, p. 186-195, 2021.
- BORGES, A. *et al.* **Marketing Aplicado à Moda Portuguesa**. Lisboa: Chiado Editora, 2019.
- DESSART, L. *et al.* Consumer engagement in online brand communities: A social media perspective. **Journal of Product & Brand Management**, v. 24, n. 1, p. 28-42, 2015. <https://doi.org/10.1108/JPBM-06-2014-0635>
- DJAFAROVA, E.; MATSON, N. Credibility of digital influencers on YouTube and Instagram. **International Journal of Internet Marketing and Advertising**, v. 15, n. 2, p. 131-148, 2021.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, v. 24, p. 213-225, 2004.
- FAUSTINO, P. **Marketing Digital: o guia completo**. 2018. Disponível em: <https://www.paulofaustino.com/pt/marketing-digital-guia-completo/>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- GAMMARANO, I. D. J. L. P. *et al.* Follow-me: Análise dos construtos que influenciam na tomada de decisão de seguidores ligados a influenciadores digitais no contexto virtual. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais: Internext**, v. 15, n. 2, p. 90-106, 2020.

- GASCÓN, J. F. F.; ARRIAGA, J. L. O.; NIETO, V. B. Presencia y reputación digital en social media: comparativa en el sector de la moda. Fonseca. **Journal of communication**, v. 5, p. 92-116, 2012.
- HARTMANN, K. **Die grüne Lüge: Weltrettung als profitables Geschäftsmodell**. [S.l.]: Karl Blessing Verlag, 2018.
- HIGHFIELD, T.; LEAVER, T. Instagrammatics and digital methods: Studying visual social media, from selfies and GIFs to memes and emoji. **Communication Research and Practice**, v. 2, n. 1, p. 47-62, 2016. <https://doi.org/10.1080/22041451.2016.1155332>
- JEONG, H. J.; PAEK, H. J.; LEE, M. Corporate social responsibility effects on social network sites. **Journal of Business Research**, v. 66, n. 10, p. 1889-1895, 2013.
- JIN, S. V.; MUQADDAM, A. 'Fame and Envy 2.0' in luxury fashion influencer marketing on Instagram: comparison between mega-celebrities and micro-celebrities. **International Journal of Internet Marketing and Advertising**, v. 15, n. 2, p. 176-200, 2021.
- JIN, S. V.; RYU, E. Instagram fashionistas, luxury visual image strategies and vanity. **Journal of Product & Brand Management**, v. 29, n. 3, p. 355-368, 2019. <https://doi.org/10.1108/JPBM-08-2018-1987>
- KLOSTERMANN, J. *et al.* Extracting brand information from social networks: Integrating image, text, and social tagging data. **International Journal of Research in Marketing**, v. 35, n. 4, p. 538-556, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.ijresmar.2018.08.002>
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARQUES, V. **Marketing Digital 360-2a [S.l.]**: Leya, 2018.
- MARWICK, A. E. Instafame: luxury selfies in the attention economy. **Public Culture**, v. 27, n. 1, p. 137-160, 2015. <https://doi.org/10.1215/08992363-2798379>
- MILANESI, M.; KYRDODA, Y.; RUNFOLA, A. How do you depict sustainability? An analysis of images posted on Instagram by sustainable fashion companies. **Journal of Global Fashion Marketing**, v. 13, n. 2, p. 101-115, 2022.
- MOWEN, J. C.; MINOR, M. **Consumer Behavior Edisi Keenam**. [S.l.: s.n.], 2008.
- PARVEEN, F.; JAAFAR, N. I.; AININ, S. Social media usage and organizational performance: Reflections of Malaysian social media managers. **Telematics and Informatics**, v. 32, n. 1, p. 67-78, 2015.
- PEARCE, W. *et al.* Visual cross-platform analysis: Digital methods to research social media images. **Information, Communication & Society**, v. 23, n. 2, p. 161-180, 2020. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2018.1486871>
- PRIYANKA, P. V.; SRINIVASAN, P. From a plan to generating revenue: how is social media strategy used to generate business in the retail industry in India? **International Journal of Marketing and Technology**, v. 5, n. 4, p. 62-74, 2015.
- RAPOSO, M. **Profissão influencer**. Estratégias, táticas, melhores momentos para publicar, conquistar seguidores e criar engajamento. Manuscrito. Lisboa, abr. 2020.
- ROSA, R.; CASAGRANDA, Y. G.; SPINELLI, F. E. A importância do marketing digital utilizando a influência do comportamento do consumidor. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 6, n. 2, 2017.
- SAILER, A.; WILFING, H.; STRAUS, E. Greenwashing and Bluewashing in Black Friday-Related Sustainable Fashion Marketing on Instagram. **Sustainability**, v. 14, n. 3, 2022.

SCHINAIDER, A. D.; BARBOSA, I. N. Os Influenciadores Digitais e a Relação com a Tomada de Decisão de Compra de seus Seguidores. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 5, n. 3, p. 98-115, 2019.

SCHMIDT, J. Blogging practices: an analytical framework. **Journal of computer-mediated communication**, v. 12, n. 4, p. 1409-1427, 2007.

SUDHA, M.; SHEENA, K. Impact of influencers in consumer decision process: the fashion industry. **SCMS Journal of Indian Management**, v. 14, n. 3, p. 14-30, 2017.

WIEDMANN, K. P.; HENNIGS, N.; LANGNER, S. Spreading the word of fashion: Identifying social influencers in fashion marketing. **Journal of Global Fashion Marketing**, v. 1, n. 3, p. 142-153, 2010.

ARTIGOS

A CONTRIBUIÇÃO DE BOURDIEU PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES: A VOZ DAS MINORIAS

BOURDIEU'S CONTRIBUTION TO THE ASSESSMENT OF THE ENVIRONMENTAL PERFORMANCE OF ORGANIZATIONS: THE VOICE OF MINORITIES

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações e propor uma nova perspectiva de avaliação que contemple as minorias da Gestão da Cadeia de Suprimentos Verde (GCSV). Por meio de análise sistemática da literatura, verificou-se que os trabalhos se dedicaram à mensuração de indicadores e à avaliação do desempenho em relação à implementação de práticas de GCSV. Identificou-se que os estudos se orientaram pelo paradigma positivista, e a perspectiva de avaliação das próprias organizações estudadas foram favorecidas pela maioria dos estudos. Em menor proporção, seguiu-se a interpretação das organizações clientes e dos investidores. Constatou-se que os agentes institucionalizados são legitimados para a avaliação do desempenho ambiental das organizações, o que não ocorre com os públicos que não pertencem às instituições, como no caso de membros da comunidade em geral, que, apesar de sofrer as consequências dos impactos ambientais das atividades da organização, figuram como dominados no campo ambiental e não dispõem de capital suficiente para exercerem poder. Este estudo traz contribuições teóricas na medida em que propõe a adoção da teoria social de Pierre Bourdieu como uma nova abordagem paradigmática para a avaliação do desempenho ambiental das organizações a partir do habitus das populações, o que resulta em um dispositivo útil à mediação de conflitos ambientais, tanto para a prática de gestão como para políticas públicas.

Palavras-chave: gestão da cadeia de suprimentos verde (GCSV); desempenho ambiental; positivismo; construtivismo.

Flavia Cristina Silva
flacrisil@yahoo.com.br

Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Universidade Ibirapuera. São Paulo - SP - BR.

Fabio Ytoshi Shibao
fabio.shibao@ibirapuera.edu.br

Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Universidade Ibirapuera. São Paulo - SP - BR.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the paradigmatic approach that guides the research on the environmental performance of organizations and to propose a new evaluation perspective that contemplates the Minorities of the Green Supply Chain Management (GSCM). Through a systematic analysis of the literature, it was verified that the work was dedicated to the measurement of indicators and the evaluation of performance in relation to the implementation of GSCM practices. It was identified that the studies were oriented by the positivist paradigm, and the perspective of evaluation of the own organizations studied was favored by most of the studies. To a lesser extent, the interpretation of client organizations and investors was followed. It was verified that the institutionalized agents are legitimized for the evaluation of the environmental performance of the organizations, which is not the case with non-institutional audiences, such as the community in general, which despite being affected by the environmental impacts of the organization's activities, figure as dominated in the environmental field and do not have sufficient capital to exercise power. In this sense, the study brings theoretical contributions insofar as it proposes the adoption of the social theory of Pierre Bourdieu as a new paradigmatic approach for the evaluation of the environmental performance of organizations from the habitus of the populations, which results in a useful device for mediation of environmental conflicts, both for management practice and for public policies.

Keywords: green supply chain management (GSCM); environmental performance; measurement; positivism; constructivism.

1 INTRODUÇÃO

O atual modelo de desenvolvimento econômico preteriu boa parte da população mundial. Enquanto o rendimento dos ricos se multiplica à custa de atividades depletoras da natureza, os menos favorecidos arcam com os saldos de um meio ambiente poluído e insalubre. Segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde – OMS, condições ambientais de insalubridade, como a poluição atmosférica, a falta de saneamento básico e de acesso à água potável correspondem a fatores de risco que contribuem para a geração de mais de cem doenças associadas à morte de cerca de doze milhões de mortes anualmente, principalmente entre as populações de média e baixa renda (ONU, 2016).

Devido ao compromisso com a obtenção de melhores resultados, as organizações empreendem métodos de maximização da produção que afetam as condições ambientais e a qualidade de vida da população. Com vistas a obter melhor desempenho, as organizações têm implementado diversos programas ambientais como meio de diferenciação de seus concorrentes (LAARI; TÖYLI; OJALA, 2017).

Diversos modelos de monitoramento desses programas são adotados pelas organizações, como os indicadores do Global Report Initiative - GRI e ISO 14.031 (AL-MAWALI, 2021) além da avaliação das práticas de GCSV (CHEN *et al.*, 2017). Essas metodologias têm, em comum, a visão determinista de causa e efeito, de modo que as consequências de todas as atividades organizacionais possam ser medidas em números, são os princípios positivistas (LUCCA; VITORINO, 2020).

De outra parte, têm-se as situações sociais, que são consequências das reações às oportunidades, preferências e respostas. Bourdieu (1994) postulou que o mundo se estrutura por meio de elementos simbólicos e influências de outras ordens sociais, o que classifica os agentes de um determinado *campo* em dominantes, dominados e aspirantes na disputa pelo exercício do poder nesse *campo* (SACOMAN, 2019).

Questiona-se, portanto, se as medidas comumente adotadas para análise do desempenho das organizações contemplam os interesses de todos os que são atingidos pelos impactos ambientais de suas operações. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações.

Este estudo teve por objetivo analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações. A investigação foi conduzida com o intuito de documentar sob quais perspectivas são definidas as métricas de avaliação de desempenho ambiental, e, suportada pela teoria de Pierre Bourdieu, contribuiu para a defesa de que os mais afetados pelos impactos ambientais das organizações sejam considerados na avaliação do desempenho ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A população aumenta, progressivamente, e com ela aumenta, também, o consumo de alimentos, bens e serviços. Suprir essas necessidades depende do consumo de recursos que se encontram na natureza em quantidade finita, reduzir, consideravelmente, sua disponibilidade ou, até mesmo, esgotá-los implica causar impacto ambiental que comprometa a qualidade de vida dessa geração e das futuras (CAPPER; CADY; BAUMAN, 2007).

As atividades das empresas são encadeadas para oferecer ao consumidor um determinado produto ou serviço, e, por esta razão, os impactos ambientais derivados de suas atividades devem ser minimizados por meio da adoção de práticas que favoreçam a conservação dos recursos e evitem a geração de resíduos. A gestão da cadeia de suprimentos verde tem, portanto, o objetivo de inserir as preocupações ambientais nas práticas de gestão (DO *et al.*, 2020).

2.1 GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO VERDE (GCSV) E DESEMPENHO AMBIENTAL

Entende-se como atividades de gestão de uma CS (GCS) o planejamento e o controle das operações que envolvem suprimento, compras, logística de distribuição e transformação de bens de, pelo menos, três entidades envolvidas nos fluxos ascendentes e descendentes de produtos, serviços, recursos financeiros ou informações, desde a extração da matéria-prima até a disposição final do produto (DO *et al.*, 2020).

A fim de que a cadeia de suprimentos seja beneficiada pelos atributos do seu produto ou serviço, as organizações se empenham em incorporar a análise ambiental de suas operações (CHRISTOPHER, 2016). Entretanto, os impactos ambientais não devem ser considerados de forma pontual a partir de uma única empresa, mas de modo a incluir uma avaliação global de toda a cadeia que envolve o processo (HELBICH, 2018).

A adoção da gestão da cadeia de suprimentos verde (GCSV) tem como objetivo resolver os problemas ambientais relacionados aos processos produtivos (PANIGRAHI; RAO, 2018; RAO; HOLT, 2005), desde o *design* de produto, a seleção de fornecedores de materiais e insumos, os processos de manufatura, a entrega do produto aos consumidores, bem como a gestão do produto após o fim de sua vida útil. Mediante a inserção de tais práticas, estudos têm demonstrado a melhoria do desempenho ambiental das organizações (DADDI *et al.*, 2021) com vistas a promover a eficiência e sinergia entre os parceiros de negócios, reduzir o desperdício e obter economias de custo (VANALLE *et al.*, 2017).

Ao contribuir para a redução do impacto ambiental da atividade industrial ao mesmo tempo em que prima pela qualidade e desempenho dos processos produtivos, a GCSV tem por objetivo o atendimento de leis e regulamentos para minimização dos danos ambientais, além

da elevação do lucro econômico de toda a cadeia (XIE; FANG; ZHANG, 2022).

De acordo com a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR ISO 14001, desempenho ambiental é compreendido como a consolidação dos resultados obtidos por meio da gestão dos aspectos ambientais de uma organização, mensurados por sistemas diversos como regulamentações governamentais e requisitos de clientes e demais partes interessadas (ABNT, 2015).

Tradicionalmente, o desempenho das organizações é mensurado por meio de métricas quantitativas, em conformidade com a visão positivista que prima por reduzir situações complexas a relações entre variáveis dependentes e independentes (MAGUTU; ADUDA; NYAOGA, 2015).

2.2 POSITIVISMO

A Escola Positivista reconhece que o conhecimento científico provém de observações de fenômenos concretos validadas empiricamente e pretende que princípios universais comuns a todas as ciências possam ser úteis para orientar o comportamento humano rumo a uma organização social eficiente (AZOUBEL, 2017).

Sob influência iluminista Auguste Comte reuniu argumentos para sistematizar o conhecimento em três estados: i) teológico ou fictício, referindo-se ao saber primitivo ou infantil do homem que explica a natureza por meio de crenças sobrenaturais; ii) metafísico ou abstrato, quando a causa dos acontecimentos deixa de ser atribuída ao sobrenatural, embora não possa ser validada cientificamente, e iii) positivo ou científico, que deriva das observações empíricas (GIDDENS, 1998a).

A proposição de Comte ergueu-se sobre dois eixos fundamentais e complementares. De um lado, um sistema de classificação hierárquica das ciências em função de sua complexidade que culminava na Sociologia como uma ciência totalizante regida por leis imutáveis, e de outro, um conjunto de métodos indutivos que emprega a observação, o experimento e comparação

de experiências passadas para a proposição de situações futuras (GIDDENS, 1998a).

Para além da classificação das ciências, a reforma proposta por Comte suplantou o domínio intelectual e desafiou os limites morais e políticos ao combater a religiosidade científica e deslocar o poder, até então centralizado na igreja, para a ciência (BATISTA, 2016).

O positivismo de Comte é conhecido, também, como positivismo social, visto que reconhece que o conhecimento que é partilhado e construído por meio de lacunas (MATOS, 1995). Adicionalmente, ao sugerir a estratificação social baseada na exploração industrial e controle das classes, Comte estabeleceu a ordem como condição para o progresso (GIDDENS, 1998a).

Na década de 1920, um grupo de estudiosos europeus das áreas de filosofia, matemática e lógica, conhecido como Círculo de Viena, propuseram a purificação do pensamento empírico positivista das discussões metafísicas (STRAPASSON; CARRARA, 2008). As influências de Comte sobre este grupo foram mediadas por Ernest Mach, cientista natural que se dedicou a justificar, cientificamente, a premissa moral de que a espécie humana, digna de bem-estar, deve ter sua sobrevivência assegurada (LAURENTI; LOPES, 2009).

Para discutir todo e qualquer fenômeno, a proposta naturalista do positivismo lógico adotou a ciência como linguagem e a matemática como idioma e tinha, como objetivo último, a criação de uma ciência única, capaz de abranger os conhecimentos oriundos das diversas ciências (PÓVOA *et al.*, 2012).

Essa linguagem fiscalista assemelhava-se ao positivismo originário no que concerne à verificação do indutivismo. Sob esse aspecto, as duas correntes filosóficas tornaram-se o objeto de contestação do positivismo crítico.

Karl Popper defendeu a regularidade contida em leis e teorias de um conhecimento científico, objetivo e temporal. Combateu a falta de precisão dos experimentos indutivos positivistas por basearem-se em ilusão de ótica e princípios não lógicos, ou seja, a repetição de

eventos passados não assegurava seu acontecimento futuro, do mesmo modo que fenômenos locais não poderiam justificar os universais (POPPER, 1999).

Como colocado por Giddens (1998a), a crítica de Popper foi fundamentada no paradoxo entre o conhecimento munido de certeza que deve ser gerado pela ciência e o método pelo qual a ciência obtém esse conhecimento, visto que, se esse conhecimento é suportado pela lógica da indução, é consequentemente passível de incerteza.

De acordo com Popper, o único conhecimento científico válido é aquele que pode ser refutado, e, ao formular esse princípio de falseabilidade, Popper fixou a primeira linha divisória entre ciência e não ciência (GIDDENS, 1998b).

Os pontos de discordância entre Popper e o positivismo de Comte e do Círculo de Viena que se destacam são a substituição do método indutivo pelo método hipotético-dedutivo, a negação da construção progressiva do conhecimento e a admissão da metafísica na forma de crenças e inquietações que conduzem a busca pelo conhecimento científico (GIDDENS, 1998a).

A premissa positivista de que a sociedade parte de um estágio de conhecimento fictício para o positivo ou científico fixou as bases para o surgimento de novas abordagens de cunho evolucionário, como o funcionalismo e o estruturalismo (LAKATOS; MARCONI, 1999).

O cientista natural inglês Herbert Spencer, influenciado pela Física Social de Comte e pela teoria da evolução de Darwin, traçou os primeiros contornos do funcionalismo ao estabelecer um paralelo biológico para a realidade social e segmentá-la em razão de diferentes funções.

Sob uma perspectiva determinista de causa e efeito, Spencer propôs a segregação das sociedades, que evoluíam heterogênea e involuntariamente de primitivas para modernas, por meio de um sistema meritocrático que garantia o progresso e a felicidade para os mais capazes (SPENCER, 2002). O modelo teórico de Spencer lançou as sementes do Darwinismo Social, movimento que justificou o imperialismo europeu sobre a África e Ásia no século XIX (LUCICA; VITORINO, 2020)

O conceito de funcionalismo é integrado de estrutura em Émile Durkheim, que distinguiu o pensamento pré-científico do científico ao estabelecer um método baseado em indução, observação sistemática e generalização para estudo de fatos sociais como ciência independente das demais ciências sociais (LAKATOS; MARCONI, 1999).

Durkheim ampliou a definição orgânica de Spencer para a perspectiva sistêmica, quando postulou que as sociedades evoluem de forma lenta e gradual, de maneira que as relações de funcionalidade entre as partes são essenciais para o equilíbrio e a sobrevivência do todo.

Para Durkheim, a sociedade se sobrepõe, ontologicamente, ao indivíduo, à medida que se hierarquiza em categorias contrárias, distribuindo-se desproporcionalmente em pares opostos. Durkheim ressaltou que o contraste rudimentar entre o sagrado e o profano até os hábitos das sociedades modernas são representações de categorias reais e mentais (VALLE, 2018).

O legado funcional-estruturalista de Durkheim é percebido entre as proposições de diversos pensadores, como no trabalho de Talcott Parsons que abrangeu a teoria voluntarista da ação, o sistema de ação e a evolução das sociedades (GIDDENS, 1998b), e também em Bourdieu, que empregou a teoria das formas primitivas na elaboração de seus conceitos (SILVEIRA; TRIANA, 2006; VALLE, 2018).

Uma perspectiva mais flexível, que considera a situação social em transformação por causa das influências sofridas e provocadas pelos agentes se opõe ao positivismo: o estruturalismo.

2.3 O ESTRUTURALISMO CONSTRUTIVISTA OU NÃO REGULATÓRIO DE PIERRE BOURDIEU

O estruturalismo trata das relações mantidas entre as partes, sob a ótica de Bourdieu, que rejeita o objetivismo que ignora a prática dos agentes (PEDRO; LEITÃO; ALVES, 2020; THIRY-CHERQUES, 2006) qualquer posição

ocupada na estrutura social é marcada por relações simbólicas estabelecidas com os demais sujeitos ou grupos. Em outras palavras, a estrutura das relações simbólicas se organiza e é dominada pela lógica da estrutura das relações econômicas (BOURDIEU, 1989).

Desse modo, as estruturas sociais são interiorizadas inconscientemente por meio da cópia dos movimentos percebidos na família, na escola, nos núcleos religiosos e nas demais instâncias produtoras de valores culturais e referenciais de identidade. Trata-se da reprodução da sociedade dentro do indivíduo.

Para Bourdieu, a cultura moderna tem por finalidade a socialização por meio da infância e a reprodução de seus efeitos na rotina da vida adulta (AZOUBEL, 2017). O conceito de *habitus* atua, portanto, como elo entre as práticas individuais e as normas sociais de existência, como um dispositivo de harmonização das disparidades entre a realidade exterior e as realidades individuais (MEZZARROBA, 2020).

Na condição de *modus operandi*, o *habitus* se caracteriza pela capacidade adaptativa, como um conjunto de diretrizes pré-reflexivas que permite criar estratégias, improvisar ou inovar nas respostas às situações sociais (SCOTELARO, 2020).

O *habitus* é, ao mesmo tempo, uma estrutura estruturante porque organiza o mundo social, e uma estrutura estruturada porque é por ele organizada. Além disso, por se incorporar aos nossos gostos, tendências e comportamentos e influenciar a forma como o mundo reage a nossas preferências, determina nossas oportunidades e nosso lugar no mundo social (BOURDIEU, 1989).

O *habitus* é exercido em um espaço social denominado *campo*, um ambiente abstrato delimitado por elementos simbólicos que são alvos disputados pelos agentes. O *campo* recebe influências de outros ordens sociais; porém, obedece a uma lógica própria não reproduzível a outros *campos* e conserva relativa autonomia para determinar sua própria reprodução, o que inclui critérios de seleção dos responsáveis por determinar o que é legítimo ou ilegítimo, ritos

institucionais, elementos simbólicos e condições para aceitação de novos integrantes (SACOMAN, 2019).

O *campo* consiste em um espaço relacional de luta em que a posse dos elementos simbólicos classifica os agentes em dominantes, dominados e aspirantes, e os legítimos, ou não, ao exercício do poder dentro daquele determinado *campo* (BOURDIEU, 1989).

Competir pelos elementos de um *campo* requer dos agentes investimentos de recursos materiais e imateriais. Bourdieu reconheceu quatro tipos de capitais: i) econômico, que se refere a termos monetários; ii) cultural, que diz respeito à posse reconhecida de conhecimento; iii) social, constituído por laços, e iv) simbólico, que se refere a honra ou prestígio (SCOTELARO, 2020)

A hierarquia social é determinada pela posse de capital; porém, a configuração do *capital* é heterogênea, até mesmo, entre as classes dominantes, o que faz da conversão de uma forma de capital em outra um dos recursos utilizados pelos agentes para galgar posições dentro do *campo* (BOURDIEU, 2007).

O conjunto *habitus-campo-capital* conduz à especialização da sociedade em conflitos, de forma que dominantes se ocupem de estratégias de manutenção de seus privilégios, enquanto dominados desenvolvem estratégias de subversão da estrutura e combate à exclusão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere a analisar o perfil paradigmático das pesquisas sobre o desempenho ambiental das organizações na GCSV, este estudo apresenta objetivos exploratórios (PROVDANOV; FREITAS, 2013). A revisão bibliométrica sistematizada foi o procedimento técnico adotado para a coleta de dados, no intuito de utilizar técnicas explicitamente organizadas para integrar informações e resumir as evidências sobre o tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Ainda que se pretenda ressaltar a importância de dar voz às minorias naquilo que

impacta sua qualidade de vida, e, para tanto, estimular uma quebra de paradigma tal como direcionado por Teixeira, Iwamoto e Medeiros (2013), os meios utilizados para a condução deste estudo são, em essência, positivistas. Essa contradição se deve à necessidade de aumentar o tamanho da amostra, extrair informações que possibilitassem a criação de categorias e síntese dos resultados.

Por facilidade de acesso, foram consultados os artigos completos submetidos à avaliação duplo-cega e publicados em periódicos indexados na base de dados *SpringerLink*, até o ano de 2021. Utilizaram-se os termos de busca “organization AND measurement OR evaluation” no campo todas as palavras e “environmental performance” no campo título.

Os resultados retornados selecionados em função de sua aderência ao objetivo da pesquisa foram exportados em formato CSV e tabulados por meio de tabela dinâmica. Inicialmente, foram empregadas técnicas de estatística descritiva para a avaliação da produtividade de autores, periódicos e instituições. Em um segundo momento, empregou-se análise de conteúdo segundo Bardin (1977), para formu-

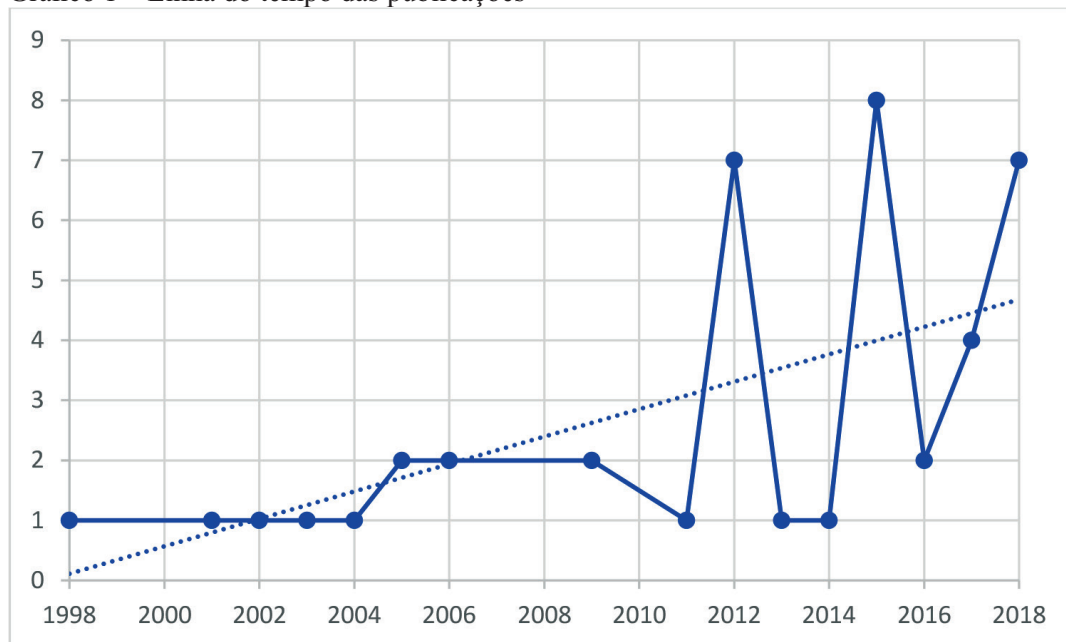
lação das hipóteses a respeito das abordagens paradigmáticas utilizadas pelos textos selecionados. Foram determinadas como unidades de registros as seções resumo, procedimentos metodológicos e resultados, por meio das quais foram identificadas categorias progressivas para interpretação e inferência.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo teve por objetivo analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações. Empregou-se a técnica de revisão sistemática da literatura para analisar os artigos publicados em periódicos indexados na base de dados *SpringerLink* até o ano de 2021.

Entre os 42 artigos retornados, quatro foram descartados por não estarem alinhados ao objetivo da pesquisa. No tocante à quantidade de publicações, observou-se maior produtividade em 2015, quando foram publicados oito artigos sobre o tema, e, nos anos de 2012 e 2021, com sete publicações, conforme se observa no gráfico 1.

Gráfico 1 – Linha do tempo das publicações



Fonte: dados da pesquisa.

Os artigos distribuíram-se entre 25 periódicos, conforme se observa na tabela 1, entre os quais se destaca com 13 publicações o *Journal of Business Ethics*, com fator de impacto de 2,354 e classificação A1 no padrão Qualis-CAPES durante o quadriênio 2013-2016.

Tabela 1 – Periódicos proeminentes no tema

Periódico	Fator de Impacto (últimos 5 anos)	Qualis CAPES	Total de Publicações
Accreditation and Quality Assurance	0.655	*	1
Annals of Operations Research	4.161	A1	2
Asian Business & Management	4.800	*	1
Clean Technologies and Environmental Policy	3.314	A1	4
Computational Economics	1.814	A1	1
Crime, Law, and Social Change	1.903	*	1
Current Psychology	3.544	*	1
Energy Efficiency	2.447	*	1
Energy, Ecology and Environment	0.352	*	1
Environment Systems and Decisions	0.402	*	1
Environment, Development and Sustainability	3.118	A1	5
Environmental and Resource Economics	2.650	*	4
Environmental Management	3.372	*	2
Environmental Monitoring and Assessment	2.871	*	3
Environmental Science and Pollution Research	4.306	A2	7
International Journal of Environmental Science & Technology	3.083	*	1
Journal of Business Ethics	7.830	A1	13
Journal of Management Control	2.220	*	2
Journal of the Operational Research Society	3.251	A1	1
KSCE Journal of Civil Engineering	2.300	*	1
Policy Sciences	3.023	*	1
Quality & Quantity	1.072	*	1
The International Journal of Life Cycle Assessment	4.307	A1	6
Theoretical Foundations of Chemical Engineering	0.708	*	1
Water Resources Management	3.868	A2	1

Nota: * equivale a periódico sem classificação.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à autoria e coautoria, as 38 pesquisas foram realizadas mediante a contribuição de 104 pesquisadores, distribuídos, principalmente, em estudos com dois e quatro autores (52%). Identificou-se que os autores mais prolíficos (cerca de 12%) realizaram duas pesquisas.

Os trabalhos teóricos representaram menos de 20% da amostra e estiveram voltados, principalmente, a revisões de literatura e modelagem. Entre os 27 trabalhos empíricos, a maioria (15 estudos) investigou empresas de setores econômicos variados, enquanto os demais foram dirigidos a empresas de segmentos específicos como óleo e gás, agronegócio, transporte e logística,

eletrodomésticos, energia e serviços.

Em termos de localidade, destacaram-se Estados Unidos e China, com seis estudos cada. Embora uma fração maior que 80% dos estudos tenha sido realizada em países desenvolvidos, a amostra também incluiu resultados de pesquisas realizadas na América Latina, como Argentina, Brasil e Costa Rica.

Os resultados encontrados dividem-se em dois grupos em função de seus propósitos com relação ao desempenho ambiental das organizações, conforme ilustra a figura 1.

O objetivo deste estudo foi analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações e propor uma nova perspectiva de avaliação que contemple as minorias da gestão da cadeia de suprimentos verde.

Nesses estudos, a medição do desempenho ambiental emprega unidades de medida como indicadores do consumo de água e energia em relação à quantidade produzida. As proporções são calculadas, também, em relação

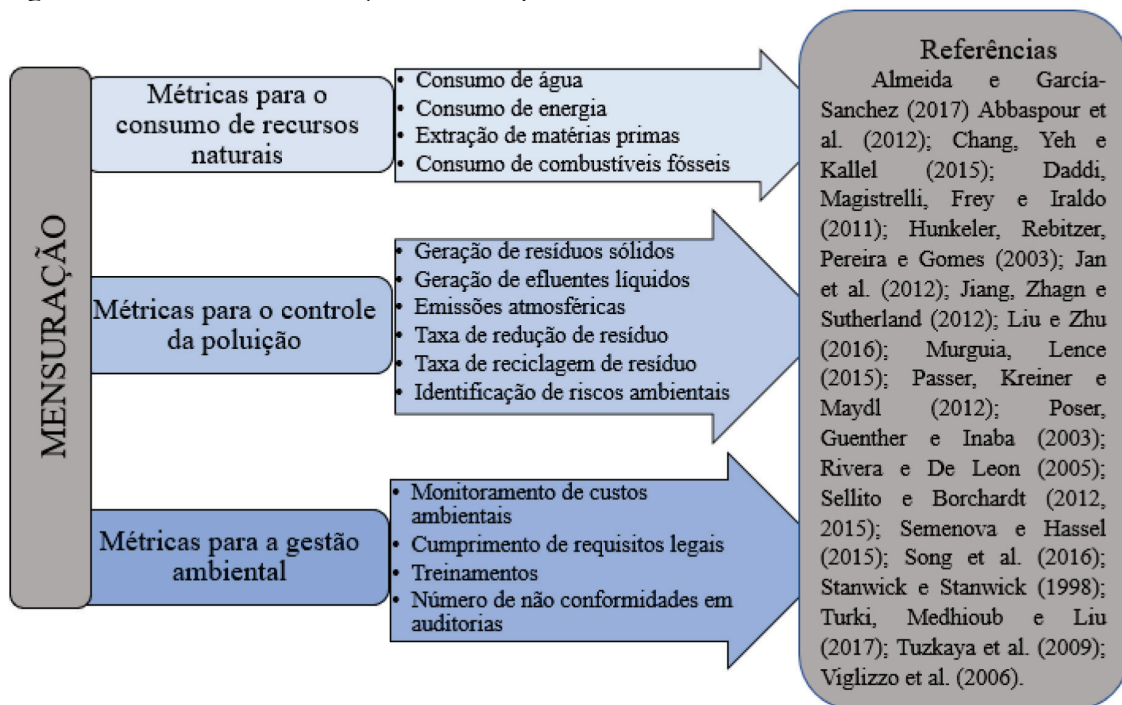
à produção e aos subprodutos como resíduos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos.

Em estudo sobre a utilização de indicadores de performance ambiental e o efeito do tamanho de 149 indústrias brasileiras Hourneaux *et al.* (2014), identificaram a preferência por indicadores diretamente relacionados às atividades e aos processos.

Utilizados para definir dados de materiais e energia em relação a outras variáveis do processo, os indicadores de operação têm a função de medir e monitorar impactos ambientais e seguem padrões normatizados como Global Report Initiative (GRI) e norma ISO 14.031 (FALQI; ALSULAMY; MANSOUR, 2020).

De outra parte, as práticas de GCSV exercem função mediadora entre as orientações ambientais de uma organização e seu desempenho (TRAMARICO; SALOMON; MARINS, 2017), como na implementação de práticas para controle e prevenção da poluição na indústria química (SHIBAO *et al.*, 2013) e de eletroeletrônicos (JABBOUR *et al.*, 2013) entre outros.

Figura 1 – Estudos sobre medição do desempenho ambiental

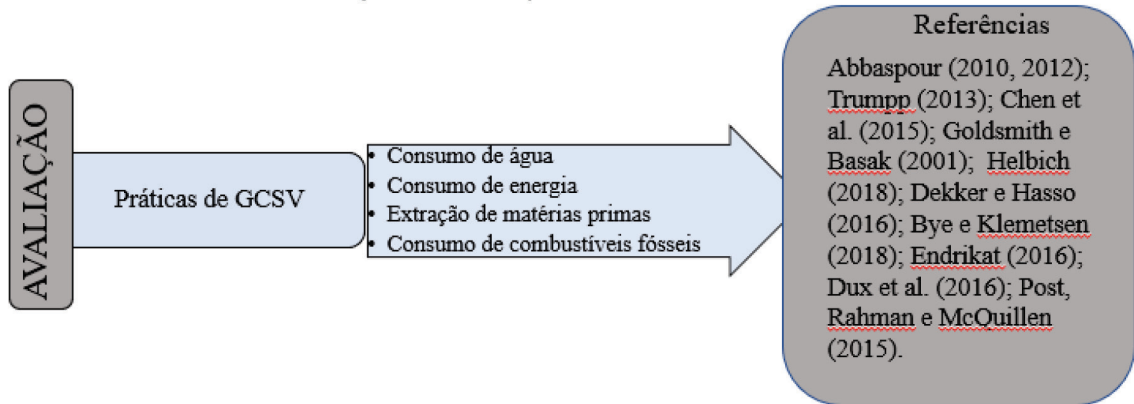


Fonte: dados da pesquisa.

A figura 2 apresenta os estudos que relacionaram as práticas de GCSV ao desempenho ambiental das organizações.

A relação das práticas de GCSV e o desempenho ambiental das organizações tem sido objeto recorrente de investigação no ambiente das organizações. Entre os estudos seminais sobre o tema, destacam-se os trabalhos de Sarkis (1998) e Zhu e Sarkis (2004).

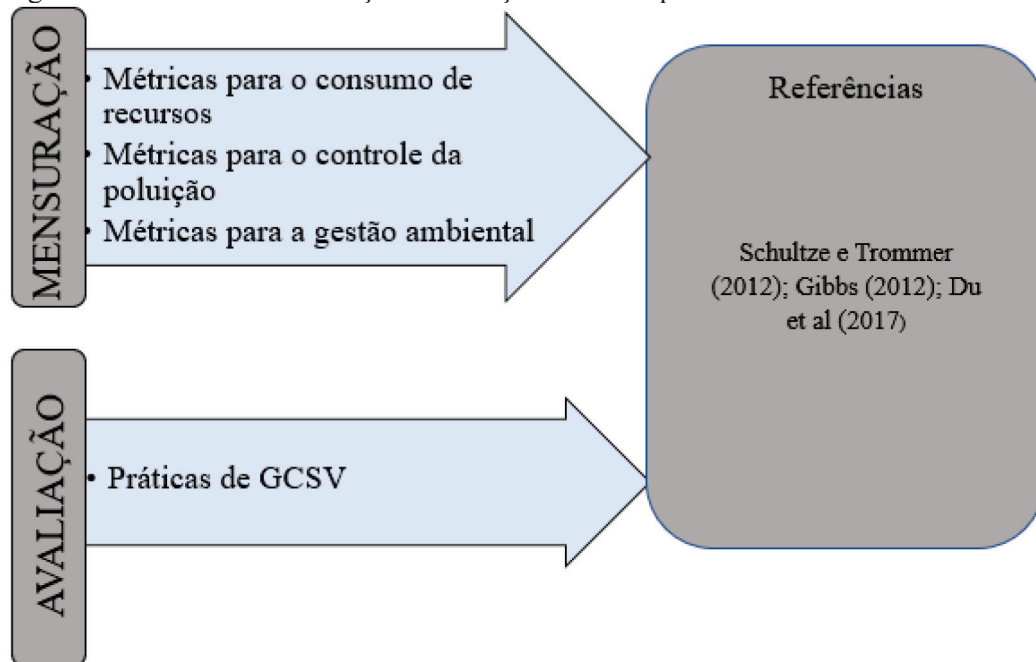
Figura 2 – Estudos sobre avaliação do desempenho ambiental



Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, relacionam-se, na figura 3, os estudos que empregaram mensuração e avaliação para a análise do desempenho ambiental.

Figura 3 – Estudos sobre medição e avaliação do desempenho ambiental



Fonte: dados da pesquisa.

Constatou-se que a interpretação, a mensuração e a previsão de ocorrência de fatos e fenômenos relacionados ao desempenho ambiental foram realizadas por meio de dados extraídos a partir da utilização de parâmetros comuns a empresas sediadas em localidades distintas e que desenvolvem atividades em setores econômicos diversos, o que denota a aplicação do método indutivo para observação de objetos concretos e obtenção de verdades universais passíveis de generalização. Somado a isso, há o fato de que, aproximadamente, um terço dos estudos discutiu seus construtos por meio da modelagem matemática.

Com base nos argumentos apresentados, concluiu-se que a amostra de pesquisas sobre o desempenho ambiental das organizações adere, unanimemente, ao paradigma positivista. Corroborando para esta constatação, evidenciou-se que, em termos de perspectiva de análise, tais estudos contemplaram, principalmente, o ponto de vista das próprias organizações em estudo, representadas por seus funcionários, gestores ou investidores, e, em 10% dos trabalhos, abordou o panorama das organizações posicionadas a jusante na cadeia de suprimentos e em um único caso o olhar da academia.

Atenta-se para o fato de que, segundo a classificação de Min e Mentzer (2004), os referidos estudos analisaram o desempenho ambiental das organizações sob o ângulo de menor complexidade na cadeia de suprimentos, ou seja, abrangendo uma camada a jusante e a montante da empresa focal. Essa abordagem é considerada parcial por concentrar-se nos fornecedores e clientes diretos e exclui os demais integrantes da cadeia de suprimentos, como os fornecedores de segunda camada e terceira camada, bem como os clientes dos clientes, o consumidor final, os serviços de apoio relacionados a logística, marketing, representações e vendas (ATTIA; ELDIM, 2018)

Essas constatações alertam para o fato de que todas as análises se deram no nível institucional, de forma que os dados examinados não permitem afirmar que o desempenho ambiental alcançado pelas organizações seja validado pelo indivíduo (SCOTELARO, 2020).

A esse público, que é também afetado pelos impactos ambientais das atividades organizacionais, não é dada a legitimidade para análise do desempenho das organizações formais, de modo que não participam da disputa de poder no *campo* do desempenho ambiental, ainda que, direta ou indiretamente, sustentem, economicamente, as citadas organizações.

Retomar a ideia Bourdieu de que a estratificação social deriva de uma combinação imperfeita de capitais que implica reconhecer que aquele que dispõe de menos capital se expõe a ambientes de menor qualidade ambiental e, por isso, está sujeito a ter menos saúde. Encontrase, na literatura científica mundial, profusão de estudos que relacionam a população de baixa renda às doenças adquiridas por manejo inadequado de resíduos, contaminação da água e poluição atmosférica, entre outros (BANZHAF; MA; TIMMINS, 2019).

No Brasil, os efeitos agudos da poluição atmosférica podem ser medidos pelo número de internações e mortes decorrentes de problemas respiratórios, principalmente entre grupos maiores que 65 e menores que cinco anos (PE-REIRA; LIMONGI, 2015).

Este estudo propõe, portanto, que sejam adotadas novas métricas de avaliação do desempenho ambiental das organizações, de modo a considerar a totalidade da complexidade das cadeias de suprimentos e dar voz aos públicos impactados pelos desvios desse desempenho que não dispõem do capital necessário para disputar os símbolos do *campo* ambiental.

Entende-se a necessidade de assumir o olhar dos agentes que convivem em condições precárias de saneamento, que dispõem de pouco acesso à saúde e à educação e que, em resumo, tem seu *habitus* esculpido pelas faltas, é a condição mínima para compreender, amplamente, as transformações que as empresas operam em seu ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao propósito, constatou-se que os estudos se dividem entre os que mensu-

ram os impactos ambientais das operações nas organizações e os que avaliam as práticas de gestão ambiental na cadeia de suprimentos. Os trabalhos que abordaram a mensuração estão voltados a métricas para o consumo de recursos naturais, controle da poluição e gestão ambiental, enquanto os estudos que compreenderam as práticas de GCSV examinaram esses mesmos indicadores além dos limites de uma única organização.

Foi evidenciado que os instrumentos e as metodologias aplicadas para aferir o desempenho ambiental das organizações refletem, exclusivamente, a perspectiva institucional, ou seja, embora os impactos ambientais tragam consequências à sociedade em geral, o desempenho ambiental das cadeias de suprimento é mensurado e validado somente entre as empresas que atuam como seus elos.

Por meio das constatações deste estudo, infere-se que, se a avaliação do desempenho ambiental das organizações contemplasse as perspectivas das minorias, os resultados das práticas ambientais excederiam os limites da cadeia de suprimentos. Entretanto, pela perspectiva *bourdieusiana*, essa inferência apresenta-se utópica, uma vez que a sociedade capitalista é constituída de modo a manter o poder com os grupos dominantes. As organizações que geram empregos e promovem o desenvolvimento acumulam não apenas o capital econômico, mas também assumem o poder sobre as relações sociais que podem ser capitalizadas para ampliar seus ganhos, como por meio do reconhecimento da marca pelos consumidores.

Visto que a distinção entre os grupos sociais se dá não somente pelo que se consome, mas também pela forma como se consome, nem mesmo a massificação da produção contribui para reduzir a estratificação social e eliminar suas consequências danosas, especialmente para aqueles que, desprovidos de prestígio, privilégios sociais e outros recursos que compõem o capital simbólico, ocupam posições mais baixas na estrutura hierárquica das sociedades.

Ao se considerar a sociedade de produção e consumo como campo, no que diz respei-

to ao desempenho ambiental, constata-se, nesta relação, que as organizações detêm a maior soma de capital e, como agentes dominantes, competem em condições hierárquicas desiguais com os demais atores. Têm-se, portanto, que os dominantes determinam os parâmetros de produção, provocam impactos ambientais e determinam as métricas que avaliam o desempenho ambiental de suas atividades. Esse *habitus* que exclui os atores de menor poder aquisitivo da tomada de decisão não foge à lógica de Bourdieu (1994) no que se refere ao fato de que as hierarquias estabelecidas utilizam diferentes meios para naturalizar sua arbitrariedade.

Este estudo traz contribuições teóricas na medida em que utiliza as lentes da teoria social de Pierre Bourdieu para questionar os métodos e instrumentos de mensuração do desempenho ambiental das organizações por meio do *habitus* das populações. Em termos de práticas gerenciais, sugere às empresas comprometidas com a governança uma abordagem útil à mediação de conflitos ambientais. Para as políticas públicas ambientais, indica uma via de participação social na preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida, para a qual haveria de se exercer duas frentes: conscientizar o cidadão de seus direitos e responsabilidades na preservação ambiental e preparar as futuras gerações desde a mais tenra idade para participar dos processos decisórios que impactam em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ABBASPOUR, M. *et al.* Development of a model to assess environmental performance, concerning HSE-MS principles. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 165, n. 1/4, p. 517-528, 2010.
- ABBASPOUR, M. *et al.* A strategic management model for evaluation of health, safety, and environmental performance. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 184, n. 5, p. 2981-2991, 2012.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **ABNT NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental - requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- AL-MAWALI, H. Environmental cost accounting and financial performance: the mediating role of environmental performance. **Accounting**, v. 7, n. 1, p. 535-544, 2021.
- ALMEIDA, T. A. N.; GARCÍA-SANCHEZ, I. M. Sociopolitical and economic elements to explain the environmental performance of countries. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 24, n. 1, p. 3006-3026, 2017.
- ATTIA, A.; ELDIM, I. E. Organizational learning, knowledge management capability and supply chain management practices in the Saudi food industry. **Journal of Knowledge Management**, v. 22, n. 6, p. 1217-1242, 2018.
- AZOUBEL, M. S. Considerações sobre dogmatismo teórico no behaviorismo radical considerations on theoretical dogmatism in radical behaviorism. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 13, n. 2, p. 19-27, 2017.
- BANZHAF, H. S.; MA, L.; TIMMINS, C. Environmental Justice: Establishing Causal Relationships. **Annual Review of Resource Economics**, v. 11, n. 1, p. 377-398, 2019.
- BATISTA, V. M. O positivismo como cultura. **Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 8, n. 2, p. 293-307, 2016.
- BOURDIEU, P. F. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. Structures, habitus, power: Basis for a theory of symbolic power. **Culture/power/history: A reader in contemporary social theory**, v. 155, p. 199, 1994.
- BOURDIEU, P. F. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- BYE, B.; KLEMETSEN, M. E. The Impacts of Alternative Policy Instruments on Environmental Performance: A Firm Level Study of Temporary and Persistent Effects. **Environmental and Resource Economics**, v. 69, n. 2, p. 317-341, 2018.
- CHANG, D. S.; YEH, L. T.; LIU, W. Incorporating the carbon footprint to measure industry context and energy consumption effect on environmental performance of business operations. **Clean Technologies and Environmental Policy**, v. 17, n. 2, p. 359-371, 2015.
- CHEN, L. *et al.* Supply chain collaboration for sustainability: a literature review and future research agenda. **International Journal of Production Economics**, v. 194, 2017.
- CHEN, Y. *et al.* Linking Market Orientation and Environmental Performance: The Influence of Environmental Strategy, Employee's Environmental Involvement, and Environmental Product Quality. **Journal of Business Ethics**, v. 127, n. 2, p. 479-500, 2015.
- CHRISTOPHER, M. **Logistics & supply chain management.** UK: Pearson, 2016.
- DADDI, T. *et al.* The effects of green supply chain management capability on the internalisation of environmental management systems and organisation performance. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 28, n. 4, p. 1241-1253, 1 jul. 2021.
- DADDI, T. *et al.* Do environmental management systems improve environmental performance? Empirical evidence from Italian companies. **Environment, Development and Sustainability**, v. 13, n. 5, p. 845-862, 2011.
- DEKKER, J.; HASSO, T. Environmental Performance Focus in Private Family Firms: The Role of Social Embeddedness. **Journal of Business Ethics**, v. 136, n. 2, p. 293-309, 2016.
- DO, A. D. *et al.* Green supply chain management in Vietnam industrial zone: Province-le-

- vel evidence. **Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 7, n. 7, p. 403-412, 1 jul. 2020.
- DU, X. *et al.* **Do Auditors Applaud Corporate Environmental Performance? Evidence from China**. [S.l.]: Springer Netherlands, 2016.
- DU, X. *et al.* Do Lenders Applaud Corporate Environmental Performance? Evidence from Chinese Private-Owned Firms. **Journal of Business Ethics**, v. 143, n. 1, p. 179-207, 2017.
- ENDRIKAT, J. Market Reactions to Corporate Environmental Performance Related Events: A Meta-analytic Consolidation of the Empirical Evidence. **Journal of Business Ethics**, v. 138, n. 3, p. 535-548, 2016.
- FALQI, I.; ALSULAMY, S.; MANSOUR, M. Environmental Performance Evaluation and Analysis Using ISO 14031 Guidelines in Construction Sector Industries. **Sustainability**, v. 12, n. 1774, p. 1-18, 2020.
- GIBBS, C. Corporate citizenship, and corporate environmental performance. **Crime, Law and Social Change**, v. 57, n. 4, p. 345-372, 2012.
- GIDDENS, A. Comte, Popper e o positivismo. *In*: GIDDENS, A. **Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. [S.l.]: UNESP, 1998a.
- GIDDENS, A. “Poder” nos escritos de Talcott Parsons. *In*: GIDDENS, A. **Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. [S.l.]: UNESP, 1998b.
- GOLDSMITH, P. D.; BASAK, R. Incentive contracts and environmental performance indicators. **Environmental & Resource Economics**, v. 20, n. 4, p. 259-279, 2001.
- HELBICH, M. Toward dynamic urban environmental exposure assessments in mental health. **Environmental Research**, v. 161, p. 129-135, 2018.
- HOURNEAUX, F. *et al.* The use of environmental performance indicators and size effect: A study of industrial companies. **Ecological Indicators**, v. 36, p. 205-212, 2014.
- HUNKELER, D.; REBITZER, G.; INABA, A. Environmental Performance Indicators and Application of Life Cycle Thinking to Product Development and Corporate Management: A Detailed LCM-Related Excerpt of the Fifth International Conference on Ecobalances. **International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 8, n. 1, p. 55-58, 2003.
- JABBOUR, A. B. L. S. *et al.* Green supply chain management in local and multinational high-tech companies located in Brazil. **International Journal of Advanced Manufacturing Technology**, v. 68, n. 1/4, p. 807-815, 2013.
- JAN, P. *et al.* On the link between economic and environmental performance of Swiss dairy farms of the alpine area. **International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 17, n. 6, p. 706-719, 2012.
- JIANG, Z.; ZHANG, H.; SUTHERLAND, J. W. Development of an environmental performance assessment method for manufacturing process plans. **International Journal of Advanced Manufacturing Technology**, v. 58, n. 5/8, p. 783-790, 2012.
- LAARI, S.; TÖYLI, J.; OJALA, L. Supply chain perspective on competitive strategies and green supply chain management strategies. **Journal of Cleaner Production**, v. 141, p. 1303-1315, 2017.
- LAKATOS, E. Maria.; MARCONI, M. de A. **Sociologia geral**. [S.l.]: Atlas, 1999.
- LAURENTI, C.; LOPES, C. E. Explicação e Descrição no Behaviorismo Radical: Identidade ou Dicotomia? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 1953, p. 129-136, 2009.
- LIU, X. *et al.* Environmental Performance and Benchmarking Information for Coal-Fired Power Plants in China: A DEA Approach. **Computational Economics**, 2016.

- LUCCA, D. M. de; VITORINO, E. V. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 22-48, 2020.
- MAGUTU, P. O.; ADUDA, J.; NYAOGA, R. B. Does Supply Chain Technology Moderate the Relationship between Supply Chain Strategies and Firm Performance? Evidence from Large-Scale Manufacturing Firms in Kenya. **International Strategic Management Review**, v. 3, n. 1/2, p. 43-65, jun. 2015.
- MATOS, M. A. O behaviorismo metodológico e suas relações com o mentalismo e o behaviorismo radical. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL, 2., 1995, Campinas. **Anais [...]**. Campinas, 1995. p. 1-12.
- MEZZAROBBA, C. Resenha do livro “Pierre Bourdieu: uma sociologia ambiciosa de educação.” **Revista Linhas**, v. 21, n. 45, p. 404-411, 2020.
- MIN, S.; MENTZER, J. T. DEVELOPING AND MEASURING SUPPLY CHAIN MANAGEMENT CONCEPTS. **Journal of Business Logistics**, v. 25, n. 1, p. 63-99, mar. 2004.
- MURGUIA, J. M.; LENCE, S. H. Investors’ Reaction to Environmental Performance: A Global Perspective of the Newsweek’s “Green Rankings.” **Environmental and Resource Economics**, v. 60, n. 4, p. 583-605, 2015.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **OMS: ambiente insalubre mata 12,6 milhões por ano**. 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/03/1544421-oms-ambiente-insalubre-mata-126-milhoes-por-ano>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- PAILLÉ, P. *et al.* The Impact of Human Resource Management on Environmental Performance: An Employee-Level Study. **Journal of Business Ethics**, v. 121, n. 3, p. 451-466, 2014.
- PANIGRAHI, S. S.; RAO, N. S. A stakeholders’ perspective on barriers to adopt sustainable practices in MSME supply chain. **Research Journal of Textile and Appared**, v. 22, n. 1, p. 59-76, 2018.
- PASSER, Alexander; KREINER, Helmut; MAYDL, Peter. Assessment of the environmental performance of buildings: A critical evaluation of the influence of technical building equipment on residential buildings. **The International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 17, n. 9, p. 1116-1130, 2012.
- PEDRO, E. de M.; LEITÃO, J.; ALVES, H. Bridging Intellectual Capital, Sustainable Development and Quality of Life in Higher Education Institutions. **Sustainability**, v. 12, n. 479, p. 1-27, 2020.
- PEREIRA, B. B.; LIMONGI, J. E. Epidemiologia de desfechos na saúde humana relacionados à poluição atmosférica no Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saude Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 91-100, 2015.
- POPPER, K. R. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. [S.l.: s.n.], 1999.
- POSER, C.; GUENTHER, E.; ORLITZKY, M. Shades of green: Using computer-aided qualitative data analysis to explore different aspects of corporate environmental performance. **Journal of Management Control**, v. 22, n. 4, p. 413-450, 2012.
- POST, C.; RAHMAN, N.; MCQUILLEN, C. From Board Composition to Corporate Environmental Performance Through Sustainability-Themed Alliances. **Journal of Business Ethics**, v. 130, n. 2, p. 423-435, 2015.
- PÓVOA, A. C. S. *et al.* Paradigma positivista: as diferentes faces de um ilustre desconhecido. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 7., 2012, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2012. p. 1-16.
- PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. De. **Metodologia do trabalho científico: métodos**

- e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [S.l.: s.n.], 2013.
- RAO, P.; HOLT, D. Do green supply chains lead to competitiveness and economic performance? **International Journal of Operations & Production Management**, v. 25, n. 9, p. 898-916, 2005.
- RIVERA, J.; DE LEON, P. Chief executive officers and voluntary environmental performance: Costa Rica's certification for sustainable tourism. **Policy Sciences, Springer**, v. 38, n. 2/3, p. 107-127, 2005.
- SACOMAN, M. B. Vargas Llosa, sob as perspectivas de *campo e habitus*. **Temporalidades - Revista de História**, v. 2, n. 30, p. 830-852, 2019.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, p. 83-89, 2007.
- SARKIS, J. Evaluating environmentally conscious business practices. **European Journal of Operational Research**, v. 17, n. 97, p. 159-174, 1998.
- SCHULTZE, W.; TROMMER, R. The concept of environmental performance and its measurement in empirical studies. **Journal of Management Control**, v. 22, n. 4, p. 375-412, 2012.
- SCOTELARO, M. A contribuição de Bourdieu para a ciência e os objetos das Relações Internacionais. **Relaciones Internacionales**, v. 29, n. 58, p. 87, 2020.
- SELLITTO, M. A. *et al.* Tool for environmental performance assessment of city bus transit operations: Case studies. **Clean Technologies and Environmental Policy**, v. 17, n. 4, p. 1053-1064, 2015.
- SELLITTO, M. A. *et al.* Environmental performance assessment of a provider of logistical services in an industrial supply chain. **Theoretical Foundations of Chemical Engineering**, v. 46, n. 6, p. 691-703, 2012.
- SEMENOVA, N.; HASSEL, L. G. On the validity of environmental performance metrics. **Journal of Business Ethics**, v. 132, n. 1, p. 249-258, 2015.
- SHIBAO, F. Y. *et al.* A cadeia de suprimentos verde e as indústrias químicas no Brasil. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Seme-Ad, 2013. p. 1-16.
- SILVEIRA, G. E.; TRIANA, Y. Q. **A herança estruturalista de Durkheim nas ciências sociais**. [S.l.]: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2006. v. 42.
- SONG, M. L. *et al.* Environmental performance evaluation with big data: theories and methods. **Annals of Operations Research**, 2016.
- SPENCER, H. **Do progresso: sua lei e sua causa**. Lisboa: Editora Inquérito, 2002.
- STANWICK, P. A.; STANWICK, S. D. The relationship between corporate social performance, and organizational size, financial performance, and environmental performance: An empirical examination. **Journal of Business Ethics**, v. 17, n. 2, p. 195-204, 1998.
- STRAPASSON, B. A.; CARRARA, K. John B. Watson: Behaviorista Metodológico? Behaviorismo metodológico. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2008.
- TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos bibliométricos (?) Em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 423, 2013.
- THIRY-CERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Meta-sociology**, v. 40, n. 5, p. 27-55, 2006.
- TRAMARICO, C. L.; SALOMON, V. A. P.; MARINS, F. A. S. Multi-criteria assessment of the benefits of a supply chain management training considering green issues. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 249-256, 2017.

TRUMPP, C. *et al.* Definition, Conceptualization, and Measurement of Corporate Environmental Performance: A Critical Examination of a Multidimensional Construct. **Journal of Business Ethics**, v. 126, n. 2, p. 185-204, 2013.

TURKI, M.; MEDHIOUB, E.; KALLEL, M. Evaluation of a national food industry based on environmental performance and condition indicators: critical success and barriers of EMS implementation in Tunisia. **Environment Systems and Decisions**, v. 37, n. 4, p. 423-434, 2017.

TUZKAYA, G. *et al.* Environmental performance evaluation of suppliers: A hybrid fuzzy multi-criteria decision approach. **International Journal of Environmental Science & Technology**, v. 6, n. 3, p. 477-490, 2009.

VALLE, I. R. Um conceito reinterpretado ao longo do século: do intelectual individualista de Durkheim ao intelectual coletivo de Bourdieu. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 95-111, 2018.

VANALLE, R. M. *et al.* Green supply chain management: an investigation of pressures, practices, and performance within the Brazilian automotive supply chain. **Journal of Cleaner Production**, v. 151, p. 250-259, 2017.

VIGLIZZO, E. F. *et al.* A rapid method for assessing the environmental performance of commercial farms in the pampas of Argentina. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 117, n. 1/3, p. 109-134, 2006.

XIE, Y.; FANG, Y.; ZHANG, D. How Environmental Performance Affects Financial Performance in the Food Industry: A Global Outlook. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 4, 1 fev. 2022.

ZHU, Q.; SARKIS, J. Relationships between operational practices and performance among early adopters of green supply chain management practices in Chinese manufacturing enterprises. **Journal of Operations Management**, v. 22, n. 3, p. 265-289, 2004.

ARTIGOS

A TEORIA DE VALORES INDIVIDUAIS E A REALIDADE BRASILEIRA

THEORY OF BASIC HUMAN VALUES AND THE BRAZILIAN REALITY

RESUMO

O objetivo deste estudo foi o de testar e validar a versão refinada da Teoria de Valores de Schwartz et al. (2012), aplicando o Questionário de Perfis de Valores (QPV-5) em uma amostra de estudantes de graduação em Administração. Participaram deste estudo 406 estudantes de graduação de universidades públicas e privadas, em sua maioria, com média de idade entre 20 e 24 anos. Nesta amostra, o QVP-5, testado por meio da Análise fatorial confirmatória (AFC), não apresentou índices satisfatórios de consistência interna. Dessa maneira, uma nova estrutura fatorial foi proposta, carregando 43 fatores de valores com o suporte da análise fatorial exploratória (AFE) e escalonamento multidimensional (MDS). O modelo de valores proposto foi chamado de VADMC por se tratar dos Valores dos estudantes de Administração Catarinenses e apresenta 12 valores que se agrupam em 8 dimensões distintas. Os dados demonstraram o direcionamento a valores importantes na direção de comportamentos sustentáveis dos estudantes, tais como benevolência, universalismo tolerância, universalismo natureza, equidade, inovação e tradição, valores presentes nas dimensões de 3º nível: respeito, conservação ambiental, indulgência e legado.

Palavras-chave: valores individuais; perfis de valores; teoria de valores universais; estudantes de administração.

ABSTRACT

This study aimed to test and validate the refined version of the Theory of Values by Schwartz et al. (2012), applying the Value Profile Questionnaire (VPQ-5) to a sample of undergraduate students in Business Administration. A total of 406 undergraduate students from public and private universities participated in this study,

Priscila Keller Pires
prikeller@gmail.com

Doutora e Mestre em Administração pelo Centro Ciências da Administração e Socioeconômicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis - SC - BR.

Graziela Dias Alperstedt
gradial@gmail.com

Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/ESAG) com Pós-doutorado na Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas (EAESP), Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestrado em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Graduação em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis - SC - BR.

most of them with an average age between 20 and 24 years. In this sample, the VPQ-5, tested through confirmatory factor analysis (CFA), did not show satisfactory levels of internal consistency. In this way, a new factor structure was proposed carrying 43 value factors with the support of exploratory factor analysis (EFA) and multidimensional scaling (MDS). The proposed model of values was called VADMC because it deals with the Values of Administration students from Santa Catarina and presents 12 values that are grouped into 8 different dimensions. The data demonstrated the direction of important values in the direction of sustainable behaviors of the students, such as benevolence, tolerance universalism, nature universalism, equity, innovation, and tradition, and values present in the 3rd level dimensions: respect, environmental conservation, indulgence, and legacy.

Keywords: individual values; values profiles; theory of universal values; administration students.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia Social é a disciplina que estuda, de maneira sistemática, a natureza e as causas do comportamento social humano e busca compreender as precondições que originam os diversos comportamentos sociais dos indivíduos. Esta área do conhecimento possui diferentes perspectivas teóricas entre as duas modalidades da disciplina: psicológica e sociológica (TORRES; NEIVA, 2022). Por esse motivo, é possível encontrar divergências quanto ao entendimento do comportamento e de seus fatores influenciadores, dependendo da concepção adotada (MICHENER, 2005).

A Teoria de Valores Universais (TVU) de Schwartz (1992, 1994, 2016, 2021) relaciona os valores universais do indivíduo, como função normativa dos comportamentos, podendo, assim, prever um comportamento por meio da medição dos valores, uma vez que estes “são os modelos que guiam as ações tanto quanto as atitudes, sendo mais centrais do que estas.”

(PATO-OLIVEIRA; TAMAYO, 2002, p. 105).

O presente estudo parte do pressuposto da Teoria de Valores Universais, entendendo-os como norteadores das condutas humanas, considerando que “toda vez em que há uma escolha, o critério definidor é sempre a realização do valor” (NOGUEIRA, 2007, p. 79). Dessa maneira, partindo da TVU de Schwartz (1992, 1994, 2016, 2021) e Schwartz *et al.* (2012), este estudo buscou mensurar os valores individuais de estudantes de Administração catarinenses. O intuito do estudo foi verificar a validade do modelo de valores individuais refinados por Schwartz *et al.* (2012) na população de estudantes pesquisada, na perspectiva de que conhecer os seus valores permitirá a compreensão de comportamentos ligados a um grupo de futuros tomadores de decisão formados pelas instituições de ensino superior catarinenses. A perspectiva de que os valores dos estudantes exercem uma função normativa de seus comportamentos denota que os resultados deste estudo poderão elucidar os valores que embasarão as ações e as atitudes desses indivíduos, enquanto tais valores perdurarem, tal como compreendem Pato-Oliveira e Tamayo (2002) e Dutra *et al.* (2021). Na busca pela sustentabilidade do planeta, a depender dos valores predominantes, comportamentos sustentáveis do ponto de vista social e ambiental podem ser esperados, deslocando o foco tão apregoado dos cursos de administração baseados na racionalidade econômica.

2 A TEORIA DE VALORES INDIVIDUAIS DE SCHWARTZ

Schwartz e Bilsky (1987) desenvolveram a Teoria de Valores Individuais partindo do entendimento de valores como representações cognitivas de três condições universais humanas: as necessidades biológicas, a interação interpessoal e o bem-estar e a sobrevivência do grupo, sendo que certos valores podem ter sua origem em mais de uma dessas condições.

Schwartz (1994) evidencia que os valores exercem a função normativa quanto ao julgamento e à justificativa para se agir de certa maneira e motivando uma ação, tanto no dire-

cionamento, quanto na intensidade emocional envolvida. O autor define valores como “metas trans situacionais desejáveis, variando em importância e que servem como princípios orientadores na vida de uma pessoa ou entidade social.” (SCHWARTZ, 1994, p. 21).

Partindo dos estudos de Rokeach (1973), Schwartz e Bilsky (1987) definiram, inicialmente, oito domínios motivacionais (satisfação; segurança; realização; autodireção; conformidade; pró-social; poder social; e maturidade) representados cada qual pelos valores correspondentes. Posteriormente, Schwartz (1992, 1994, 2016) realizou modificações na teoria, aprimorando a descrição e a medição de alguns valores, culminando na determinação de dez tipos motivacionais e sua estruturação em um modelo de conflitos e compatibilidades entre suas relações, sendo estes: poder, realização, hedonismo, estimulação, autodireção, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança.

Os dez domínios motivacionais de valores de Schwartz (1992, 1994, 2016) estão organizados, hierarquicamente, em função de sua relevância prática, psicológica e social para os indivíduos e entre um tipo motivacional de valor e outro (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2009). Alguns tipos motivacionais se relacionam de forma oposta a outros ou compatível com eles. Essas compatibilidades e oposições estão representadas pelo modelo criado por Schwartz (1992) por meio do qual os valores compatíveis estão próximos ao redor do círculo estruturado, enquanto os valores em oposição estão refletidos no lado oposto do círculo ligado ao ponto central à figura. A teoria de Schwartz (1994, 2021) postula que, em seu nível mais básico, os valores formam um contínuo de motivações relacionadas entre si, ou seja, diferentes valores possuem ênfases motivacionais comuns.

O modelo apresentado em 1992, 1994 evidenciava duas dimensões bipolares: Abertura para Mudanças oposta à Conservação; e Autopromoção oposta a Autotranscendência (SCHWARTZ, 1994). A dimensão apresenta-

da como Autopromoção e Autotranscendência manifesta as diferenças entre valores auto-orientados, ou seja, que têm por objetivo o ganho individual, e os valores orientados ao bem-estar coletivo. A segunda dimensão, representada pela Abertura para Mudanças e Conservação, manifesta o grau de motivação do indivíduo em agir de forma independente, disposto a desafiar seus limites emocionais e intelectuais (KARP, 1996).

Em 2012, juntamente com nove outros pesquisadores, Schwartz publicou uma atualização da TVU. O novo estudo aprimorou a utilidade dos valores, aprofundando suas associações preditivas, tendo como segundo plano as atitudes e crenças variáveis. O novo instrumento, assim como o progresso feito pela teoria, proporcionaram um grande avanço na capacidade de utilizar a mensuração de valores para estudar outros fenômenos (SCHWARTZ *et al.*, 2012).

Para além das dimensões apresentadas no modelo anterior, o modelo refinado, agora com 19 valores, demonstra que estes também se concentram em alcançar resultados pessoais ou sociais e promovem o Crescimento e Auto-desenvolvimento ou Impedimento da Ansiedade e Autoproteção do indivíduo, como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 1 - Contínuo circular motivacional redefinido



Fonte: (SCHWARTZ *et al.*, 2012, p. 669).

Torna-se importante salientar que o sistema de valores dominante de um indivíduo ou grupo é o determinante para a influência em seu comportamento, e não valores isolados, sendo necessário explorar a relação entre os valores formadores dos domínios motivacionais para a predição comportamental (SCHWARTZ; BILSKY, 1987). Uma vez que os valores exercem e sofrem influência de outras dimensões na vida dos indivíduos, admite-se que os valores individuais dos estudantes de administração, potenciais futuros colaboradores e tomadores de decisão nas organizações, pode ser um indicador de influência dos valores e das diretrizes organizacionais do porvir.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, cuja metodologia segue o direcionamento de Schwartz *et al.* (2012). A pesquisa utilizou uma amostra de estudantes de administração de instituições brasileiras do ensino superior catarinense, públicas e privadas, incluindo participantes de ambos os sexos. A fim de atingir uma quantidade maior de alunos, a aplicação do *survey* foi realizada *on-line*. A coleta, realizada entre os meses de maio e agosto de 2015, obteve a resposta de estudantes de 21 instituições de ensino superior com 464 questionários retornados. Destes, foram excluídos 58 questionários, por os respondentes não estarem cursando Administração em nível de graduação ou por apresentarem pouca variação nas respostas, sugerindo um preenchimento menos reflexivo das questões. Para análise, restaram 406 questionários válidos.

Das instituições de ensino participantes, uma era de natureza pública estadual; uma pública federal; cinco públicas municipais e 14 privadas. Do total de respondentes, 255 (59,9%) declararam-se do sexo feminino e 151 (35,4%) do sexo masculino. As faixas etárias dos respondentes corresponderam a 24,4% de 16-19 anos; 49,3% de 20-24 anos; 12,8% de 25-29 anos; e, 13,5% de 30-60 anos.

Todos os participantes responderam ao Questionário de Perfis de Valores (QPV-5) apre-

sentado por Schwartz *et al.* (2012) no refinamento de sua teoria. Para garantir a validade dos itens do instrumento, após a sua tradução, realizou-se a validação semântica com um grupo de 20 estudantes de administração em uma das instituições de ensino superior de Santa Catarina.

A escala de valores mensurada no QPV-5 analisa dezenove tipos motivacionais, com três itens para cada um, totalizando cinquenta e sete variáveis avaliadas. Para cada item, os respondentes deveriam assinalar a opção de resposta que melhor lhe representasse. Tal escala de identificação é composta por cinco pontos, são esses: não se parece nada comigo (1); não se parece comigo (2); se parece mais ou menos comigo (3); se parece comigo (4); e se parece muito comigo (5). O segundo bloco de perguntas investigou o perfil sociodemográfico dos respondentes.

Para a validação do modelo de Schwartz *et al.* (2012), aplicou-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), utilizando o programa AMOS do SPSS. A AFC indica se os fatores determinados pelo modelo teórico são encontrados na amostra pesquisada, indicando as cargas fatoriais das variáveis testadas e sua correlação com os fatores a elas designados, verificando o fator de correlação entre os fatores e a magnitude dessas correlações (HAIR *et al.*, 2009).

Os dados obtidos com a aplicação da técnica revelaram o não ajustamento dos dados da amostra pesquisada ao modelo teórico. Entre as diversas análises realizadas, os melhores índices encontrados foram: qui-quadrado (X^2) = 378; $gl=1446$ $p<0,001$, $CMIN = 2,615$, $GFI= 0,741$, índice de ajuste comparativo (CFI)= 0,655, raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA)=0,063, PCLOSE=0,000.

Tal resultado de não ajustamento dos dados empíricos também foi encontrado em outros estudos que testaram o modelo de quatro dimensões de Schwartz (1994) (HIGGS; LICHTENSTEIN, 2010; LICHTENSTEIN; AITKEN; PARRY, 2015). Assim, com o objetivo de avaliar os fatores latentes existentes no conjunto de dados coletados e de identificar/apontar eventuais diferenças entre essa nova

estrutura de fatores e a estrutura teórica abordada no estudo, fez-se uso da ferramenta estatística multivariada conhecida como Análise Fatorial Exploratória (AFE). A Análise Fatorial Exploratória (AFE) é uma técnica que permite sumarizar os dados pesquisados, gerando fatores por meio das inter-relações existentes entre as diversas variáveis. Neste ponto, a técnica de componentes principais foi utilizada para a extração dos fatores e com rotação de forma oblíqua.

Para verificação de adequação do uso da técnica, primeiro, logo após validar a confiabilidade dos dados (Alpha de Cronbach = 0,8), analisaram-se as correlações entre as variáveis (tabela 1) onde se observam diversos valores superiores a 0,30 com $p < 0,05$, uma das condições necessárias para aplicação da técnica. Ainda com o mesmo intuito, avaliou-se o teste de esfericidade de Bartlett, que foi significativa a 0,05 (aproximação $X^2 = 56224$, Graus de Liberdade = 946 e $p < 0,05$). Com relação ao KMO, indicador que mede a adequação da amostra, podendo variar de 0 a 1 (sendo quanto mais próximo de “1” melhor), na amostra desta pesquisa, teve valor igual a 0,83, acima do limite mínimo aceitável de 0,6 (CRONBACH *et al.*, 1972).

A tabela 1 apresenta o resultado da AFE, suas cargas fatoriais e o Alpha de Cronbach para os novos fatores, suas médias e a comunalidade encontrada para cada variável.

Tabela 1 - Análise fatorial exploratória dos valores VADMC (n = 406)

Alpha de Cronbach =>		,774	,745	,816	,730	,790	,648	,599	,640	,474	,449	,496	,774	
Média =>		4,514	3,321	3,184	4,185	3,932	3,852	3,604	4,096	4,363	3,833	3,835	3,839	
Valor	MSA	Benevolência	Poder e Sucesso	Tradição	Entusiasmo	Universalismo Natureza	Gentileza	Observância	Universalismo Tolerância	Auto direção Ação	Inovação	Equidade	Reconhecimento	Comunalidade
BEC1	0,854	,780												0,655
BED1	0,886	,663												0,602
BEC2	0,881	,649												0,571
BEC3	0,908	,609												0,521
BED2	0,855	,597												0,581
POR3	0,766	,798												0,697
POR1	0,829	,765												0,640
AC1	0,816	,705												0,619
AC2	0,857	,658												0,570
SES3	0,872	,405												0,492
TR1	0,785			,849										0,738
TR3	0,794			,832										0,771
TR2	0,782			,782										0,737
HE2	0,785				-,730									0,596
HE3	0,780				-,718									0,602
ST2	0,853				-,673									0,640
HE1	0,735				-,652									0,635

Todas as variáveis que não apresentaram correlação com outras variáveis, a ponto de se juntarem em um fator com carga fatorial >0,40, foram excluídas da análise. As variáveis que apresentaram cargas fatoriais em mais de um fator quando superiores a 0,40 e que se mostraram coerentes com a associação foram mantidas. Para avaliar o reagrupamento desses itens em novos valores, criou-se o modelo de Valores de estudantes de Administração Catarinenses (VAMDC), apresentado na sequência, melhor esclarecendo os procedimentos metodológicos adotados.

4 RESULTADOS: O MODELO VAMDC - MODELO DE VALORES DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO CATARINENSES

Os valores com itens adjacentes que se mantiveram unidos após a análise foram preservados com as denominações originais do modelo, são estes: Benevolência, Tradição, Universalismo *natureza*, Universalismo *tolerância* e Autodireção *ação*. Os demais valores, carregados em níveis diferentes ao modelo teórico, foram renomeados de acordo com as particularidades de entendimento teórico desses novos reagrupamentos. São eles: Poder e Sucesso, Entusiasmo, Gentileza, Observância, Inovação, Equidade e Reconhecimento (tabela 1).

A significação motivacional diferente aos valores do modelo, uma das justificativas pela qual eles não se agruparam com seus fatores correspondentes originais, é prevista por Schwartz e descrita como uma “tendência a atribuir, em certas culturas, uma significação motivacional diferente aos valores”. No entanto, o contexto dos tipos motivacionais deve ser mantido (TAMAYO; SCHWARTZ, 1993, p. 340). O agrupamento dos 12 tipos motivacionais do novo modelo é explicado a seguir:

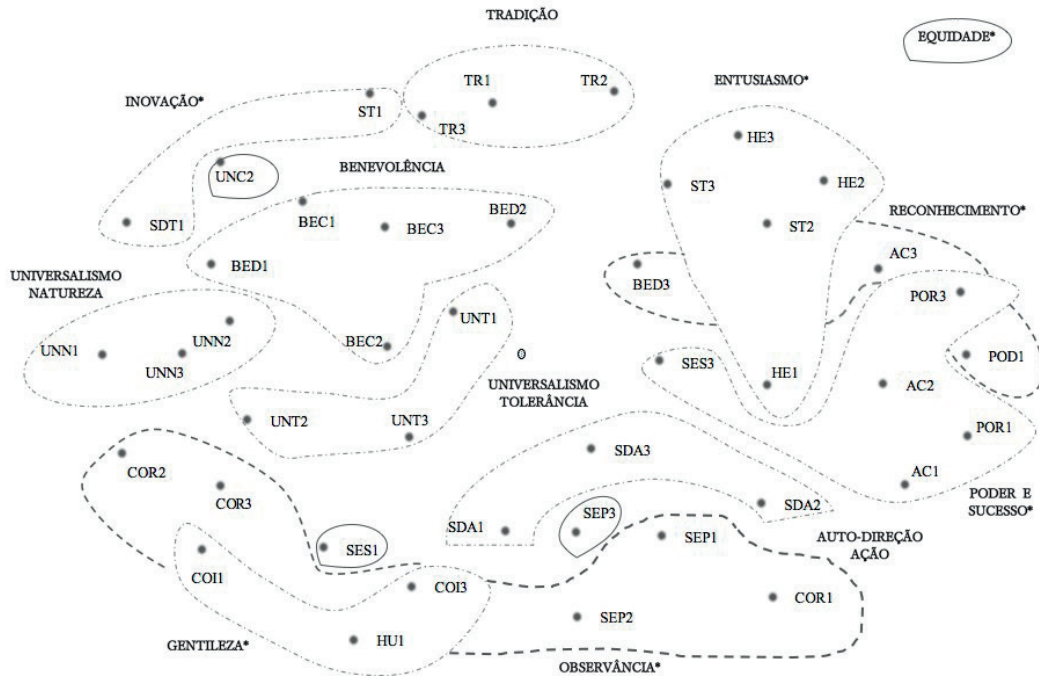
- a) benevolência: o fator agrega, praticamente, todas os itens que compõem o fator teórico, não fazendo distinção entre os dois fatores teóricos Benevolência *confiabilidade* e Benevolência *cuidado*;

- b) poder e sucesso: o fator teórico Poder *recurso* possui como motivação o poder de controlar situações e pessoas por meio dos bens materiais. Este emerge com o fator teórico Realização, que denota a motivação subjacente para realizar aquilo que possibilite ao indivíduo ser julgado como “bem-sucedido” pelos demais. No entanto, não atrelado, necessariamente, ao sentido de competência. O item de Segurança *social*, neste agrupamento, denota a busca por estabilidade e ordem. A junção desses elementos deu origem ao fator Poder e Sucesso assim denominado, uma vez que suas características são de busca de realização profissional alinhada à estabilidade social e sucesso que esta irá trazer, por meio do ganho financeiro e do *status-quo* da posição atingida;
- c) tradição: este fator mantém o mesmo agrupamento do fator teórico e se relaciona à preservação e à continuidade das tradições religiosas e culturais;
- d) entusiasmo: fator teórico Hedonismo identifica-se pela motivação única de prazer. Agrupado ao fator Estimulação, que demonstra a busca de aventura e experiências diferentes e desafiadoras, forma um único fator denominado de Entusiasmo, por manifestar o estado de espírito que impele o indivíduo a se desafiar de maneira prazerosa.
- e) universalismo *natureza*: este fator mantém o mesmo agrupamento do fator teórico e, assim, conserva sua denominação e sua motivação de preservar a natureza;
- f) gentileza: este fator apresentou um item de Humildade, assim como dois de Conformidade *interpessoal*, que se fundamentam na polidez, cortesia e demonstração de respeito ao evitar importunar os outros, honrando, com este comportamento, seus parentes e

- a educação recebida. A denominação Gentileza pareceu a mais adequada a este conjunto de fatores;
- g) observância: neste fator, os itens de Conformidade *regras* se agrupam com Segurança *pessoal* que demonstra o senso de pertencimento e de preocupação dos outros em relação a si, bem como a segurança da família e dos que lhe são próximos. A denominação Observância foi escolhida por demonstrar o acatamento e cumprimento das regras e leis, reverenciando a preocupação com sua segurança pessoal e daqueles que lhes são próximos;
- h) universalismo *tolerância*: este fator mantém o mesmo agrupamento e denominação do fator teórico, demonstrando o entendimento daqueles que são diferentes, ou seja, respeito à diversidade;
- i) autodireção *ação*: este fator mantém o mesmo agrupamento do fator teórico, bem como a motivação de ter liberdade para tomar as próprias decisões;
- j) inovação: este fator une um item de Autodireção *pensamento*, ligado ao desenvolvimento e à utilização das competências intelectuais, e um de Estimulação, como tentativa de realizar coisas novas e desafiadoras. A denominação Inovação manifesta este pensamento e vontade da pessoa em utilizar suas qualidades singulares para experimentar novas ideias;
- k) equidade: este fator agregou um item de Segurança *pessoal* e um de Segurança *social* que demonstram a busca por sentir-se seguro no local em que está presente. O item Universalismo *preocupação* representa a concordância com a igualdade de oportunidades e justiça social para todos. Estes itens juntos revelam a preocupação que o indivíduo possui quanto à imparcialidade de direitos, segurança e justiça para todos, de forma neutra e igualitária;
- l) reconhecimento: este fator reúne três atributos distintos, mas relacionados. Realização, Benevolência e Poder *domínio*. O item Benevolência, especificamente neste contexto, segundo tendência apresentada no modelo teórico, aproxima-se dos fatores de conformidade, ou seja, o indivíduo busca “ser confiável”, motivado por um desejo de cumprir com as expectativas que os outros possuem quanto a ele (a). Isto, alinhado com o Poder *domínio*, esclarece a aspiração de poder sobre os outros para que façam aquilo que a pessoa deseja ou ordena, fortalecendo a motivação subjacente de ser reconhecida como “bem-sucedida”, expressada em Realização.

No entanto, apenas os resultados da AFE não são suficientes para compreender as interações entre os grupos de fatores encontrados. Para tanto, este estudo utilizou a técnica de Escalonamento Multidimensional (MDS) para avaliar a correspondência entre a estrutura de valores utilizando o método da *Smallest Space Analysis* (SSA), criando um mapa visual dos valores em um espaço multidimensional (GUTTMAN, 1968; BORG; LINGOES, 2012). O mapeamento das relações entre os fatores tem como base a distância euclidiana de cada par de valores. Sua representação possibilita o entendimento das inter-relações entre os valores e a identificação das dimensões motivacionais (figura 2).

Figura 2 - Representação espacial dos valores VADMC (n = 406)



Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se que o modelo de valores conforme Schwartz (1992, 1994) e Schwartz *et al.* (2012) deve ser pensado como um contínuo motivacional, em que os limites entre esses valores são difusos. O refinamento do modelo apresentado em Schwartz *et al.* (2012) tentou, justamente, amenizar os problemas de baixa confiabilidade interna de alguns índices e o carregamento cruzado de itens adjacentes em múltiplos fatores. Tais adversidades do modelo também foram encontradas neste estudo, um dos motivos pelo qual a AFC não confirmou a estrutura do modelo teórico com exatidão.

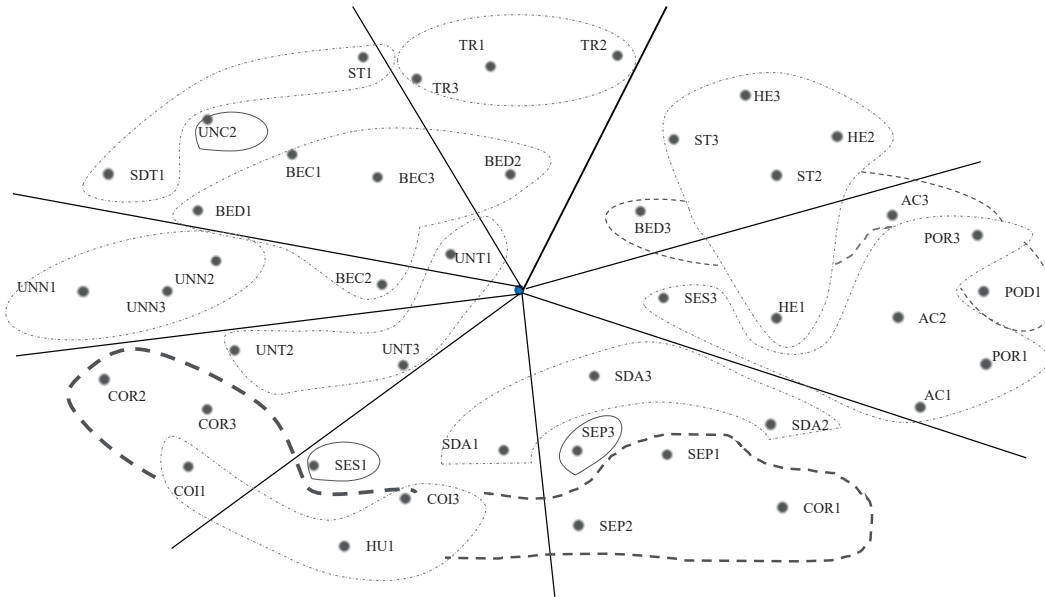
5 DIMENSÕES DO MODELO VADMC

Para possibilitar a explicação do reagrupamento dos fatores, torna-se necessário compreender cada item destituído de suas denominações iniciais e fundamentados em seus objetivos motivacionais, sem

esquecer que alguns fatores expressam elementos motivacionais dos valores que lhes são adjacentes no contínuo (SCHWARTZ *et al.*, 2012). Assim, torna-se possível perceber o fundamento teórico que justifica o novo agrupamento, bem como as interações entre as dimensões.

As medidas de distância entre as variáveis, geradas em forma de mapa perceptual, estabelecem em duas dimensões a relação encontrada entre os dados, auxiliando no entendimento das grandes dimensões latentes encontradas na amostra. A projeção de pontos e linhas pontilhadas na figura 3 representa o espaçamento regional dos tipos motivacionais. As linhas paralelas delimitam as diferentes facetas dos grupos de valores chamadas dimensões motivacionais. Assim, diferentemente do modelo teórico, este estudo irá apresentar quatro níveis.

Figura 3 - MDS dimensões 3º nível dos valores



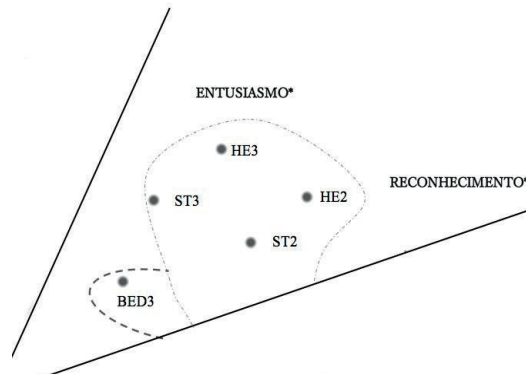
Fonte: dados da pesquisa.

As posições no mapeamento possuem algumas similaridades com a estrutura do modelo teórico. A relação entre os valores em dimensões motivacionais é explicada na sequência.

5.1 DIMENSÃO LIBERDADE RESPONSÁVEL

Nesta dimensão, quatro itens do valor *Entusiasmo* e um item do valor *Reconhecimento* aparecem próximos (figura 4). Os itens ST2 e ST3, representantes originais de estimulação, mantiveram-se próximos de hedonismo (HE3, HE2), conforme modelo teórico. Estes dois valores compartilham da meta motivacional que “implica desejo e excitação afetivamente agradável.” (SCHWARTZ, 1994, p. 25). Este agrupamento faz sentido na realidade brasileira, pois a busca de prazer na vida (hedonismo) está associada ao desafio, a correr riscos, ter uma vida de instigação e mudanças (estimulação).

Figura 4 - Dimensão Liberdade Responsável



Fonte: dados da pesquisa.

O agrupamento de hedonismo e estimulação foi, anteriormente, encontrado em dois estudos que testaram a versão da teoria de valores de 1992 de Schwartz na população brasileira (TAMAYO; SCHWARTZ, 1993; TEIXEIRA *et al.*, 2014). No entanto, a definição de hedonismo,

considerada por estes autores, não é corroborada por este estudo. Para estes, o hedonismo traduz apenas o “prazer e gratificação sensual” (TAMAYO; SCHWARTZ, 1993, p. 340; TEIXEIRA *et al.*, 2014, p. 10). Neste estudo, parte-se do entendimento de hedonismo como “satisfação consigo mesmo” (SCHWARTZ, 1994, 2021) e “felicidade”, indicando o sentido de preenchimento dos propósitos da vida de cada pessoa. Tal satisfação não é a mesma percebida por hedonismo no sentido de “*feel-good*”, evidenciado como uma manifestação efêmera da sensação de prazer de curto prazo (REISS, 2001).

Neste sentido, a denominação da dimensão Liberdade Responsável deve ser interpretada amplamente, considerando seu posicionamento no contínuo motivacional e as características da população analisada. A junção de itens de Entusiasmo, representando uma postura positiva de animação quanto ao desafio de novas experiências e descobertas, juntamente com o item BEC3 de Reconhecimento, bem representam o indivíduo que se percebe como membro responsável pelo bem-estar daqueles que lhe são próximos, principalmente dos membros de sua família.

Esta caracterização pode ser assim revelada como pertinente à amostra desta pesquisa, uma vez que os indivíduos respondentes se encontram, em sua maioria, entre 20-24 anos e solteiros, estudantes de fases diversas na universidade. Essas qualidades representam, possivelmente, estudantes que deixaram a casa dos familiares para terem seu próprio espaço nos últimos anos, e, por acaso, também tenham mudando de cidade para os estudos, e, junto com esta animação de uma nova experiência e período de vida, ainda assim se sentem responsáveis em cumprir com as expectativas que seus familiares depositaram nele (a).

5.2 DIMENSÃO ESTABILIDADE

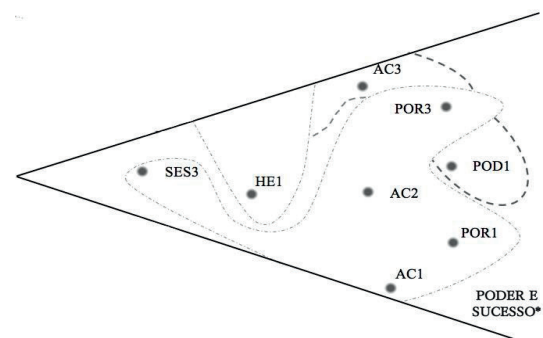
Esta dimensão agrupou todos os itens do valor Poder e Sucesso, dois itens do valor Reconhecimento e um fator do valor Entusiasmo. O item HE1 de Entusiasmo posicionou-se ad-

jacente aos fatores de autodireção (SDA) que estão na dimensão seguinte do contínuo. Esta proximidade é prevista no modelo teórico, por serem esses valores congruentes, ou seja, as ações que, tipicamente, os expressam são compatíveis (BARDI; SCHWARTZ, 2003).

Os fatores AC2 e AC3 do valor Poder e Sucesso se alocam com os itens de poder *recurso* (POR3; POR1) e um item de segurança social (SES3) que, neste aglomerado, representa a necessidade de estabilidade social e financeira para uma vida “bem-sucedida”. A meta motivacional compartilhada pelos itens de poder e realização é “ênfatar a superioridade social e estima” (SCHWARTZ, 1994, p. 25).

Conforme pode ser observado na figura 5, assim como ocorre com os itens de realização, os fatores de poder, apesar de representarem agora valores diferentes (POR3; POR1 – Poder e Sucesso; POD1 – Reconhecimento) aparecem unidos na dimensão Estabilidade.

Figura 5 - Dimensão Estabilidade



Fonte: dados da pesquisa.

Assim como no modelo teórico, o valor poder *recurso* (POR) e poder *domínio* (POD) se distinguem neste estudo na medida em que o item poder *domínio* (POD1) se agrupa com BEC3 e AC3 (no valor Reconhecimento), demonstrando que o poder de influenciar os demais está motivado pela busca de Reconhecimento. O posicionamento de POD1 na MDS clarifica que tal reconhecimento relaciona-se à área profissional do indivíduo. Os itens POR3 e POR1, representantes do poder *recurso*, agrupam-se

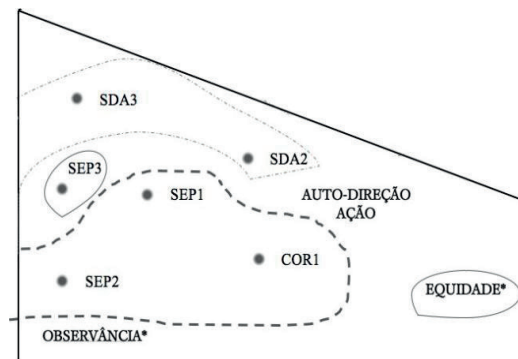
no valor Poder e Sucesso, demonstrando a importância do ganho financeiro para atestar o sucesso profissional do indivíduo.

O posicionamento central de HE1 nesta dimensão, representando o valor *Entusiasmo*, demonstra que a busca de estabilidade, poder e sucesso não é apenas uma busca financeira e social, pois ela necessita, também, trazer prazer e alegria. Este achado corrobora o estudo de Macedo (2012), segundo o qual, apesar de os domínios motivacionais de maior influência para a Geração Y em relação ao trabalho ser a busca de “estabilidade financeira” e “realização”, essa geração busca apenas ganhar dinheiro suficiente para se sustentar e possuir uma vida confortável, sendo indispensável e mais importante ter prazer em seus empregos e atividades profissionais (MACEDO, 2012).

5.3 DIMENSÃO PERTENCIMENTO

A dimensão *Pertencimento* associou dois fatores do valor *Autodireção ação*, três itens do valor *Observância* e um item do valor *Equidade* (figura 6).

Figura 6 - Dimensão Pertencimento



Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se perceber que os itens do valor *Autodireção ação* (SDA2; SDA3) se afastam dos itens de estimulação (ST) e universalismo *tolerância* (UNT), sendo que o modelo teórico previa a sua aproximação.

Auto direção ação (SDA) especifica-

mente denota a “liberdade para determinar suas próprias ações” (SCHWARTZ *et al.*, 2012; SCHWARTZ, 2021). A segurança *pessoal* (SEP), na estrutura teórica, descreve a confiança e boa disposição do indivíduo em relação aos que lhe são próximos, originando senso de pertencimento e sensação de que os outros se preocupam com a sua pessoa. No entanto, destaca-se que SEP1 e SEP2 ficam muito próximos de COR1 (conformidade *regras*), revelando que este senso de pertencimento ao grupo depende do acatamento às regras estabelecidas. A proximidade desses fatores demonstra, claramente, o processo de formação da identidade e papéis sociais que é influenciada pelos valores da cultura social em que o indivíduo está inserido (STERN *et al.*, 1995; SCHWARTZ, 2004; JAGODZINSKI, 2004; LANE, 2004; SAGIV, SCHWARTZ, 2000, 2007).

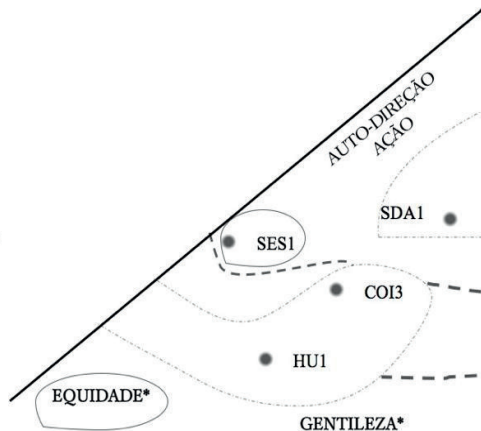
Destaca-se ainda que a identidade pessoal se constrói na busca por igualar-se ou diferenciar-se do grupo social a que o indivíduo pertence (CIAMPA, 2004). Essa fina dependência entre homem e sociedade confirma a força das normas sociais como determinantes do comportamento humano, enquanto este, mutuamente, as prescreve e legítima.

Neste sentido, as disposições inatas do indivíduo o movem a determinar as próprias ações (SDA2; SDA3) por meio de suas experiências individuais de aprendizado e socialização, interpretando e acatando as normas sociais do grupo de que deseja fazer parte (COR1). Este movimento é imprescindível para que o indivíduo seja reconhecido e lembrado como um integrante equivalente em importância por seus pares (SEP1; SEP2).

5.4 DIMENSÃO CAUTELA

A dimensão *Cautela* associou itens de três valores distintos, sendo um fator do valor *Autodireção ação*, um item do valor *Equidade* e dois de *Gentileza*.

Figura 7 - Dimensão Cautela



Fonte: dados da pesquisa.

Curiosamente, conforme pode ser observado na figura 7, essa dimensão agrupou valores que, no modelo teórico, são considerados conflitantes (SDA vs. COI). Valores incongruentes são representados por entrarem em conflito, uma vez que as ações que os expressam podem dificultar a realização do valor oposto; ou seja, tomar suas próprias decisões pautadas na liberdade de agir da maneira que melhor lhe parecer (autodireção ação - SDA) pode ser suprimido pela necessidade de agir em conformidade com as regras sociais vigentes (conformidade social - COI). Este contraste deveria expressar uma correlação negativa entre os itens que o representam (BARDI; SCHWARTZ, 2003).

É o item SES1 do valor *Equidade* que dá forma para a interpretação dessa dimensão. A segurança social representa o desejo de “proteção e estabilidade na sociedade em geral” (SCHWARTZ *et al.*, 2012; SCHWARTZ, 2021) e compartilha da meta motivacional de conformidade (COI3) na medida em que ambas “ênfatisam a proteção da ordem e a harmonia nas relações” (SCHWARTZ, 1994, p. 25).

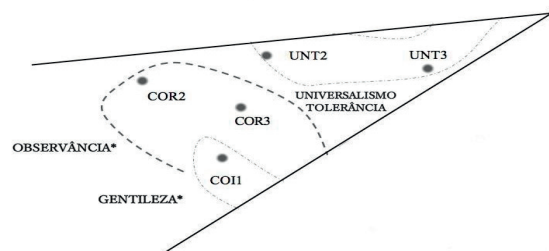
O item COI3, especificamente, demonstra a polidez, cortesia, o respeito, evitando desagradar os outros, em harmonia com HU1, que estipula a vontade de não chamar atenção para si. A dimensão Cautela parece, fortemente, justificada pelo histórico de falta de segurança social (SES1) vivido pelos brasileiros. Esta falta

de segurança, representada pela dimensão, parece ser combatida pelo famoso “jeitinho brasileiro” (HU1; COI3) em saber, polidamente, pedir ou conseguir algo de sua vontade (SDA1), sem que isso pareça desrespeitoso ou ofensivo aos demais, uma maneira de superar os desafios a serem enfrentados no dia a dia. Isto é condizente com o valor achado por Tamayo e Schwartz (1993) na versão brasileira do QPV-21 chamado de “esperto”, que foi definido como a habilidade de “driblar obstáculos para conseguir o que quero” (TAMAYO, 2007, p. 10). Assim, ao usar a cautela e o tato com os outros, o indivíduo consegue diminuir a possibilidade de ameaças, bem como se torna uma maneira de suprimir o formalismo presente na sociedade brasileira (BARROS; PRATES, 1996).

5.5 DIMENSÃO RESPEITO

A dimensão Respeito formou-se com o agrupamento de dois itens do valor Observância, um fator de *Gentileza* e dois itens de Universalismo *tolerância*, conforme pode ser observado na figura 8.

Figura 8 - Dimensão Respeito



Fonte: dados da pesquisa.

O objetivo motivacional desta dimensão pode ser interpretado como “aceitar e entender aqueles que são diferentes da minha pessoa” (UNT2; UNT3), buscando, educadamente, não prejudicar ninguém (COI1), cumprindo com as regras e as obrigações formais estipuladas (COR2 - COR3) (SCHWARTZ *et al.*, 2012, p. 669). No entanto, a interpretação dos itens de conformidade (COR2, COR3, COI1) deve ser observada pela busca motivacional de “ênfati-

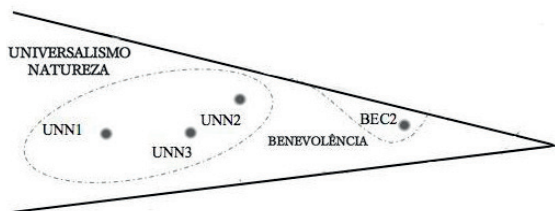
zar a proteção da ordem e a harmonia das relações”. Tal análise parte da proximidade desses itens no mapa ao fator SES1, na dimensão *Cautela* (SCHWARTZ, 1994, p. 25).

Da mesma maneira, os itens UNT2, UNT3 estão próximos do fator BEC2, posicionado na dimensão *Conservação Ambiental*. A relação motivacional entre universalismo e benevolência se expressa na “preocupação com a valorização dos outros” e em ambos os valores do indivíduo “transcende os interesses egoísticos” (SCHWARTZ, 1994, p. 25). Pelas correlações teóricas expostas, considera-se que esta dimensão representa, fortemente, a abertura dos indivíduos ao diferente, podendo essa diversidade ser racial, sexual, cultural, religiosa ou de visão de mundo, demonstrando respeito e não julgamento àquilo ou àqueles que são diferentes.

5.6 DIMENSÃO CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Apesar da presença de um item de Benevolência, essa dimensão é composta, basicamente, pelos fatores de Universalismo natureza, conforme figura 9.

Figura 9 - Dimensão Conservação Ambiental



Fonte: dados da pesquisa.

Universalismo e benevolência compartilham da meta motivacional de “preocupação com a valorização dos outros e a transcendência dos valores egoísticos” (SCHWARTZ, 1994, p. 25). O valor Universalismo natureza é apresentado como uma faceta do valor universalismo, que, especificamente, denota o objetivo de “preservar o ambiente natural”, enquanto benevolência *preocupação* (BEC2) determina a

“devoção pelo bem-estar dos membros do grupo” (SCHWARTZ *et al.*, 2012, p. 669).

Apesar da presença de BEC2 nesta dimensão, e a possível relação entre preocupação com o ambiente natural e o bem-estar coletivo, correspondência que representa literalmente a ideia de sustentabilidade, esta dimensão representa, para este modelo, a *sustentabilidade ambiental* (ELKINGTON, 1997).

Como já identificado por Schwartz *et al.* (2012), o crescimento das discussões e iniciativas globais quanto aos problemas socioambientais tem contribuído para um aumento da *consciência ecológica*. Lima (1997) destaca que tal consciência abriu espaço para o questionamento mais amplo quanto à atual condição de relacionamento entre sociedade e natureza. No entanto, o comportamento ambiental sustentável ainda tem sido correlacionado, amplamente, como efeito das normas sociais, ou seja, a crença normativa de que eu preciso fazer aquilo que os outros com quem tenho contato estão fazendo.

Tal comportamento é conhecido como “prova social”, em que as pessoas, constantemente, orientam suas ações de acordo com as regras vigentes da comunidade. Assim, tal *consciência ecológica* é questionada por sua autenticidade de intenção de proteção ambiental ou de aprovação na “prova social” (MANNING, 2009, p. 7). Miller (2012) confirmou, em seu estudo, que o comportamento ambiental de outras pessoas do grupo motiva os pares, apesar de estes não saberem que tal influência afeta seu comportamento.

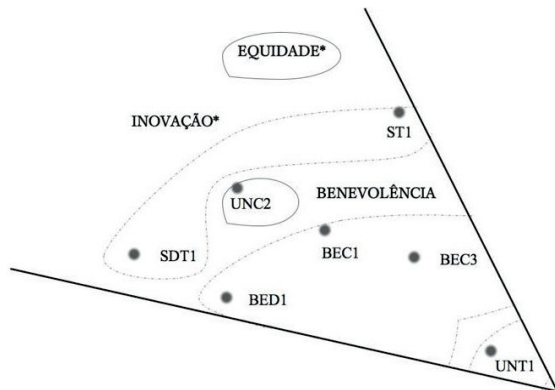
O modelo *VAMDC*, então, corrobora o entendimento apresentado, na medida em que essa dimensão (Preservação Ambiental) se posiciona ao lado da dimensão *Respeito* com uma forte representação do valor conformidade com as regras (COR2; COR3). Pelo exposto, é claro e pertinente considerar que o modelo também se afirma quanto à força de oposição motivacional das dimensões.

5.7 DIMENSÃO INDULGÊNCIA

Essa dimensão possui um posicionamento estranho entre seus elementos, uma vez que itens de

quatro valores diferentes se agrupam na mesma fatia dimensional. Conforme pode ser observado na figura 10, a dimensão é constituída por um item do valor Universalismo *tolerância*, três fatores de Benevolência, os valores de Inovação, e um fator de Equidade.

Figura 10 - Dimensão Indulgência



Fonte: dados da pesquisa.

O modelo teórico de Schwartz *et al.* (2012) mostra que, nas diversas testagens para a construção do círculo motivacional, um dos itens de universalismo *tolerância* apresentou uma localização inconsistente com os demais fatores correspondentes, ficando próximo, geralmente, dos itens de tradição e conformidade. O objetivo motivacional de Universalismo *tolerância* (UNT1) é “aceitar e compreender aqueles que são diferentes de mim”. A sutileza deste estímulo também é compartilhada por universalismo *preocupação* (UNC2), que se compromete com a “igualdade, justiça e proteção igualitária para todos” (SCHWARTZ *et al.*, 2012, p. 669).

O fator UNT1 fica muito próximo dos itens de benevolência *cuidado* (BEC2 – na dimensão Conservação ambiental, e, BEC1 e BEC3 – dimensão Indulgência), o que denota “devoção ao bem-estar dos membros do grupo”, enquanto benevolência *confiabilidade* (BED1) expressa a importância dada pelo indivíduo em ser “um membro confiável do grupo” (SCHWARTZ *et al.*, 2012, p. 669).

Os dois itens do valor Inovação (SDT1; ST1) aparecem “abraçando” UNC2 (Equidade). A relação entre universalismo (UNC) e autodireção (SDT) é que “ambos proferem confiança quanto ao próprio julgamento, e conforto com a diversidade da existência”. A meta motivacional compartilhada entre

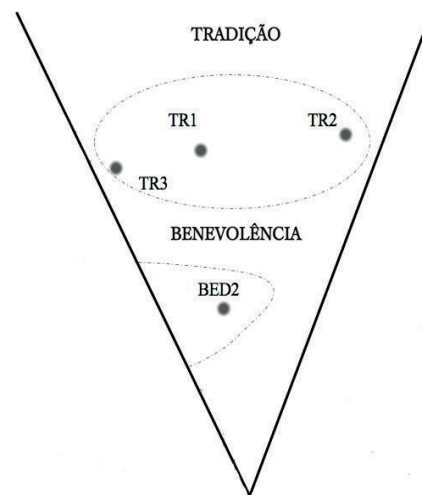
autodireção (SDT) e estimulação (ST) é o “interesse intrínseco de novidade e domínio” (SCHWARTZ, 1994, p. 25). Interpreta-se, assim, que a criatividade (SDT1) e estimulação para fazer algo novo e desafiador (ST1) do valor Inovação, neste agrupamento, ganha força de inovação social, uma vez que tanto os valores de universalismo e benevolência são autotranscendentes, ou seja, suas motivações não são de foco pessoal, mas sim social.

Schwartz e Tamayo (1993) encontraram o valor “sonhador” na amostra brasileira que testou o QVP-21 (SCHWARTZ, 1992). Para os autores, esse valor era motivado por “ter sempre uma visão otimista do futuro”. Curiosamente, este valor se posicionou no MDS no estudo dos autores, na dimensão de benevolência, paralela à tradição e filantropia. Este valor, apesar de não constar na versão QVP-5 utilizada neste estudo, condiz com a descrição de que os jovens da Geração Y são otimistas em relação ao futuro, têm senso de justiça social e se engajam em atividades voluntárias com frequência (KUNTZ, 2009).

5.8 DIMENSÃO LEGADO

Esta última dimensão foi chamada de Legado, para se diferenciar da denominação do valor tradição do modelo teórico. Basicamente, é formada pelos três itens do valor tradição e um item do valor benevolência. (Figura 11)

Figura 11 - Dimensão Legado



Fonte: dados da pesquisa.

A meta motivacional de tradição é promover a “manutenção e preservação da cultura, família ou tradições religiosas” (SCHWARTZ *et al.*, 2012, p. 669). Esta meta compartilha com a benevolência a “promoção da devoção do grupo” (SCHWARTZ, 1994, p. 25). O fator que nesta dimensão se manteve, juntamente com os itens de tradição, foi benevolência *confiabilidade* (BED2), que se caracteriza pela meta de “ser confiável e fiel ao grupo” (SCHWARTZ *et al.*, 2012, p. 669).

No modelo teórico, o valor *tradição* está presente na dimensão de ordem superior conservação, que, apesar de ter foco social, descreve uma tendência à *autorrestricção*, ordem e resguarda-se de mudanças (SCHWARTZ *et al.*, 2012). Este fato se destaca, uma vez que o novo posicionamento de tradição o afasta de conformidade. Assim, não se relaciona mais com a necessidade de “subordinação as expectativas geradas no passado”, sendo relativa a objetos abstratos e não a pessoas, estando, neste caso, ligado às crenças e aos costumes religiosos e culturais.

Este novo posicionamento pode estar relacionado ao fato de a amostra pertencer à região Sul do país, que, segundo Torres *et al.* (2015), possui valores de tradição, conformidade e segurança diferentes das demais regiões. Tal diferença é atribuída aos elementos históricos de colonização. No sul do Brasil, a colonização foi feita, majoritariamente, por imigrantes europeus, em sua maioria, alemães e italianos, os quais criaram pequenas colônias em todo o Estado. Assim, estes mantiveram fortemente suas tradições e costumes originais, além da base econômica familiar que fortalece ainda mais o sentido de tradição do grupo.

Pelo exposto, acredita-se que a dimensão *Legado* perde a motivação de “submissão” às práticas tradicionais, antes influenciadas pela proximidade ao valor conformidade *regras* (COR), e ganha o caráter de “enaltecimento” (BED) e “orgulho” (ST e HE) deste indivíduo, por compartilhar das tradições com seu grupo.

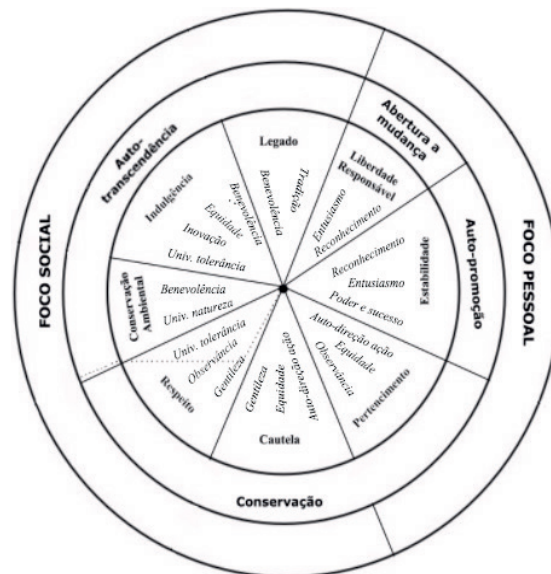
Sua proximidade com a dimensão *Liberdade Responsável* fortalece a ideia de que o indivíduo animado e estimulado com as possibilida-

des futuras não deixa de lembrar e de guiar suas ações de acordo com suas crenças e tradições culturais e familiares. Dessa forma, essa dimensão se localiza na margem entre interesses coletivos e individuais, mantendo seu caráter misto.

6 ORDEM DAS DIMENSÕES AO REDOR DO CÍRCULO MOTIVACIONAL VADMC

As considerações para a interpretação e construção da ordem do contínuo motivacional do modelo VADMC respeitaram as determinações do modelo teórico. A primeira determinação teórica de Schwartz (1992, 1994) é que o contínuo motivacional deve considerar a relação de conflito e a compatibilidade entre os tipos motivacionais (SCHWARTZ *et al.*, 2012). Ou seja, os valores que se aproximam no círculo compartilham uma relação motivacional positiva, já aqueles que estão em posições opostas demonstram estar em conflito motivacional. Assim, os tipos motivacionais de valores relacionam-se de forma dinâmica, em que os fatores ao serviço de interesses individuais são opostos àqueles que servem aos interesses coletivos (SCHWARTZ, 1992, 1994; TAMAYO; SCHWARTZ, 1993).

Figura 12 - Círculo motivacional VADMC



Fonte: dados da pesquisa.

Conforme pode ser observado na figura 12, alguns valores se posicionam na margem entre o foco social e o pessoal e são compreendidos como detentores de motivações mistas, como é o caso de Observância e Tradição. Para melhor entendimento dos conflitos motivacionais, o quadro a seguir resume os objetivos motivacionais dos valores de 3º nível.

Quadro 1 - Metas motivacionais dos valores de 3º nível

Valores de 3º nível	Meta motivacional
<i>Liberdade responsável</i>	Entusiasmo e felicidade quanto ao futuro e novas experiências, respeitando as tradições e aqueles que me dão suporte
<i>Estabilidade</i>	Exercício de uma atividade profissional que ocasione poder e sucesso, e resulte em ganho financeiro, prestígio social e uma rotina prazerosa
<i>Pertencimento</i>	Acatamento as regras sociais vigentes, buscando que habilidades e competências individuais sejam reconhecidas pelo grupo
<i>Cautela</i>	Superação dos desafios tendo cautela e tato com os outros, demonstrando gentileza e equilíbrio em prol da estabilidade social em geral
<i>Respeito</i>	Respeito à diversidade de pessoas e ideias ao entorno, buscando a harmonia nas relações sociais e individuais
<i>Conservação ambiental</i>	Preservação do ambiente natural em prol do bem-estar coletivo
<i>Indulgência</i>	Fortalecimento da liberdade, da justiça social e da igualdade para todos, contribuindo para a causa e utilizando a criatividade
<i>Legado</i>	Enaltecimento e orgulho por compartilhar com seu grupo tradições culturais, religiosas e familiares.

Fonte: dados da pesquisa.

Da análise realizada neste estudo, observa-se que as dimensões de 3º nível que compartilham a busca de resultados para **interesses individuais** foram: Liberdade responsável, Estabilidade e Pertencimento, enquanto os **interesses coletivos** foram expressados por cinco conjuntos de valores, são estes: Cautela; Respeito; Conservação ambiental; Indulgência; e, Legado. Lembrando que os tipos motivacionais Legado e Cautela, constituídos por valores que expressam interesses tanto individuais como coletivos, situam-se nas fronteiras dessas duas áreas.

As motivações e os valores de 3º nível que representam as quatro dimensões de ordem superior (4º nível) são descritas a seguir:

- a) abertura à mudança: enfatiza a prontidão para novas ideias, ações e experiências (Liberdade responsável);
- b) autopromoção: destaca a busca pelos interesses pessoais (Estabilidade e Pertencimento);

- c) conservação: predomina ações de restrição, ordem e evitar mudanças (Cautela e Respeito - *Gentileza e Observância*);
- d) autotranscendência: enfatiza a autotranscendência dos interesses próprios em detrimento do bem-comum, ou seja, transcende os interesses egoísticos em prol dos coletivos (Respeito - *Universalismo tolerância, Conservação ambiental, Indulgência e Legado*).

Apesar da disposição dos novos fatores, as quatro principais grandezas que representam os requerimentos básicos dos valores atribuídos por Schwartz (1992) são mantidas. A determinação do novo círculo motivacional é importante, uma vez que o sistema de valores dominante de um indivíduo ou grupo é o determinante para a influência no comportamento, e não apenas seus valores individualmente. Com base nisso, torna-se necessário explorar a rela-

ção entre os valores e os formadores dos domínios motivacionais a fim de predizer comportamentos (SCHWARTZ; BILSKY, 1987).

O cálculo de hierarquia permitiu a determinação dos valores com maior representatividade na amostra, destacando os seguintes valores: benevolência; autodireção ação; entusiasmo; universalismo tolerância, e universalismo natureza. Esses dados revelam que os estudantes pesquisados possuem o comportamento pró-social destacado, representado por uma visão ecocêntrica de mundo, de orientação social-altruística. Da mesma maneira, a presença do valor universalismo natureza, também, revelou a preocupação ambiental, caracterizando uma possível conduta pró-ecológica de orientação biosférica. Percebe-se que o círculo motivacional observado na pesquisa destaca a composição de valores voltados para comportamentos sustentáveis, em linha com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis da ONU. Pode-se especular que tais valores são característicos de futuros líderes sustentáveis devido à predominância de valores de abertura à mudança e autotranscendentes.

7 CONCLUSÕES

A mensuração dos valores dos estudantes de Administração catarinenses, por meio da Teoria de Valores Universais de Schwartz (1992, 1994) e Schwartz *et al.* (2012), permitiu a verificação da validade deste modelo teórico em uma população de jovens brasileiros. Tal conhecimento permite a compreensão de comportamentos prováveis ligados a um grupo de potenciais tomadores de decisão organizacional formados por instituições de ensino superior brasileiras.

A identificação dos valores individuais favorece a reflexão sobre a relação dos indivíduos com seu grupo, assim como com o meio em que vivem. Essa reflexão múltipla entre indivíduo, meio e sociedade facilita o conhecimento das possibilidades de diferentes configurações da ordem social. Nesta ordem, inseridos na estrutura social, e, de acordo com o contexto

histórico, estão os determinantes da identidade individual. Quando a identidade está alinhada com os valores, que estabelecem como os indivíduos e grupos refletem e reagem à estrutura social vigente, torna-se possível conservá-la ou transformá-la (CIAMPA, 2004). O exposto fortalece a importância do aprimoramento dos estudos de mensuração de valores individuais para a realidade brasileira.

Na amostra pesquisada, os dados demonstraram o direcionamento a valores importantes na direção de comportamentos sustentáveis, tais como benevolência, universalismo *tolerância*, universalismo *natureza*, equidade, inovação e tradição, valores esses presentes nas dimensões de 3º nível: respeito, conservação ambiental, indulgência e legado. Tais achados permitem relacionar os valores desses estudantes como função normativa dos comportamentos esperados, podendo, assim, pressupor seus comportamentos por meio desses resultados, considerando que os valores guiarão as ações e as atitudes destes indivíduos, tal como apregoam Pato-Oliveira e Tamayo (2002), levando a comportamentos sustentáveis do ponto de vista social e ambiental.

Nesses termos, este estudo ofereceu a construção, por meio da Teoria de Valores de Schwartz *et al.* (2012), do modelo VADMC, aplicado a uma parcela de estudantes catarinenses. Assim, novas pesquisas com uma amostra probabilística seriam necessárias para comprovar a nova estrutura de valores proposta pelo VADMC no contexto proposto ou em uma amostra ampliada da realidade dos estudantes brasileiros de várias áreas de conhecimento, tendo em vista o caráter inter e transdisciplinar do tema. Da mesma maneira, sugere-se que futuras pesquisas possam testar a disposição dos valores encontrados neste estudo para a população brasileira de administradores/gestores. Tal sugestão parte da ideia de que conhecer a estrutura de valores dos indivíduos torna útil a compreensão dos aspectos comportamentais deste público, possibilitando a multiplicação de estudos sobre valores humanos e suas implicações nos diversos aspectos das decisões gerenciais e dos comportamentos das organizações no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BARDI, A.; SCHWARTZ, S. H. Values and behavior: Strength and structure of relations. **Personality and social psychology bulletin**, v. 29, n. 10, p. 1207-1220, 2003.
- BARROS, B. T.; PRATES, M. A. S. **O estilo brasileiro de administrar**. [S.l.]: Atlas, 1996.
- BORG, I.; LINGOES, J. **Multidimensional similarity structure analysis**. [S.l.]: Springer Science & Business Media, 2012.
- CIAMPA, A. D. C. Identidade. In: LANE, Silvia; CODO, Wanderley (org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- CRONBACH, L. J. *et al.* **The dependability of behavioral measurements: theory of generalizability for scores and profiles**. New York: John Wiley, 1972.
- DUTRA, M. P. S. *et al.* Hierarquia de valores: organização atual dos valores humanos em jovens universitários. **PSI UNISC**, v. 5, n. 1, p. 68-81, 2021.
- ELKINGTON, J. Cannibals with forks. **The triple bottom line of 21st century**, Capstone, 1997.
- GUTTMAN, L. A general nonmetric technique for finding the smallest coordinate space for a configuration of points. **Psychometrika**, v. 33, n. 4, p. 469-506, 1968.
- HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HIGGS, M.; LICHTENSTEIN, S. Exploring the 'Jingle Fallacy': a study of personality and values. **Journal of General Management**, v. 36, n. 1, 2010.
- JAGODZINSKI, W. **Methodological problems of value research. Internaational studies in sociology and social anthropology**. The Netherlands: Koninklijke Brill NV, 2004. p. 97-121.
- KARP, D. G. Values and their effect on pro-environmental behavior. **Environment and behavior**, v. 28, n. 1, p. 111-133, 1996.
- KUNTZ, A. P. Entendendo as Gerações X e Y. **Revista Você AS**, 2009. Disponível em: <http://vocêsa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/entendendo-geracoes-x-y-500937.shtm>. Acesso em: 7 jun. 2014.
- LANE, Silvia T. M. (a) A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley (org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 10-19.
- LICHTENSTEIN, S.; AITKEN, P.; PARRY, K. **Personal values systems and their potential link to diverse leadership purposes: from obscurity to efficacy in leadership development**. Resumo apresentado no 7th Developing Leadership Capacity Conference, Henley on Thames, UK, 2015.
- LIMA, G. F. da C. O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável. **Revista Política & Trabalho**, v. 13, p. 201-222, 1997.
- MACEDO, K. C. **Valores profissionais da geração Y: um estudo sobre a Geração Y e os princípios orientadores em sua vida e no trabalho**. 2012. TCC (Graduação em Administração) - Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- MANNING, C. **The psychology of sustainable behavior: tips for empowering people to take environmentally positive action**. Minnesota Pollution Control Agency, 2009.
- MICHENER, H. A. **Psicologia social**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- MILLER, D. J. Jr. A study on sustainable behavior inducement: the role of information and feedback. **Spice - Philosophy, Politics, and Economics Undergraduate Journal**, v. 7, spring, 2012.

- NOGUEIRA, V. F. P. Axiologia: apontamentos sobre o valor. **Sistema Anhanguera de Revisitas Eletrônicas**, v. 1, n. 1, p. 75-80, 2007.
- PATO-OLIVEIRA, C.; TAMAYO, Á. Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate. **Linhas críticas**, v. 8, n. 14, p. 103, 2002.
- REISS, S. Secrets of happiness. **Psychology Today**, v. 34, p. 50-60, 2001.
- RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 27. ed. Petrópolis, RS: Vozes, 2009.
- ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.
- SAGIV, L.; SCHWARTZ, S. H. A new look at national culture: Illustrative applications to role stress and managerial behavior. In: SAGIV, L.; SCHWARTZ, S. H. **The handbook of organizational culture and climate**. [S.l.: s.n.], 2000. p. 417-436.
- SAGIV, L.; SCHWARTZ, S. H. Cultural values in organisations: insights for Europe. **European Journal of International Management**, v. 1, n. 3, p. 176-190, 2007.
- SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. **Advances in experimental social psychology**, v. 25, p. 1-65, 1992.
- SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values?. **Journal of social issues**, v. 50, n. 4, p. 19-45, 1994.
- SCHWARTZ, S. H. Mapping and interpreting cultural differences around the world. **International studies in sociology and social anthropology**, p. 43-73, 2004.
- SCHWARTZ, S. H. Basic individual values: sources and consequences. In: BROSCH, T.; SANDER, D. (ed.). **Handbook of value: perspectives from economics, neuroscience, philosophy, psychology and sociology**. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- SCHWARTZ, S. H. A repository of Schwartz Value Scales with instructions and an introduction. **Online Readings in Psychology and Culture**, v. 2, n. 2, p. 9, 2021.
- SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a theory of the universal content and structure of values. **Journal of personality and social psychology**, v. 53, n. 3, p. 550-562, 1987.
- SCHWARTZ, S. H. *et al.* Refining the theory of basic individual values. **Journal of personality and social psychology**, v. 103, n. 4, p. 663-688, 2012.
- STERN, P. C. *et al.* Values, beliefs, and pro-environmental action: attitude formation toward emergent attitude objects1. **Journal of applied social psychology**, v. 25, n. 18, p. 1611-1636, 1995.
- TAMAYO, A.; SCHWARTZ, S. H. Estrutura motivacional dos valores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 78-92, 1993.
- TAMAYO, A. Hierarquia de valores transculturais e brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, p. 7-15, 2007.
- TEIXEIRA, M. L. M. *et al.* Peculiaridades da estrutura de valores básicos dos brasileiros. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 139-152, 2014.
- TORRES, C. V. *et al.* A meta-analysis of basic human values in Brazil: observed differences within the country. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 89-102, 2015.
- TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. **Psicologia social: principais temas e vertentes**. [S.l.]: Artmed Editora, 2022.

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i3.p107-118.2022

ARTIGOS

HOW SOCIAL MEDIA AFFECTS THE PURCHASE INTENTIONS OF FEMALE CONSUMERS IN MACAO - WATCHING BEAUTY AND COSMETICS PRODUCT EXPERIENCE VIDEOS ON YOUTUBE

COMO AS MÍDIAS SOCIAIS AFETAM AS INTENÇÕES DE COMPRA DAS CONSUMIDORAS FEMININAS EM MACAU - ASSISTINDO A VÍDEOS DE EXPERIÊNCIA DE PRODUTOS DE BELEZA E COSMÉTICOS NO YOUTUBE

ABSTRACT

YouTube has become increasingly popular for marketing purposes. As corporate and user-generated content is widely available on this platform, beauty-related professionals need to understand how to create videos that make their products more appealing and stand out from the clutter. In this study, we examine four factors (i.e., perceived usefulness of the information, perceived credibility of the information, attitude toward the purchase, and perceived video characteristics) that affect the purchase intentions of female consumers. After viewing beauty-related videos, a sample of 204 female consumers was analyzed by structural equation modeling. The findings showed that videos with more views, likes, and comments tend to have a greater effect on the respondents' intentions to purchase. Also, the factors of perceived usefulness of the information, perceived credibility of the information, and attitude toward the purchase exhibited a significant effect on the intention to buy beauty-related products. The result showed that perceived video characteristics (such as quality and visuals) did not significantly influence the purchase intention, however, there is evidence that this factor should not be ignored by content creators. Finally, our research provides insights, strategies, and future directions for industry practitioners and marketers.

Keywords: YouTube marketing; YouTube beauty products; beauty and cosmetics marketing; purchase intention.

Velda Chan
velda.chan@usj.edu.mo
*University of Saint Joseph,
Macau.*

Susana C. Silva
ssilva@porto.ucp.pt
*PhD (Marketing). Associate
professor at Universidade
Católica Portuguesa - Porto.
Católica Porto Business School,
Portugal. University of Saint
Joseph, Macau..*

Alessandro Lampo
lampo.alessandro@usj.edu.mo
*University of Saint Joseph,
Macau.*

RESUMO

O YouTube tem se tornado cada vez mais popular para fins de marketing. Como o conteúdo corporativo gerado pelo usuário está amplamente disponível nesta plataforma, os profissionais relacionados à beleza precisam entender como criar vídeos que tornem seus produtos mais atraentes e se destaquem da desordem. Neste estudo, examinamos quatro fatores (ou seja, percepção da utilidade da informação, percepção da credibilidade da informação, atitude em relação à compra e percepção das características do vídeo) que afetam as intenções de compra das consumidoras femininas. Após a visualização dos vídeos relacionados à beleza, uma amostra de 204 consumidoras femininas foi analisada por meio de modelagem de equações estruturais. Os resultados mostraram que vídeos com mais visualizações, curtidas e comentários tendem a ter um efeito maior sobre as intenções de compra das entrevistadas. Além disso, os fatores de percepção da utilidade da informação, percepção da credibilidade da informação e atitude em relação à compra demonstraram um efeito significativo sobre a intenção de compra de produtos relacionados à beleza. O resultado mostrou que as características do vídeo percebido (como qualidade e visuais) não influenciaram significativamente a intenção de compra, no entanto, há evidências de que este fator não deve ser ignorado pelos criadores de conteúdo. Finalmente, nossa pesquisa fornece insights, estratégias e direções futuras para os profissionais da indústria e marqueteiros.

Palavras-chave: marketing no YouTube; produtos de beleza do YouTube; marketing de beleza e cosméticos; intenção de compra.

1 INTRODUCTION

Beauty-related videos are more and more popular on social media. Globally, around 37 percent of the digital population accessed YouTube in 2021, with more than nine in ten

users watching videos (STATISTA, 2022). Accordingly, content creation is becoming a recognized profession. Influencers and Key Opinion Leaders (KOLs) often pursue a career in specific industries by using their channels in cooperation with emerging or popular brands.

According to the website Statista (2022), beauty-related videos such as makeup and skincare tutorials, cosmetics, and product recommendations are among the most popular content on YouTube. There were 169 billion views on beauty-related videos in 2018, and that number keeps rising. Some of the top subscribed beauty content creators on YouTube totaled 16 million subscribers in early 2022.

In the past, companies relied on traditional media (magazines, newspapers, TV, etc.) and celebrities to promote their brands and deliver their messages to potential customers. In recent years, however, brands have increasingly relied on key opinion leaders and influencers active on social media platforms, which has proven to be highly effective.

Previous studies investigated the effect of YouTube videos on consumers' intention to purchase beauty and cosmetic products (YÜKSEL, 2016; MATHUR; KHANDELWAL; MITTAL, 2019), however, insights related to the context of Macau are absent. Data shows that 77 percent of internet users habitually watch YouTube in Macau, of which 76 percent are women (MACAO ASSOCIATION FOR INTERNET RESEARCH, 2019). Situated at the mouth of the Perl River, Macau is a flourishing Special Administrative Region (SAR) part of China, where gambling is the pillar of the economy (LAMPO; LEE, 2011), and one of the wealthiest places in the world (FRASER, 2018). To fill the gap in the literature, this paper seeks to investigate the impact of YouTube videos on the local beauty and cosmetic industry. The main objective is to explore the factors that influence female consumers' purchase intentions after being exposed to beauty-related videos on YouTube. Ultimately, this research provides strategies and insights for industry practitioners and marketers.

2 LITERATURE REVIEW

2.1 YOUTUBE

Communication and sharing of information online are made possible today through social media platforms. In the past years, such platforms have deeply penetrated the mechanic of people's everyday lives, to a point that they greatly affect consumer preferences (ANANDA; WANDEBORI, 2016). Among several, YouTube is a platform for online video and participatory culture (BURGESS; GREEN, 2018) that allows users to share their content easily.

Since its launch in 2005, YouTube has grown from a repository of amateur videos into the biggest online video platform worldwide (STATISTA, 2022). As YouTube became popular, several features have also been added over time. For example, users can "tag" videos with keywords or phrases that best describe the content; this feature provides users with a list of suggested videos (GILL *et al.*, 2007) which greatly enhances their browsing experience. Today people are getting used to watching product videos to obtain information about products' appearance and functionalities (HAO; SHAO; MA, 2019). In addition, consumer-generated videos typically can attract viewers and subscribers because they are considered trustworthy (FRED, 2015; DJAFAROVA; RUSHWORTH, 2017).

2.2 PURCHASE INTENTION (PI)

Purchase intention can be defined as the situation where consumers are willing and intend to perform a transaction (CHELLAPPA; PAVLOU, 2002; HSU; TSOU, 2011; AYKAÇ; YILMAZ, 2020), or have the future intention to purchase a product (HSU; TSOU, 2011; SAXENA, 2011). In studies on YouTube videos, several factors were found to positively affect consumers' purchase intentions, such as the number of interactions (e.g., likes, comments, replies), the perceived usefulness

of the information, the perceived credibility of the information, the perceived video's characteristics, and the attitude toward the purchase (YÜKSEL, 2016; MATHUR; KHANDELWAL; MITTAL, 2019), which will be discussed in turn. Nevertheless, the number of studies focusing on purchase intention related to YouTube videos is still limited.

2.3 PERCEIVED USEFULNESS OF THE INFORMATION (PU)

Perceived usefulness relates to the degree to which a person believes that using a system could bring some advantages (DAVIS, 1989). It is usually assumed that information from websites can be considered an important factor (PAVLOU; FYGENSON, 2006). Yüksel (2016), for instance, found that the perceived usefulness of the information communicated through videos would increase consumers' purchase intention. Additionally, consumers tend to believe that the information provided would reduce the risk of making a wrong decision, which in turn affects their purchase intention (YÜKSEL, 2016). These findings are also supported in other studies (BOUHLEL *et al.*, 2010; HSU; LIN; CHIANG, 2013). Therefore, the following hypothesis H1 is proposed:

H1: Perceived usefulness of the information positively affects purchase intentions.

2.4 PERCEIVED CREDIBILITY OF THE INFORMATION (PC)

Credibility can be defined as the fact that someone can be believed or trusted. This concept relates to perceptions, and it is not a direct measure of real quality (FREEMAN; SPYRIDAKIS, 2004). In our context, credibility is defined as the degree of consumer confidence in the information (MCKNIGHT; KACMAR, 2007; YÜKSEL, 2016). It is theorized that the credibility of a blog brings positive attitudes toward that blog, and the attitude toward the blog tends to positively

influence purchase intention (BOUHLEL *et al.*, 2010; HSU; TSOU, 2011; YÜKSEL, 2016). Hence, hypothesis H2 is put forth:

H2: Perceived credibility of the information positively affects purchase intentions

2.5 PERCEIVED VIDEOS CHARACTERISTICS (PVC)

The video length, quality, production, and presentation of content are factors that affect consumers’ engagement and purchase intentions in different ways (SATGUNAM *et al.*, 2010; DOBRIAN *et al.*, 2011; YÜKSEL, 2016; MATHUR; KHANDELWAL; MITTAL, 2019). Perceived video characteristics are theorized to affect consumers’ level of information and attitude (Yüksel, 2016). In this regard, the following hypothesis H3 is formulated.

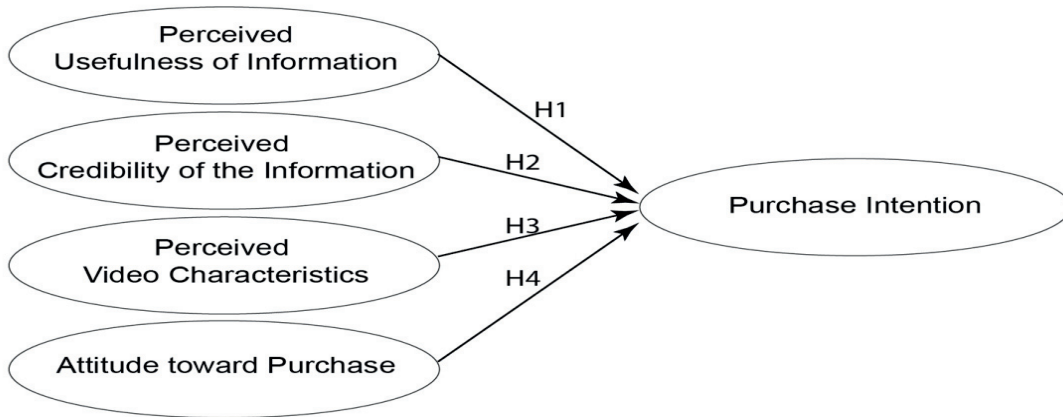
H3: Perceived videos characteristics positively affect purchase intentions

2.6 ATTITUDE TOWARD PURCHASE (ATP)

In our context, attitude is defined as a positive or negative feeling and evaluation of a particular product or brand (MIR; REHMAN, 2013; BOUHLEL *et al.*, 2010). In general, the stronger the intention to participate in an action, the more likely it is to perform that action (AJZEN, 1991). Bouhlel *et al.* (2010) indicated that consumers’ attitude affects online purchase intentions. Consumers who have positive attitudes towards blogs are likely to make related purchases. Yüksel (2016) supported that those consumers showing a positive attitude towards specific products seen on YouTube showed a higher intention to purchase. Therefore, hypothesis H4 is proposed:

H4: Attitude toward purchase positively affects purchase intentions.

Figure 1 - Proposed Conceptual Model



Note: authors’ conceptual model.

3 METHODOLOGY

The study adopted a descriptive approach (Kolb, 2022), a cross-sectional assessment of the impact of four variables on the intention to purchase beauty and cosmetic products.

A self-administrated survey with established and validated scales was considered the most suitable instrument for gathering data. The items measuring “perceived usefulness of the information”

were adapted from Davis (1989), those related to “perceived credibility of the information” were taken from Freeman and Spyridakis (2004), and the items for “perceived video characteristics” were based on Yüksel (2016), and the items for “attitude toward purchase” were inspired by Hsu and Lin (2008). To measure the impact on “purchase intention”, items from Hsu and Tsou (2011) were adopted. All items were assessed using a 5-point Likert scale with anchors ranging from 1 (strongly disagree) to 5 (strongly agree). Demographic variables were also included to capture the respondents’ age, marital status, education, employment status, and income.

Regarding the determination of the sample size, Hair *et al.* (2021) noted that common rules suggest between 10 to 15 observations for each predictor in the model. Based on four independent variables in the model, G*Power (ERDFELDER *et al.*, 1996), a tool to compute statistical power analyses, suggested a minimum of 85 cases as the recommended sample size.

The questionnaire was distributed in March 2020 and made available in English and Chinese to facilitate the response. The target population consisted of female Macau residents with an interest in beauty and cosmetics products on YouTube. Participants were initially selected from the researchers’ networks and by the snowball method (FLICK, 2018), assuming that respondents were similar to the target population. The participants were informed about the purpose of the research and assured about the anonymity of their responses. Ultimately, 204 responses were considered valid and usable for further analysis.

4 DATA ANALYSIS

4.1 DESCRIPTIVE ANALYSIS

By design, the respondents were all female. Most of them were single (63.37%), between 25 to 36 years of age (66.18%), held a bachelor’s degree (70.1%), and employed (74.1%) with a monthly salary between MOP 20,000 and 29,999 (ca. 2,500-3,750 USD). Approximately 50% of the interviewees reported having spent up to 30 minutes per day watching beauty-related videos on YouTube.

4.2 NUMBERS OF VIEWS, LIKES, COMMENTS

As part of the study, we intended to determine whether the number of views, likes, and comments related to YouTube videos somehow affected viewers’ purchase intention. We selected two videos with different characteristics from MUJI, a popular Japanese skincare brand. More precisely, the first video (Video 1) introduced MUJI beauty products, carrying the message that consumers “must buy MUJI skincare products because prices are affordable”. As of March 2020, Video 1 totaled 132,552 views, 3,218 likes, and 122 comments. The second video (Video 2) introduced “the top 7 products from MUJI”. In the same period, Video 2 accumulated 10,242 views, 410 likes, and 13 comments. Each video was proposed to 102 respondents. The following table summarizes the characteristics of the videos.

Table 1 - Summary of MUJI videos

Item	Video 1	Video 2
Theme	Affordable products	The top 7 products
Link*	https://tinyurl.com/cxdphr3c	https://tinyurl.com/4ew8nb9t
No. of Views	132,552	10,242
No. of Likes	3,218	410
No. of Comments	122	13

Source: authors’ table. Note: *Shortened URL.

The two videos greatly differ in the number of views, likes, and comments. In both groups of viewers, the distribution of the population was similar, ruling out the possibility that differences in demographic characteristics could influence the results. After watching the videos, the participants were asked to answer a set of questions measuring their intentions regarding the product. The result showed that the average scores related to Video 1 were higher than those of Video 2. The following Table 2 reports the detailed results.

Table 2 - Results of video comparison

Question	Video 1		Video 2	
	Mean	SD	Mean	Video 2
I would most likely purchase the product shown in the video.	3.26	0.83	2.87	0.96
I would most likely purchase the product shown in the video.	3.29	0.87	2.92	0.94
I would possibly tend to purchase the product shown in the video.	3.39	1.02	2.93	0.94
I would try the product shown in the video in the near future.	3.51	1.04	3.18	1.01

Source: authors' table.

To assess whether the means of the two groups significantly differ, a t-test was conducted. The result showed a significant difference between Video 1 and Video 2 ($p = .0014 < .05$). In particular, the analysis revealed stronger purchasing intention in relation to Video 1 ($M=3.36$, $SD=0.94$) compared to Video 2 ($M=2.97$, $SD=0.96$). Video 1 had a greater number of views, likes, and comments. The result suggested that videos with more views, likes, and comments tend to increase respondents' purchase intention.

4.3 PRELIMINARY ANALYSIS

The Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) and Bartlett's tests were performed to determine the suitability of our factors (PU, PC, PVS, ATP, and PI) for further examination. In particular, the KMO measure of sampling adequacy test was conducted to examine the strength of the partial correlation between variables. Common rules suggest that values

above 0.60 are acceptable. In our case, the test ranged between 0.70 and 0.85, indicating that the sample was adequate. Next, Bartlett's sphericity test was used to assess whether the correlations in the data were strong enough for factor analysis. The result showed a significant value ($p < 0.05$) of the test, indicating that it was possible to proceed with the analysis of the factors.

4.4 FACTOR ANALYSIS

A confirmatory factor analysis (CFA) was conducted to test the existence of relationships between the factors in our model. To establish whether the construct indicators measured the same concept and were different from other constructs, several tests were performed on the data. In particular, the item loading ranged between 0.714 and 0.825; Cronbach's alpha, composite reliability (CR), and average variance extracted (AVE) were all within the expected ranges (HAIR *et al.*, 2021). The following table summarizes the results.

Table 3 - Results from Confirmatory Factor Analysis

Construct	Item	Mean	SD	Factor Loading	C's alpha	CR	AVE
Perceived Usefulness	PU1	3.72	0.864	0.650	0.872	0.718	0.591
	PU2	3.74	0.908	0.641			
	PU3	3.86	0.873	0.684			
	PU4	3.92	0.873	0.714			
Perceived Credibility	PC1	3.33	0.879	0.769	0.925	0.862	0.609
	PC2	3.18	0.92	0.778			
	PC3	3.31	0.919	0.801			
	PC4	3.32	0.942	0.774			
Perceived Video Characteristics	PVC1	4.00	0.857	0.795	0.810	0.849	0.587
	PVC2	4.07	0.828	0.824			
	PVC3	4.02	0.899	0.804			
	PVC4	3.31	1.016	0.726			
Attitude Towards the Purchase	ATP1	3.56	0.911	0.745	0.861	0.745	0.611
	ATP2	3.30	0.96	0.777			
	ATP3	3.54	0.895	0.726			
Purchase Intention	PI1	3.35	0.943	0.780	0.897	0.816	0.722
	PI2	3.50	0.934	0.762			
	PI3	3.49	0.939	0.749			
	PI4	3.64	1.044	0.734			

Evaluation criteria based on Hair et al. (2021): Loadings >0.70; Cronbach's Alpha: >0.70; Composite Reliability: >0.70; AVE: >0.50.

4.5 STRUCTURAL ASSESSMENT

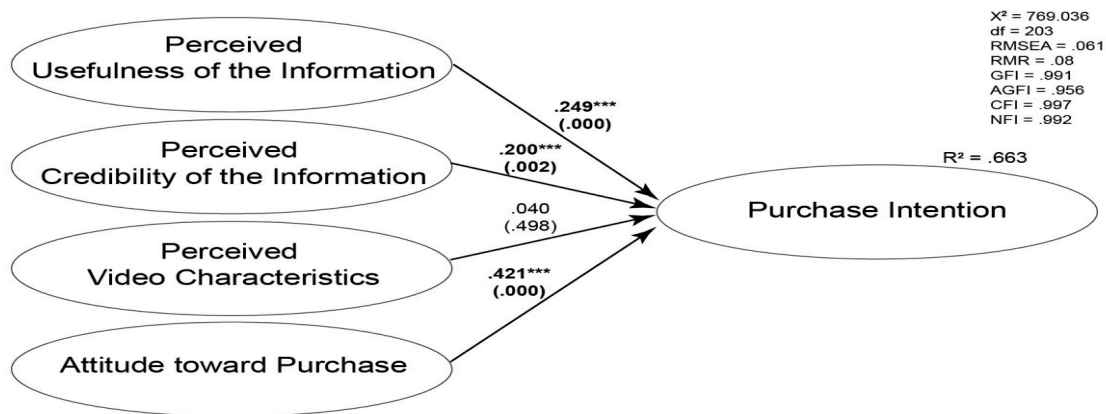
The assessment of the Variance Inflation Factor (VIF) returned values between 2.470 and 2.719, which was below the recommended value of 3 (HAIR *et al.*, 2021) a free software environment for statistical computing, which runs on Windows, macOS, and UNIX computer platforms. Adopting the R software's SEMinR package, which brings a friendly syntax to creating and estimating structural equation models, each chapter offers a concise overview of relevant topics and metrics, followed by an in-depth description of a case study. Simple instructions give readers the "how-tos" of using SEMinR to obtain solutions and document their results. Rules of thumb in every chapter provide guidance on best practices in the application and interpretation of PLS-SEM." "ISBN": "978-1-5443-9640-8", "note": "DOI: 10.1007/978-3-030-80519-7", "source": "Res

earchGate", "title": "A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM), and therefore excluded collinearity issues. Our model explained 66.3% of the target construct variance (R2 = 0.663), which is regarded as a moderate to substantial explanatory power (HAIR *et al.*, 2021) a free software environment for statistical computing, which runs on Windows, macOS, and UNIX computer platforms. Adopting the R software's SEMinR package, which brings a friendly syntax to creating and estimating structural equation models, each chapter offers a concise overview of relevant topics and metrics, followed by an in-depth description of a case study. Simple instructions give readers the "how-tos" of using SEMinR to obtain solutions and document their results. Rules of thumb in every chapter provide guidance on best practices in the application and interpretation of PLS-SEM." "ISBN": "978-1-5443-9640-

8”, ”note”: ”DOI: 10.1007/978-3-030-80519-7”, ”source”: ”ResearchGate”, ”title”: ”A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM. A closer examination of the structural paths showed that ATP had the strongest impact on the target variable PI ($\beta = .421$), followed by PU ($\beta = .249$), PC ($\beta = .200$), and PVC ($\beta = .040$).

As a measure of model fit, the Chi-square value assesses the magnitude of discrepancy between the sample and fitted covariances matrices (HU; BENTLER, 1999). In our model, the chi-square resulted in 3.788, which is acceptable (HU; BENTLER, 1999). An alternative measure of model fit is the Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), which should be less than .070 (STEIGER, 2007). In our case, the RMSEA resulted in .061, which indicates an acceptable value. Therefore, model fit was established. The following figure illustrates the results.

Figure 2 - Model Results



Note: t-values thresholds at one-tailed test of $\alpha = .05$ and 204 resamples: +t (.050, 203) = 1.645; *t (.010, 203) = 2.327; **t (.005, 203) = 2.576; ***t (.001, 203) = 3.091

4.6 EVALUATION OF THE RESEARCH HYPOTHESES

The results showed that perceived usefulness of information ($\beta = .249$, $p = .000 < .05$), perceived credibility of the information ($\beta = .200$, $p = .002 < .05$) and attitude toward purchase ($\beta = .421$, $p = .000 < .05$) had positive and significant direct effects to purchase intentions, which provides support for H1, H2 and H4. It was found perceived credibility of the information ($\beta = .040$, $p = .678 > .05$) was not supported in the model, thus H3 was rejected. The results are summarized in the following table.

Table 4 - Results of Research Hypotheses

Hypotheses	β	t-value	p-value	Supported
H1: Perceived usefulness of the information positively affects purchase intentions.	0.249	3.811	.000	Yes
H2: Perceived credibility of the information positively affects purchase intentions.	0.200	3.095	0.002	Yes
H3: Perceived video characteristics positively affect purchase intentions.	0.04	0.678	0.498	No
H4: Attitude toward purchase positively affects purchase intentions.	0.421	6.214	.000	Yes

Source: authors' table. Note: t-values thresholds at one-tailed test of $\alpha = .05$ and 204 resamples: $+t(.050, 203) = 1.645$; $*t(.010, 203) = 2.327$; $**t(.005, 203) = 2.576$; $***t(.001, 203) = 3.091$

5 DISCUSSION

Female consumers in Macau expressed generally positive intentions toward the purchase of beauty-related products after being exposed to related videos on YouTube. More precisely, the study showed that our model explained 66,3% of the variance in the target construct, a satisfactory result considering a framework based on four independent variables. The analysis supported the explanatory and predictive accuracy of the paths in the model. Despite a positive relationship between perceived video characteristics and intention being confirmed, the analysis did not substantiate the significance of this result. As a result, three out of four proposed hypotheses were accepted.

In particular, positive and significant relationships were observed between the factors of perceived usefulness, perceived credibility, and attitude concerning the behavioral intention to purchase beauty and cosmetics products. In our study, 'attitude' resulted as the strongest predictor of intention, in line with previous research (FISHBEIN; AJZEN, 2011) postulating that the stronger the intention toward an object, the more likely it is to execute the corresponding behavior.

The perceived usefulness of the information is depicted in several studies as an important element affecting consumers' purchase intention (BOUHLEL *et al.*, 2010; HSU ; LIN; CHIANG, 2013; CHO; SAGYNOV, 2015; YÜKSEL, 2016), and our research is in this direction, suggesting that this construct significantly affects the intention to purchase beauty and cosmetics products. In our study, the perceived credibility of the information also had a significant impact on purchase intentions. Chu and Kamal (2008) noted that reliable sources of information help develop consumers' attitudes. Thus, perceived credibility is an important factor in our context as it can positively influence both attitudes (MIR; ZAHEER, 2012) and purchase intentions (HSU; TSOU, 2011). In our context, the perceived characteristics of the videos (such as length, quality, visuals, etc.) tend not to impact significantly on consumers' purchase intentions. Orús, Gurrea, and Flavián (2017) noted that these characteristics are helpful, however, they may have the opposite effect when they become the focus of the video. This suggests that when consumers cannot perceive other benefits, such as whether the content is useful and credible, the video's characteristics do not increase purchase intentions.

6 CONCLUSION

Our study indicated that beauty-related videos on YouTube significantly influence female consumers in Macau. In particular, videos with more views, likes, and comments tend to increase respondents' purchase intention. The result, in particular, showed that the perceived usefulness of the information, perceived credibility of the information, and attitude toward the purchase in the context of YouTube impact the behavioral intention of female customers to buy beauty and cosmetic products. In our context, perceived video characteristics did not affect purchase intentions. However, this result suggests that viewers may take for granted some basic characteristics of the videos (such as image quality and visuals), so these shouldn't be overlooked in the planning and production stages.

Our findings have relevance for those looking to create beauty-related product experience videos on YouTube or become influencers on this platform. It is suggested that content creators follow some guidelines, and in particular:

- a) the content of the videos must be realistic;
- b) the average length of videos should be approximately 3 minutes;
- c) authors should engage with professional KOLs having established reputations and loyal followers;
- d) strategies should be employed to enhance the numbers of views, likes, and comments, and;
- e) the quality characteristics of the videos should not be underestimated.

Some viewers may still think that such communications are simply product advertisements with paid actors. To avoid this occurrence and make viewers relate to the product, content creators should also feature ordinary people endorsing the merchandise.

To conclude, this research has advanced knowledge of females' purchase intentions by highlighting some of the factors that should

be taken into consideration when planning and creating beauty and cosmetics videos on YouTube. The study has also put forward suggestions for practitioners.

7 LIMITATIONS AND FUTURE RESEARCH

Some limitations need to be acknowledged. In particular, the design opted for a convenience sampling method under the assumption that respondents were similar to the overall target population, which may not be the case. Also, the research used a quantitative approach to assess the relationship between variables. To understand the phenomenon in detail, a complementary qualitative approach is also recommended to deepen the understanding of the various relationships. More importantly, our study did not evaluate how behavioral intention translates into the corresponding action of purchasing beauty and cosmetic products. It is therefore suggested that future studies adopt a longitudinal approach to improve the knowledge in this area and be able to provide potential customers with a better beauty and cosmetics product experience on YouTube.

REFERENCES

- AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- ANANDA, A. F.; WANDEBORI, H. The impact of drugstore makeup product reviews by beauty vlogger on youtube towards purchase intention by undergraduate students in Indonesia. **International Conference on Ethics of Business, Economics, and Social**, v. 3, n. 1, p. 264-273, 2016.
- AYKAÇ, Ö. S.; YILMAZ, A. The Relationship Between Sales Promotion Activities, Private Label Attitudes, and Purchase Intention. *In*: AYKAÇ, Ö. S.; YILMAZ, A. **The Relationship Between Sales Promotion Activi-**

- ties, Private Label Attitudes, and Purchase Intention.** [S.l.]: IGI Global, 2020. p. 306-327.
- BOUHLEL, O. *et al.* Online Purchase Intention: Understanding the Blogosphere Effect. **International Journal of e-Business Management**, v. 4, n. 2, p. 37-51, 2010.
- BURGESS, J.; GREEN, J. **Youtube**: online video and participatory culture. Cambridge, UK: Polity Press, 2018.
- CHELLAPPA, R. K.; PAVLOU, P. A. Perceived information security, financial liability and consumer trust in electronic commerce transactions. **Logistics Information Management**, v. 15, n. 5-6, p. 358-368, 2002.
- CHO, Y.; SAGYNOV, E. Exploring Factors That Affect Usefulness, Ease Of Use, Trust, And Purchase Intention In The Online Environment. **International Journal of Management & Information Systems (Online)**, v. 19, n. 1, p. 21-36, 2015.
- HU, S. C.; KAMAL, S. The Effect of Perceived Blogger Credibility and Argument Quality on Message Elaboration and Brand Attitudes: An Exploratory Study. **Journal of Interactive Advertising**, v. 8, n. 2, p. 26-37, 2008.
- DAVIS, F. D. Perceived Usefulness, Perceived Ease of Use, and User Acceptance of Information Technology. **MIS Quarterly**, v. 13, n. 3, p. 319-340, 1989.
- DJAFAROVA, E.; RUSHWORTH, C. Exploring the credibility of online celebrities' Instagram profiles in influencing the purchase decisions of young female users . **Computers In Human Behavior**, v. 68, n. 1-7, 2017.
- DOBRIAN, F. *et al.* Understanding the Impact of Video Quality on User Engagement. **Acm Sigcomm Computer Communication Review**, v. 41, n. 4, p.362-373, 2011.
- ERDFELDER, E., FAUL, F.; BUCHNER, A. GPOWER: a general power analysis program. **Behavior Research Methods, Instruments, & Computers**, v. 28, n. 1, p.1-11, 1996.
- FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Predicting and Changing Behavior: The Reasoned Action Approach.** New York: Psychology Press, 2011.
- FRASER, N. Macau Set to Become Richest Place on the Planet by 2020. **South China Morning Post**, 2018. Available in: <https://www.scmp.com/news/hong-kong/hong-kong-economy/article/2158708/macau-poised-become-richest-place-planet-2020>. Access in: 5 Jan. 2022.
- FRED, S. **Examining endorsement and viewership effects on the source credibility of YouTubers.** 2015. 56f. Thesis (Master of Arts) - *University of South Florida* , United States, 2015.
- FREEMAN, K. S.; SPYRIDAKIS, J. H. An Examination of Factors That Affect the Credibility of Online Health Information. **Technical Communication**, v. 51, n. 2, p. 239-263, 2004.
- GILL, P. *et al.* Youtube traffic characterization: a view from the edge. **Proceedings of the 7th ACM SIGCOMM Conference on Internet Measurement**, p. 15-28, 2007.
- HAIR, J. *et al.* **Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM).** 3th ed. Thousand Oak: Sage, 2021.
- HAO, R.; SHAO, B.; MA, R. Impacts of Video Display on Purchase Intention for Digital and Home Appliance Products - Empirical Study from China. **Future Internet**, v. 11, n. 11, p. 224, 2019.
- HSU, C. L.; LIN, J. Acceptance of blog usage: The roles of technology acceptance, social influence and knowledge sharing motivation. **Information & Management**, v. 45, n. 1, p. 65-74, 2008.
- HSU, C. L.; LIN, J. C. C.; CHIANG, H. S. The effects of blogger recommendations on customers' online shopping intentions. **Internet Research**, v. 23, n. 1, p. 69-88, 2013.

- HSU, H.; TSOU, H. T. Understanding customer experiences in online blog environments. **International Journal of Information Management**, v. 31, n. 6, p. 510-523, 2011.
- HU, L. T.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal**, v. 6, n. 1, p. 1-55, 1999.
- KOLB, B.M. **Absolute Essentials of Marketing Research**. London: Routledge, 2022.
- LAMPO, A.; LEE, L. Macao: A Study on the Impact of Global, Regional and Local Forces. *In: SOCIETY FOR GLOBAL BUSINESS & ECONOMIC DEVELOPMENT*, 2011, Singapore. **Conference [...]**. Singapore: Singapore Management University, 2011.
- MACAO ASSOCIATION FOR INTERNET RESEARCH. **Internet Usage Trends in Macao 2019**. Macao: MAIR, 2019.
- MATHUR, G.; KHANDELWAL, A.; MITTAL, R. Antecedents to Purchase Intention – A Perceptual Study About ‘YouTube’ Videos. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON DIGITAL STRATEGIES FOR ORGANIZATIONAL SUCCESS*, 10., 2019, Gwalior. **Proceedings [...]**. Gwalior: Institute of Management, 2019.
- MIR, I.; REHMAN, K. Factors Affecting Consumer Attitudes and Intentions Toward User-Generated Product Content on YouTube. **Management & Marketing**, v. 8, n. 4, p. 637-654, 2013.
- MIR, I.; ZAHEER, A. Verification of Social Impact Theory Claims in Social Media Context. **Journal of Internet Banking and Commerce**, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2012.
- ORÚS, C.; GURREA, R.; FLAVIÁN, C. Facilitating imaginations through online product presentation videos: effects on imagery fluency, product attitude and purchase intention. **Electronic Commerce Research**, v. 17, n. 4, p. 661-700, 2017.
- PAVLOU, P. A.; FYGENSON, M. Understanding and Predicting Electronic Commerce Adoption: An Extension of the Theory of Planned Behavior. **MIS Quarterly**, v. 30, n. 1, p. 115-143, 2006.
- SATGUNAM, P. *et al.* 8.2: Factors affecting image quality preferences. **Digest of Technical Papers - SID International Symposium**, v. 41, p. 94-97, 2010.
- SAXENA, A. Blogs And Their Impact On Purchase Intention: A Structural Equation Modelling Approach. **Paradigm**, v. 15, n. 1-2, p. 102-110, 2011.
- STEIGER, J. H. Understanding the limitations of global fit assessment in structural equation modeling. **Personality And Individual Differences**, v. 42, n. 5, p. 893-898, 2007.
- YÜKSEL, H. F. Factors Affecting Purchase Intention in YouTube Videos. **Bilgi Ekonomisi ve Yönetimi Dergisi**, v. 11, p. 33-47, 2016.

ARTIGOS

LOGISTICS OF TRANSPORT IN AIRPORTS
CENTERS: A STRUCTURED LITERATURE
REVIEWLOGÍSTICA DO TRANSPORTE NOS CENTROS
AEROPORTUÁRIOS: UMA REVISÃO
ESTRUTURADA DA LITERATURA

ABSTRACT

This study has the purpose of bringing a verification about the logistics of transportation at the airport centers in Brazil through a literature review method using two databases (DOAJ and Scielo) to collect articles to create a portfolio that moved on into the thematic, analysis, and synthesis in the scientific production of logistics of transportation in the Brazilian Air Cargo sector. It was a literature review using two databases (DOAJ and Scielo), analyzing 33 articles related to the theme. After analyzing synthetically, the studies found, it was noticed that the studies directly related to the transport and distribution of goods are based on finding performance indexes within organizations or on the use of transport intermodality. The literature review used two databases (DOAJ and Scielo). This study presents suggestions for future scientific literary productions in the Logistics of Air Cargo, with guidelines for accounting costs, indices of logistical performance in air cargo terminals, and the application of tools to support decision-making within airport centers. It was possible to see the scientific production of the theme to better view the literature gaps about it and obtained suggestions for the production of future projects.

Keywords: logistics of transportation; logistics of cargo; airport centers; systematic review; supply chain.

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de trazer uma verificação sobre a logística do transporte nos centros aeroportuários no Brasil através de um método de revisão de literatura utilizando duas bases de dados (DOAJ e Scielo) para coletar artigos para criar um portfólio que passou para a temática, análise e síntese na produção científica

Lys-Belli Alves Correia Santos Albuquerque
lysbelli1@gmail.com
Graduada em Logística pela Universidade de Pernambuco. Salgueiro – PE - BR.

Fagner José Coutinho de Melo
fagnercouthomelo@gmail.com
Mestre e Doutor em Engenharia de Produção. Professor na Universidade de Pernambuco. Salgueiro – PE - BR.

Djalma Silva Guimarães Junior
dsgjunior@gmail.com
Mestre e Doutor em Engenharia de Produção. Professor na Universidade de Pernambuco. Salgueiro – PE - BR.

Carlos Henrique Michels de Sant'Anna
carloshmsantanna@gmail.com
Mestre em Engenharia de Produção. Professor na Universidade de Pernambuco. Salgueiro – PE - BR.

Larissa de Arruda Xavier
larissa.a.xavier@hotmail.com
Mestre em Engenharia de Produção. Salgueiro – PE - BR.

da logística do transporte no setor de Carga Aérea Brasileira. Foi uma revisão de literatura utilizando duas bases de dados (DOAJ e Scielo), analisando 33 artigos relacionados com o tema. Após analisar sinteticamente, os estudos encontrados, notou-se que os estudos diretamente relacionados ao transporte e distribuição de mercadorias são baseados na busca de índices de desempenho dentro das organizações ou no uso da intermodalidade do transporte. A revisão bibliográfica utilizou duas bases de dados (DOAJ e Scielo). Este estudo apresenta sugestões para futuras produções literárias científicas na Logística de Carga Aérea, com diretrizes para os custos contábeis, índices de desempenho logístico em terminais de carga aérea e a aplicação de ferramentas para apoiar a tomada de decisões dentro dos centros aeroportuários. Foi possível ver a produção científica do tema para melhor visualizar as lacunas da literatura sobre o mesmo e obter sugestões para a produção de projetos futuros.

Palavras-chave: logística de transporte; logística de carga; centros aeroportuários; revisão sistemática; cadeia de suprimentos.

1 INTRODUCTION

Many authors report the relevance, which is in the transport sector to many countries, whether in the performance of the sector, the economic impact that it produces, the influence power the level of industry service, or the costs that it comes together (SANTA; MUSSI, 2016; NASCIMENTO *et al.*, 2016; MELACINI; MARCHET; PEROTTI, 2013). Facing a globalization scenario where the air airport transport sector demand has been increasing day after day between countries, the transportation of air cargo contributes to economic growth in every country (ARCAR; UCAN; TAŞCI, 2016).

According to the National Transport Confederation (CNT), the Brazilian transport sector was responsible for consuming 12,7% of the GDP (Gross Domestic Product) with logistics

costs, this percentual corresponds to an expense of R\$ 749 billion which 0,4% of this value is destined to airport transport sector (CNT, 2016). In 2019, the Brazilian airport transport sector has 219 projects with R\$ 30,3 billion of investment. The air cargo centers integrate productive chains, offer support services, give quick and flexible reactions at the production, and can link users of technology, raw materials, components, final clients, suppliers of feedstock, and more (CAPPÁ; BOAS, 2015).

Going deep into the study of the Brazilian scenario, Quintino and Oliveira (2016) report that there is an absence of using more suitable strategic planning for air cargo transport and they emphasize that relating this information to strong global competitiveness, the infrastructure of the country is insufficient and weak to correspond to the market needs. So, the right logistics application for airport transport in air cargo centers becomes the answer to the problems that are presented in this sector, because this application promotes the production of comparative advantages, decreases costs, increases the limit of the consumer market, and brings to the companies systematic competitiveness (CAPPÁ; SOUZA; BIANCO, 2010).

This paper has the goal of build-up a theoretical investigation about the transport logistics at the air cargo centers in Brazil, to quantify and analyze the scientific production in this area using information science through literature systematic review resulting in a contribution for this thematic.

This paper is structured into four main sections with this sequence: Introduction, Theoretical Foundation, Methods, Results, and Discussion and Conclusion. This section was chosen to bring to the reader the objective relevance of the theme and this research, in the next section the concept around the subject is more open and brings more information about it. In the methods section was described all methods are used, in the fourth section is applied the massive and integral development of the researched content and in the conclusion is written the final considerations of this study are.

2 THEORETICAL FOUNDATION

This present section describes concepts that will guide this whole study to the reader may understand the keywords used in the methodology and the study field that is chosen for this article.

2.1 LOGISTICS

Historically, logistics appears through the French word “*logistique*” which originated in the XVII century at an army French patent in charge of designating activities like transport things, hosting, and camping troops during operations (LEITE *et al.*, 2015), as the authors mentioned that logistics already existed in remote times because of the human necessity of store, commercialize and transport products that exceeded their production (RIBEIRO; SILVA; BENVENUTO, 2005).

Operationally, logistics is focused on delivering some product with the right demand, at the right time, in the right place without damage to the consumer, becoming responsible for the operational activities. The logistics are responsible for the management of the resource moves of the company and are the coordinator of buy, moves, transport, store, and physical distribution. As a result, logistics has the mission of attending to the end consumer requirements and conducting the information at every step of the process (BOWERSOX *et al.*, 2014; MADHANI, 2017). According to Ballou (2006), logistics is also an area in convenient growth, the service area. Thus, the logistics are also linked to service flow beside the merchandise flow.

The logistics' primary activities are storage maintenance, order processing, and transportation. However, there are support activities revealed in his execution, they are storage, handling of materials, management of information, products planning, obtainment, and products package.

a) storage maintenance: in this activity, the focus is on optimizing the time, making available the products under offer and demand from the clients, and keeping the stock levels low;

b) order processing: it is understood as a primary activity because is the beginning and

so indispensable for other activities through the processing of the orders;

c) transportation: the concept is about many ways to move materials and it is understood that this activity is the most important in companies (BALLOU, 1993).

The reduction of international trade barriers, globalization, several agreements between countries, new products entrance, and technology productions that begins a huge competition, caused the existence of a competitive scenario that stopped being local and intern to become global. With an embracing vision, this whole situation made logistics an answer to suppliers and clients to raise their competitiveness level in their international transactions, and consequently, the study field of logistics is a requisite nowadays (MINORI *et al.*, 2016).

Currently, it is known that the evolutionary development of logistics can be intensified through some tasks like cost reduction, flexibility, and an attempt to the consumer satisfaction. The evolution of some logistics terms is well known today like “Just in Time (JIT)”, “Efficient Customer Response (ECR)” and “Quick Response (QR)” show the focus of increasing the level of service for clients being even attached to many other areas like marketing area, for example. Logistics is not just a strategic sector in some company or some part of an action plan, but it is a fundamental component to leverage competitiveness at the level of global trade (MADHANI, 2017).

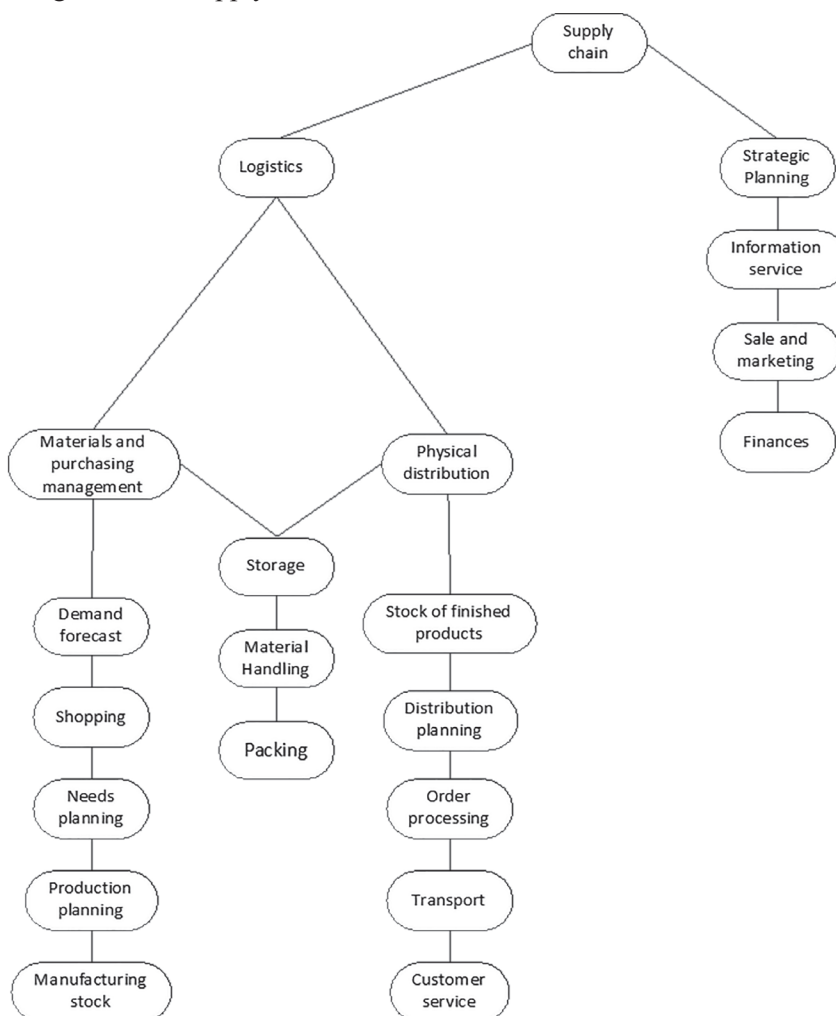
An expression also well-known nowadays is directly connected to logistics, which is Supply Chain Management (SCM). Supply Chain Management is understood as strategic planning, and the definition of it is bigger than the logistics definition, although, both expressions are similar. The SCM brings a panoramic vision of the many processes inside the company, where it has from primary stages to the most advanced stages, including in its visual map of suppliers, manufacturers, and clients (be they retailers, distribution networks, or the end consumers). The supply chain also includes the operations of

several areas of an organization that communicate to do the enterprise delivery as financial, marketing, development of new products, and others (LEITE *et al.*, 2015; SOARES, 2015).

According to figure 1 below, the most important difference between logistics and supply chain is that: logistics have intra-company focus, integration between areas, focus on operation, logistics indicators, and information technology (I.T.) is support for a technical approach. In the supply chain, the focus is inter-company, the perspective is systemic, supplier indicators, attention to conception, I.T. has relevance and the approach is orientated for business (BALLOU, 2006).

According to Bowersox *et al.* (2014), in the supply chain, the structure and strategy are responsible for heading the scenario of logistics needs. The author also mentioned that is necessary to act directly about the supply chain and its structure strategy. Madhani (2017) explains that the supply chain and logistics contribute to the competitive capacity of companies, the author also conceptualizes the two terms as a process of information and materials management that roam from the companies to the consumer (final client). The management logistics activities are composed of fleets management, logistics net projects, and others. So, logistics is a component of planning, flow, and implementation control, further providing entrance and exit information, from starting point to the consumption point in the supply chain.

Figure 1 - Logistics and Supply Chain



Source: designed from the Ballou (2006).

2.2 LOGISTICS OF TRANSPORT

Space is understood by geographers as a social purpose as it is used by people (SILVEIRA, 2018). This concept allows the understanding that the use of some space or many spaces generates production and during the production existence, the human being needs mobility which means transport. As the spaces (territories) are far from one another is necessary to introduce planning and management to move what is produced from social interactions. In some acts of movement, beyond transport, there is also storage of what is produced in society. This fact makes transport something indispensable to human survival and becomes society more productive (SILVEIRA, 2018; MESQUITA, 2018).

As one of the three primary logistics activities, transport is also responsible for one or two-thirds of logistics costs at an organization (BALLOU, 2006). The transport area of logistics is inside of the supply chain being part of logistics processes. Being a logistics function to move cargos, the logistics of transport is important for his activities of distribution, a portion of participation at GDP, and his influence in almost every economy sector (SANTA; MUSSI, 2016). The sector's relevance is highlighted in times of adverse situations such as the strike that makes it impossible to transport materials, an example of this is what happened in Brazil in 2018 with the national road transport strike that exposed the dependence of the movement of the things to regions to different purposes (SATO, 2018).

The logistics of transport is composed of a sequence of technical and organizational operations interconnected as also characterized as a logistic chain. Thus, logistic planning interacts with continuous decisions that try to promote cost savings of storage and freightage. The logistics of transport is divided into many kinds of transport which are known as transportation models. The transportation models are air, road, railway, sea shipping, and pipeline. Each modal has its aspects that make

them be chosen strategically by the logistics sector for some product or service delivery. The transport sector has a delivery deadline and distance is an important aspect because logistics proposes the delivery of a product or service at the right time to the consumer. The transport models existent from high speed to low speed are in order below:

- **Air:** This modal is considered the faster speed in comparison to other models. Beyond the high speed and reduced time, some other evaluated characteristics as perishability, level of urgency of receipt, cargo size, cargo type (net, solid, among others), modal consistency, the modal cost to be used, and modal availability (SOUZA; SOUZA, 2013).
- **Road:** There is the possibility of transporting materials with various compositions either liquid or gaseous or solid and besides this, it is possible to adapt the modal to the cargo, refrigerating if necessary or organizing in an efficient way and other things. The Brazilian logistics of transport is highly dependent on road modal because a huge part of the transactions around the country happens on the road so when there are no investments in infrastructure on roads, the transports that move on these roads without quality maintenance, makes necessary tolls or privatized areas and it increases the modal cost (REZENDE; LIMA; VERSIANI, 2012). The percentage of road modal use in Brazil is 60% in comparison to other models, according to Sato (2018), the road strike that happened in 2018 emphasized the importance of this modal because this occurrence directly impacted the national economy, and it is remembered as a crisis. Even though Brazilian roads are not in the international quality standard in comparison to countries such as the United States, French and even in comparison to countries under development like China and India, a

road modal is an option for the country because the necessary investment to this modal is not so high (SATO, 2018). Even if the scenario to this modal does not hold high governmental investments even with the level of relevance to this country it is in the Federal Constitution of the Union that the State will correspond with responsibility as an institution of guidelines for the development and urban transport (BRAZIL, 2019).

- **Railway:** The railway modal is composed of trains and convoys to transport people and things, it has a high capacity to transport large volumes of loads, is less polluting than the other models, does not provoke traffic congestion and the maintenance costs are low. And, to public transportation, the railway modal use has advantages like flow control and people volume being superior to the other urban options like a bus. Many countries that had invested in railway modals, expanded their productive transactions. However, Brazil had not advanced in railways like other nations because investments in this modal are high either for an enlarged area or new installations (SANTOS; SOBRAL, 2014).
- **Sea shipping:** Some authors refer to this modal as “hydro-way” as a transportation mode, the use of this modal happens through ships containers, dedicated ships, and others. Besides that, there are three ways for navigation with this modal and navigation can happen in ports or navigations places in the country or the interior navigation through national and international hydro-ways and long-haul navigations that can be national or international or used in ports to transport many supplies with large quantity in containers that unitizes different loads (RIBEIRO; FERREIRA, 2002). The maritime modal is one of the possible modes of internationalization of goods, and there is a market where large

corporations looking to increase their international strategies. Because of these facts, the maritime modal is the main modal to transport goods in the global market because it holds a large volume of materials over long distances, which costs less than other options. In this case, the ports are conceptualized as centers of integration between various modality systems, receiving products through other types of models and transporting them by maritime modal. As this transportation takes place, multinational corporations, national exporting companies, or logistics operators are involved in the operations generating value and moving savings (NEVADO; SOARES, 2009).

- **Pipeline:** this type of modal transports gas pipelines (gases), ore pipelines (minerals), and oil pipelines (crude oils) and is considered one of the slowest modes. Within the national scope, this modal is still less used in contrast to the international market, for example, in the United States, 67.8% of the transportation of oil pipelines in 2007 was done by pipelines. It works through mechanical pressure or gravity to move the inputs (FERNANDES, 2012). According to Oliveira and Boccaletti (2018), the pipeline modal does not have high participation in transposing bulk cargo in Brazil, but this modal has the highest frequency, a small variation in time, safety, and high-volume capacity. In practice, the transport of materials in this mode takes place through specific pipes or ducts to transport the necessary products. Thus, with low use in the Brazilian market, there is a need for the logistics sector to be aware of the possibility of using this mode is highlighted, to reduce costs when transporting high volumes of cargo that require a high level of safety.

Nowadays, in the national territory, another category has been mentioned, motorcycle freight, which reflects the reality of motorcycles spread across the country making deliveries in response to the chaotic traffic that the big cities face. Although the capacity to transport large volumes is non-existent, this new logistics handling solution has an adequate cost-benefit regarding delivery time. When comparing the models in Brazil, it is possible to verify that the pipeline has a higher level of reliability than the others, the maritime modal has greater movement capacity and availability, and the road modal is what serves on a large scale for easy access displacements (SOUZA; SOUZA, 2013; FERNANDES, 2012).

For exportation through transport modes, some questions are intensified to the increase in demand, these being: longer storage time, bottlenecks, depreciation of infrastructure (physical capital), and problems in the flow of cargo handling in national and international trade (BETARELLI JUNIOR; BASTOS; PEROBELLI, 2011). This described scenario, therefore, leads Brazil to take planning measures, as the country is the largest exporter of food.

Silveira (2018) points out that historically, professionals in the sector have claimed that the country suffered from a “logistical blackout” due to the lack of logistical planning measures in the transport sector and problems in the national infrastructure in 2003 when China became one of Brazil’s market partners causing an increase in freight transport, as demand has increased. However, the country supported this trade opening along with other factors beneficial to the country: increased income, increased GDP (Gross Domestic Product), consequently the exchange of information increased volume, and the sale of private cars was higher (SILVEIRA, 2018)

Economically, factors such as systematic productivity, and transport infrastructure, directly affect varied businesses, in final products or intermediaries in the sectors. If there are deficiencies in the transportation area, setbacks occur, as the probable commercial transactions

will not be carried out. In addition to some tools in the area, such as transportation planning, being important, investments in the sector also trigger the development of economies of scale and accessibility (expanding access to markets - product and input), in addition to generating and contributing to the advantage competitive, specifically for each region (BETARELLI JUNIOR; BASTOS; PEROBELLI, 2010).

Andrioli, Diehl, and Hansen (2015) report that the analysis of logistical costs for an organization is indispensable. Transport logistics has a big relevance and influence in reducing costs or increasing costs. Logistics costs can be divided into operating and capital costs or fixed and variable costs, considering the company’s activities. However, the focus of logistics is not based on the costs involved, but on the strategic understanding of how to remain in the market with a competitive advantage. In this case, understanding the costs will help to have a competitive advantage (NASCIMENTO *et al.*, 2016; PETRAGLIA *et al.*, 2009; ANDRIOLI; DIEHL; HANSEN, 2015).

2.3 LOGISTICS OF AIR CARGO

With internationalization becoming an inevitable factor for countries, intermodally, interoperability and logistics are necessary factors in the transport scenario. In general, in this scenario of global trends and markets, a promotion is progressive, and the activities of the economy are indicators of direction for trade, investments, and transport (NEVADO; SOARES, 2009).

Currently, it is necessary to deal with diverse economic systems, government policies from other countries, legislation, and varied cultures, in addition to long-distance demands. This increases the need and dependence to have “know-how” (knowledge of how to do it) in international logistics for all countries whose economies are open for business (CAPPA; SOUZA, 2010).

An example of this is the case of Turkey, before the year 1980, the country had legislation that allowed business transactions

in the field of industrial aviation only in state-owned organizations. However, in 1983, with the opening of countries such as the United States and European countries, it culminated in the Turkish Civil Aviation Law, which allowed the business to operate in the Turkish aviation area (ARCAR; UCAN; TAŞÇI, 2016).

Moori, Felix and Lelis (2013) discuss international logistics saying that the choice of transportation is a decisive factor for the activities of the foreign market, in addition to describing that the major focus of this type of logistics is transportation. That is, in the entire globalized scenario, cargo transportation is the priority of this trade and depends directly on logistical functions for success.

In an environment of constant changes, capitalism moves forward transforming structures and establishing connections and demands with technologies, and innovations that open the markets to great competition. The fierce competition for high levels of competitive advantage signals the fact of this study: logistics of air cargo has become a differential for different levels of commerce, especially regional and international, happening in a strategic way to align the many purposes of the business world (CAPPÀ; BOAS, 2015).

The explanation is that the air modal is faster, and does not need more careful handling, which facilitates more effective transport actions and sustains part of the economic growth of many blocks, in addition to offering integration of “marketplaces” and consequently removing barriers between countries’ economies. Considering the cost-benefit, this modal is indicated for loads of greater value, with a high level of urgency and priority, as is the case of the medical-pharmaceutical industry, for example. This means that despite being an important mode and adding value to the logistics service, unlike other modes it has a lower load capacity and a high freight value.

Silveira (2018) points out two concepts that allow fluidity and competitiveness in Brazil: corporate logistics and State logistics. The author describes corporate logistics as a

strategy that is developed by large corporations and State logistics would be when the State performs interventions in the transport sector through works, taxation, or other actions. In Brazil, InfraAero has Air Cargo Terminals known as “Teca” that are located at airport centers using Electronic Data Interchange to bring efficiency to logistics operations. Airport centers are responsible for connecting various links in the supply chain, whether customers, suppliers, inputs, technologies, or various sectors that work for the same purpose. Airport centers are usually inside or near airports, to contribute to the logistics of air transport by signaling actions in a short time, optimizing processes, monitoring minimum stocks, and distributing deliveries to various destinations (SOARES, 2015; MELACINI; MARCHET; PEROTTI, 2013; ARCAR; UCAN; TAŞÇI, 2016; SOUZA; SOUZA, 2013; FERNANDES, 2012; TADEU *et al.*, 2010; CAPPÀ; SOUZA, 2010; MOORI; FELIX; LELIS, 2013).

According to the Oxford Economics report for the Air Transport Action Group (ATAG), the movement of air cargo reaches 62 million tonnes per year. In 2017, for example, the balance was six trillion dollars generated in air cargo transactions around the world. In Latin America and the Caribbean, air transport and its industry directly generated 813,600 jobs. According to the Brazilian Ministry of Infrastructure, the increase in air cargo handling in the country in 2017 was 10.47% in national and international transactions (IATA, 2018; MINISTRY OF INFRASTRUCTURE, 2018; ATAG, 2018; OLIVER, 2014).

3 MATERIALS AND METHODS

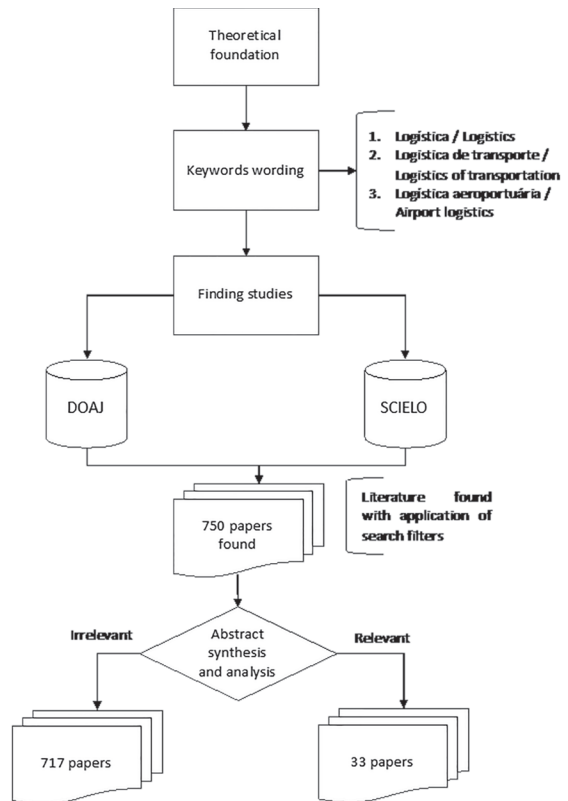
The literature review helps to advance the study (COLICCHIA; STROZZI, 2012). The methodology chosen was a literature review, a structured method that is used to find studies in a specific area, to research it. Several steps are used to collect and analyze the works found according to the theme to be addressed (DEMO; FOGAÇA; COSTA, 2018).

The first action of this work was to look at the literature to choose the keywords so that it covered all the content about the theme to not have contradictory biases in the searches. Understanding the didactics of the steps in Figure 2, data collection was divided between Location of studies Analysis and Abstract Synthesis. To that, it manages a research portfolio where the chosen theme is applied. In the location, the base filters and the quantification of the studies found were applied. In the Abstract Analysis and Synthesis, the studies were put in a new review in an abstract way to compose this work on the theme. Figure 2 shows the steps of the methodology used for the systematic review of the literature on airport transport logistics and then conceptualized each stage of the research.

- **Stage 1:** Theoretical Foundation - in this stage an explanation of the relevant concepts of the approached theme was carried out, dividing the foundation through the studies reported. Through the research carried out on a theoretical basis was possible to choose and determine the keywords of the area covered.
- **Stage 2:** Formulation of keywords - based on the theoretical basis, these keywords were chosen and used in Portuguese and English: logistics (*logística*), logistics of transport (*logística de transporte*), and airport logistics (*logística aeroportuária*) to compose the article to direct it objectively.
- **Stage 3:** Locating studies - in this third stage, as described in Figure 2, two bases were selected to search for articles inside the theme addressed, these are: DOAJ and Scielo.
- **Stage 4:** Quantification of studies found - 750 articles on the topic were found in this stage based on the keywords logistics, logistics of transport, and airport logistics, the explanation of what was found, and the search filters applied in the databases are in the following topic, the 3.1 Finding studies.
- **Stage 5:** Analysis of studies; after reading

the articles, it was decided to discard 717 articles due to the lack of relationship with the studied theme, leaving 33 articles considered relevant to the theme of this research. Relevant articles will be presented in the next section.

Figure 2 - Methodology Structure



Source: the authors.

4 RESULTS AND DISCUSSION

In the present study, two research bases were selected: DOAJ and Scielo, each base was applied with limited filters, according to the organization of the bases. In the search engine of the DOAJ database, the selection of articles from the Business (1), Industrial Engineering-Management Engineering (2), Social Sciences (3), and Transportation Engineering (4) areas was limited.

In the search on the Scielo database were language filters: English and Portuguese, from thematic areas: (1) Production Engineering, (2)

Applied Social Sciences, (3), Transport, and (4) Management, besides, was limited to selecting an option from just one article. However, it was not possible to use articles that use the following keys: Logistics of Transport - Logística de Transporte and Logistics of Air Cargo - Logística Aeroportuária, however, studies related to these keywords were found in the use of the first keyword in this article Logistics - Logística.

Table 1 shows the number of articles located in the DOAJ and SciELO databases. A total of 750 articles were found in these two databases from 1996 to 2018. For the keyword Logistics / Logística in the DOAJ database, 100 articles were found, while in the Scielo database 650 articles were found. Of the 100 articles located at DOAJ 61 were linked to the keyword Logistics of Transport / Logística de Transporte and only 1 was linked to Logistics of Air Cargo / Logística Aeroportuária. As for the Scielo database, of the 650 articles found, only 3 were linked to the keyword Logistics of Transport / Logística de Transporte and none to the keyword Logistics of Air Cargo / Logística Aeroportuária.

Table 1 - Articles founded at DOAJ e SCIELO between 1996 to 2018

	DOAJ (1996-2018)	SCIELO (1996-2018)
Logística/Logistics	100	650
Logística de Transporte/Logistics of Transportation	61	3
Logística aeroportuária/Airport Logistics	1	0

Source: the authors.

After reading 750 articles, it was decided to discard 717 articles and to study abstractly 33 articles that were relevant to the theme of this research. The searches in the databases using the filters were carried out in January 2019. Charts 1 and 2 presented below were divided by database, specifying the keyword and the subcategory of the indicator, the authors and the year of publication of the article, the title of the article, and the summary, importance, and result of the studies.

Chart 1 - Relevant articles found in the DOAJ database

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
Keyword Logística <i>Logistics</i> Subcategory <i>Industrial engineering.</i> <i>Management engineering.</i>	Soares and Caixeta Filho (1997)	Characterization of the highway freight market for agricultural products	A survey of values was carried out for agricultural products and the main characteristics of the road flow of agricultural cargo, the study concluded that many factors are related to the value of freight. And formal hiring is not taken into account because of the high cost it has. The study used points of intersections in variables for conclusions. They concluded that it is necessary to have freight calculated through costs common to the transport market and that there is a differentiation in freight according to the type of product transported.
	Bowersox and Closs (1997)	Brazilian logistics: a time for transition	It discusses the logistical dimensions used by multinational organizations to find differentiation in their capacities in the face of competition and mentioned the logistical capacity during World War II to contribute to the development of the United States. Reports six management initiatives, and scores them: Customer Success, Functional Excellence, Internal Process Integration, Supply Chain Alignment, Process Performance Metrics, and Financial Impact Linkage. Also, they focus on their observations that bring suggestions for management initiatives. It concludes that Brazil has challenges for the 21st century and logistics professionals in the face of increased demand. The practice of excellent international logistics is exposed to excellent knowledge through management reporting seminars, among others.
	Macedo and Canen (2009)	Cultural Diversity And Third Party Logistics Services: An Exploratory Study	This study tried to find, through a multicultural approach, the cultural aspects of the provision of logistics services, through a case study of four Logistics Service Providers. With the focus on showing the impact of the different strategies present in the multiculturalism of companies, the study demonstrated which are the cultural issues that benefit the relationship between companies in the logistics area. Both the contracting companies and the Logistics Service Providers, face difficulties in the short term. With this exploratory case, the following results were obtained: there are different understandings about what multiculturalism is, cultural diversity is clear for one of the companies studied, Brazil has barriers for Logistics Service Providers on cultural issues, the cultural issue affects negotiations, and it is easy to implement new ideas in a different environment internally for companies.

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
Keyword Logística Logistics Subcategory Industrial engineering. Management engineering.	Conceição and Quintão (2004)	Evaluation of the logistic performance of Brazil's soft drink supply chain	The study focused on analyzing through four links in the supply chain (suppliers of soft drink packaging, soft drink industry, wholesale, and supermarket) the logistical performance of the Brazilian chain regarding soft drink supplies. He applied the electronic survey methodology, also using structured questionnaires for the links in the chain, with dimensions of the company's internal and external logistics. Central indicators were pointed out for calculations and statistical tests to design comparative analyzes between evaluations of logistic performance. It is concluded that the cost of stock and storage of goods in this sector is poorly evaluated in the industry, and logistics are better used internally than externally
	Amaral, Almeida and Morabito (2012)	A model for flow allocation and location of intermodal terminals for the Brazilian soybean exports	The study suggests a model of flows and locations of intermodal terminals for the transportation of agricultural products for export. With a minimum flow as one of the following aspects, he represented the transport system in networks (road, waterway, and railway) using mathematical formulations. The applied model is suitable for the sector and the choice of intermodal terminals is either in location binary variables or non-negative flow variables to allocate intermodal flows in the network.
	Barros (1997)	A global view of industrial logistics	The research seeks to find a definition for the term "industrial logistics", using categories of logistical support activities. The following sentence is scored: materials management + distribution = logistics. So, it is established that industrial logistics includes all activities that relate to the world before and after the production of services.
	Ballou (1997)	Business logistics: importance and some research opportunities	The presented study reveals how the design of the logistics network is and how it is helped by computational modeling. The research also suggests research opportunities in the area. The study unravels the importance of business logistics through topics such as the importance of costs, globalization of industries, logistics as a strategic foundation, and response to customer service. In this way, the article highlights three variables to satisfy the consumer of the logistics service: strategy in location, strategy in transportation, and strategy in inventory management. It also addresses territorial and temporal models and reveals the research opportunities on customer service logistics, inventory management, transportation, location, and data issues. Finally, it is considered that business logistics is a relevant area for business management.

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
<p>Keyword Logística <i>Logistics</i> Subcategory <i>Industrial engineering.</i> <i>Management engineering.</i></p>	<p>Yoshizaki, Muscat, and Biazzi (1997)</p>	<p>Redefining the logistics of ethanol-fuel distribution</p>	<p>The research seeks to show the economic advantage involved in the decentralized distribution of ethyl alcohol so that it used an investment analysis model for some points of view: Government (society), distributor, and Distributor + COSAN consortium. He defined the problem in focus through the number of associated nodes and used the overflow model. The result obtained was that when choosing distribution terminals built close to the plants, they have reduced costs and the return-on-investment time, in this case, would be from two up to two and a half years.</p>
	<p>Fleury, Avila and Wanke (1997)</p>	<p>Seeking effectiveness in third-party transportation: cost structures, partnerships, and increased efficiencies</p>	<p>The study describes three reasons why cargo loading and unloading operations in Brazil are not efficient and present a rational model for transport costs. The article discusses the logistical activity of transportation, decision-making in carriers, logistics partnerships, and commercial partners in the sector, among others. The mode of transportation used for discussion is the road and a single type of product to an exclusive contractor. After development throughout the study, using accounting costing formulas, potential gains are quantified, as well as the percentage shares of costs involved in the process and the practical part concludes with the definition of margin for the operation partners. It was understood, therefore, that the technology involved influences the functioning and flow of information, one should aim at the perspective of the contractor and the contractor, among other resolutions. In short, the study described that there are numerous options for cost reduction in transport logistics in the mentioned characteristics.</p>
<p>Keyword Logística <i>Logistics</i> Subcategory Business</p>	<p>Andrioli, Diehl and Hansen (2016)</p>	<p>Proposal for a Flexible Model for Decision Support of Outsourcing: an Application in Transportation Logistics</p>	<p>The objective of the article is to use transport logistics to test and develop a model for economic-strategic analysis to support externalization decisions. The quantitative and qualitative application of the study led to the conclusion that it is indicated to outsource the fleet through the supplier's option and revealed that the model is of value to support the area's decisions regarding fleet outsourcing.</p>

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
Keyword Logística <i>Logistics</i> Subcategory Business	González (2002)	Logistics: total cost, decision-making, and future trends.	The present study exposes the reality of logistics, discussing concepts of the sector, such as supply chain, and decision-making in its processes (low price, costs, and total value for the consumer). It also discusses the types of costs in the hierarchy model and future trends in the logistics sector. Finally, it considers that, with globalization, integrated logistics has been revealed to new market demands and that this logistics is a new vision of study, as it includes several other areas in its composition.
Keyword Logística de Transporte Logistics of Transportation Subcategory Business	Jiménez, Figueroa and Arroyo (2012)	Logistics Competitiveness: Mexico vs BRICS	The study reveals the competitiveness between some countries (Brazil, Russia, India, and South Africa) regarding logistics compared to Mexico. The research is based on the 2012 competitiveness report published by the World Bank using some variables. This paper revealed another level of analysis of logistical competitiveness among the countries in addition to the World Bank report using the Valenzo-Martínez methodology. According to the application of the aforementioned methodology, the logistical performance position between countries: in South Africa and China (in the highest position), Brazil, India, and Mexico (in the regular position), and Russia (in the lowest position).
	Antoniolli <i>et al.</i> (2015)	Outsourcing of logistics transport: A Brazilian leather industry case study	The research is proposed to analyze the Brazilian transport sector using a study case of the leather industry, understanding the growth of outsourcing logistics and considering what would be the most relevant criterion for outsourced transport for leather distribution. Concluding that an organization can save 60% in transportation costs, increasing its operational level.
	Yemal and Pascotto (2009)	Sugar exports: the containerization of sugar sacks	The study discussed the importance of exporting sugar through containers. Through a detailed description of logistics, international trade, ports, production, and sugar in Brazil, it concluded that companies in the airport sector need to adapt to the transformations that refined sugar transport has to add value to the product through the management strategy of logistics operations.
	Detofol, Rauta and Winck (2018)	Logistics applied in the commercial egg production process	The article used an exploratory methodology about logistics and discussed the supply chain and its respective purposes to obtain improvements in the logistics process. The study concluded that the correct application of the logistics methods promotes improvements in several aspects: activity time and labor, employee satisfaction, management of production resources, and product quality.

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
<p>Keyword Logística de Transporte Logistics of Transportation Subcategory <i>Social Sciences</i></p>	<p>Silva, Araújo and Brito (2018)</p>	<p>Intermodal logistics in the state of Rio Grande do Norte: an exploratory study</p>	<p>The research focused on exposing the barriers to logistical integration in the state of Rio Grande do Norte, interviewing professionals with experience in the air, road, and sea modes in the state. The study concluded that the main challenge is infrastructures and passageways en route to the port and airport of poor quality and the absence of a railway modal. Thus, it is considered a problem for the application and use of intermodality within the State for cargo transportation.</p>
<p>Keyword Logística de Transporte Logistics of Transportation Subcategory <i>Industrial engineering Management engineering</i></p>	<p>Silva (2014)</p>	<p>Intelligence logistics: a study on the implementation of a logistic platform in the southern state of Tocantins</p>	<p>The study emphasizes that there is a need to use logistical intelligence for the integrated planning of Brazil's transport infrastructure. Logistics platforms are highlighted as a response to economic frontiers, uniting factors such as cost reduction, and application of efficient services in levels. The study is concluded in thirteen stages and considers that the Logistics Platform is relevant to cases of need to create differentiated alternatives for companies that want these services in the face of competition.</p>
	<p>Colona, Kelch and Gomes (2018)</p>	<p>Reduction of operational costs in the management of load distribution by using the ABC and solver curve tools: a case study of a logistic operator in São José dos Campos – sp</p>	<p>The study sought to observe the distribution process of the main customers of a logistics operator in São Paulo to result in reduced costs and improvements. In addition to the bibliographic method, the research applied a quantitative methodology. The data collection made it possible to apply the ABC curve and linear programming in such a way that it was concluded that only two of the logistics operator's customers are responsible for 90% of the revenue, in addition to this the study allowed the reduction of operating costs by R \$ 32,500.00 monthly.</p>
	<p>Macário <i>et al.</i> (2017)</p>	<p>The constraints faced in the distribution of fractional loads: a case study</p>	<p>The study uses the HUB head-up butt operation in an organization to recognize the barriers regarding the distribution of fractional loads since the road transport companies lost market during the economic crisis due to several factors. The research mentioned the theory of restrictions related to logistics and explored literature on the topic in other topics. He used a comparative-statistical method and concluded that there was an absence of planning in the operational flow and poor use of the physical space. A new layout was the answer to the problems mentioned, reducing costs and optimizing time. It also concluded that the restrictions found externally are not as relevant to the company as the internal conditions.</p>

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
Keyword Logística aeroportuária/ <i>Airport Logistics</i> Subcategory Industrial engineering Management engineering	Cappa, Sperancini and Cunha (2017)	Analysis of Viracopos international airport as integrated infrastructure into business strategies in the international market	The present study analyzes between the years 2010 and 2015, the relevance of Viracopos international airport for inducing regional development. The study concludes that there is a need to implement a systemic view of transportation as an economic activity for a Metropolitan Development Plan. The methodology that supported the study was to use public and private investment records in the Campinas region and use the research empirically.

Source: the authors.

Chart 2 - Relevant articles found at Scielo database

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
Keyword Logística Logística Subcategory Engenharia da Produção Ciências Sociais Aplicadas Transporte Gerenciamento	Fialho and Martins (2016)	The Institutional elements and logistics performance of a public pharmaceutical care network.	The study used quantitative methods through structural equation modeling to understand the elements that impact the logistics of a public pharmaceutical assistance organization. Two models were applied, one with mediation and the other directly addressing logistics performance. The results showed that several logistical operations within pharmaceutical assistance are seen as rules and that as professionals follow institutionalized practices, the performance of logistics is greater. Thus, the study contributes to assisting decision-making by managers in the public sector and pharmaceutical sector about logistics.
	Moori <i>et al.</i> (2015)	The effect of the type of product and the logistics capabilities on the order delivery cycle	The study focused on the importance that logistical capabilities demonstrate regarding the offer of products at low prices to consumers and the speed of service, in addition, the research sought to understand the effect of the type of product exported. By applying a quantitative approach with 56 managers in logistics and supply chains for various products, through exploratory research. He concluded, therefore, that there is no relationship between logistical capabilities and the type of product to be exported and induced those other factors (logistics infrastructure, exchange rate, among others) probably influence logistics efficiency. It suggests that there are studies on the same theme on subjects such as rate of return on investments, obsolescence of stocks, and customer satisfaction.

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
	Faria, Souza and Vieira (2015)	Evaluation of Logistic Performance Indexes of Brazil in the International Trade	The study reported the index of the performance of logistics in Brazil concerning the largest competitors of foreign trade, for this purpose, using data provided by the World Bank, SECEX, and COMTRADE. The literature review describes descriptions of logistical aspects and in the methodological section, it establishes three questions as well as some other criteria for selecting the countries to be compared, finally, it uses an equation to calculate the competition grid. 39 major competitors from Brazil were selected and the United States ranked first.
Keyword Logística <i>Logistics</i> Subcategory Engenharia da Produção Ciências Sociais Aplicadas Transporte Gerenciamento	Moore and Riquetti (2014)	Cargo Transshipment Stations as Logistic Mediators for the Fertilizer Industry	The purpose of this study was to check the importance of transshipment stations for fertilizer logistics. With the data collection, the authors conclude that the integrated management can impact directly or indirectly the fertilizer companies, also that the availability of the road modal is insufficient for the sector, in addition, he encountered challenges in the use of intermodality, however, it remains a preferred option for fertilizer companies.
	Almeida and Marcondes (2014)	Physical distribution is a strategic resource for consumer goods manufacturers aiming at achieving a competitive advantage.	The study proposed to understand the aspects that influenced the possibility of competitive advantage for manufacturers of consumer goods through physical distribution. Therefore, the researchers used a descriptive and exploratory methodology with a resource-based view (VBR). At the end of the results obtained, he considered that the main sources of potential competitive advantage are intellectual capital, the culture of services, and collaboration between participants.
	Santos and Sobral (2014)	Evaluation, prospects of use, and expansion of services regarding metropolitan trains in Brazil	The study aimed to investigate the situation of the use of the services of Brazilian metropolitan trains. Bibliographic data collection and field research was used in the methodological process. The article concluded that the services present expansion failures and communication barriers with society.

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
Keyword Logística <i>Logistics</i> Subcategory Engenharia da Produção Ciências Sociais Aplicadas Transporte Gerenciamento	Rezende, Lima and Versiani (2012)	The evolution of knowledge in the buyer-supplier relationship	The study aimed to understand the impact that logistics, the market, and the evolution of technological knowledge have on the buyer-supplier relationship. To obtain the discussion and results, it used the relationship between the two companies and applied a qualitative methodology. From the information received, it concluded that the evolution of this knowledge involved in the relationship is by the type of knowledge that one has (logistical, technological, or market knowledge).
	Pimenta, Silva and Yokoyama (2011)	Integration between logistics and marketing: critical factors in the interaction and collaboration's perspective	The study aimed to recognize elements that strengthen or hinder the integration of the Logistics and Marketing areas to increase the performance of organizations. It discussed concepts such as formal and informal integration. In the methodological approach, the character of the research is qualitative, as it used a bibliographic review and interviews. He concluded that managers in the areas of logistics and marketing have factors that hinder the integration of the areas.
	Martins <i>et al.</i> (2011)	Transportation management oriented for customers: service level desired and perceived	The study aimed to target transportation as service management through a survey of 400 small and medium-sized Brazilian industrial shippers to understand the essential aspects of the shippers' demand. The study was based on a Factor Analysis, obtaining conclusions that Safety, Reliability, Time, Price, and Service are the constructs best recognized by shipping companies.
	Martins and Xavier (2011)	Attributes of Transport Service in Retail-Industry Relationship	The study aimed to understand the transport management of industrial companies providing retail services. With this, a statistical method with a non-probabilistic approach was applied, evaluating the service provided through four factors. At the end of the research, it considered that there is a need to increase the number of levels of the distribution channels and that the attendances at the factory have a lower level than the others.

KEYWORDS AND SUBCATEGORIES	AUTHORS AND YEAR	TITLE	ABSTRACT
Keyword Logística <i>Logistics</i> Subcategory Engenharia da Produção Ciências Sociais Aplicadas Transporte Gerenciamento	Vaz and Lotta (2011)	The contribution of integrated logistics to public policy management decisions in Brazil	The study focused on the identification and systematization of logistical components for the management of Brazilian public policies. Thus, integrated logistics used a detailed description of the theme and considered that the knowledge and application of integrated logistics are necessary for the success of public policy decisions within the country.
Keyword Logística <i>Logistics</i> Subcategory Engenharia da Produção Ciências Sociais Aplicadas Transporte Gerenciamento	Wanke (2005)	Logistics strategy dynamics in Brazilian Companies	The article proposed to analyze the logistic strategy measuring the relevance of different business characteristics for Brazilian companies, focusing on the production decisions and physical distribution of finished products. It used quantitative approaches and concluded that the suitability for each policy is dependent on the delivery time and that although the sample is not as large compared to the population in the sector, the mathematical models used to understand the study theme can be used in future research.
	Wanke (2003)	The impact of business characteristics on logistical decisions and product flow organization: an exploratory study in six economic sectors	The study proposed an assessment of the logistics decisions for managing finished flows with product characteristics, operation, and demand. It used a correlation analysis with the six largest industrial sectors. And it concluded with the establishment of two different tables to assist in decision-making at different levels and characteristics of the business.

Source: the authors.

After analyzing synthetically and in an abstract way the studies found in the area, it was noticed that most of the research in the logistics area has several studies related to industrial sectors of production of consumer goods, also, the studies directly related to the transport and distribution of goods are based on finding performance indexes within organizations or on the use of transport intermodality.

Another important recognition was that many of the studies have focused on how to use accounting costing within the logistics sectors or used costing methods to foster studies. Re-

garding the studies in the airport sector, there were gaps in the literature, since only one article was found in the DOAJ database on the subject and no article in Scielo.

This study was used throughout the Introduction and Theoretical Foundation articles from other bases to support the concepts discussed (logistics, logistics of transport, and logistics of air cargo), and only in this way, it was possible to discuss airport logistics, in such a way that, it was necessary to be searching for data and information on governmental and non-governmental websites that contain information on the topic.

5 CONCLUSION

In the scenario of Brazilian literature production, the area of operations management has developed in a relevant and growing way compared to other areas. Throughout this study, it was possible to understand that logistics is an indicator of organizational performance in several sectors of the Brazilian economy, whether as transport activity or other activities.

When focusing on transport logistics, it also found that this is one of the most relevant themes in the Brazilian operations sector and that it is important to produce qualitative or quantitative studies that contribute to the national performance of the transport sector. Finally, this study presents suggestions for future literary productions in the Logistics of Air Cargo, with guidelines for accounting costs, indices of logistical performance in air cargo terminals, and the application of tools to support decision-making within airport centers.

REFERENCES

- ALMEIDA, Marco Vieira; MARCONDES, Reynaldo Cavaleiro. A distribuição física como recurso estratégico de fabricantes de bens de consumo para obtenção de vantagem competitiva. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 656-670, 2014.
- AMARAL, M. D.; ALMEIDA, M. S.; MORABITO, R. A model for flow allocation and location of intermodal terminals for the Brazilian soybean exports. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 4, p. 717-732, 2012.
- ANDRIOLI, Rosane de Fátima; DIEHL, Carlos Alberto; HANSEN, Peter Bent. Proposta de modelo flexível para apoio à decisão de externalização: uma aplicação em logística de transporte. **Revista Gestão.Org**, v. 13, n. 2, 2015.
- ANDRIOLI, Rosane de Fátima; DIEHL, Carlos Alberto; HANSEN, Peter Bent. Proposta de modelo flexível para apoio à decisão de externalização: uma aplicação em logística de transporte. **Revista Gestão.Org.**, v. 13, n. 2, p. 116-129, 2016.
- ANTONIOLLI, Pedro Domingos *et al.* Outsourcing of logistics transport: a Brazilian leather industry case study. **Forum Empresarial**, v. 20, n. 2, p. 1-29, 2015.
- ARCAR O. K.; UCAN.; TAŞÇI, M. E. The impact of the airline freight transportation on gdp in turkey, Istanbul Commerce University, Turkey. **Journal of International Trade, Logistics and Law**, v. 2, n. 2, 2016.
- ATAG, Air. Transport Action Group. Air transport supports 7.2 million jobs and \$156 billion in GDP in Latin America and the Caribbean. **Aviation benefits beyond borders**, 2018. Available in: <https://www.aviationbenefits.org/around-the-world/latin-america/>. Access in: 20 Mar. 2019.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. Rio Grande do Sul: Bookman, 2006.
- BALLOU, Ronald H. Business logistics: importance and some research opportunities. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 117-129, Aug. 1997.
- BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial: Transportes, Administração de materiais, Distribuição física**. [S.l.]: Atlas, 1993.
- BARROS, Lilian. Uma visão global da logística industrial. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 150-158, Aug. 1997.
- BETARELLI JUNIOR, A. A. B.; BASTOS, S. Q. A.; PEROBELLI, F. S. Interdependência e encadeamento das exportações setoriais e os modais de transporte: um enfoque em insumo-produto. **CEDEPLAR**, Belo Horizonte, v. 41, n. 3, 2010.
- BETARELLI JUNIOR, A. A.; BASTOS, S. Q. A.; PEROBELLI, F. S. Interações e encadeamentos setoriais com os modais de transporte: uma análise para diferentes destinos das exportações brasileiras. **Economia aplicada**, v. 15, n. 12, p. 223-258, 2011.
- BOWERSOX, Donald J. *et al.* **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística brasileira: momento de transição. **Gestão e Produção**, v. 2, n. 2, 1997.

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Decreto Nº 9.676, de 2 de janeiro de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9676.htm#art15. Acesso em: 17 jun. 2019.
- CAPPA, J.; BOAS, T. V. A logística industrial de Viracopos comprometida pela falta de visão sistêmica dos transportes no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 4, n. 1, 2015.
- CAPPA, J.; SOUZA, J. H. A importância do Aeroporto Internacional de Viracopos para Estratégias empresariais no mercado internacional. **Rev. Geogr. Acadêmica**, v. 4, n. 1, 2010.
- CAPPA, J.; SOUZA, J. H.; BIANCO, D. S. D. Análise da logística aeroportuária para indústria médica-hospitalar no Brasil. **HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, jun. 2010.
- CAPPA, Josmar; SPERANCINI, José Henrique Bassi Souza; CUNHA, Amanda Ferri. Análise do Aeroporto Internacional de Viracopos. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 64, p. 31-46, 2017.
- COLICCHIA, C.; STROZZI, F. SCRM: a new methodology for a systematic literature review. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 17, n. 4, p. 403-418, 2012.
- COLONA, Sueli Ferreira; KELCH, Rodrigo dos Santos; GOMES, Alcir das Neves. Redução dos Custos Operacionais na Gestão da Distribuição de Cargas por meio da utilização das ferramentas Curva ABC e SOLVER: Estudo de caso em operador logístico em São José dos Campos – SP. **Revista Fatec Zona Sul**, 2018.
- CONCEIÇÃO, Samuel Vieira; QUINTÃO, Ronan Torres. Avaliação do desempenho logístico da cadeia brasileira de suprimentos de refrigerantes. **Gestão e Produção**, v. 11, n. 3, 2004.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTE (CNT). **Custo logístico consome 12,7% do PIB do Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.cnt.org.br/Imprensa/noticia/custo-logistico-consome-12-do-pib-do-brasil>. Acesso em: 19 set. 2018.
- DEMO, G.; FOGAÇA, N.; COSTA, A. C. Política e práticas de gestão de pessoas nas organizações: cenário da produção nacional de primeira linha e agenda de pesquisa. **Cad FBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr./jun. 2018.
- DETOFOL, Daiana Fátima; RAUTA, Jamir; WINCK, César Augustus. Logística Aplicada no processo de produção de ovos comerciais. **Revista Visão Gestão Organizacional**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 52-69, jan./jun. 2018.
- FARIA, Rosane Nunes de; SOUZA, Caio Silvestre de; VIEIRA, José Geraldo Vidal. Evaluation of Logistic Performance Indexes of Brazil in the International Trade. **RAM-Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 1, p. 213-235, 2015.
- FERNANDES, K. S. **Logística: fundamentos e processos**. IESDE BRASIL S.A. Curitiba: IESDE, 2012. Disponível em: www.iesde.com.br. Acesso em: 14 jan. 2019.
- FIALHO, Regina César Nazar; MARTINS, Ricardo S. Elementos institucionais e desempenho da logística de uma rede pública de assistência farmacêutica. **Revista de Administração Pública**, n. 5, p. 819-841, 2016.
- FLEURY, Paulo Fernando; AVILA, Marcos Gonçalves; WANKE, Peter. Em busca da eficiência no transporte terceirizado: estrutura de custos, parcerias e eliminação de desperdícios. **Gest. Prod.**, v. 4, n. 2, p. 219-233, 1997.
- GONZÁLES, Patrícia Gonzales. A logística: custo total, processo decisório e tendência futura. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 13, n. 29, p. 26-40, 2002.
- INTERNATIONAL AIR TRANSPORT ASSOCIATION (IATA). O transporte aéreo ajuda a gerar 65,5 milhões de empregos e US\$ 2,7 trilhões em atividades econômicas. **IATA**, 2018. Disponível em: <https://www.iata.org/pressroom/pr/Documents/2018-10-02-01-pt.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- JIMÉNEZ, Marco Alberto Valenzo; FIGUEROA, Evaristo Galeona; ARROYO, Jaime Apolinar Martínez. Logistics Competitiveness: Mexico vs BRICS. **Mercados y Negocios**, v. 14, n. 2, 2012.

- LEITE, C. C. L. *et al.* A logística e a gestão da cadeia de suprimentos: um estudo de caso de uma empresa da região do Sul de Minas Gerais. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET*, 12., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2015.
- MACÁRIO, Gisele Correa *et al.* As restrições enfrentadas na distribuição de cargas fracionadas: estudo de caso. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 3, n. 1, 2017.
- MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; CANEN, Alberto Gabbay. Diversidade cultural e prestação de serviços logísticos: um estudo exploratório, **Rev. Chill. Ing.**, v. 17, n. 3, p. 412-422, 2009.
- MADHANI, P. M. Logistics and Marketing Integration: Enhancing Competitive Advantages, Gujarat, India. **The IUP Journal of Management Research**, v. 16, n. 3, p. 8-10, 2017.
- MARTINS, Ricardo Silveira *et al.* Gestão do transporte orientada para clientes: nível de serviço desejado e percebido. **RAC**, v. 15, n. 6, 2011.
- MARTINS, Ricardo Silveira; XAVIER, Wesley Silveira; Atributos do Serviço de Transporte no Relacionamento Indústria-Varejo. **RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 13, n. 39, p. 195-204, 2011.
- MELACINI, M.; MARCHET, G.; PEROTTI, S. An exploratory study of TMS adoption in the 3PL industry. **Global Journal on Technology**, v. 3, p. 1390-1399, 2013.
- MESQUITA, Lígia. Crise revela dependência de transporte rodoviário que é ‘mais barato e dá voto’. **BBC News Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44247460>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- MINORI, Américo Matsuo *et al.* Índice de competitividade logística de cargas em contêineres nos portos da cidade de Manaus. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 13., 2016. **Anais [...]**. Bauru, São Paulo, 2016.
- MOORI, R. G.; FELIX, E.; LELIS, E. C. O efeito do produto exportado e competências logísticas sobre o ciclo de entrega do pedido. *In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS*, 16., 2013, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: EAESP, FGV - SP, 2013. v. 1. p. 1-15.
- MOORI, Roberto Giro *et al.* O efeito do tipo de produto e das capacidades logísticas sobre o ciclo do pedido. **REAd - Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 21, n.1, p. 141-169, 2015.
- MOORI, Roberto Giro; RIQUETTI, Alessandro. Estação de Transbordo de Cargas como Mediador da Logística de Fertilizante. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 5, p. 748-771, 2014.
- NASCIMENTO, Q. *et al.* Perdas Quantitativas no transporte curto de grãos de milho (Zea Mays L.) em função de aspectos gerais de pós-colheita no norte do estado de Mato Grosso. **Navus, Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 6, n. 1, p. 60-71, jan./mar. 2016.
- NEVADO, Pedro Picaluga; SOARES, José Miguel. A logística na internacionalização dos portos marítimos. **Revista Ibero-Americana de Estratégia, RIAE**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 135-160, jul./dez. 2009.
- OLIVEIRA, J. D. J.; BOCCALETTI, E. H. Estudo do benefício do modal dutoviário como meio de transporte de cargas. **Revista Perspectiva em Educação, Gestão & Tecnologia**, v. 7, n. 14, jul./dez. 2018.
- OLIVER, Santiago. Cargas aéreas no Brasil. **Aeromagazine**, 2014. Disponível em: https://aeromagazine.uol.com.br/artigo/cargas-aereas-no-brasil_1821.html/. Acesso em: 20 mar. 2019.
- PETRAGLIA, José *et al.* Infraestrutura logística sob o prisma da exportação de etanol brasileiro. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 74, p. 106-118, maio/ago. 2009.
- PIMENTA, Márcio Lopes; SILVA, Andrea Lago da; YOKOYAMA, Marcos Hideyuki. Integração entre Logística e Marketing: Fatores críticos

cos na perspectiva de interação e colaboração. **READ – Porto Alegre**, v. 17, n. 3, 2011.

QUINTINO, J. C.; OLIVEIRA, A. G. Intermodalidade: uma questão de gestão ou infraestrutura? estudo de caso na zona logística de anápolis. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO – SIMPEP, 23., 2016, Bauru, SP. **Anais [...]**. Bauru, São Paulo, 2016.

REZENDE, Sérgio Fernando Loureiro; LIMA, Walmir Marques de Andrade; VERSIANI, Ângela França. Evolução de Conhecimentos na Relação Comprador-Fornecedor. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 39-58, 2012.

RIBEIRO, P. C. C., FERREIRA, K. A. Logística de Transportes: Uma discussão sobre os modais de transporte e o panorama brasileiro. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO – ENEGEP – ABEPRO, 22., 2002, Curitiba, 2002. **Anais [...]**. Curitiba, 2002.

RIBEIRO, P. C. C.; SILVA L. A. F.; BENVENUTO S. R. Uso de Tecnologia da Informação em Operações Logísticas de Armazenagem. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 3, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/188>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

SANTA, E. D. D.; MUSSI, C. C. Desempenho no transporte rodoviário de cargas: potencialidades e limitadores do uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC). **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, Florianópolis, v. 9, n. 3, set./dez. 2016.

SANTOS, Jonas Clemente dos; SOBRAL, Marcos Felipe Falcão. **Diagnóstico, perspectivas de uso e expansão dos serviços de trens metropolitanos no Brasil**. **Rev. Adm. Pública**, v. 48, n. 2, p. 481-506, 2014.

SATO, Fiiti. Políticas públicas: Transporte público e de cargas, uma crise brasileira. **MUNDORAMA - Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais**, 2018. Disponível em: <https://www.mundorama.net/?p=24638>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SILVA, José Luis Gomes. Inteligência logística: um estudo sobre a implantação de uma plataforma logística no sul do estado do Tocantins. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 3, n. 2, 2014.

SILVA, Luciana Amorim Carlos da; ARAÚJO, Maria Valéria Pereira de; BRITO, Max Leandro de Araújo. Logística intermodal no estado do Rio Grande do Norte: um caso de estudo exploratório. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 7, p. 1-21, 2018.

SILVEIRA, Marcio Rogerio. Transportes e a logística frente à reestruturação econômica no Brasil. **Mercator**, Fortaleza, v. 17, 2018.

SOARES, Leandro. Logística e gestão da cadeia de suprimentos: conceitos e diferenças. **Cad. Unisuam Pesqui. Ext.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 46-53, 2015.

SOARES, Marcelo Gimenes; CAIXETA FILHO, José Vicente Caixeta. Caracterização do mercado de fretes rodoviários para produtos agrícolas. **Gest. Prod.**, v. 4, n. 2, p. 186-204, 1997.

SOUZA, R. S.; SOUZA, G. S. A Logística Internacional e Comércio Exterior Brasileiro: Modais de Transporte, Fluxos Logísticos e Custos Envolvidos. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 10., 2013, Minas Gerais. **Anais [...]**. Minas Gerais, 2013.

VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública – RAP**, p. 107-139, 2011.

WANKE, Peter Fernandes. Dinâmica da Estratégia Logística em Empresas Brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 4, p. 22-35, 2005.

WANKE, Peter Fernandes. O impacto das características do negócio nas decisões logísticas e na organização do fluxo de produtos: um estudo exploratório em seis setores econômicos. **RAC**, v. 7, n. 3, 2003.

YEMAL, José Alberto; PASCOTTO, Fabio Leandro. Exportação de açúcar: a conteneurização das sacas de açúcar. **Internext - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 4, n. 2, p. 68-82, 2009.

YOSHIZAKI, Hugo T. Y.; MUSCAT, Antonio R. N.; BIAZZI, Jorge L. de. Revisando a logística de distribuição de álcool etílico. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 174-186, Aug. 1997.

ARTIGOS

"THE BRAZIL I HAVE" VERSUS "THE BRAZIL I WANT": SOCIOECONOMIC INDICATORS AND THE BRAZILIAN POPULATION DESIRES**“O BRASIL QUE EU TENHO” VERSUS “O BRASIL QUE EU QUERO”: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E ANSEIOS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA****Suélen Bebber****bebber.suelen@gmail.com**

Doutora em Administração pela Universidade de Caxias do Sul. Pesquisadora no City Living Lab. Caxias do Sul - RS - BR.

Rafael de Lucena Perini**rafaeldelucenaperini@gmail.com**

Doutorando em Administração pela Universidade de Caxias do Sul. Professor de graduação e pós-graduação, na Universidade de Caxias do Sul - UCS e Pesquisador no Citylivinglab.com. Caxias do Sul - RS - BR.

Fernanda Rizzon**frizzon@yahoo.com.br**

Doutoranda em Administração pela Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul - RS - BR.

Juliana Matte**ju.cxs1@gmail.com**

Doutora em Administração. Cientista de dados na Martiplast Ind. e Com. Plásticos. Caxias do Sul - RS - BR.

Pelayo Munhoz Olea**pelayo.olea@gmail.com**

Doutor em Administração. Pesquisador/Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Rio Grande, RS, BR.

ABSTRACT

Rede Globo, a Brazilian open commercial television network and one of the leading national communication vehicles, carried out the project "O Brasil que eu quero" (The Brazil I want), in which the Brazilians reported their desires regarding the public policies they expected from the next president to be elected. Thus, the objective of this study was to analyze the opinions disclosed by Brazilians in this project, comparing them with Brazilian social indicators. A total of 2,034 testimonials were analyzed qualitatively through content analysis, listing the indicators cited. The results indicated that the fight against corruption is the latent demand of society in all regions for a better future for the country. As a solution, the Brazilian people believe education is the answer to fight against it. In addition, the study presents the differences among the regions, indicating their difficulties and perceptions concerning public policies. The main contribution of this study concerns identifying five categories, namely corruption, education, employment, equality, and health, and the analysis of these categories facing Brazilian socioeconomic indicators.

Keywords: public management; public policies; indicators; Brazil.

RESUMO

A Rede Globo, rede de televisão comercial aberta brasileira e um dos principais veículos de comunicação nacional, realizou o projeto “O Brasil que eu quero”, no qual os brasileiros relatavam seus anseios

com relação às políticas públicas ao próximo presidente a ser eleito. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as opiniões divulgadas por brasileiros em uma rede de televisão, sobre temas que impactam a sociedade, comparando-as com indicadores sociais nacionais. Foram analisados, de forma qualitativa, 2.034 depoimentos, por meio da análise de conteúdo, relacionando-os aos indicadores nacionais. Os resultados indicaram que o combate à corrupção é uma demanda latente da sociedade, em todas as regiões do país. Os brasileiros apontam a educação como forma de combate à corrupção e ferramenta para o alcance dos objetivos da nação. O artigo apresenta, ainda, as diferenças entre regiões, indicando suas dificuldades e percepções com relação às políticas públicas. A principal contribuição deste estudo diz respeito à identificação de cinco categorias: corrupção, educação, emprego, igualdade e saúde e análise destas categorias perante os indicadores socioeconômicos brasileiros.

Palavras-chave: gestão pública; políticas públicas; indicadores; Brasil.

1 INTRODUCTION

The government has functions such as regulating conflicts within society, organizing and negotiating with other nations, distributing symbolic rewards and services to members of society, and extracting financial resources, usually in the form of taxes. Thus, public policies regulate behavior, organize bureaucracies, distribute benefits and collect taxes (DYE, 2012), which are fundamental to satisfying the needs and desires of the population.

The State's role in society changes over time (SARAVIA; GOMES, 2008). The 1980s in Brazil was a period of experiences regarding the formulation and implementation of public policies, with local and participatory planning and increased belief in social indicators as a mechanism for measuring the results of implemented actions (SOLIGO, 2012). Since the enactment of the Brazilian Constitution in

1988 and the context of administrative and tax decentralization in favor of municipalities, there has been an increase in the demand for social information. Thus, states and municipalities began using indicators in the planning and execution of public policies (SOLIGO, 2012).

The indicators used to measure social phenomena are social indicators or socioeconomic indicators (SOLIGO, 2012). According to Jannuzzi (2004), a social indicator is a methodological resource that informs something about an aspect of social reality or about changes that are taking place. Scheerens (2004) highlighted three characteristics of the indicators: measurability (what can be measured); centrality (essential aspects that describe the situation at the time of data collection); and standardization (evaluated object quality aspects about a benchmark).

In Brazil, India, Mexico, and South Africa, electoral democracy is robust, but political exclusion, authoritarian political and social institutions, and clientelistic networks result in particularistic and differentiated treatment by state agents. As a result, social groups have unequal access to legally binding goods, such as health, sanitation, and security (public goods offered to the population through public policies elaborated based on socioeconomic indicators), undermining their citizenship and living conditions. In seeking access to these goods, these citizens are denied the right to petition the State, obtain public information or appeal discriminatory decisions (HOUTZAGER; ACHARYA, 2010). In this sense, actions that “give voice” to the population motivate the discussion on the citizens' perceived needs in their rule of law social environment.

Contextualizing this research, Rede Globo, a Brazilian open commercial television network headquartered in Rio de Janeiro (REDE GLOBO, 2017), stands out as one of the leading national communication vehicles. In the election year of 2006, *Jornal Nacional* (National News), the broadcaster's nightly news, exhibited a series entitled *Caravana*

JN (Caravan JN). The project covered the five regions of Brazil and presented 52 reports in which the presenter and his team sought out what Brazilians' wishes for the next president would be. In 2018, an election year, the station again presented a proposal to the entire Brazilian population seeking to answer the following question: "What Brazil do you want for the future?" The Brazilian population was invited to send a video to the station, identifying their municipality of residence and answering this question to be shown on one of the news programs, regional or national.

Thus, the objective of this study was to analyze the opinion disseminated by Brazilians on a television network on issues that impact society, comparing them with social indicators. To this end, the study gathered information regarding the Brazilian socioeconomic indicators, comparing them with the needs pointed out by the population in the videos shown in the presentment "The Brazil I want" (REDE GLOBO, 2017). In addition to this introductory stage, this work is structured in a theoretical framework presenting the concepts of public management and public policies, the research method, the results and analyses, and finally, the final considerations.

2 THEORETICAL FRAMEWORK

2.1 PUBLIC MANAGEMENT

Public management is conceptualized as the process of ensuring that the allocation and use of resources available to the government are directed towards achieving legitimate public policy objectives (HILL; LYNN, 2009). Frederickson *et al.* (2012) argue that public management is the formal and informal process guiding human interaction towards public organizational objectives. These definitions of public management are mainly aligned with policy implementation studies (SOWA; LU, 2016).

The studies that analyze public management models in Brazil, in general, point to three predominant organizational models:

patrimonialism, bureaucracy, and the new public management (also called managerialism) (AFONSO; CAVALCANTE, 2015). Secchi (2009) complemented three organizational models that have inspired design structures and processes in recent public management reforms. These models are bureaucracy, managerialism (new public management), and public governance (AFONSO; CAVALCANTE, 2015).

The bureaucratic model was systematized by the German sociologist Weber (1982) and is characterized by the following aspects: the governance of the areas is fixed and official, ordered by laws and administrative norms; the relations of authority are delimited by rules concerning the means of coercion and consensus; the hierarchical relationship is established by positions and defined levels of authority, besides a command and subordination system with activities and tasks management delegated by authority. The administration is formalized through documents that ultimately regulate people's conduct and activities (AFONSO; CAVALCANTE, 2015).

This model was adopted by public administration worldwide, especially in the West from the twentieth century, characterized by high functions specialization, impersonality, rationalism, control, formality, and meritocratic professionalism. However, there was growing criticism of the model in the last decades of the century, leading to administrative reforms to develop new management models (AFONSO; CAVALCANTE, 2015). In this way, managerialism emerged, which according to Secchi (2009), can be considered the combination of two specific models, which are the managerial public administration or "new public management" (NPM) and the "entrepreneurial government" (EG). Both share the values of productivity, service orientation, decentralization, efficiency in service delivery, commodification, and accountability.

Following this theme evolution, in the transition from the twentieth century to the twenty-first century, a new model of public administration called public governance

emerged, characterized as a model of the horizontal relationship between the public authorities and private sector actors in the process of public policy development (KOOIMAN, 1993). This model rescues the policy within the public administration, reducing the importance of technical criteria in decision-making processes and strengthening participatory deliberation mechanisms in the public sphere. In Brazil, bureaucracy and managerialism were not fully developed due to cultural characteristics (authoritarianism, personalism, and “*coronelismo*” historically present in the Brazilian political context), leading to the construction of a hybrid model in Brazilian public management: a mix of patrimonialism, bureaucracy, and managerialism, besides signs of social management (AFONSO; CAVALCANTE, 2015).

Recent discussions have emphasized three aspects inherent to public management: providing services, achieving social outcomes, and maintaining citizens’ trust and legitimacy (MINTROM; LUETJENS, 2015). In addition to providing services effectively and efficiently, public management also involves critical tasks, such as conducting international relations, deterring and punishing crime, and ensuring equity. Public administration’s general objective is to construct and renovate public institutions that enable community needs to be met (MILWARD *et al.*, 2016).

Public management includes a personal and a strategic dimension but brings them together in a more extensive system of resources, strategies, and other components necessary to achieve legitimate policy objectives. The personal dimension is one of the most critical contributions to organizations and institutions (SOWA; LU, 2016).

2.2 PUBLIC POLICIES

According to Dye (2012), public policies are everything the government decides either to do or not. For the author, it is important to consider both the government’s actions and its

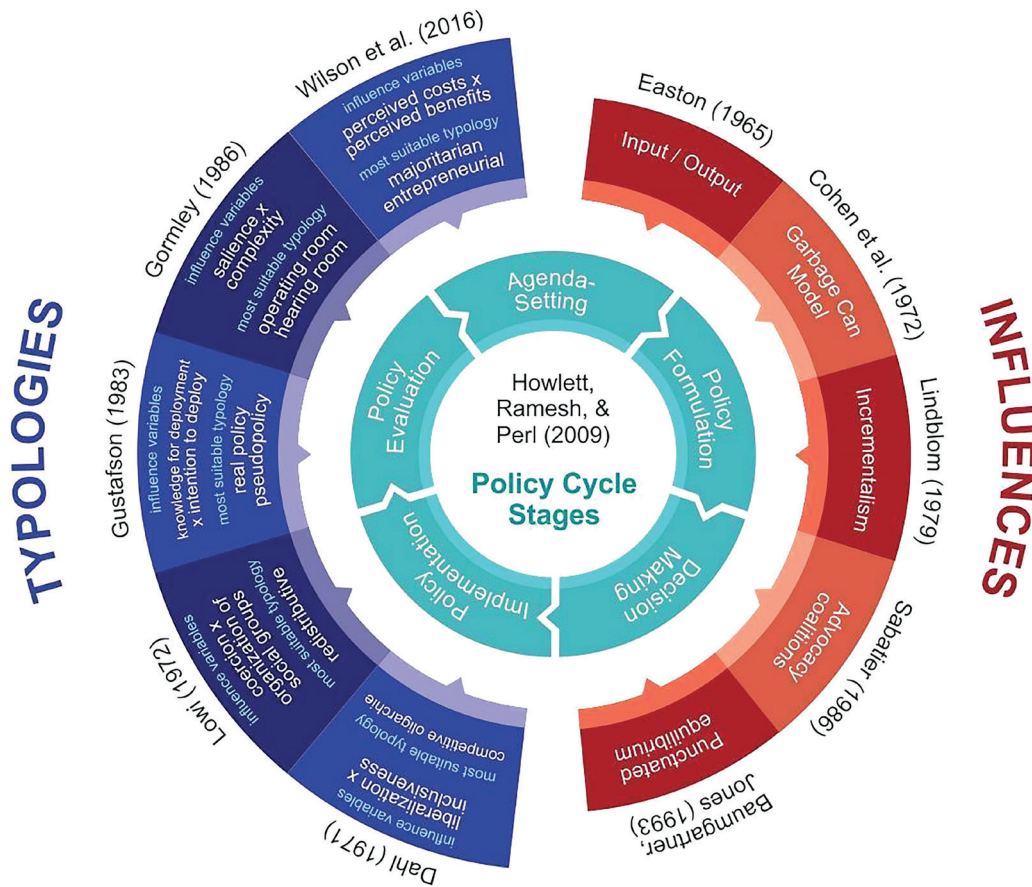
inactions because both deeply affect society. Lynn (1980) and Peters (1986) state that public policies are a set of government actions that affect society through direct or indirect action. According to Mead (1995), public policies are a field of study that analyzes the government’s performance when facing issues of public interest.

Höfling (2001) sees public policies as the process of implementing a government project, programs, and actions, involving different agencies and agents, both government and society. It also includes a social public policy perspective to explain how the State influences social relations to reduce the inequality caused by the economy in this model. Thus, public policies depend on their design and implementation by the government to meet the complexity of current problems and the growing demands of societies (WU; RAMESH; HOWLETT, 2015).

It is necessary to understand the environment of public policies to know how and where they are formed. For Howlett, Ramesh, and Perl (2009), three dimensions must be considered: the actors, the institutions, and the ideas. Dye (2012) proposes that the analysis of public policies considers the system in which they are inserted. Thus, it suggests a systemic model that involves three interrelated dimensions: social and economic conditions, representing society; institutions, processes, and behaviors, representing the current political system and; public policies adopted or not.

The theoretical framework that has been elaborated offers a delimitation of the public policy theme concerning its typologies, its formation process, and its influences. As for typologies, the variables used by the authors are highlighted, generally based on the relationship between the concentration of this variable and its dispersion. In the typological classification of the authors, only those related to the participation of popular demand were selected. The five-stage public policy formation cycle of Howlett, Ramesh and Perl (2009) and the influences that affect the public policy formation process are also presented, as observed in Figure 1.

Figure 1 – Theoretical Framework



Source: elaborated by the authors.

Within policy science, there are numerous typologies for public policy. The authors consider two or more variables influencing the analytical perspective and propose arguments to understand governments' behaviors within a given context. According to Dahl (1971), public policies are created within a democracy through the possibility of public contestation against the government and the level of social inclusion in the decision-making process. Four public policy typologies emerge from these variables: competitive oligarchy, polyarchy, closed hegemony, and inclusive hegemony. Of these four, only the competitive oligarchy results from a high level of contestation and little participation in the government's decisions, which suits the Brazilian context.

In terms of public policy formation, the Howlett, Ramesh, and Perl (2009) five-stage process is presented: (i) agenda-setting: which deals with how the problems become the object of government action; (ii) policy formulation: the process of seeking solutions to the problems previously identified; (iii) decision making: moment of approval or disapproval of the solutions raised; (iv) implementation: the decision is put into practice by public servants and; (v) evaluation: the process of results evaluation.

In analyzing the cycle, a multi-stakeholder approach and its interrelationships with the standard established by the adopted policy are considered. They are responsible for conducting the policies and, for an efficient performance that offers more significant social gains, a democratic state

that provides control of actions, transparency in acts, the technical quality of the service provided, and open channels between State and society is essential (PAINTER; PIERRE, 2005; EVANS, 2011).

Cohen, March and Olsen (1972) suggested that public policies are formed through a window of opportunity that receives inputs in three ways: a flow of problems or public needs, solutions, and favorable policy conditions. Through the combination of these flows, public policies are created. The participation of society in the demands that influence public policies indicates a healthy democracy. According to Goldstein and Keohane (1993), the ideas of the social group function as guidelines for government actions, influencing and limiting the possibility of making wrong decisions. According to Evans (2014), the importance of a project depends on how much its results correspond to collective demands. Therefore, providing access to society through channels to receive information is necessary. In addition to democratic practice, this access provides institutions with the construction of effective public policies.

Policy development happens far from where policy implementation takes place. Information relevant to policy development and the promotion of better results does not automatically reach its formulators to assist in their development work. The difference between the world of policy planners and public managers and the world of citizens means that implementing a policy may present significantly different results from those expected (HOWLETT; RAYNER, 2007). The strategic choices made by public managers and the actions they seek materially influence policy results (MEIER; O'TOOLE, 2001). Given this, those in charge of engaging in policy development should be fully aware of the contexts in which policies are implemented, although often they are not (MINTROM; LUETJENS, 2015).

3 METHOD

This research is qualitative, of an exploratory, and descriptive nature, and was conducted through content analysis technique, using secondary data of videos from the presentment “The Brazil I want” and national indicators (DENZIN; LINCON, 2008; BARDIN, 2011). For the first part of secondary data collection and the characterization of the population and sampling, information was sought on the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE, 2010) website, where information on the population by Brazilian State and the number of municipalities by State were found.

A sample of videos was obtained through the weighted analysis considering the states with the most significant number of municipalities and the states with the largest population contingent. For a total of 5,570 municipalities, a sample of 2,034 videos was defined, corresponding to 2,034 municipalities (36.51% of Brazilian municipalities). The video collection started on March 4, 2018, and ended on June 16, 2018. “The Brazil I Want” project started on March 4, 2018, and was inserted into Globo TV news broadcasters. The videos were made available on the station’s website, where they were collected (REDE GLOBO, 2017). After capturing the videos, they were transcribed and tabulated in Microsoft Excel® 2013 software.

The second part of the secondary data collection took place in September 2018 on the federal institutions’ websites. The Brazilian Institute for Geography and Statistics (IBGE) is a Brazilian government agency, established in 1936, that is attached to the Ministry of Economy and is responsible for providing data and official information about the country concerning its populational, geographic, and environmental features. As a result, the indicators available from IBGE were selected because of their

national relevance and because they portray Brazil with the information necessary to understand its reality and exercise citizenship (IBGE, 2022).

The following indicators were collected on the IBGE website: population, per capita income, and GINI (ranging from 0 to 1, where 1 is the value of maximum inequality and 0 is the perfect equality in income distribution, that is when x% of the population appropriates the same x% of total income); in Firjan (2018), the indicators FIRJAN Index of Municipal Development (IFDM) that monitors three areas: IFDM Employment and Income, IFDM Education and IFDM Health. Table 1 presents the characteristics of these indices.

After the qualitative data analysis, some factors that might be relevant for the study were identified. In this sense, indicators from open and accessible databases available for most of the municipalities or regions analyzed were researched. For this reason, the following indicators were chosen: population: due to the poor distribution of the Brazilian population among the municipalities, presenting a large concentration in metropolitan cities, this indicator becomes relevant so that a more equitable analysis can be obtained as well as per capita income, an indicator appropriate in Brazil due to the poor income distribution which the GINI indicator also points out.

To assist in the overall analysis, we used indicators consolidated by Firjan, which have a methodology used since 2008 that is a study of the Firjan system, which annually monitors the socio-economic development of more than five thousand Brazilian municipalities in three areas of activity: Employment and Income, Education and Health and is based on official public statistics, provided by the Ministries of Labor, Education, and Health. Table 1 presents the characteristics of these indices

Table 1 - Indices and characteristics

INDICE	CHARACTERISTIC
IFDM Employment and Income	Generation of formal employment; the rate of formalization of the labor market; generation of income; accurate wage mass in the formal labor market; Gini index of income inequality in formal employment.
IFDM Education	Attendance to early childhood education; abandonment in primary education; age series distortion in primary education; teachers with higher education in primary education; average daily class hours in primary education; the result of the IDEB (Basic Education Development Index).
IFDM Health	The proportion of adequate prenatal care; deaths from ill-defined causes; infant deaths from preventable causes; hospitalization sensitive to primary care (ISAB)
	Measurements: 0.0 - 0.4 = low stage of development 0.4 - 0.6 = regular development 0.6 - 0.8 = moderate development 0.8 - 1.0 = high stage of development

Source: elaborated by the authors from IBGE (2018).

Along with the research, the transcripts of the 2,034 videos in full and the indicators of the regions were imported into the NVivo®12 software for the categorization and organization of information.

4 DATA ANALYSES AND DISCUSSION

In the first phase of the analysis, a word frequency count was performed, where a list of the most recurrent words was generated. As a result, the 30 words with the highest frequency were selected: CORRUPTION, CORRUPT, POLITICS, POLITICIAN, PUBLIC, MONEY, RULER, GOVERNMENT, TAXES, EDUCATION, CHILDREN, TEACHERS, EMPLOYMENT, YOUTH,

OPPORTUNITIES, WORK, EQUALITY, CITIZEN, PREJUDICE, RESPECT, SOCIAL, INVESTMENT, SCHOOLS, ROADS, NATURE, JUSTICE, FAIR, HEALTH, SAFETY, and VIOLENCE. This list grouped similar words or words that are part of the same theme, resulting in a posteriori categorization (BARDIN, 2011).

The word corruption is grouped with all terms relating to politics, money, taxes, and government. Education is linked to teachers and children, who need to be educated for a better future. Employment is reported as a work opportunity and targeted at young people who find it challenging to have it. Equality reflects the social aspect of a citizen, prejudice, and respect. The investment concerns new infrastructure work for schools, roads, and nature preservation. The word health presented no other word that could be related except itself. In this case, doctors, conditions, or illnesses were not mentioned as the most cited words, only health in general. The word safety was linked to violence, and justice

was linked to the word fair (its derivation). The clusters are in Table 2.

Table 2 – A posteriori categorization

WORD	CLUSTERS
CORRUPTION	Corrupt, Politics, Politician, Public, Money, Rulers, Government, Taxes
EDUCATION	Children, Teachers
EMPLOYMENT	Youth, Opportunities, Work
EQUALITY	Citizen, Prejudice, Respect, Social
INVESTMENT	Schools, Roads, Nature
HEALTH	
SAFETY	Violence
JUSTICE	Fair

Source: elaborated by the authors.

From the selection of words, a coding matrix was performed, crossing the categories with the five regions to identify the frequency of each category by region resulting in Table 3.

Table 3 - Categories occurrence by region

CATEGORIES OCCURRENCE BY REGION							
CATEGORY/ REGION	A: Midwest	B: Northeast	C: North	D: Southeast	E: South	Total	%
1: CORRUPTION	88	443	140	416	201	1288	33%
2: EDUCATION	49	238	78	210	126	701	18%
4: EQUALITY	31	173	35	143	77	459	12%
7: HEALTH	22	140	43	104	68	377	10%
3: EMPLOYMENT	28	95	38	119	66	346	9%
5: INVESTMENT	25	78	35	96	44	278	7%
8: SAFETY	16	105	23	81	46	271	7%
6: JUSTICE	8	65	7	49	28	157	4%

Source: resultant from software NVivo®12.

Aiming to standardize the data, the matrix was transformed into a percentage, thus defining the proportionality of the incidence of the themes presented in Table 4. Based on this analysis, the five categories with the highest incidence in the overall total of testimonials were selected to cross-check with the indicators: corruption, education, employment, equality, and health.

Table 4 - Categories occurrence – percentage incidence

CATEGORIES OCCURRENCE - PERCENTAGE INCIDENCE					
CATEGORY/ REGION	A: Midwest	B: Northeast	C: North	D: Southeast	E: South
1: CORRUPTION	33.0%	33%	35%	34%	31%
2: EDUCATION	18.4%	18%	20%	17%	19%
3: EMPLOYMENT	10.5%	7%	10%	10%	10%
4: EQUALITY	11.6%	13%	9%	12%	12%
7: HEALTH	8.2%	10%	11%	9%	10%

Source: elaborated by the authors.

Table 4 shows that, homogeneously, corruption is the most evident indicator in every country region; from north to south, the incidence exceeds 30%. Education has a 20% of incidence in the north region compared to other regions. The indices are regular because the smallest incidence is in the southeast region, representing 17%. The employment category presents comparative data, but the emphasis is on the northeast region with the lowest incidence of 7%. In the equality category, the north region stands out for the lowest occurrence, represented by 9%, and health has the lowest frequency among the other regions with 8.2%.

The second part of the data collection presented the indicators previously described in the method. The results are shown in Table 5.

Table 5 - Brazilian indicators

BRAZILIAN INDICATORS							
INDIC/ REGION	POPULATION	A: IFDM	B: IFDM - EDUC	C: IFDM - EMPL/ INCOME	D: IFDM - HEALTH	E: GINI	F: INCO PER CAPITA (R\$)
C: North	17,623	0.56	0.64	0.39	0.64	0.544	1,011.00
B: Northeast	57,069	0.6	0.68	0.41	0.72	0.567	984.00
D: Southeast	86,876	0.71	0.84	0.47	0.81	0.529	1,773.00
E: South	29,584	0.74	0.82	0.53	0.85	0.477	1,788.00
A: Midwest	15,728	0.72	0.8	0.55	0.8	0.536	1,776.00

Source: elaborated by the authors.

Relating the testimonials from the project “The Brazil I Want” (Table 4) and Brazil’s social indicators (Table 5), the points of information crossing for the analyses were identified. In the Midwest region, the EMPLOYMENT category was analyzed using the IFDM Employment and Income indicator, which presents the result of 0.55 because despite presenting the best indicator, there is a high number of testimonies alleging problems in this regard.

In the Northeast region, the category EQUALITY, pointed out by 13% of the participants, was one of the highest if compared to the other regions that obtained 11.5%, using the GINI indicator, which resulted in 0.567, the worst index of all the regions. Also, the category EMPLOYMENT using the indicator IFDM Employment and Income with 7%, in this case, despite presenting a low index of declarations about jobs, showed the worst Firjan indicator, presenting the result of 0.41.

In the North region, the CORRUPTION category was analyzed using the IFDM Education indicator of 0.64 (the lowest in the whole country) and Income per Capita, which presents the value of R\$ 1,011.00, one of the weakest in the country. As can be seen, there is a demand for education (20% of the reports), felt and confirmed by the index. In addition, the Health category, using the indicator IFDM-HEALTH, presented the worst result in the country, with an index of 0.64, and it is the region where health has an important relevance with 11% of the testimonies, while in the other regions it obtained on average 9% of complaints.

The EDUCATION category was analyzed in the Southeast region using the IFDM Education indicator. Although the region proportionally presented the highest number of questions and testimonies related to education, with 17% of the affirmations, it presents the result of 0.82 in the IFDM-EDUC indicator, which is the best result among the regions.

In the South region, the CORRUPTION category was analyzed using the general IFDM indicator, which was the region that presented the minor declarations on the subject 31% and has the best available IFDM indicator, delivering the result of 0.74. Next, the results and analyses from each region in the country are presented.

4.1 SOUTH REGION

In the south region, the highest incidence of recurrence of citizens' statements is related to the dimension Corruption, and there were 201 statements, 31% of the total of this region, followed by 126 statements related to education, 19% of the total of the South, and 77 statements about Equality, corresponding to 12% respectively. Statements such as (Laranjeiras do Sul, PR) "The Brazil I want is a Brazil of opportunities, a Brazil of growth, without corruption" and (Tupanciretã, RS)

"... a Brazil where teachers are valued. An educated country is a country with health, security and no corruption" also relate more than one dimension of analysis in a single statement, corruption, education, health, investment, and others.

The South region has a population corresponding to 14.30% of the national total and presents the second-highest IFDM index related to education, a value of 0.82. In the same way, when analyzing complete higher education indicators, of 16.7% presented by IBGE (2018) to the IFDM, one can relate the relative higher education indicators of the South region to the capacity to issue and identify Corruption as a dimension present in the speakers' judgments. In second place in the declarations comes education with 19% frequency in the reports, confirming the relevance of education in the speakers' opinion. When analyzing together other indicator values, IDFM, IDFM-Education, IFDM-Employment and Income, IFDM-Health, Gini, and Per-capita Income, the South region presents the best relative indexes in the set of regions, see Table 1, except in the IFDM-Education indicator, in which 0.02 points below the Southeast region are verified. Likewise, according to IBGE (2018), the Southeast region registers complete higher education indicators with a value of 17.3%, registering 0.6% more than the South Region.

4.2 NORTHEAST REGION

In the Northeast region, the highest incidence of the recurrence of citizens' declarations is related to the dimension Corruption, which was present in 443 declarations, making up 33% of the total for this region, followed by 238 declarations related to Education, 18% and 173 declarations related to Equality, which corresponds to 13% of the total investigated. The Northeast region has a population corresponding to 27.59% of

the national total and presents the index IFDM related to education, in the value of 0.68, positioned in second-to-last place compared to the other regions. It is necessary to highlight the importance of this indicator to make it possible to understand the declarations on the need for equality in this region of the country.

Justifying the relationship between both Education and Equality, statements such as “the Brazil I want is a Brazil with more security and less prejudice” (Queimados, RN) and “it is a Brazil that has more opportunity for young people, a Brazil without prejudice, with education and quality health” (Olho d’água, AL). The GINI indicator is one of the indicators to measure income inequality, also associated with the wealth of a population. It is verified that the result of the Northeast is around 0.57, representing the country’s highest index in 2018. Added to the situation, there is still the distribution of household income per capita by color or race (IBGE, 2018).

According to IBGE (2018), only 7.7% of the region’s residents receive more than two minimum wages. However, as stated in the testimonies collected, the greatest concern is concerning employment opportunities. “A country that offers employment for all people to work have their source of income, social equality, health and safety” (Barbalha, CE). In other words, the lack of job and work opportunities in a given region leads to the rural and urban exodus, according to the following statement: “that there are more job opportunities for young people. Many of our young people do not have opportunities in their cities and need to move outside the state” (Monteirópolis, AL). Aligning the analyses of Education and Equality with the issue of Employment, the testimony of Turiaçu, MA, briefly explores

all the yearning of the Northeastern people: “it is a Brazil with less corrupt politicians who relieve the hunger and poverty of our Brazil and that there are more faculties in our city because we are young and we need a better future.”

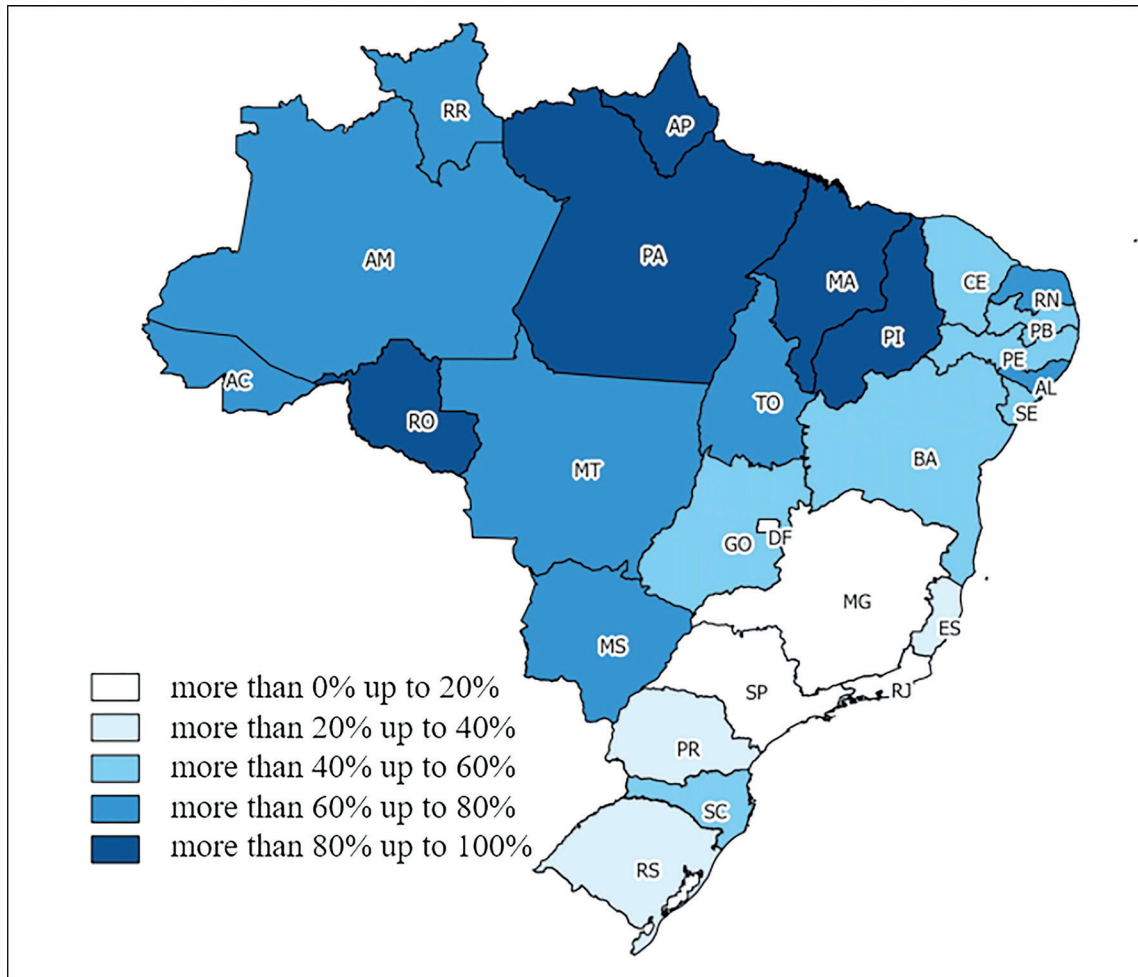
4.3 NORTH REGION

In the north region, the most significant incidence in the recurrence of citizens’ declarations is also related to the Corruption dimension, present in 140 declarations, adding expressive 35% of the themes approached and much superior to the second one, which is Employment, with 20% of the statements collected. The north region has a population corresponding to 8.52% of the national total and presents the IFDM index related to health, in the value of 0.64, positioned in the last place compared to the country’s other regions.

To analyze the Health dimension, with 11% of the citations collected, some aspects are essential, such as housing. According to the IBGE (2018), 9.8% of the housing in the region does not have a complete bathroom, with 13.4% of urban spaces excessively thickened and 24.4% of the housing with some type of inadequacy in their construction. If added to the second, the first aspect can be considered a disease transmitter, as several other examples described in the recent history of humanity.

In addition to the situations related to housing, there are essential sanitation aspects, such as garbage collection, sanitary sewage, and drinking water supply. According to the cartogram presented in IBGE (2018, p. 67), in figure 2, the North and Northeast regions have the greatest restrictions on sanitation services offered by the public service.

Figure 2 - Population proportion living in housing without access to at least one of the three essential sanitation services, by Federation Units – Brazil - 2017



Source: IBGE (2018).

The testimony from the city of Portel, PA, represents precisely the region’s anxiety when the need for “a Brazil with more investment in the health area, especially for the riverside people, who need public health policies.” The testimony coming from Xinguara, PA, suggests failures in the policies adopted, as well as in corruption, when it stresses that it is necessary “a country without impunity and that taxes be directed to investments in education, infrastructure, and health and that politicians govern in favor of the people,” added to Salinópolis, PA, which requests honesty above all, in general.

4.4 SOUTHEAST REGION

The southeast region has the highest population density, with 42% of the Brazilian population. The education category obtained 17% of occurrence in the declarations of citizens, the lowest of all regions in Brazil, indicating that it is not a latent demand for the population. This argument corroborates the IFDM index related to education, which presents 0.84, the best education index in the country.

However, when the 210 statements that talk about education are observed, it is noticed that there are different demands. Some people

have asked for more education, considering that it is an agent of change against corruption in the country, such as: "I want to see a Brazil that invests more in education. We are the people, and only the people can change this page that shames our country" (Afonso Cláudio, ES). Complementing and thinking about a better future, statements were cited: "A Brazil with quality education, to form more capable citizens and more conscious voters" (Campaign, MG) and "A country whose objective is education. Only through it, we will all know what the common good is" (Cabo Frio, RJ).

Another point addressed in education refers to the respect and appreciation of teachers, since 12.5% of teachers in Brazil are victims of verbal aggression or intimidation of students at least once a week, according to the OECD report (BRASIL, 2016). This perception is reported when the participants commented: "It is a country that prioritizes education and values teachers because it is from there that truly distinguished citizens are created and that the country is truly changed, which is what we need" (São Roque do Canaã, ES). "The Brazil of a government that takes care of the population, teachers, and children" (Guaratinguetá, SP) and "A Brazil that respects the teachers and that there are laws that protect the teachers" (Brumadinho, MG).

4.5 MIDWEST REGION

In the Midwest region, the highest incidence of occurrences in the citizens' declarations related to the dimension Corruption, present in 88 statements, thus totaling 33% of the total of this region, followed by 49 statements related to Education, being therefore 18.4% of the respondents, and 31 declarations related to Equality, which corresponds to 11.6% of the total raised by citizens. The Midwest region has a population corresponding to 7.60% of the national total and presents the IFDM index related to employment and income, with a value of 0.55 in the first place compared to the other regions.

This indicator's importance should be highlighted to make it possible to understand the declarations on the employment needs of this country region. Statements such as (Santa Teresinha de Goiás, GO) "Is that companies give employment without requiring experience, because if we do not work how will we have experience? That they bring more jobs" and (Poconé, MT) "It is a Brazil where there are more opportunities for employment, education, and health."

The GINI indicator is one of the indicators for measuring income inequality, also associated with the wealth of a population, and the result for the Midwest region is around 0.53, representing the country's third-highest index in 2018.

Respondents' major concerns relate to the issue of employment and income, as well as education. (Mineiros, GO) "It is a fairer country, where children have more access to education. That is, access to education makes the young have more access to employment and income according to the following statement: (Angélica, MS) "A Brazil of more education, a Brazil of more love for others, a Brazil of more employment opportunities, where a student enters a school and leaves with an opportunity, leaves with an opportunity for a good job." This assertiveness regarding education and employment is evidenced in more reports such as (Ipiranga do Norte, MT) "This is the Brazil I want for us, a Brazil with more sports, education and more work for us to be happy."

The concern of the Midwest population about access to education to have a better job and income is in line with the PNAD report (2017), which showed the level of education as an essential indicator in determining the actual average monthly income of all jobs, showing a positive relationship, that is, the higher the level of education achieved, the higher the income. This statement is also complemented by relating the per capita income indices and the IFDM Education, where the South, Southeast, and Midwest regions present the best education and per capita income indices.

5 DISCUSSION

The Northeast region has one of the worst IFDM Employment and Income (0.41) indicators, and, even so, there was a low index of interviewees who reported the problem of employment and income in the region (only 7%). This result indicates that the population can live with less income per family, confirmed by the country's lower per capita incomes. For the northeasterners, the problem of corruption, education, and equality are the most felt because, with higher education, it is understood, and proven by the indices, that there is an increase in per capita income and, consequently, greater purchasing power and possible reduction of social inequality. This difficulty felt and verified in the indices decreases global human development, which relies on literacy, years of schooling, and per capita income and life expectancy (SHARMA; SHARMA, 2015).

Even though the Southeast region has the best education index in the country, after corruption, education was the most requested demand by the population of this region, suggesting that it needs more investments in quality education, in general, and also that it can be the basis for reducing corruption. It is worth noting that the population of the Southeast is the largest in the country, corresponding to 42% of Brazil's population; even so, it maintains the same proportion of complaints against corruption.

Still, it is worth noting that corruption is reported by a third of the Brazilian population, with the most latent demand among those interviewed. This shows that, regardless of the region, corruption occurs at the federal level and that all Brazilians feel and perceive that, without it, the country could have more assistance for education, health, food, work, housing, transportation, leisure, security, social security, maternity and childhood protection and assistance to the helpless, rights that makeup Article 6 of Brazil's Constitution (BRASIL, 2015).

Corruption is seen as a serious problem that threatens democracies. In countries with high levels of corruption, respect for institutions and confidence in a democracy are lost (AREVALO; MEURER, 2021). However, according to the Corruption Perceptions Index, which scores 180 countries and territories by their perceived levels of public sector corruption, according to experts and business people, Brazil ranks 96 of the 180 countries indexed, and scores 38 out of 100. The rank is the country's position relative to the other countries in the index. On the other hand, the score is the perceived level of public sector corruption on a scale of 0-100, where 0 means highly corrupt and 100 means very clean. According to the data, 2/3 of the countries score less than 50, and the average scale is 43/100. Therefore, considering the world perception, Brazil is close to the average concerning corruption (CPI, 2021).

Through the indicators, it is clear the difference among the Brazilian regions, separated into two blocks: on the one hand, the South, Southeast, and Midwest regions are more developed and assisted, with better indices and incomes; on the other hand, the North and Northeast regions, with greater social inequality, lower-income, and more difficulties. Even though the government acts equally to all states, the difference between the world of policy planners and public managers and the world of citizens means that the implementation of a policy may present very different results from those expected (HOWLETT; RAYNER, 2007). Therefore, the development of public policies and management should be firmly connected so that the implemented public policies achieve the intended results (MINTROM; LUETJENS, 2015).

The main difference between these regions is geographical, allied to their climate. Thus, water scarcity in the Northeast region (REBOUÇAS, 1997) and excess forest in the North region, with the Amazon forest, make access to health difficult (GIOVANELLA;

FLEURY, 1996), education, and other services to the population. As a result, since their needs differ, policy designers generally develop their activities with a limited perception of how citizens experience public programs (MINTROM; LUETJENS, 2015). In public policy areas, the participation of those being served is fundamental to the success of this policy, including, but not limited to, areas such as education, public health, environmental administration, and crime prevention (ALFORD, 2009; SCHACHTER; LIU, 2005; THOMAS, 2012).

6 CONCLUSION

Using social media and other information technologies to optimize public management has attracted increasing academic attention (MERGEL; BRETSCHEIDER, 2013). Thus, this study aimed to analyze the opinion disclosed by Brazilians on a television network on topics that impact society, comparing them with social indicators. As a result, it is perceived that Brazilians perceive corruption as the reason for the gaps found in health, education, security, investments, and social inequality, for example. Corruption is felt in all Brazilian regions indicating that it occurs in the country by government officials, specifically at the federal level.

In addition, the population believes that the change to the desired country begins with education because it is considered the basis for a better future. This perception is also verified in the indices showing that regions with higher education have higher per capita income.

Therefore, the people, as change agents, need not only to educate themselves and demand governmental actions and transparency but also to participate in public administration, whether in the form of public or private organizations, sharing the same project, to influence the formation of public policies and benefit as a user of the public system.

These study findings greatly contribute to the government and policymakers'

understanding that the people of a nation need to be heard because they have important things to say, and civil society is a key part of the necessary change, especially in Brazil. Also, by comparing people's statements and the social indicators, the indices were confirmed, and it is realized that when people's perception is not following the numbers, what is a contribution to the public management to understand better how people see and benefit from public investment.

REFERENCES

AFONSO, C. O. A.; CAVALCANTE, R. V. M. Public Management and Smart Mobs despite the 2014 FIFA World Cup in Brazil: Reflections on the Contemporary Organizational Model in Comparison with the UN Global Compact Initiative. **Beyond the UN Global Compact: Institutions and Regulations**, v. 17, p. 233-251, 2015.

ALFORD, J. **Engaging Public Sector Clients: From Service-Delivery to Co-Production**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

AREVALO, J. L. S.; MEURER, R. M. O papel do indicador de liberdade econômica e corrupção na atração de investimento: uma abordagem para países de América do Sul. **GCG: revista de globalización, competitividad y gobernabilidad**, v. 15, n. 1, p. 34-49, 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Violência contra Professores nas Escolas**. 2016. Available at: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016-7221_violencia-contra-professores-nas-escolas_katia-pereira-1. Access in: 11 mar. 2019.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 90**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc90.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.

- COHEN, M.; MARCH, J.; OLSEN, J. A garbage can model of organizational choice. **Administrative Science Quarterly**, v. 17, p. 1-25, 1972.
- CPI Report 2021. by Transparency International is licensed under CC-BYND 4.0 (2021).
- DAHL, R. **Polyarchy: participation and opposition**. New Haven/Londres: Yale University Press, 1971.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Collecting and interpreting qualitative materials**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008. v. 3.
- DYE, T. R. **Understanding public policy**. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2012.
- EVANS P. B. The Capability Enhancing Developmental State: Concepts and National Trajectories. In: KIM, E. M.; KIM, P. H. (ed.). **The South Korean Development Experience**. Critical Studies of the Asia Pacific Series. London: Palgrave Macmillan, 2014.
- EVANS, P. B. **The capability enhancing developmental State: concepts and national trajectories**. Berkeley: Center for Studies on Inequality and Development. Discussion Paper, n. 63, 2011.
- FREDERICKSON, H. *et al.* **The Public Administration Theory Primer**. Boulder, CO: Westview Press, 2012.
- GIOVANELLA, L.; FLEURY, S. Universalidade da Atenção à Saúde: acesso como categoria de análise. In: EIBENSCHUTZ, C. (org.). **Política de Saúde: o público e o privado**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. p.177-198.
- GOLDSTEIN, J.; KEOHANE, R. O. Ideas, and foreign policy: an analytical framework. In: GOLDSTEIN, J.; KEOHANE, R. O. (ed.). **Ideas & Foreign Policy: Beliefs, Institutions and Political Change**. Ithaca: Cornell University Press, 1993.
- HILL, C. J.; LYNN, L. E. **Public Management: a three dimensional approach**. Washington, DC: CQ Press, 2009.
- HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES**, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.
- HOUTZAGER, P. P.; ACHARYA, A. K. Associations, active citizenship, and the quality of democracy in Brazil and Mexico. **Theory & Society**, v. 40, p. 1-36, 2010.
- HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. **Studying Public Policy: policy cycles and policy subsystems**. Oxford, 2009.
- HOWLETT, M.; RAYNER, J. Design Principles for Policy Mixes: Cohesion and Coherences in 'New Governance Arrangements. **Policy and Society**, v. 26, n. 4, p. 1-18, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **O IBGE**. Available at: <https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/institucional/o-ibge.html>. Accessed in: 15 Aug. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações**. 3. ed. Campinas: Alínea PUC, 2004.
- KOOIMAN, J. **Modern governance: New government-society interactions**. Newbury Park, CA: Sage, 1993.
- LYNN, L. E. **Designing public policy: a casebook on the role of policy analysis**. Santa Monica, Calif.: Goodyear, 1980.
- MEAD, L. M. Public policy: vision, potential, limits. **Policy Currents**, v. 68, n. 3, 1995.
- MEIER, K.; O'TOOLE, L. J. **Managerial Strategies and Behaviour in Networks: A Model with Evidence from US Public Administration**.

- Journal of Public Administration Research and Theory**, v. 11, n. 3, p. 271-294, 2001.
- MERGEL, I.; BRETSCHEIDER, S. I. A Three-Stage Adoption Process for Social Media Use in Government. **Public Administration Review**, v. 73, n. 3, p. 390-400, 2013.
- MILWARD, B. *et al.* Is Public Management Neglecting the State? **Governance: An International Journal of Policy, Administration, and Institutions**, v. 29, n. 3, p. 311-334, 2016.
- MINTROM, M.; LUETJENS, J. Creating Public Value: Tightening Connections Between Policy Design and Public Management. **The Policy Studies Journal**, p. 1-21, 2015.
- PAINTER, M.; PIERRE, J. Unpacking policy capacity: issues and themes. *In*: PAINTER, M.; PIERRE, J. **Challenges to state policy capacity**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2005.
- PETERS, B. G. **American public policy**. Chatham, N. J.: Chatham House, 1986.
- REBOUÇAS, A. D. C. Água na região Nordeste: desperdício e escassez. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 29, p. 127-154, 1997.
- REDE GLOBO. **História Grupo Globo**. Site oficial da Rede Globo. 2017. Disponível em: <http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm>. Acesso em: 25 jul. 2018.
- SARAVIA, E.; GOMES, R. C. Public Management in South America. **Public Management Review**, v. 10, n. 4, p. 493-504, 2008.
- SCHACHTER, H. L.; LIU, R. Policy Development and New Immigrant Communities: A Case Study of Citizen Input in Defining Transit Problems. **Public Administration Review**, v. 65, n. 5, p. 614-23, 2005.
- SCHEERENS, J. **Melhorar a eficácia das escolas**. Lisboa: ASA, 2004.
- SECCHI, L. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009.
- SHARMA, H.; SHARMA, D. Human Development Index-Revisited: Integration of Human Values. **Journal of Human Values**, v. 21, n. 1, p. 23-36, 2015.
- SOLIGO, V. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 23, n. 52, p. 12-25, 2012.
- SOWA, J. E.; LU, J. Policy and Management: Considering Public Management and Its Relationship to Policy Studies. **The Policy Studies Journal**, p. 1-27, 2016.
- THOMAS, J. C. **Citizen, Customer, Partner: Engaging the Public in Public Management**. Armonk, NJ: Sharpe, 2012.
- WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.
- WU, X.; RAMESH, M.; HOWLETT, M. Policy capacity: a conceptual framework for understanding policy competences and capabilities. **Policy and Society**, v. 34, p. 165-171, 2015.

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i3.p159-168.2022

ENSAIO

FUNÇÃO-OBJETIVO DA FIRMA E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: PERSPECTIVAS POR MEIO DA TEORIA DOS STAKEHOLDERS E TEORIA BASEADA EM RECURSOS

PURPOSE-FUNCTION OF THE COMPANY AND CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: PERSPECTIVES FROM THE STAKEHOLDERS THEORY AND RESOURCE-BASED THEORY

RESUMO

O presente estudo objetivou discutir a Função-Objetivo da Firma e a Responsabilidade Social Corporativa sob perspectivas da Teoria dos Stakeholders e Visão Baseada em Recursos-RBV por meio de um ensaio teórico. A Função-Objetivo da Firma conceitua a firma mediante a maximização do lucro, enquanto a Teoria dos Stakeholders foca nas partes interessadas que influenciam a empresa e são influenciadas por ela. A Responsabilidade Social Corporativa realça a importância do papel social da empresa para a comunidade, e a Visão Baseada em Recursos compreende de que forma as organizações gerenciam recursos para alcançar vantagem competitiva. Conclui-se que as organizações possuem, na Função-Objetivo da Firma, desempenho e objetivos definidos, recebendo influência da Responsabilidade Social Corporativa por meio dos fatores internos e externos com os quais se conectam. Considera os elementos que refletem no seu desenvolvimento e nos *stakeholders* por meio da adoção de recursos úteis para permanecerem atuantes no ambiente competitivo e agirem socialmente.

Palavras-chave: função-objetivo da firma; responsabilidade social corporativa; teoria dos *stakeholders*; teoria visão baseada em recursos.

ABSTRACT

The present study aimed to discuss the Purpose-Function of the Firm and Corporate Social Responsibility from the perspectives of Stakeholder Theory and Resource-Based View-RBV through a theoretical essay. The Firm's Objective Function conceptualizes

Luis Matheus Tavares Silva
luismatheus@alu.ufc.br
Mestrando no Programa de pós-graduação em Administração e Controladoria-PPAC/ Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza - CE - BR.

Laíse do Nascimento Silva
laisesilva@alu.ufc.br
Mestranda no Programa de pós-graduação em Administração e Controladoria-PPAC/ Universidade Federal do Ceará-UFC. Fortaleza - CE - BR.

Linnik Israel Lima Teixeira
linnik.lima@ifpi.edu.br
Doutorando em Administração no Programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo-USP. Docente no Instituto Federal do Piauí do eixo Gestão e Negócios. Piri-piri - PI - BR.

the firm through profit maximization, while the Stakeholder Theory focuses on the interested parties that influence and are influenced by the company. Corporate Social Responsibility emphasizes the importance of the company's social role to the community, and the Resource Based View understands how organizations manage resources to achieve competitive advantage. It is concluded that organizations have the Objective Function of the Firm performance and defined objectives receiving influence from Corporate Social Responsibility from the internal and external factors with which they are connected. It considers the elements that reflect in its development and in the stakeholders through the adoption of useful resources to remain active in the competitive environment and to act socially.

Keywords: firm's objective function; corporate social responsibility; stakeholder theory; theory resource-based view.

1 INTRODUÇÃO

As organizações não existem isoladamente. Sua operacionalização depende de sua inserção na sociedade, em que interage com fornecedores, empregados, consumidores e comunidade (DANSO *et al.*, 2020). Uma vez que seus recursos são retirados do ambiente externo, o questionamento sobre a responsabilidade das organizações perante a sociedade gera debates dentro da academia, há décadas.

A corrente mais tradicional prega que a responsabilidade das organizações perante a sociedade é a maximização dos lucros (COSTA, 2021). Ao obter lucros, a organização oferece retorno aos acionistas, garantia de emprego a funcionários e pagamento de impostos para a sociedade. Esse pensamento, chamado por Função-Objetivo da Firma, domina o pensamento corporativo (LANKOSKI; SMITH, 2018).

Não obstante, as dinâmicas e as pressões que incidem sobre as empresas fizeram que a lógica da busca unicamente pelo lucro caísse

em questionamento, sendo exigida uma postura mais responsável das empresas em relação aos grupos de interesses envolvidos com a empresa, devido às transformações econômicas e sociais e pela interação entre as organizações, e o ambiente em que atuam (BARROS; GONÇALVES, 2021; AMORIM; CAPELO, 2017; ZHAO *et al.*, 2022). Assim, a firma que surgiu para atender aos interesses dos agentes envolvidos e cuja visão tradicional se fundamenta na busca, unicamente, da maximização do lucro, passa a incorporar outros fatores de cunho social que, também, ganharam notoriedade (SOUSA *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é uma corrente que prega que a responsabilidade das organizações vai além de gerar lucros; as organizações têm a obrigação moral de lidar com questões sociais, como comércio justo, desigualdades sociais e questões ambientais (BANSAL; SONG, 2017). A base conceitual da RSC relaciona-se, diretamente, com a discussão sobre direitos dos acionistas e dos stakeholders.

A discussão entre as duas correntes não se esgotou. Estudos recentes, como os de Tamvada (2020) e Azevedo *et al.* (2021) trazem a temática da Responsabilidade Social Corporativa-RSC em função do papel das organizações com a sociedade e as implicações decorrentes do avanço das pesquisas da RSC no contexto organizacional. Estudos construídos a respeito da Função-Objetivo da Firma, como os de Jensen (2001), Sousa *et al.* (2015) e Boaventura *et al.* (2009) enfatizam aspectos da firma acerca da maximização do lucro, enquanto elemento de caráter objetivo e a influência de fatores externos pautados nos *stakeholders*, bem como na interação que as empresas assumem com o ambiente subjetivamente.

Percebe-se que as duas correntes defendem pensamentos aparentemente antagônicos, fato reforçado pelas pesquisas supracitadas. Não obstante, este ensaio defende que a coexistência entre os temas é possível, mediante a análise sob duas lentes teóricas: 1) a Teoria dos Stakeholders e 2) a Visão Baseada em Recursos (RBV).

Posto isso, o objetivo do ensaio é discutir a Função-Objetivo da Firma e a Responsabilidade Social Corporativa sob perspectivas da Teoria do Stakeholder e Teoria Baseada em Recursos (RBV). Argumenta-se que a Função-Objetivo da Firma, a partir da RSC, não está atrelada somente à busca pelo máximo lucro possível, mas dá ênfase aos meios em que esse lucro será adquirido e as consequências ocorridas após o atingimento do lucro agregado ao retorno que será entregue para a sociedade e o meio ambiente.

No presente estudo, a Teoria dos Stakeholders auxilia na análise dos relacionamentos da firma com os grupos (internos ou externos) diretamente afetados por suas decisões (FREEMAN, 1984). Além do mais, a Teoria dos Stakeholders lança luz sobre o propósito da firma e como atender aos interesses dos grupos. Por ter um componente ético e moral envolvido, a Teoria dos Stakeholders liga-se ao pensamento da RSC, mostrando-se adequada à discussão. Ao incluir o acionista como stakeholder primário, a Teoria dos *Stakeholders* dialoga com a Função-Objetivo da Firma. Ademais, a performance financeira, tema central da Função-Objetiva da Firma, é influenciada pela orientação a stakeholders e sustentabilidade (DANSO *et al.*, 2020).

Oliveira *et al.* (2014), Gibran *et al.* (2021) e Sobral, Passos e Ribeiro (2021) discorrem, integralmente, sobre a Teoria dos Stakeholders e RSC e apontam como lacunas a necessidade de ampliações teóricas que retrate essa teoria em função do papel desempenhado pelas empresas e o compromisso social que elas assumem diante da sociedade, corroborando, intimamente, a lacuna de pesquisa lançada por este estudo.

A Visão Baseada em Recursos discute o uso dos recursos internos da organização com alcance de vantagem competitiva e maior desempenho. Nesse sentido, a teoria contribui para discussão ao evidenciar como a RSC pode representar vantagem competitiva, o que influencia a performance financeira, assunto essencial na Função-Objetivo da Firma. Há evidências de que a RSC está, positivamente, relacionada com o desempenho da firma, por meio da Visão

Baseada em Recursos (AL-SHAMMARI; BANNERJEE; RASHEED, 2021).

O referido estudo traz contribuições de natureza teórica ao ampliar discussões entre teorias pouco abordadas conjuntamente, o que possibilita encontrar pontos de convergência e divergência que propiciem aplicações empíricas ou mesmo a construção de modelos teóricos que conduzam pesquisas dentro do âmbito organizacional, intercalando o papel social das organizações em consonância com seus objetivos particulares. Isso pode proporcionar evidências de que confirmam tanto o que a literatura já discute sobre essas teorias sob a ótica de outras lentes teóricas, como também abre margens para identificação de elementos diferenciados que venham agregar ao conhecimento científico.

Além da introdução, o artigo divide-se nas seguintes seções: Função-Objetivo da Firma, Responsabilidade Social Corporativa, Teoria dos Stakeholders, Teoria Baseada em Recursos, as conexões entre Função-Objetivo da Firma e Responsabilidade Social Corporativa, além das considerações finais.

2 FUNÇÃO-OBJETIVO DA FIRMA

As concepções que emergem a respeito da Função-Objetivo da Firma têm ênfase no pensamento econômico, abordagem cuja configurações são resultantes de diferentes ideias postuladas pelo filósofo Adam Smith e que impulsionaram o desenvolvimento teórico no campo das ciências sociais, a partir do século XVIII. Desde então, autores como Coase (1937), Demsetz (1967), Penrose (1980) e North (1990) levantaram questionamentos acerca do funcionamento das organizações, das perspectivas e das influências destas sobre o ambiente e de seus principais agentes (SOUSA *et al.*, 2015).

Até o século XIX, a firma era vista como um modelo para equacionar o equilíbrio entre o mercado e a demanda na busca pela maximização do lucro, sendo ele o único objetivo pretendido, o que, posteriormente, acarretou críticas negativas, colaborando com a inserção de outras visões teóricas a partir dos anos de

1920 (TIGRE, 2009). No entanto, o enfoque de alteração do mercado para a firma trouxe uma nova roupagem nas transações comerciais, bem como em seu equilíbrio, inserindo a quebra dos ideais marginalistas para a Função-Objetivo da Firma como uma significativa corrente teórica (PASSOS; BEZERRA; COELHO, 2016; STOCKER; MASCENA, 2019). A firma é tida como elemento central do sistema capitalista, e, por meio dela, os bens e serviços são criados e lançados no mercado (COSTA, 2021). Por isso, ela é considerada a solução para o alcance dos objetivos dos agentes econômicos (SOUSA, 2015).

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC)

A Responsabilidade Social Corporativa é um tópico que começou a ser trabalhado de forma escrita a partir da década de 1950 e, ao longo da segunda metade do século XX, foi amplamente estudado, principalmente, em países desenvolvidos, que teve como os Estados Unidos da América como seu principal expoente (CARROLL, 1999).

O pensamento sobre esse fenômeno ganhou muita força devido a movimentos sociais e ambientais, como as marchas pelo direito civil, direito feminino e movimentos de consumidores em prol do meio ambiente (CARROLL, 2021). Dessa forma, RSC é um tópico muito complexo, sendo manifestado de formas distintas, até mesmo, a depender da estruturação histórica no país, como mostraram Matten e Moon (2008) ao estudar os conceitos de RSC explícita e implícita em duas regiões diferentes comparadas diretamente: Europa e Estados Unidos da América (EUA) e Campbell (2007), que estabeleceu algumas proposições institucionais que fariam o processo de RSC ocorrer de forma diferente em cada país.

O interessante desses dois trabalhos é que os autores conseguiram revisitar seus trabalhos dez anos depois, no caso de Matten e Moon (2008) e Campbell (2018). Os dois trabalhos mais recentes concluem que o processo de

RSC é dinâmico e se modifica de forma muito rápida, além de ser próprio de cada país. Nota-se, ainda, que estudos sobre Responsabilidade Social Corporativa tem reflexo sobre diferentes óticas, tais como as propostas desenvolvidas por Zhao *et al.* (2022) que discutem o tema com ênfase na liderança. Os autores pontuam o direcionamento por meio de uma revisão da literatura que permitiu confirmar *insights* sobre o tema no decorrer dos anos.

Apesar de todos os avanços acadêmicos e práticos nos campos da natureza da firma e da RSC, as perguntas de um milhão de dólares ainda não foram, satisfatoriamente, respondidas. São elas: por quem a empresa é responsável e qual é essa responsabilidade? (CARROLL, 2021). Portanto, é importante ter, em mente, o papel assumido pela função objetivo da firma, ou seja, qual sua responsabilidade perante a sociedade?

Essa diferença também se dá pela lente teórica por meio da qual será analisado o fenômeno. Por exemplo, no caso deste trabalho que debate a relação entre a função objetivo da firma e a RSC, torna-se possível analisar o relacionamento da RSC com a firma de acordo com categorização realizada por Garriga e Melé (2004), que agrupam a RSC em teorias com foco instrumental, a fim de atingir objetivos econômicos por meio de iniciativas sociais e teoria integradora, que possui um foco mais abrangente, buscando a integração em demandas sociais, considerando inúmeros atores no processo.

Nesse sentido, Frynas e Yamahaki (2016), em seu estudo bibliométrico a respeito das lentes teóricas utilizadas para estudar RSC, afirmam que este fenômeno é bastante investigado sob as perspectivas teóricas da teoria dos *stakeholders* e da teoria baseada em recursos. A relação entre RSC e teoria dos *stakeholders* possuem motivadores externos, focados na relação entre a organização e a sociedade, enquanto a relação entre a RSC e a RBV é resultado de motivadores internos, decorrentes de práticas gerenciais e econômicas ou de valores éticos.

4 TEORIA DOS *STAKEHOLDERS*

As perspectivas teóricas da teoria dos *stakeholders* são denotadas na literatura, englobando os grupos essenciais de uma organização, como acionistas, empregados, clientes, fornecedores, credores e a sociedade em geral sendo, estritamente, direcionado aos objetivos econômicos (JENSEN, 2001; FREEMAN, 1984). A necessidade de informações geradas por meio das ferramentas de gestão centraliza-se como foco dos *Stakeholders* ou partes interessadas, que, no decorrer dos anos, tem assumido importante papel no âmbito organizacional (ANDRADE; WEERSMA; RIBEIRO, 2015; NOBRE *et al.*, 2016; MCGAHAN, 2021).

A teoria dos *Stakeholders* originou no período da década de 1980, com a obra de R. Edward Freeman, em 1984, com o tema *Strategic Management – A stakeholder Approach* publicada em 1984. Nesta obra, Freeman estudou a necessidade de uma construção conceitual divergente dos aspectos constantes nas raízes econômicas tradicionais cujo desafio estava em abranger, com maior ênfase, as modificações no ambiente dos negócios em 1980 (FREEMAN; MCVEA, 2000; PASSOS; BEZERRA; COELHO, 2016).

Nesse sentido, evidencia-se que os *stakeholders* compreendem os atores que integram o ambiente da empresa, tendo impacto nas atividades ainda que não se tenha interesse necessariamente na firma em si. As empresas devem focar nos processos que culminam na tomada de decisão com ênfase em todos os agentes que delas se beneficiam e intimamente estão conectados aos objetivos organizacionais (PASSOS; BEZERRA; COELHO, 2016). Portanto, os *stakeholders* podem ser priorizados de acordos com atributos de poder, legitimidade e urgência (MITCHELL; AGLE; WOOD, 1997).

Esta vertente teórica potencializa, analiticamente, o relacionamento dos atores externos com as organizações, pois considera a dinamicidade das interações, a interferência e a influência dos grupos com o ambiente empresarial (BRONSTEIN, 2021). Contudo, ain-

da assim, conflitos de interesse a quem a firma deve servir de maneira prioritária emergem continuamente, dado que, em certa maneira, a teoria dos *stakeholders* defende que, em algum momento, os interesses dos variados atores interessados na firma deverão ser atendidos (BAZANINI *et al.*, 2020).

5 VISÃO INSTRUMENTAL: TEORIA BASEADA EM RECURSOS

A vantagem competitiva de uma empresa se dá a começar pela maximização da sua força e do aproveitamento de oportunidades do mercado, enquanto evita ameaças e reduz suas fraquezas. Esse modelo estratégico baseia-se em dois pressupostos: a possibilidade de a firma ser heterogênea em termos dos recursos controlados por ela e que esses recursos não transitem tão facilmente entre as diversas organizações do mercado, podendo fazer que essa heterogeneidade de recursos dure bastante tempo (BARNEY, 2001).

Nesse contexto, é válido salientar que nem todos os recursos são relevantes estrategicamente. Portanto, para ser considerado fator estratégico, os recursos da firma cumprem os seguintes critérios: (1) deve ser valioso no sentido de permitir que oportunidades sejam exploradas ou ameaças evitadas; (2) dotado de raridade entre os competidores diretos ou potenciais; (3) imperfeitamente replicável e; (4) não existir um substituto equivalente que seja valioso, raro ou imperfeitamente imitável. Assim, pressupõe-se que recursos com tais características são relevantes, heterogêneos e não dinâmicos (BARNEY, 1991). Este framework é conhecido como VRIO - valor, raridade, inimitabilidade e originalidade (GLAVAS; MISH, 2014).

Gabler, Itani e Agnihotri (2022) exemplificam a relevância dos recursos para o ativamente de fatores relacionados, por exemplo, a ética ambiental que inserida na questão estratégica tornou-se alvo de grandes corporações que visam orientar suas ações para esse mecanismo. Isso propicia mostrar para as partes interessadas que a organização assume papéis centra-

dos na ótica ambiental e emprega recursos para atender aos aspectos dessa natureza.

Desse modo, uma das principais críticas à RBV está, justamente, na sua perspectiva extremamente voltada para o interior das organizações, deixando de considerar os aspectos externos a ela, como fatores institucionais e que atores os promovem (GLAVAS; MISH, 2014). Em consequência disto, Barney, um dos autores mais influentes autores sobre RBV, revisita esta teoria e afirma que a ideia de que a função objetivo de a firma ser relacionada apenas aos *shareholders* é, logicamente, inconsistente. Portanto, deve-se incorporar a ela a perspectiva do stakeholder. Porém, ressalta-se que há diferenças substanciais entre a teoria do stakeholder e incorporar a visão do stakeholder (BARNEY, 2018).

A principal diferença entre ambas as abordagens reside no seguinte: a teoria dos *stakeholders* considera um número abrangente de interesses de várias partes, como funcionários, organizações não governamentais, fornecedores, clientes, comunidade ao entorno, por exemplo, para tomar suas decisões, enquanto a RBV alinhada com a perspectiva de *stakeholders* considera apenas aqueles *stakeholders* que possuem influência direta e proeminente na geração de lucro (BARNEY, 2018).

Em resumo, a visão de *stakeholders*, nesse caso, é mais instrumental, e isto alinhado à RBV possui um efeito positivo em pequenas empresas, principalmente, os recursos capital social, orientação empresarial, capital intelectual e gestão estratégica da comunidade ao entorno como um stakeholder capaz de gerar recursos econômicos para a firma (CAMPBELL; PARK, 2017).

6 CONEXÕES ENTRE A FUNÇÃO-OBJETIVO DA FIRMA E A RSC SOB PERSPECTIVAS DA TEORIA DOS *STAKEHOLDERS* E TEORIA BASEADA EM RECURSOS-RBV

Argumenta-se que, em função dos aspectos econômicos e legais, os *stakeholders* tendem a sustentar sua ligação com as organizações somente se obtiverem algum retorno em

acordo com o que investiram. Por essa razão, diferentes lentes teóricas objetivam apresentar os significados que as partes interessadas têm para as organizações de forma a colaborar na introdução de *insights* que direcionam novas proposições da teoria da organização em integração aos *stakeholders* por meio de abordagens diversas no campo da gestão (MCGAHAN, 2021). Isso elucida o potencial valor da conexão da teoria dos *stakeholders* junto a abordagens como RSC e Visão Baseado em Recursos, entre outras concepções.

Estudos explanam que as discussões em torno da RSC revelam uma dicotomia entre os discursos e as ações sociais desenvolvidas pelas organizações. Isso se confirma na pesquisa de Džupina (2016) que menciona o avanço nas práticas de RSC em diferentes países e que sua ênfase é determinada pelo contexto social, capaz de pontuar o grau de aceitação das empresas quanto à participação dos *stakeholders* em seus processos de responsabilidade social.

Ahn e Park (2018), em consonância a constatação de Džupina (2016), trazem concepções com base na análise de oito empresas Coreanas que possibilitaram perceber que a sobrevivência dessas empresas está intimamente ligada ao seu elemento social, além do econômico. O impacto social, portanto, fortalece a relação entre os *stakeholders*.

O vínculo entre RSC e RVB reside na forma como as empresas utilizam suas habilidades e competências em iniciativas de RSC a fim de gerar benefícios econômicos para a firma. Assim, a RSC pode ser justificada como um investimento de recursos que permite a diferenciação da firma em relação a outros *players* do mercado com o foco em aumentar o seu desempenho operacional, assim a teoria baseada em recursos “ajuda a entender as estratégias proativas da firma no desenvolvimento e na utilização de competências internas relativas às questões sociais e ambientais para obter benefícios econômicos (FRYNAS; YAMAHAKI, 2016, p. 269).

Yang, Colvin e Wong (2016), ao analisarem duas empresas de alta tecnologia, concluem que as empresas dotadas de recursos es-

tratégicos devem investir em práticas de RSC, pois isso gera melhores condições de saúde no trabalho, desenvolvimento e retenção de capital humano, comprometimento dos empregados e maior capacidade de inovação, em âmbito interno, quanto no âmbito externo, isso causa benefícios sociais à cadeia de valor, aumento da reputação da firma e lealdade com *stakeholders*, como consumidores e fornecedores.

Rehbein e Schuler (2015) examinaram a relação entre a responsabilidade social corporativa e a atividade política de programas comunitários corporativos, construindo um arcabouço conceitual por meio da visão baseada em recursos e constaram que a conexão entre esses conteúdos, empiricamente, decorre aos efeitos do desenvolvimento de recursos organizacionais.

Ademais, Campbell e Park (2017) estudaram o desempenho organizacional de empresas de pequeno porte nos Estados Unidos da América à luz da RBV, considerando RSC como um recurso capaz de garantir vantagem competitiva. A hipótese foi validada para uma amostra de 477 respondentes, o que demonstra que RSC não influencia somente em grandes empresas, mas também em pequenas e médias.

É possível entender à RSC como um fenômeno e que as práticas relacionadas a ela podem ser consideradas como um fator relevante para vantagem competitiva. Nesses casos, a RSC é vista como parte da função-objetivo da Firma utilizada em prol do desempenho organizacional e os *stakeholders* são vistos com uma visão instrumental, conforme (BARNEY, 2018). Contudo, Freeman, Dmytriyev e Phillips (2021) afirmam que a RBV é incompleta e que a teoria dos *stakeholders* pode complementá-la ao adicionar os seguintes elementos: normatividade, sustentabilidade, pessoas e cooperação.

Verifica-se que, à luz da função-objetivo da Firma, as partes interessadas na organização compreendem os *stakeholders* que abrangem os acionistas, empregados, clientes, fornecedores, credores e a sociedade em geral (BOAVENTURA *et al.*, 2009). Nesse aspecto, salienta-se que Friedman posiciona-se, defendendo que o interesse primordial da empresa corresponde ao

lucro, sendo esta a responsabilidade social da organização. A visão neoliberal da empresa proposta por Friedman demonstra que empresa responsável é aquela que gera lucro, haja vista que apenas assim auxiliará na geração de emprego e renda cumprindo sua responsabilidade social.

Assim, compreende-se que a função social ligada ao objetivo das organizações vincula-se uma vez que de um lado têm-se as organizações na busca de maximizar o lucro e atender aos interesses dos seus *stakeholders* ao tempo em que assumem o papel social na propensão de que o bem comum supera os interesses individuais contribuindo para o fator social. Portanto, entende-se que é necessário e promissor, trabalhar na conciliação da RBV com a teoria dos *stakeholders*, pois ambas podem auxiliar no entendimento dos fenômenos relacionados à gestão. O potencial de ambas as teorias aplicadas sozinhas já é conhecido, contudo há uma grande expectativa, formando em torno da aplicação dessas teorias em conjunto (FREEMAN, DMITRIYEV; PHILLIPS, 2021).

Isso é possível ser observado, em um estudo empírico realizado com 52 indústrias cearenses que tiveram suas práticas avaliadas à luz da ISO 26000, que trata a respeito de responsabilidade social corporativa. Os resultados do estudo indicaram que, apesar de as empresas possuírem práticas condizentes de RSC, estas eram adaptadas aos interesses dos acionistas, “atuando a partir de projetos paliativos voltados para determinada demanda, e não para a identificação e para o engajamento das partes interessadas como um todo” (ANDRADE; WEERSMA; RIBEIRO, 2015, p. 164). Isto é um exemplo de que a firma tem o objetivo de gerar lucro para o acionista, prioritariamente, logo os seus recursos são empregados para esse fim, a RSC é abordada de maneira superficial, e os demais *stakeholders* são marginalizados nesse debate.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente ensaio no qual consistiu em discutir a Função-Objetivo da Firma e sua responsabilidade social corporativa

sob perspectivas da Teoria do Stakeholder e Teoria Baseada em Recursos foi atingido. A partir disso, foi possível concluir que a Função-Objetivo da Firma está relacionada ao desempenho, enquanto as iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa podem auxiliar nesse processo sob a influência de fatores externos e internos, passíveis de serem estudados ou aplicados por meio de lentes teóricas como Teoria dos *Stakeholders* e Teoria da Teoria Baseada em Recursos.

Isto está em linha com as conclusões de Köseoglu, Yick e Parnell (2021), que, em sua revisão de literatura, constatam que as lentes teóricas mais utilizadas para estudos relativos à estratégia gerencial e RSC são a Teoria dos *Stakeholders* e a Teoria Baseada em Recursos, pois a RSC deve ser encarada como um promotor da sustentabilidade global e organizacional, portanto, focado em seu desempenho no ambiente de negócio. Salienta-se, em relação à RBV que a ideia de supremacia do shareholder não é congruente com vantagem competitiva e que a perspectiva do stakeholder deve ser considerada; entretanto, sob uma visão mais instrumental do tema, conforme Campbell e Park (2017) concluíram em seu estudo.

O estudo contribuiu ao evidenciar a discussão sobre a Função-Objetivo da Firma e a Responsabilidade Social corporativa com base em outras perspectivas teóricas, Teoria do Stakeholder e Teoria Baseada em Recursos, mostrando que as organizações estão envolvidas em um contexto complexo que, de um lado, contempla o alcance de seus objetivos e, de outro, a sua função social e o atendimento ao interesse das partes interessadas que a influenciam diretamente, os *Stakeholders*.

Como limitação, vale apontar a adoção apenas de algumas teorias integrativas e instrumentais, dando margem a estudos futuros que evidenciam, empiricamente, aspectos respaldados pelas teorias aqui apresentadas, enfatizando sua relevância para a literatura ou mesmo abordando a problemática evidenciada pela Covid-19, elemento este que tem provocado alterações na sociedade bem como nas organizações como um todo.

REFERÊNCIAS

- AHN, S.; PARK, D. Corporate social responsibility and corporate longevity: the mediating role of social capital and moral legitimacy in Korea. **Journal of business ethics**, v. 150, n. 1, p. 117-134, 2018.
- AL-SHAMMARI, M. A.; BANERJEE, S. N.; RASHEED, A. Corporate social responsibility and firm performance: a theory of dual responsibility. **Management Decision**, v. 60, n. 6, p. 1513-1540, 13 Oct. 2021. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/md-12-2020-1584>.
- AMORIM, A. P.; CAPELO, M. C. Responsabilidade social interna: estudo da gestão de pessoas de uma construtora de Fortaleza. **Revista Gestão em Análise**, v. 5, n. 2, p. 64-81, 2017.
- ANDRADE, R. J. C.; WEERSMA, L. A.; RIBEIRO, E. C. Análise dos propósitos de práticas de responsabilidade social empresarial de indústrias cearenses participantes do prêmio SESI de qualidade no trabalho. **Revista Gestão em Análise**, v. 4, n. 2, p. 152, 2015. <http://dx.doi.org/10.12662/2359-618xregea.v4i2.p152-165.2015>.
- AZEVEDO, A. S. *et al.* Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Cadeias de Suprimentos: um estudo bibliométrico. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 1, p. 56-75, 2021.
- BARNEY, J. B. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal Of Management**, v. 1, n. 17, p. 99-120, jan. 1991.
- BARNEY, J. B. Resource-based theories of competitive advantage: a ten-year retrospective on the resource-based view. **Journal Of Management**, v. 6, n. 27, p. 643-650, set. 2001.
- BARNEY, J. B. Why resource-based theory's model of profit appropriation must incorporate a stakeholder perspective. **Strategic Management Journal**, v. 39, n. 13, p. 3305-3325, 2018.
- BARROS, C. M. P.; GONÇALVES, S. C. Responsabilidade social universitária levinasiana e a formação da consciência social sob o olhar

- de discentes de secretariado executivo. **Revista Gestão em Análise**, v. 10, n. 2, p. 62-79, 2021.
- BAZANINI, R. *et al.* Teoria dos Stakeholders nas diferentes perspectivas: controvérsias, conveniências e críticas. **Pensamento & Realidade**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 43-58, 2020.
- BANSAL, P.; SONG, H. C. Similar but not the same: Differentiating corporate sustainability from corporate responsibility. **Academy of Management Annals**, v. 11, n. 1, p. 105-149, 2017.
- BOAVENTURA, J. M. G. *et al.* Teoria dos stakeholders e teoria da firma: um estudo sobre a hierarquização das funções-objetivo em empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 11, n. 32, p. 289-307, 2009.
- BRONSTEIN, M. M. Levantamento Bibliométrico: Governança Corporativa, Teoria da Agência e Teoria dos Stakeholders no Campo da Administração. **Revista Cadernos de Negócios**, v. 1, n. 1, 2021.
- CAMPBELL, J.L. Why would corporations behave in socially responsible ways? an institutional theory of corporate social responsibility. **Academy Of Management Review**, v. 32, n. 3, p. 946-967, 2007. <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2007.25275684>.
- CAMPBELL, J. L. Decade Award Invited Article Reflections on the 2017 Decade Award: corporate social responsibility and the financial crisis. **Academy Of Management Review**, v. 43, n. 4, p. 546-556, Oct. 2018.
- CAMPBELL, J. M.; PARK, J. Extending the resource-based view: effects of strategic orientation toward community on small business performance. **Journal Of Retailing And Consumer Services**, v. 34, p. 302-308, 2017.
- CARROLL, A. B. Corporate social responsibility: Evolution of a definitional construct. **Business & Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- CARROLL, A. B. Corporate Social Responsibility: Perspectives on the CSR Construct's Development and Future. **Business & Society**, p. 21, 2021.
- COASE, R. H. The nature of the firm. **Econômica**, v. 4, n.16, p. 386-405, 1937.
- COSTA, A. B. A teoria da firma: crítica à visão neoclássica e enfoque heterodoxo. **História Econômica & História de Empresas**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 490-530, maio 2021.
- DANSO, A. *et al.* Sustainability orientation, CSR implementation and new venture growth. **European Business Review**, 2020.
- DEMSETZ, H. Toward a theory of property rights. **The American Economic Review, Princeton**, v. 57, n. 2, p. 347-359, 1967.
- DŽUPINA, M. A theoretical study on cross-national differences on corporate social responsibility orientation (CSRO). **European Journal of Science and Theology**, v. 12, n. 1, p. 163-169, 2016.
- FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.
- FREEMAN, R. E.; MCVEA, J. A stakeholder approach to strategic management. *In*: HITT, M.; FREEMAN, E.; HARRISON, J. **Handbook of strategic management**. Oxford: Blackwell Publishing, 2000. p. 189-200.
- FREEMAN, R. E.; DMYTRIYEV, S. D.; PHILLIPS, R. A. Stakeholder theory and the resource-based view of the firm. **Journal of Management**, v. 47, n. 7, p. 1757-1770, 2021.
- FRYNAS, J. G.; YAMAHAKI, C. Corporate social responsibility: review and roadmap of theoretical perspectives. **Business Ethics: A European Review**, v. 25, n. 3, p. 258-285, 2016.
- GARRIGA, E.; MELÉ, D. Corporate social responsibility theories: mapping the territory. **Journal of business ethics**, v. 53, n. 1, p. 51-71, 2004.
- GIBRAN, S. M. *et al.* Aspectos relevantes da influência dos stakeholders na responsabilidade social empresarial. **Percurso**, v. 6, n. 37, p. 222-246, 2021.

- GABLER, C. B.; ITANI, O. S.; AGNIHOTRI, R. Activating Corporate Environmental Ethics on the Frontline: A Natural Resource-Based View. **Journal of Business Ethics**, p. 1-24, 2022.
- GLAVAS, A.; MISH, J. Resources and Capabilities of Triple Bottom Line Firms: going over old or breaking new ground? **Journal of Business Ethics**, v. 127, n. 3, p. 623-642, 2014.
- JENSEN, M. C. Value maximization, stakeholder theory, and the corporate objective function. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 14, n. 3, p. 8-21, 2001.
- LANKOSKI, L.; SMITH, N. C. Alternative objective functions for firms. **Organization & Environment**, v. 31, n. 3, p. 242-262, 2018.
- MCGAHAN, A. M. Integrating insights from the resource-based view of the firm into the new stakeholder theory. **Journal of management**, v. 47, n. 7, p. 1734-1756, 2021.
- MATTEN, D.; MOON, J. "Implicit" and "Explicit" CSR: a conceptual framework for a comparative understanding of corporate social responsibility. **Academy of Management Review**, v. 2, n. 33, p. 404-424, 2008.
- MITCHELL, R. K.; AGLE, B.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and really counts. **Academy of Management Review**, New York, v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997.
- NOBRE, F. Chaves *et al.* Disclosure de responsabilidade social em empresas do setor de biocombustível da BM&F BOVESPA. **Revista Gestão em Análise**, v. 4, n. 1, p. 9-24, 2016.
- NORTH, D. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: Cambridge University, 1990.
- OLIVEIRA, M. C. *et al.* Disclosure social de empresas brasileiras e britânicas à luz da teoria institucional. **ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 5, n. 1, p. 2-26, 2014.
- PASSOS, L. C.; BEZERRA, A. N.; COELHO, A. C. Influências de teorias econômicas na teoria contábil: o caso da função-objetivo da firma. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 10, n. 4, p. 416-430, 2016.
- PENROSE, E. T. **The theory of the growth of the firm**. 2th ed. Oxford: Basil Blackwell, 1980.
- REHBEIN, K.; SCHULER, D. A. Linking corporate community programs and political strategies: A resource-based view. **Business & Society**, v. 54, n. 6, p. 794-821, 2015.
- SOBRAL, S.; PASSOS, C.; RIBEIRO, C. Responsabilidade social das organizações: uma revisão aos principais modelos. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 261-290, 2021.
- SOUSA, C. B. *et al.* Função-objetivo da empresa sob a ótica da continuidade e das teorias econômicas. **Revista da FAE**, v. 18, n. 2, p. 84-93, 2015.
- STOCKER, F. *et al.* Teoria de Redes de Influências de "Stakeholders": uma abordagem revisitada. **Cadernos EBAPE**, v. 17, p. 673-688, 2019.
- STOCKER, F.; MASCENA, K. M. C. de. Orientação e gestão para stakeholders no processo de decisão organizacional. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 10, n. 1, p. 167-191, 2019. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v10i1.864>.
- TAMVADA, M. Corporate social responsibility and accountability: a new theoretical foundation for regulating CSR. **International Journal of Corporate Social Responsibility**, v. 5, n. 1, p. 1-14, 2020.
- TIGRE, P. B. Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 4, n. 1, p. 187-223, 2009.
- YANG, N.; COLVIN, C.; WONG, Y. Resource-based view of corporate social responsibility and china's high-tech industry. **Allied Academics**, p. 30, 2016.
- ZHAO, L. *et al.* Trends in the dynamic evolution of corporate social responsibility and leadership: A literature review and bibliometric analysis. **Journal of Business Ethics**, p. 1-23, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10551-022-05035-y>.

doi:10.12662/2359-618xregea.v11i3.p169-182.2022

CASO DE ENSINO

O BARATO PODE CUSTAR CARO: DESASTRES AMBIENTAIS ENVOLVENDO A VALE S.A. E RELAÇÕES COM RISCOS EMPRESARIAIS

CHEAP CAN BE EXPENSIVE: ENVIRONMENTAL DISASTERS INVOLVING VALE S.A. AND RELATIONS WITH BUSINESS RISKS

RESUMO

O caso retrata as estruturas de operacionalização de barragens da Vale S.A. e quais são as ameaças e os incentivos ao utilizá-las. A empresa é a responsável pelos desastres ambientais que ocorreram em Minas Gerais, especificamente, em Mariana e Brumadinho. Por muito tempo, a Vale utilizou-se de alteamento a montante com o intuito de garantir menor custo, maior disponibilidade de material e facilidade construtiva. Em contrapartida, a estrutura a montante dispõe de uma menor segurança e de uma consequente maior chance de rompimento. Considerando o enredo de rompimentos que ocorreram em cidades mineiras, este caso de ensino visa estimular a discussão e reconhecer as relações entre risco e retorno no contexto de atividades da Vale. Com o viés didático, o caso pode ser utilizado em aulas de cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas que contenham disciplinas relacionadas às Finanças Empresariais e Gestão Organizacional.

Palavras-chave: riscos; desastres ambientais; estrutura de barragens da Vale S.A.

ABSTRACT

The case portrays the operational structures of Vale S.A. dams and what are the threats and incentives to use them. The company is responsible for the environmental disasters that occurred in Minas Gerais, specifically in Mariana and Brumadinho. For a long time, Vale used upstream raising to ensure lower cost, greater availability of material, and ease of construction. On the other hand, the upstream structure has less security and consequently a greater chance of disruption. Considering the plot of ruptures that occurred in cities in Minas Gerais, this teaching case aims to stimulate discussion and recognize the relationship between risk and return in the context of

Allisson Silva dos Santos
allissonst@hotmail.com

Mestre em Administração com ênfase em Finanças e Métodos Quantitativos pelo Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor Substituto de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. João Pessoa - PB - BR.

Anderson Dias Brito
andersonbrito.adm@gmail.com

Mestre em Administração com ênfase em Finanças e Métodos Quantitativos pela Universidade Federal da Paraíba. professor substituto no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. São Borja - RS - BR.

Caritsa Scartaty Moreira**
caritsa_scartaty@hotmail.com

Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa - PB - BR.

Vale's activities. With a didactic bias, the case can be used in classes courses in the area of Applied Social Sciences that contain disciplines related to Corporate Finance and Organizational Management.

Keywords: risks; environmental disasters; dam structure of Vale S.A.

1 INTRODUÇÃO

A Vale S.A, fundada em 1942, iniciou as atividades como uma estatal com o objetivo de explorar as minas de ferro na região de Itabira, no estado de Minas Gerais, durante o governo Getúlio Vargas. A empresa tem atividades negociadas em cerca de trinta países, e suas atividades são de energia, siderurgia e possui, como principal atividade, a mineração.

Em 1997, a Vale abriu o capital, e, atualmente, está em negociação na Brasil, Bolsa, Balcão [B]³, na New York Stock Exchange (NYSE) e na LATIBEX: Bolsa de Madrid. A Vale possui cerca de 4 bilhões de ações em circulação, estando 100% em *Tag Along*. A empresa é classificada no Setor de Materiais Básicos, no Subsetor Mineração e no Segmento de Minerais Metálicos e está listada no Novo Mercado da [B]³ desde 2018.

Para alcançar a missão de transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável, a Vale fomenta cinco pilares estratégicos: segurança e excelência operacional, impacto positivo para a sociedade, melhores práticas para transformação de metais básicos, foco na criação de valor e segurança dos ativos e maximização do “*flight to quality*” no minério de ferro.

O mundo tem assistido a um aumento dos discursos voltados para um questionamento do comportamento das empresas, especialmente, no que diz respeito ao impacto causado por elas nos campos social e ambiental (FORNASIER; TONDO, 2019). Em sua atuação, algumas das barragens associadas à Vale se romperam e causaram desastres que foram noticiados no mundo todo.

Por desastres entende-se não somente o rompimento, mas a sucessão de eventos ao longo do tempo, com seus efeitos negativos diretos e indiretos sobre os habitats, hábitos e coabitantes, de áreas rurais e urbanas, dos rios, reservas florestais e áreas de proteção ambiental, incluindo seres humanos, flora e fauna (ESPINDOLA; NODARI; SANTOS, 2019). Nesse sentido, a companhia possui envolvimento com as tragédias de Mariana e Brumadinho, que tiveram como consequências mortes imediatas e degradação de um ecossistema como um todo. Os desastres em Mariana e Brumadinho abrem margem para discussão da temática risco e retorno no contexto da Vale.

Como o Brasil passou por dois desastres com rompimentos de barragens envolvendo a Vale, foi conjecturada a elaboração de uma lei que aumentasse a exigência de segurança às mineradoras. Em outubro de 2020, a Lei 14.066/20 foi sancionada, com as principais realizações sendo a proibição do uso da barragem de alteamento à montante e multas de R\$ 2 mil até R\$ 1 bilhão aos infratores.

Mesmo com as vantagens proporcionadas pelo alteamento a montante (menor custo, maior disponibilidade do material para sua utilização e facilidade construtiva), a Vale não pode mais utilizá-la. Ainda assim, a não conformidade em Responsabilidade Social Empresarial (RSE) gera fonte de risco para a reputação com suas partes interessadas (MOYSÉS FILHO; RODRIGUES; MORETTI, 2011) e, diante da situação exposta, a empresa contratou um gestor de riscos, chamado Messias, para analisar todo o enredo que envolve esses desastres.

A direção da Vale iniciou o diálogo com o Messias, questionando se possuía alguma ideia dos motivos que fizeram a organização se utilizar de uma estrutura tão arriscada. Além disso, o Messias foi questionado se os gestores poderiam prever que os acidentes poderiam ocorrer e se existem práticas que obedecem à Lei 14.066/20, e, ao mesmo tempo, oferecem a melhor relação risco-retorno.

Atualmente, a Vale tem adotado, de maneira planejada, diversas medidas para di-

luição dos riscos envolvendo suas atividades. Essas ações visam minimizar mortes, impactos sociais, econômicos e ambientais. No final de 2021, foi realizada a eliminação da sétima barragem a montante pela Vale. Além disso, periodicamente, a companhia tem informado sobre o controle e a gestão de barragens, sobretudo em relação aos níveis de emergência. A mineradora, também, tem adotado práticas de *disclosure* que facilitam o acompanhamento de suas ações por parte dos *stakeholders* internos e externos, como o caso da divulgação do relato integrado.

De acordo com o Presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, até maio de 2022, diversos avanços em relação à segurança das barragens foram realizados. O executivo cita a atualização da descaracterização e eliminação de estruturas a montante, atualizando o compromisso em descaracterizar 60% das barragens a montante no Brasil até 2025, 90% até 2029 e 100% até 2035. A atualização compreende a necessidade de descaracterizar 30 estruturas geotécnicas, das quais 7 já foram descaracterizadas desde 2019. Com isso, para Pinto, Terreri e Bianchini (2021), essas ações possuem um novo enquadramento da função social da empresa, enfatizando a assunção de responsabilidades por parte dos agentes econômicos como forma de mitigação de riscos.

O programa de eliminação das barragens, até junho de 2022, já custou 857 milhões de dólares aos cofres da empresa, tendo em vista que foram projetados mais 4 bilhões de dólares até 2035. É importante ressaltar que os gastos executados e planejados não são apenas para cumprir os requisitos legais, mas como ações estratégicas da empresa em questões relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social empresarial.

Diante dos expostos, este caso de ensino objetiva estimular a discussão e reconhecer as relações entre risco e retorno no contexto de atividades da Vale. Para tanto, o caso retrata as estruturas de operacionalização de barragens da Vale S.A. e quais as ameaças e os incentivos ao utilizá-las. O enredo deste manuscrito será aprofundado a partir da próxima seção.

2 BARRAGENS DE REJEITOS DA VALE

A área de atuação da Vale não reflete a experiência que o Messias possui no mercado de trabalho. Por causa disso, ele pesquisou, profundamente, como funciona a estrutura de barragens de rejeito da Vale. Por meio de suas pesquisas, foi verificado que, no uso de sua matéria-prima principal, o minério de ferro, a Vale precisa transformá-la em um produto rico que cumpra as exigências do mercado internacional. Para que isso ocorra, a empresa precisa utilizar-se de um processo produtivo denominado beneficiamento do minério. Esse processo separa o material de valor nos minerais dos demais recursos sem valor comercial. O beneficiamento do minério precisa de água e do depósito em barragens para alocar os resíduos dessa operação.

As barragens são construídas por um barramento maciço que pode ser feito de solo compactado, blocos de rocha ou rejeitos. Esse barramento possui mecanismos de impermeabilização e drenagem. Em suma, algumas barragens utilizadas pela Vale são as de rejeitos, compostas por um dique que prende a lama gerada no processo de beneficiamento do minério.

Os métodos de construção de barragens de rejeitos são jusante, linha de centro e montante. No método a jusante, o maciço da barragem é erguido em solo compactado, independentemente da tipologia de rejeito depositado. No método linha de centro, a construção é realizada com alteamentos de diques sucessivos, com o eixo contínuo de simetria da barragem.

O método utilizado em reservatórios que romperam em Brumadinho e Mariana é o denominado alteamento a montante. Nesse método, a barragem cresce por meio de degraus com o próprio rejeito sobre o dique inicial e faz uso de água para beneficiar o material, com o apoio de grandes reservatórios. Por causa disso, no processamento do minério de ferro, o rejeito tem ampla umidade e característica de lama.

A modalidade de alteamento a montante possui menor custo, menor consumo de

energia, maior disponibilidade do material para sua utilização e possui facilidade construtiva; porém, é a modalidade menos segura. Quando comparado o fator custo entre alteamento a montante e a jusante, por exemplo, a segunda mencionada possui o custo triplicado da primeira.

Carlos Barreira Martinez, pesquisador da UFMG e especialista em engenharia hidráulica, conforme notícia publicada pelo portal de notícias G1, em 2019, afirma que o modelo de alteamento a montante possui problemas consideráveis, e que uma modalidade que incorpora riscos grandes como essa deveria nem ser considerada pelas mineradoras. Cerca da metade das tragédias ocorridas com barragens entre o século XX e o século XXI envolveu métodos de alteamento a montante.

3 DESASTRES AMBIENTAIS EM MARIANA E BRUMADINHO

Após ter pesquisado sobre as barragens de rejeito utilizadas pela Vale, Messias precisou coletar as informações referentes aos desastres que ocorreram. Suas buscas iniciais perpassaram pela tragédia em Mariana (MG): o rompimento da barragem de Fundão. Esse rompimento ocorreu em 5 de novembro de 2015, por motivos de liquefação, no uso do método alteamento a montante.

Por meio do rompimento, houve a devastação por completo do povoado de Bento Rodrigues, que causou mortes imediatas de 19 indivíduos e de animais, plantas e um ecossistema como um todo, além da contaminação de recursos hídricos da região do Rio Doce, contaminando a água e o solo. A gestão das consequências do desastre é, muitas vezes, uma operação grande e complexa, que envolve organizações públicas e privadas, sendo que está, diretamente, ligada à vida e à dignidade (SANTOS; SERAFIM, 2020).

No caso de Mariana, além da Vale S.A., outras empresas foram consideradas culpadas pela tragédia: BHP Billiton e Samarco. Com o intuito de reparação de danos, a Samarco

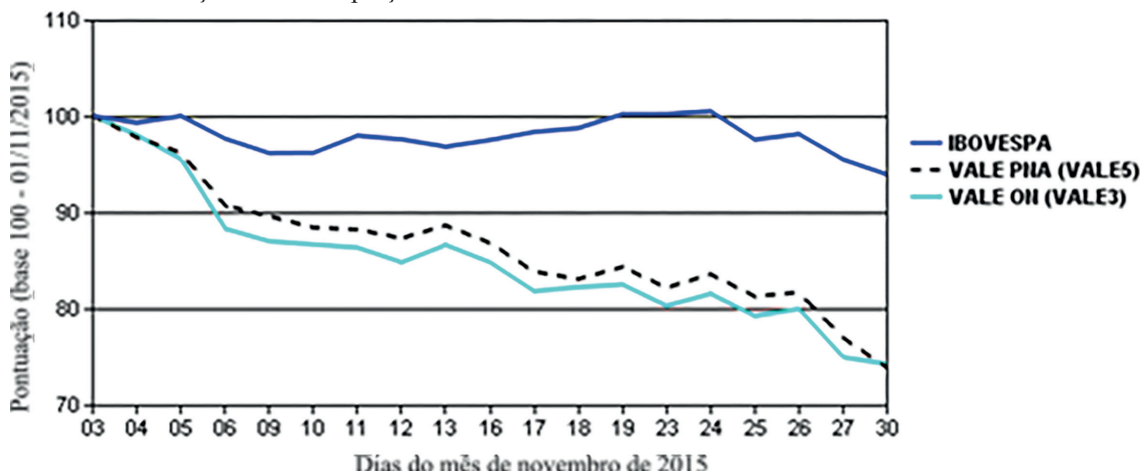
e seus acionistas controladores (Vale S.A. e BHP Billiton) firmaram um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) com os estados de Minas Gerais e Espírito Santo e a União. A partir deste TTAC, que surge como uma espécie de solução judicial de conflitos, foi criada a Fundação Renova com programas e projetos implementados no local afetado.

Os processos indenizatórios de responsabilidade da Fundação Renova encontram-se tramitando nos tribunais, e novas considerações podem ser estabelecidas a qualquer momento. A exemplo, em setembro de 2020, foi decidido que os pais de uma das vítimas do rompimento em Mariana receberão R\$ 700 mil cada um pela morte do filho. Valor considerado alto comparado à grande parte dos indenizados que receberam entre R\$ 54 mil e R\$ 94,5 mil. Até junho de 2020, além dos valores indenizatórios, a Fundação Renova registrou pagamento de R\$ 1,3 bilhão para auxílios financeiros.

Após a tragédia de Mariana, em menos de quatro anos depois, no dia 25 de janeiro de 2019, ocorreu o rompimento da barragem de Brumadinho. Esse rompimento causou a morte de 270 pessoas e destruiu casas, pousadas, sítios, entre outros locais. Grande parte das vítimas que perderam a vida foram funcionários da companhia.

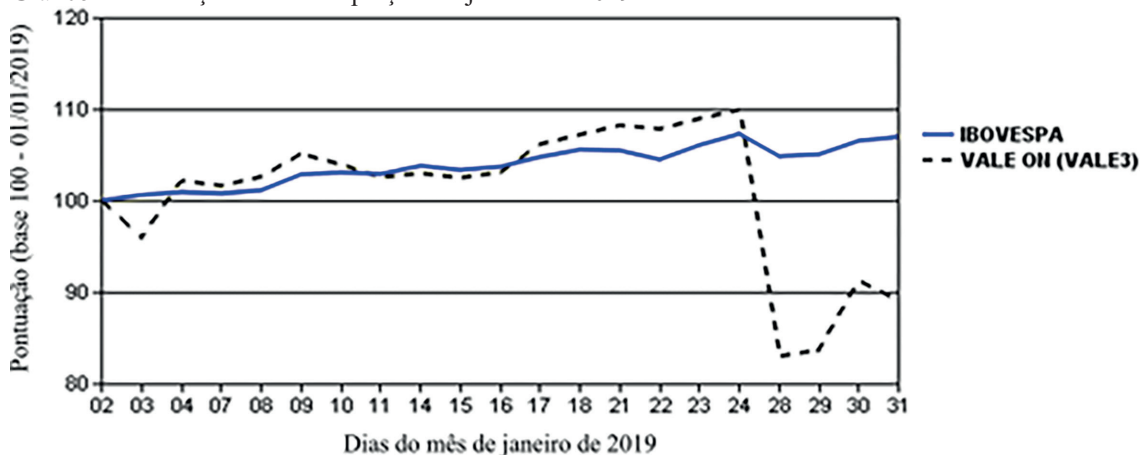
Impactos ambientais e prejuízos estruturais geralmente influenciam nos preços dos papéis das empresas negociadas em bolsa (HOPATA; RIBEIRO; GERIGK, 2020), e com a Vale não foi diferente. A seguir, é apresentada, de forma gráfica, com base 100 em 1/11/2015 e em 1/1/2019, a evolução diária dos preços das ações da Vale em comparação com o desempenho do IBOVESPA, referente ao período de novembro de 2015 e de janeiro de 2019, meses em que as tragédias de Mariana e Brumadinho aconteceram. Percebe-se que o preço da ação da Vale possui uma tendência à queda após o acontecimento dos desastres.

Gráfico 1 - Evolução diária dos preços em novembro de 2015



Fonte: extraído da [B]³.

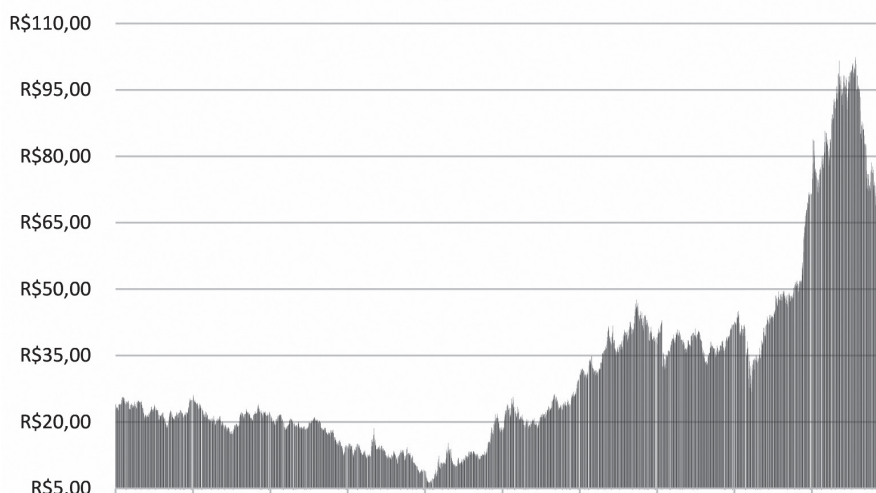
Gráfico 2 - Evolução diária dos preços em janeiro de 2019



Fonte: extraído da [B]³.

Apesar das quedas existentes no preço da ação, a empresa, efetivamente, não perdeu em valor de mercado do ponto de vista do longo prazo, pelo qual houve recuperação no valor da ação. Devido à tragédia de Brumadinho, como exemplo, houve uma desvalorização de 25,93% no preço da ação, baixando de R\$ 52,50, em 24 de janeiro de 2019, para R\$ 38,90 em 7 de fevereiro de 2019. Porém, na data de 21 de janeiro de 2021, o ativo da Vale passou a ser negociado por R\$ 93,36, representando um acréscimo de 140% do valor cotado, comparado ao valor negociado na data 7 de fevereiro de 2019. A partir do gráfico 3, é possível perceber as oscilações de preço no ativo da Vale no período de 2012 a 2021.

Gráfico 3 - Preço da ação da Vale (2012 – 2021)



Fonte: Economatica.

Técnicos familiarizados com a área, contratados pela assessoria jurídica externa da mineradora, escreveram no laudo que a causa do rompimento de Brumadinho foi “liquefação estática dos rejeitos dentro da barragem”. A liquefação já proporcionou desastres em países estrangeiros com o alteamento a montante. Vale ressaltar que o mesmo motivo (liquefação) foi denotado no ocorrido em Mariana.

Após o ocorrido em Brumadinho, a mineradora chegou a perder R\$ 71 bilhões em valor de mercado, caindo 24% no valor da ação na segunda-feira, dia 28 de janeiro de 2019. No mesmo dia, o Conselho de Administração divulgou a informação de que estaria suspenso o pagamento de dividendos e de juros sobre o capital próprio. Além disso, diversas instituições financeiras deixaram de recomendar investir na Vale, estando entre elas: Jefferies, HSBC, BMO e Macquarie, entre outras.

Na tabela 1 e 2, estão evidenciados alguns dados de patrimônio, de resultado e indicadores de retorno, com o intuito de demonstrar números correspondentes aos anos de acontecimentos das tragédias e de anos sem tragédias. Os dados seguem um intervalo temporal de 2012 a 2021.

Tabela 1 - Dados de resultado, patrimônio e retorno (em milhares) de 2012 a 2016

	2012	2013	2014	2015*	2016
RESULTADO¹					
Receita Líquida	91.269.482	101.489.747	82.618.915	78.057.424	94.633.264
Custos de Bens e Serv.	49.832.384	52.510.638	53.772.245	62.779.234	61.143.430
Resultado Bruto	41.437.098	48.979.109	28.846.670	15.278.190	33.489.834
Despesas Operacionais	26.269.907	15.542.394	8.018.321	42.469.488	8.417.100
EBIT	15.167.191	33.436.715	20.828.349	-27.191.298	25.072.734
Lucro Líquido	9.891.696	115.091	954.384	-44.212.187	13.311.455
PATRIMONIAL¹					
Ativo Total	266.921.654	291.880.311	309.415.532	345.549.435	322.696.154
Caixa e Eq. de Caixa	11.917.717	12.465.248	10.555.341	14.021.704	13.890.591
INDICADORES²					
ROE médio	6,10%	-0,20%	0,10%	-31,80%	9,70%
ROIC médio	4,40%	8,90%	4,30%	-6,50%	5,70%

Fonte: dados capturados na Brasil, Bolsa, Balcão¹

Indicadores capturados na Economatica²

Nota: Ano em que o desastre em Mariana ocorreu*.

Tabela 2 - Dados de resultado, patrimônio e retorno (em milhares) de 2017 a 2021

	2017	2018	2019*	2020	2021
RESULTADO¹					
Receita Líquida	108.532.022	134.483.126	148.639.921	208.528.759	293.524.000
Custos de Bens e Serv.	67.257.311	81.200.904	83.835.563	98.567.494	117.267.000
Resultado Bruto	41.274.711	53.282.222	64.804.358	109.961.265	176.257.000
Despesas Operacionais	6.741.033	10.106.478	62.564.583	57.893.647	34.922.000
EBIT	34.533.678	43.175.744	2.239.775	52.067.618	141.335.000
Lucro Líquido	17.627.201	25.656.526	-6.671.445	26.712.713	121.228.000
PATRIMONIAL¹					
Ativo Total	328.096.703	341.714.838	369.670.328	478.129.515	499.128.000
Caixa e Eq. de Caixa	14.317.520	22.412.547	29.627.092	70.085.566	65.409.000
INDICADORES²					
ROE médio	12,50%	16%	-5,30%	14,70%	64,20%
ROIC médio	8,20%	10,10%	0,50%	10,90%	26,90%

Fonte: dados capturados na Brasil, Bolsa, Balcão¹

Indicadores capturados na Economatica²

Nota: Ano em que o desastre em Brumadinho ocorreu*.

Observa-se que os desastres provocaram diminuição de valor para a Vale, conforme pode ser visualizado nas tabelas 1 e 2. No fechamento contábil, sobretudo nos anos de acontecimentos das tragédias, 2015 e 2019, foram evidenciados menores níveis de receita líquida, *Earnings Before Interest and Taxes* (EBIT), lucro líquido, *Return On Equity* (ROE) e *Return Over Invested Capital* (ROIC). Seguindo a tendência de desvalorização do valor dos papéis, maiores foram os custos, as despesas e o grau de endividamento. Sobre essa análise, as consequências, em números contábeis, foram mais evidentes em 2015 em comparação a 2019, haja vista que a primeira tragédia aconteceu no início de novembro/2015 (Mariana-MG), já no final do fechamento das demonstrações contábeis. A segunda tragédia ocorreu em janeiro/2019 (Brumadinho-MG), ou seja, no início do ano contábil, possuindo maior tempo para recuperação.

Muitos técnicos na área de conservação ambiental ficaram inquietos com a situação, pois os dois casos de rompimento de barragem de rejeitos aconteceram com diferenças temporais em torno de três anos, tendo, como um dos responsáveis, a mineradora Vale. De acordo

com Araújo e Gomes (2021), a gestão eficaz de riscos reduz a probabilidade e a severidade de eventos indesejáveis. Dessa forma, muitos se perguntaram onde estaria a gestão de riscos da empresa, ainda mais, considerando que o rompimento em Mariana deveria ser um dos impulsores para investimentos em gestão de riscos operacionais, podendo evitar a ocorrência do segundo evento, o caso de Brumadinho.

Enrique Sánchez, professor do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da Escola Politécnica (Poli) da USP, afirma que, antes mesmo de Mariana, existiam indícios de que rompimentos iriam acontecer com as operações da barragem e que, ainda assim, houve uma má fiscalização dos órgãos competentes, não só pela Vale, mas também pela Agência Nacional de Mineração e por outros órgãos ambientais. Para Sánchez, os principais riscos e sistemas de controle deveriam ser levados em consideração. Sua fala consta no “Jornal USP no Ar”.

O diretor executivo de Finanças e Relações com Investidores da Vale, Luciano Siani, destacou que a organização não constrói novos modelos de rejeitos a montante há muito tempo.

Luciano acreditava que, com o monitoramento constante e adequado, essas barragens seriam confiáveis, mas concorda que esses conceitos precisam de uma reavaliação. Em sua fala à agência Reuters, em 2019, o diretor relata que as barragens antigas e desativadas passariam por investimentos significativos para zerar o risco envolvido.

Devido às decisões judiciais e análises técnicas, algumas operações da companhia que se utilizavam da estrutura a montante ficaram paralisadas no ano de 2019. A partir dessa parada, foi contabilizada uma perda financeira por capacidade ociosa de cerca de três milhões de reais. Apesar das paradas, muitos analistas demonstraram estar mais preocupados com questões legais do que com a produção. Tiago Reis, da Suno Research, no ano de 2019, relatou que as partes interessadas da Vale estariam em uma névoa com um nível grande de incerteza e com possibilidades de reincidência no futuro.

A agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) ainda anunciou a possibilidade de a companhia ter a avaliação rebaixada em consequência do desastre ambiental de Brumadinho. A S&P afirmou que a Vale tem enfrentado inúmeros riscos ocasionados pelo desastre, podendo acumular escrutínios extensos de órgãos ambientais e reguladores que resultem em suspensões de licenças.

4 DEPOIS DOS ACONTECIMENTOS... QUAL O PLANO DE AÇÃO?

Depois de descobrir as causas e consequências das tragédias em Mariana e Brumadinho, Messias descobriu que foi conjecturada a elaboração de uma lei que aumentasse a exigência de segurança às mineradoras do Brasil, diante de dois desastres terem ocorrido em torno de três anos. Em outubro de 2020, a Lei 14.066/20 foi sancionada, com as principais realizações sendo a proibição do uso da barragem de alteamento a montante e multas de R\$ 2 mil até R\$ 1 bilhão aos infratores.

Com a lei sancionada, as mineradoras passaram a possuir o prazo, até 25 de fevereiro

de 2022, para finalizar a descaracterização das barragens construídas pelo método a montante, e tornou-se obrigatória a elaboração de um Plano de Ação Emergencial. A Nova Política Nacional de Segurança de Barragens ainda solicita a notificação imediata ao órgão fiscalizador, ao órgão ambiental e ao órgão de proteção e defesa civil diante de alterações nas condições de segurança das barragens.

As metas estabelecidas pela Vale para mitigação de seus riscos são estas: aprimorar o sistema de gestão de segurança de barragens de mineração até janeiro de 2020; concluir a documentação de projeto das barragens com a entrega do "AS IS" até dezembro de 2020; descaracterizar as barragens alteadas a montante até o prazo definido pela legislação; e desenvolver os projetos de métodos alternativos de disposição de rejeito até dezembro de 2023. Essas metas surgiram para criar uma gestão de barragens que utiliza de práticas internacionais.

Outras iniciativas criadas pela Vale para gestão de barragens podem ser mencionadas: uma gestão de risco composta por três linhas de defesa; criação do Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Segurança de Barragens (CIAESB) que reporta diretamente ao Conselho Administrativo; e a formação de um Comitê de Riscos específico para riscos geotécnicos.

Para fomentar os aspectos de segurança, também foi montada uma estrutura que possui três níveis de emergência, definindo a situação de cada barragem. O nível de emergência 1 é o mais estável, e o nível 3 mais instável. As estruturas que mais apresentam problemas em relação a ocorrências de nível 3 são as de alteamento a montante.

Para enfrentar as situações de emergência, a Vale possui o documento técnico denominado Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM), que visa minimizar mortes, impactos sociais, econômicos e ambientais; identificar e classificar situações que possam pôr em risco a integridade da estrutura da barragem e estabelecer ações emergenciais; e repassar o fluxo de comunicação para os agentes envolvidos.

Além de ações para gerir as barragens, a Vale tem-se preocupado em reduzir o uso delas. Pretende-se utilizar, até 2024, do processamento a seco para 70% da produção de minério de ferro. Até lá, a Vale pretende investir US\$ 1,8 bilhão para ampliar o uso de filtragem e empilhamento a seco. Na abordagem a seco, não há adição de água e, após os processos de britagem e peneiramento, o minério já está pronto para ser comercializado. Dessa forma, no método de beneficiamento a seco, não se utiliza de barragens por não usar água, e, conseqüentemente, por não ser gerado rejeito. Para que a análise seja bem executada, Messias recebeu alguns questionamentos por parte de gestores da instituição.

Ao tratar sobre risco e retorno, especificamente ao analisar os indicadores contábeis, como receita líquida, resultado operacional, lucro líquido, custos, despesas e nível de endividamento, observa-se que houve destruição de valor, sobretudo nos anos de acontecimentos das tragédias. No entanto, nos anos posteriores, os citados indicadores apresentaram evolução. A Vale é uma empresa reconhecida no mercado, pois possui sólida atuação setorial e desempenho econômico-financeiro resiliente. Essa caracterização da companhia permite criar um cenário de confiança no mercado financeiro, fazendo que recupere, mesmo que gradualmente, o valor destruído. Desse modo, por mais que sejam evidentes e prejudiciais as consequências dos desastres causados para o meio ambiente, inclusive para a vida das pessoas, os participantes do mercado de capitais continuam apostando no valor da Vale, no seu processo de reestruturação e na geração de retorno.

Os números econômico-financeiros e as consequências socioambientais deixam registrados que o barato pode custar caro, justamente, fazendo menção à destruição de valor da companhia em decorrência do seu operacional; no caso, o tipo de barragem utilizada. Apesar da recuperação dos indicadores de desempenho ao longo do tempo, a Vale é reconhecida mundialmente pelos diversos impactos negativos causados por suas barragens. Nesse sentido, apesar do empenho em recuperar os danos ge-

rados, para o investidor e demais interessados na companhia, principalmente o usuário externo, o risco é uma variável de peso no processo de decisão em investir na companhia.

5 NOTAS DE ENSINO

5.1 OBJETIVOS EDUCACIONAIS

O caso que envolve a Vale S.A. pode ser utilizado em aulas de cursos de Ciências Sociais Aplicadas, como Administração, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, entre outros, especificamente em disciplinas que tenham relação direta com finanças. O objetivo é fazer que os alunos reflitam sobre as práticas gerenciais da empresa que levaram ao envolvimento com tragédias ambientais em Minas Gerais.

O enfoque está em reconhecer as relações entre risco e retorno no contexto desta mineradora brasileira. O professor ainda pode solicitar que os alunos relacionem o conteúdo com assuntos de outras disciplinas, como Estratégia Empresarial, Marketing e Gestão Ambiental.

5.2 QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

5.2.1 Questão 1: O método de construção de barragens de rejeitos utilizado em reservatórios que romperam em Brumadinho e Mariana é o denominado alteamento a montante. Considerando que o risco é algo inerente ao negócio, a utilização de barragens de rejeitos na modalidade à montante implica riscos para a Vale? Quais riscos? Justifique sua resposta.

5.2.2 Questão 2: Os métodos de construção de barragens de rejeito podem ser montante, jusante e linha de centro. Mesmo apresentando um nível de risco maior na utilização de barragens de rejeitos na modalidade a montante, a gestão da Vale S.A. decidiu utilizá-la. Imagine que você seja um dos gestores no momento da decisão da estruturação das barragens e identifique uma suposta justificativa plausível

que associe a relação risco-retorno para a gestão decidir adotar o método de construção a montante em vez de outros métodos. Além disso, relate o que essa decisão acarreta para a abordagem de Responsabilidade Social Empresarial da empresa.

5.2.3 Questão 3: Analise os dados patrimoniais, de resultado e indicadores de rentabilidade da tabela 1 e a evolução diária dos preços dos gráficos 1 e 2 da Vale e verifique valores que podem ter recebido influências pelos desastres ocorridos em Mariana e Brumadinho. Além disso, examine se esses valores foram influenciados por um curto, médio ou longo prazo. Justifique sua resposta.

5.3 EXPOSIÇÃO DA LITERATURA: GESTÃO DE RISCOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

O risco é uma variável inevitável no ambiente mercadológico. Esse risco pode ser compreendido como uma característica econômica de natureza probabilística e descreve a incerteza dos acontecimentos futuros devido ao possível impacto de uma série de fatores objetivos ou subjetivos que são desconsiderados durante as fases do planejamento empresarial (KISELEVA *et al.*, 2018; KRUGER; MEYER, 2021).

A atividade empresarial é acompanhada do sentimento de incerteza, que envolve o ambiente interno e externo, e força os gestores e empresários a assumirem riscos atrelados à possibilidade de ganhos ou perdas. Devido à complexidade de prever corretamente o futuro do empreendimento, grande parte das decisões empresariais interage com a presença do risco (KISELEVA *et al.*, 2018).

Na tentativa de maximizar o lucro e reduzir as perdas, os empresários estão adotando medidas que asseguram uma boa gestão do risco. No caso da gestão de riscos relacionados aos desastres, identificar os riscos que precisam de maior controle pode viabilizar uma alocação

mais eficiente e implantação de planos de mitigação. A estrutura criada por uma sistemática de gerenciamento de riscos inclui processos e sistemas estabelecidos pela administração para assegurar que sua filosofia de risco seja incorporada às atividades diárias da organização (ARAÚJO; GOMES, 2021).

Os principais riscos podem pertencer à natureza financeira, ambiental, social, operacional, legal/regulamentar, de imagem/reputação, entre outras. O processo de identificação e resolução de riscos não financeiros é considerado mais complexo, comparado ao processo que envolve os riscos financeiros. Os de natureza financeira podem ser quantificáveis, por meio de ferramentas como o *Value-at-Risk* (VaR) (FRAPORTI; SANTOS, 2018).

Os riscos não financeiros, como o operacional, o ambiental ou o de reputação, são subjetivos e necessitam de uma mensuração qualitativa (FRAPORTI; SANTOS, 2018). Como exemplo qualitativo, têm-se as perdas para as comunidades humanas que são definitivas e não podem ser completamente resolvidas por ações de mitigação, pois, mesmo atendendo aos aspectos materiais, não podem resolver questões simbólicas e subjetivas (ESPINDOLA; NODARI; SANTOS, 2019). Dessa forma, combinar uma avaliação com variáveis quantitativas e qualitativas pode gerar melhores resultados.

Ressalta-se que a avaliação da situação de risco, a construção de resultados possíveis, a determinação da probabilidade de ocorrência de eventos e a definição de soluções alternativas são específicas para cada empresa. Os acidentes e suas consequências socioambientais revelam falhas nos processos de gestão da segurança ambiental das empresas, que foram incapazes de garantir a segurança das barragens, dos empreendimentos, de seus trabalhadores e das populações afetadas (BOTELHO *et al.*, 2021). Dessa forma, as estratégias adotadas na prática empresarial precisam estar alinhadas aos objetivos da empresa.

As organizações encontram-se sob crescente pressão para “fazer o bem”, comportan-

do-se com pensamentos em ações que suportem mais do que o ganho financeiro. Dessa forma, a empresa possui mais do que uma função de produção estreita para fins de otimização do lucro para os empresários. As tarefas de interesse da responsabilidade social corporativa são aquelas que são “voluntárias” e não obrigatórias por lei ou regulamento, com firme discricção entre diferentes cursos de ação em que essas decisões têm consequências (HUANG, 2019).

Do desastre emerge a consciência de que a atividade industrial representa um grande risco e coloca em perigo as pessoas e o ambiente, surgindo a incerteza (ESPINDOLA; NODARI; SANTOS, 2019). Acidentes ampliados, como rompimentos de barragens, não possuem uma causa única, mas de uma combinação de fatores acumulados ao longo do tempo, que tem suas origens em decisões técnico-organizacionais (BOTELHO *et al.*, 2021).

A eficiência da gestão de risco depende das informações fornecidas por vários departamentos e, portanto, o gestor de riscos precisa ficar atento a alguns documentos, como documentos primários de gestão, dados das demonstrações financeiras e resultados das inspeções estruturais da organização (KISELEVA *et al.*, 2018).

5.4 FONTE DOS DADOS

O caso apresentado não é fictício, e os dados utilizados para construção estão disponíveis para consulta. Apenas o personagem chamado Messias foi criado para ilustrar a vivência profissional de um gestor de riscos. As fontes para a produção do caso foram o site da Vale S.A., da [B]³ e da imprensa jornalística. No caso específico da imprensa jornalística, os sites utilizados podem ser visualizados na seção de Referências com maiores detalhes. Para coleta dos dados de resultado e de patrimônio, a [B]³ e a Economatica foram consultadas.

5.5 BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CRISÓSTOMO, Vicente Lima; MELO JÚNIOR, Carlos Virgílio de. Uma análise compa-

rativa de indicadores financeiros entre empresas listadas em segmentos diferenciados Bovespa e as do mercado tradicional. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 3, p. 15-34, 2015.

HUANG, Danny Z. X. Environmental, social and governance (ESG) activity and firm performance: a review and consolidation. **Accounting & Finance**, v. 61, n. 1, p. 335-360, 12 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1111/acfi.12569>.

LIMA, Fabiano Guasti. **Análise de Riscos**. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, Virginia Izabel de; PINHEIRO, Juliano Lima (org.). **Gestão de riscos no mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2018.

WEBER, Elson Luciano; DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de riscos operacionais: um estudo bibliográfico sobre ferramentas de auxílio. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, p. 41-58, 2014.

5.6 ANÁLISE DO CASO

Esta subseção possui sugestões de respostas para cada questão apresentada neste caso de ensino.

5.6.1 Questão 1: As barragens de rejeito com estrutura de alteamento a montante apresentam riscos maiores, comparadas aos demais tipos de estruturas. Por meio de sua utilização, existe uma menor segurança e uma conseqüente maior chance de rompimento, como aconteceu nas tragédias de Mariana e Brumadinho, além de outros acontecimentos trágicos em decorrência da utilização da mesma estrutura em anos anteriores. De acordo com Lima (2018) e Espindola, Nodari e Santos (2019), o risco pode ser advindo da ganância de retornos maiores, alterações na política, fenômenos climáticos etc. Com as informações expostas neste caso para ensino, pode-se afirmar que há a presença forte

de riscos operacionais. Segundo Weber e Diehl (2014), riscos operacionais são aqueles em que há falhas em processos e controles e procedimentos inadequados e defasados. Percebe-se que as tragédias de Mariana e Brumadinho ocorreram por erros no controle da Vale diante da estrutura a montante, considerada inadequada para os rejeitos, proporcionando risco de catástrofe e de imagem, que são subáreas do risco operacional (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2018).

5.6.2 Questão 2: No momento de decisão sobre qual estrutura adotar, os gestores podem ter escolhido a estrutura de alteamento a montante devido às vantagens apresentadas: “menor custo, menor consumo de energia, maior disponibilidade do material para sua utilização e facilidade construtiva”, apesar de seu risco apresentado. Muito possivelmente, os gestores presumiram que, por meio dessas vantagens, os retornos financeiros da Vale seriam maiores, independentemente do risco atrelado. Conforme Oliveira e Pinheiro (2018) e Botelho *et al.* (2021), o risco pode surgir com a ganância dos investidores por retornos maiores. Há uma tendência de que, quanto maior o risco, maior o retorno – correlação positiva. Nesse caso específico, os gestores podem ter ido em busca de um maior retorno sobre as operações. Em relação à pauta de responsabilidade social da empresa, apesar de a cultura brasileira carecer de adentrar com mais profundidade na promoção do impacto social, ambiental e de governança, a Vale possui algumas metas ESG a serem cumpridas. Tragédias como essa podem manchar a reputação da empresa nessa pauta, pelo qual demonstra que, em 2019, já deveriam existir condições efetivas para problemas de segurança com as barragens, visto que, em 2015, ocorreu um desastre similar. Assim, o interesse de alguns *stakeholders* pela Vale e a credibilidade das metas ESG podem diminuir.

5.6.3 Questão 3: Por meio dos dados apresentados na tabela 1, denotam-se valores de lucro líquido negativos apenas nos anos das tragédias, 2015 e 2019, de -44.212.187 e -6.671.445, respectivamente. O EBIT se comportou negativamente apenas no ano de 2015, com o valor de -27.191.298. Apesar de o EBIT de 2019 não ter sido negativo, ele foi o segundo menor no período de 2012 a 2019, com o valor de 2.239.775 (valores em milhares). Já que o lucro líquido se comportou negativamente em 2015 e 2019, não é coerente estranhar que o ROE da empresa também tenha sido negativo. O ROE recebeu valores de -31,8% e de -5,3%, em 2015 e 2019, respectivamente. Em relação ao ROIC, apenas o valor de 2015 foi negativo (-6,5%). Mas, apesar de o valor de 2019 não ser negativo, recebeu o segundo menor valor (0,5%) do período de 2012 a 2021. Conforme Crisóstomo e Melo Júnior (2015), indicadores de rentabilidade como o ROE e o ROIC verificam o potencial de retorno de investimento para os acionistas. Nesse caso, os indicadores demonstraram insatisfatórios potenciais de retorno nos períodos de 2015 e 2019. As despesas operacionais foram expressivas em 2015 e 2019. Ao verificar os preços das ações nos gráficos 1 e 2, percebe-se que, da data que as tragédias ocorreram até o último dia de cada mês, houve uma tendência de decréscimo dos preços, demonstrando que as tragédias influenciaram a queda. Esses eventos foram incorporados nos preços de ações pelos investidores. Porém, na perspectiva de curto a médio prazo, é possível perceber que o preço da ação da Vale sobe de maneira expressiva, após as tragédias; como também o lucro líquido da empresa e os indicadores de retorno (ROE e ROIC) voltam a ficar positivos nos anos seguintes aos desastres.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Darlan; CAVALINI, Marta. **Entenda como funciona a barragem da Vale que se rompeu em Brumadinho**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/28/entenda-como-funciona-a-barragem-da-vale-que-se-rompeu-em-brumadinho.ghtml/>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- ARAÚJO, Artur; GOMES, Anailson Marcio. Risk management in the public sector: challenges in its adoption by brazilian federal universities. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, n. 86, p. 241-254, ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x202112300>.
- BOTELHO, Marcos Ribeiro *et al.* Rompimento das barragens de Fundão e da Mina do Córrego do Feijão em Minas Gerais, Brasil: decisões organizacionais não tomadas e lições não aprendidas. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, n. 16, p. 1-11, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000018519>.
- CINCO anos depois da tragédia de Mariana, começam a ser pagas indenizações a trabalhadores informais. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/09/12/interna_nacional,1184856/cincoanos-depois-da-tragedia-de-mariana-comecam-a-ser-pagas-indeniza.shtml. Acesso em: 6 nov. 2020.
- COSTA, Luciano; NOGUEIRA, Marta. **Barragem de Brumadinho se rompeu por liquefação estática, dizem especialistas**. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2019/12/12/painel-de-especialistas-diz-que-barragem-de-brumadinho-rompeu-por-liquefacao-estatica.htm?cmid=copiaecola>. Acesso em: 3 nov. 2021.
- CRISÓSTOMO, Vicente Lima; MELO JÚNIOR, Carlos Virgílio de. Uma análise comparativa de indicadores financeiros entre empresas listadas em segmentos diferenciados Bovespa e as do mercado tradicional. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 10, n. 3, p. 15-34, 2015.
- ESPINDOLA, Haruf Salmen; NODARI, Eunice Sueli; SANTOS, Mauro Augusto dos. Rio Doce: riscos e incertezas a partir do desastre de Mariana (MG). **Revista Brasileira de História**, v. 39, n. 81, p. 141-162, ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472019v39n81-07>.
- FORNASIER, Mateus de Oliveira; TONDO, Ana Lara. A responsabilidade social empresarial entre o direito, a economia e a política da sociedade global: desastres ambientais e reflexividade. **Caderno CRH**, v. 32, n. 87, p. 591, 31 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.9771/ccrh.v32i87.25684>.
- FRAPORTI, Simone.; SANTOS, Jeanine Barreto. **Gerenciamento de riscos**. [S.l.]: Grupo A, 2018.
- HOPATA, Ana Claudia; RIBEIRO, Flávio; GERIGK, Willson. Participação no índice de sustentabilidade e valor de mercado: evidências em instituições financeiras de capital aberto. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, v. 9, n. 16, p. 97-114, 12 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.5965/2316419009142020097>.
- HUANG, Danny Z. X. Environmental, social and governance (ESG) activity and firm performance: a review and consolidation. **Accounting & Finance**, v. 61, n. 1, p. 335-360, 12 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1111/acfi.12569>.
- JÁ existiam lições para evitar tragédias antes de Mariana e Brumadinho. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/ja-existiam-licoes-para-evitar-tragedias-antes-de-mariana-e-brumadinho/>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- KISELEVA, Irina Anatolievna *et al.* Risk management in business: concept, types, evaluation criteria. **Revista Espacios**, v. 39, n. 27, p. 1-18, 2018.
- KRÜGER, Niël Almero; MEYER, Natanya. The Development of a Small and Medium-Sized Business Risk Management Intervention Tool. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 14, n. 7, p. 310, 7 jul. 2021. <https://doi.org/10.3390/jrfm14070310>.

- LIMA, Fabiano Guasti. **Análise de Riscos**. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARKOWITZ, H. M. **Portfolio selection: efficient diversification of investments**. New York: Wiley, 1959.
- MCSHANE, Michael. Enterprise risk management: history and a design science proposal. **The Journal of Risk Finance**, v. 19, n. 2, p. 137-153, 19 mar. 2018. <https://doi.org/10.1108/jrf-03-2017-0048>.
- MOURA, Júlia. **Um ano após Brumadinho, Vale recupera valor que tinha antes da tragédia**. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/01/um-ano-apos-brumadinho-vale-recupera-valor-que-tinha-antes-da-tragedia.shtml>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- MOYSÉS FILHO, José Edson; RODRIGUES, Andrea Leite; MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral. Gestão social e ambiental em pequenas e médias empresas: influência e poder dos stakeholders. **Read. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 17, n. 1, p. 204-236, abr. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-23112011000100008>.
- NOGUEIRA, Marta. **Vale fará doação de R\$100 mil para cada família de vítima de desastre**. Disponível em: <https://de.reuters.com/article/mineracao-vale-doacao-idBRKC-N1PM2KY-OBRS>. Acesso em: 30 out. 2020.
- NOVA Política Nacional de Segurança de Barragens que impõe maior responsabilidade às mineradoras é sancionada. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-oplanalto/noticias/2020/09/nova-politica-nacional-de-seguranca-de-barragens-que-impoemaior-responsabilidade-as-mineradoras-e-sancionada>. Acesso em: 7 nov. 2020.
- OLIVEIRA, Virginia Izabel de; PINHEIRO, Juliano Lima (org.). **Gestão de riscos no mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- PIMENTA, Guilherme. **Justiça aumenta indenização aos pais de vítima do rompimento de barragem e define novas regras para reassentamento de famílias em Mariana**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/09/29/justica-aumentaindenizacao-aos-pais-de-vitima-do-rompimento-de-barragem-e-define-novas-regras-parareassentamento-de-familias-em-mariana.ghhtml>. Acesso em: 30 out. 2020.
- PODER Público pede condenação imediata da Vale a indenizar R\$ 54 bilhões por Brumadinho. 2020. Disponível em: <https://diariodopoder.com.br/brasil-e-regioes/poder-publicopedec-condenacao-imediata-da-vale-a-indenizar-r-54-bilhoes-por-brumadinho>. Acesso em: 5 nov. 2020.
- RIVAS, Katherine. **2 anos após Brumadinho, Vale dobra de tamanho, mas ferida continua aberta**. 2021. Disponível em: <https://investnews.com.br/geral/2-anos-apos-brumadinho-vale-dobra-de-tamanho-mas-ferida-continua-aberta/#:~:text=No%20dia%2024%20de%20janeiro>. Acesso em: 9 jun. 2022.
- SANTOS, Laís Silveira; SERAFIM, Mauricio C. Quando o Desastre Bate à Porta: reflexões sobre a ética da gestão pública de riscos e de desastres. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 12, p. 1-16, 30 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.21118/apgs.v12i2.6011>.
- VALE já pagou R\$3,2 bilhões em indenizações por Brumadinho. 2020. Disponível em: <https://exame.com/negocios/vale-ja-pagou-r32-bilhoes-em-indenizacoes-por-brumadinho/> Acesso em: 5 nov. 2020.
- WEBER, Elson Luciano; DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de riscos operacionais: um estudo bibliográfico sobre ferramentas de auxílio. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, p. 41-58, 2014.

NOMINATA

NOMINATA – AVALIADORES AD HOC 2022

Faz parte dos pilares estratégicos da Revista Gestão em Análise, ReGeA, a excelência na promoção e a publicação de pesquisas orientadas por princípios e práticas da gestão contemporânea, ética e sustentável. Para tanto, utilizamos o sistema de avaliação por pares, pelo método Double Blind Review, em que os avaliadores ad hoc contribuem decisivamente para o aperfeiçoamento da qualidade da Revista. A partir dessa perspectiva colaborativa, agradecemos aos professores (as) e pesquisadores (as) que contribuíram de forma voluntária, com seu conhecimento e experiência, na avaliação dos trabalhos submetidos à publicação.

NOMINATA PEER REVIEW 2022

The excellence in promotion and publication research guided by principles and practices of contemporary, ethical and sustainable management make part of the strategic pillars of the Journal of Management Analysis, ReGeA. Therefore, we implemented the evaluation system by peers, using the Double Blind Review method, in which a peer review panel decisively contributes to the improvement of the quality of the Journal. In this collaborative perspective, we would like to thank the teachers and researchers who have contributed, on a voluntary basis, with their knowledge and experience, to the evaluation of the articles submitted for publication.
Agnello Rufino da Silva Junior, UFPI, PI, Brasil.

- Alan Bandeira Pinheiro**, UFC, CE, Brasil.
Alcides Barrichello, FGV, SP, Brasil.
Alexandre Mendes da Silva, USP, SP, Brasil.
Álvaro Fabiano Pereira de Macedo, UFER-SA, RN, Brasil.
Ana Flávia Moraes, UFAM, AM, Brasil.
Ana Paula Lima, UNIFOR, CE, Brasil.
André Luís Bertassi, UFSJ, MG, Brasil.
Andrea Moura da Costa Souza, IFCE, CE, Brasil.
Antônio Carlos Brunozi Júnior, UFV, MG, Brasil.
Bianca Scarpeline de Castro, UFR RJ, RJ, Brasil.
Camila Mariane Costa Silva, University of Canterbury, Christchurch, Nova Zelândia.
Carlos Alberto Xavier do Nascimento, UFG, GO Brasil.
Carlos Augusto Matos de Carvalho, UFRR, RR, Brasil.
Carlos Dias Chaym, UECE, CE, Brasil.
Claudete Rempel, UNIVATES, RS, Brasil.
Duarte de Souza Rosa Filho, UFES, ES, Brasil.
Eduardo César Pereira Souza, UNIFAP, AP, Brasil.
Eduardo Roque Mangini, IFSP, SP, Brasil.
Elói Martins Senhoras, UFRR, RR, Brasil.
Elvisnei Camargo Conceição, PUC, RS, Brasil.
Etienne Cardoso Abdala, UFU, MG, Brasil.
Fabiana M^a Maia Sousa, UNICHRISTUS, CE, Brasil.
Fábio Vinicius de Araújo Passos, SENAC, RJ, Brasil.
Fábio Ytoshi Shibao, UFSCAR, SP, Brasil.
Flavia Cristina da Silva, MACKENZIE, SP, Brasil.
Flávio Cella, INVEST, MT, Brasil.
Francisco Isidro Pereira, UFC, CE, Brasil.
Francisco Roberto Pinto, UECE, CE, Brasil.
Ítalo de Paula Casemiro, UFRJ, RJ, Brasil.
Janaína Machado Simões, UFRRJ, RJ, Brasil.
Jaqueline Silva da Rosa, UFRR, RR, Brasil.
Jesuína Maria Pereira Ferreira, UNIFBV, PE, Brasil.
José de Sousa Martins, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
José Guilherme Leitão Dantas, Universidade Autónoma de Madrid, Espanha.
Lana Montezano, IFB, DF, Brasil.
Laysce Rocha de Moura, IFRN, RN, Brasil.
Leonardo Rodrigues Ferreira, UFRPE, PE, Brasil.
Linnik Israel Lima Teixeira, IFPI, PI, Brasil.
Luciano Augusto Toledo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP, Brasil.
Luiz Carlos Pereira Santos, IFS, SE, Brasil.
Luiz Gustavo Camarano Nazareth, UFSJ, MG, Brasil.
Luiz Stephany Filho, UECE, CE, Brasil.
Luiz Teruo Kawamoto Júnior, IFSP, SP, Brasil.
M^a. Franciele Cristina Manosso, UFPR, PR, Brasil.
Maria do Carmo Assis Todorov, SESCOOP, SP, Brasil.
Maria Isabel Palmeiro Marcantônio, FEA-USP, SP, Brasil.
Mário Roberto dos Santos, UNINOVE, SP, Brasil.
Mauricio Alves Rodrigues Pugas, UFMT, MT, Brasil.
Max André Araújo Ferreira, UFRR, RR, Brasil.
Michelle de Souza Rocha, UFMG, MG, Brasil.
Michelle Lucas Cardoso Balbino, FPM, MG, Brasil.
Nathalia Berger Werlang, UCEFF, SC, Brasil.
Paula Karina Salume, PUC, MG, Brasil.
Pedro José Papandrea, UNIFEI, MG, Brasil.
Pedro Vieira Souza Santos, UNIVASF, PE, Brasil.
Priscila da Silva Duarte, IFPR, PR, Brasil.
Renato Droguett Macedo, UFRB, BA, Brasil.
Renner Coelho Messias Alves, UNIRIO, RJ, Brasil.
Roberto Rodney Ferreira Junior, UNIMONTES, MG, Brasil.
Russencleyton Barros Costa, UNIVERSO, RJ, Brasil.
Samanda Silva da Rosa, PUCRS, RS, Brasil.
Sandra Cristiane Rigatto, UNIP, SP, Brasil.
Silas Dias Mendes Costa, UFMG, MG, Brasil.
Silvio Roberto Stefani, Unicentro, PR, Brasil.
Thiago Bessa Pontes, UFCA, CE, Brasil.
Valdemir Galvão de Carvalho, UFRN, RN, Brasil.
Vicente Elício Pórfiro Sales Gonçalves da Silva, UFC, CE, Brasil.
Vitor Yoshihara Miano, IFF, RJ, Brasil.
Vivian Duarte Couto Fernandes, UFU, MG, Brasil.
Wanderson Fernandes Modesto de Oliveira, UNP, RN, Brasil.
Xênia L'amour Campos Oliveira, UFSE, SE, Brasil.

LINHA EDITORIAL

FOCO E ESCOPO

A Revista de Gestão em Análise – ReGeA – tem como missão a publicação dos resultados de pesquisas científicas com o foco de fomentar e disseminar o conhecimento em administração e ciências contábeis, pautada em ética e compromisso orientados para a inovação dos saberes junto à comunidade acadêmica e à sociedade interessada em geral. Os trabalhos que constituem o periódico são de âmbitos nacional e internacional, versando acerca de diversos domínios do conhecimento em instituições privadas e públicas, notadamente: gestão empreendedora e estratégica; gestão da informação e inovação; gestão de marketing, produção e logística; gestão socioambiental e sustentabilidade; comportamento organizacional; direito empresarial; gestão financeira e contábil alinhadas à governança corporativa.

POLÍTICAS DE SEÇÃO

- **Artigos** - Textos destinados a divulgar resultados de pesquisa científica, pesquisa tecnológica e estudos teóricos [no mínimo 12 e no máximo 18 laudas].
- **Ensaio** - Exposições feitas a partir de estudos apurados, críticos e conclusivos, sobre determinado assunto, nos quais se destaca a originalidade do pensamento do autor [no mínimo 08 e no máximo 13 laudas].
- **Casos de Ensino** - Relatos de casos reais de empresas com o propósito de consolidar o método de caso como ferramenta de ensino e aprendizado, proporcionando estímulo aos estudos, pesquisas e debates nas áreas citadas [no mínimo 08 e no máximo 13 laudas].

PROCESSO DE AVALIAÇÃO PELOS PARES

Dá-se a conhecer que o processo de avaliação dos estudos submetidos à publicação na ReGeA consiste em duas etapas: inicialmente tem-se a triagem realizada pela editora-chefe, que examina a adequação do trabalho à linha editorial da revista e seu potencial para publicação; posteriormente, a avaliação por pares, por meio de sistema *blind review*, que consiste na avaliação de dois pareceristas *ad hoc*, especialistas duplo-cega que, ao apreciarem os trabalhos, fazem comentários e, se for o caso, oferecem sugestões de melhoria. Depois de aprovados, os trabalhos são submetidos à edição final, a qual consiste na fase de normalização e revisão linguística (ortográfica, gramatical e textual).

PERIODICIDADE – QUADRIMESTRAL

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE -

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

ARQUIVAMENTO - Esta revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração.

EDITORIAL LINE

FOCUS AND SCOPE

The mission of the Journal of Management Analysis - ReGeA – is the publication of scientific research results with the purpose of promoting and disseminating the knowledge in Administration and Accounting, guided by ethics and commitment oriented by the innovation of knowledge in the academic community and the society in general. The national and international papers that make part of the journal deal with various fields of knowledge in private and public institutions, in particular: entrepreneurial and strategic management; information management and innovation; marketing management, production and logistics; social-environmental management and sustainability; organizational behavior; business law; financial and accounting management aligned to corporate governance.

SECTION POLICIES

- **ARTICLES** - Texts for the promotion of scientific research results, technological research and theoretical studies (minimum=12; maximum=18 pages).
- **ESSAY** - Exhibitions of issues made from established studies, critical and conclusive, in which is highlighted the originality of the thinking of the author (minimum 8; maximum = 13 pages).
- **CASE STUDY** - Actual case reports of companies with the purpose of consolidating the case method as a teaching and learning tool, providing stimulus for studies, research and debate in the mentioned areas (minimum=8; maximum=13).

PEER REVIEW PROCESS

The evaluation process of the submitted articles and other contributions for publication in ReGeA consists of two steps: first the screening performed by the chief editor, which examines the adequacy of the work to the magazine's editorial line and its potential for publication; later, peer review, through a blind review system, which is the evaluation of two ad hoc, double-blind experts, when considering the work, make comments and, where appropriate, offer suggestions for improvement. Once approved, the work will undergo the final editing, which consists of the standardization and the linguistic revision.

PUBLICATION FREQUENCY - QUARTERLY

OPEN ACCESS POLICY - This journal will provide immediate open access to its content, abiding by the principle of providing free public scientific knowledge with the purpose of contributing to a greater democratization of worldly knowledge.

ARCHIVING - This journal will use the LOCKSS system in order to create an archiving system which can be made available among participating libraries allowing them to create a permanent archive of the Journal for future preservation and eventual restoration.

DIRETRIZES PARA AUTORES

Aceitam-se colaborações do Brasil e do exterior, os textos completos podem ser submetidos nos idiomas português ou inglês. Recomenda-se demonstrar uma linguagem clara e objetiva e seguir as normas editoriais que regem esse periódico. As submissões eletrônicas dos trabalhos devem ser encaminhadas para o editor da ReGeA, exclusivamente, no seguinte endereço: <http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/gestao/index>, em arquivo [doc], em conjunto com o documento de Declaração de Cessão de Direitos Autorais. Por meio do Portal, os autores podem submeter o trabalho e acompanhar o status do mesmo durante todo o processo editorial. Essa forma de submissão garante maior rapidez e segurança na submissão do seu manuscrito, agilizando o processo de avaliação. As pesquisas devem relatar os resultados de estudos em andamento ou já concluídos, conforme o estilo de trabalhos informados a seguir:

- **ARTIGOS** – textos destinados a divulgar resultados de pesquisa científica, pesquisa tecnológica e estudos teóricos;
- **ENSAIOS** – exposições feitas a partir de estudos acurados, críticos e conclusivos sobre determinado assunto, nos quais se destaca a originalidade do pensamento do autor;
- **CASOS DE ENSINO** – relatos de casos reais de empresas com o propósito de consolidar o método de caso como ferramenta de ensino e aprendizado, proporcionando estímulo aos estudos, pesquisas e debates nas áreas citadas.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Os trabalhos devem ser encaminhados à redação da Revista Gestão em Análise – ReGeA – conforme orientações de submissão contidas na Linha Editorial deste periódico. É indispensável que os autores verifiquem a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão rejeitadas.

1. Os textos poderão ser apresentados em português ou em inglês. Os trabalhos escritos em inglês devem conter o título, o resumo e as palavras-chave em língua portuguesa.

2. Os textos em língua portuguesa deverão ser redigidos conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 6022:2003, e NBR 14724:2011. Para os artigos em inglês, se utilizará a norma ISO equivalente.

3. Características Técnicas:

- formato de papel = A4;
- editor de texto: Word for Windows 6.0 ou posterior;
- margens: superior e esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm;
- fonte: Times News Roman, corpo 12, entrelinhas 1,5;
- número de páginas: ARTIGO [no mínimo 12 e no máximo 18 laudas]; ENSAIO [no mínimo 08 e no máximo 13 laudas]; e CASO DE ENSINO [no mínimo 08 e no máximo 13 laudas].

4. Características Específicas:

- o título e o subtítulo (se houver) do texto devem ser apresentados em português e em inglês;
- o título e o subtítulo (se houver) devem expressar de forma clara a ideia do trabalho;
- resumo e abstract: redigidos de acordo com a NBR6028 ou norma ISO equivalente com no máximo 150 palavras. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões;
- as palavras-chave e *key-words*: devem contar de três a cinco palavras-chave;
- o conteúdo dos artigos e ensaios deve apresentar, sempre que possível: introdução; revisão da literatura; metodologia; resultados; conclusões (com recomendações de estudo) e referências;
- o conteúdo dos casos deve contemplar, sempre que possível: introdução; contexto com caracterização do mercado; apresen-

tação da empresa; as ações empreendidas pela empresa; o dilema e as argumentações com respectivas evidências; as notas de ensino contemplando os objetivos educacionais, as questões para discussão/decisão; o referencial teórico que embasa o texto e, finalmente, as referências.

5. As citações no corpo do texto deverão ser redigidas de acordo com a norma ABNT NBR 10520 ou norma ISO equivalente.

6. O uso de notas, citações, gráficos, tabelas, figuras, quadros ou fotografias deve ser limitado ao mínimo indispensável; esses textos devem ser apresentados conforme norma ABNT NBR 15724, de 2011, em tamanho 10. As imagens devem estar em jpg. A ReGeA não se responsabiliza por imagens de baixa qualidade inseridas no trabalho.

7. As Referências deverão seguir o sistema autor-data, conforme norma ABNT NBR 6023, de 2002, ou norma ISO equivalente.

INEDITISMO – EXCLUSIVIDADE – DIREITOS AUTORAIS

Os trabalhos submetidos à publicação na ReGeA devem ser inéditos, além de não poderem estar em avaliação paralela em outra revista (Nota – Os trabalhos podem ter sido apresentados em congressos anteriormente, desde que referenciados). As matérias assinadas são de total e exclusiva responsabilidade dos autores, declaradas por meio de documento – Declaração de Originalidade e Cessão de Direitos Autorais. Outrossim, a cessão de direitos autorais é feita a título gratuito e não exclusivo, passando a ReGeA a deter os direitos de publicação do material, exceto quando houver a indicação específica de outros detentores de direitos autorais. Em caso de dúvidas, ficamos à disposição para esclarecimentos.

Ressalva: Para as pesquisas provenientes de trabalhos apresentados em congressos e simpósios científicos que forem submetidas à edição especial de *fast track*, é obrigatório aos autores indicarem a origem do artigo e as respectivas referências do evento.

IMPORTANTE: As informações de autoria devem ser científicas apenas no corpo do e-mail, contendo os seguintes dados: nome(s) do(s) autor (es), afiliação; e-mail, cidade, estado, país de cada autor e título do trabalho. Para garantir o anonimato no processo de avaliação do trabalho, o(s) autor (es) não deve(m) identificar-se no corpo do estudo. Caso seja identificado, o trabalho ficará automaticamente fora do processo de avaliação. A Equipe Editorial da ReGeA segue as sugestões contidas no Manual de Boas Práticas da Publicação Científica da ANPAD.

NOTA: Revise minuciosamente o trabalho com relação às normas da ReGeA, à correção da língua portuguesa ou outro idioma e aos itens que devem compor a sua submissão. Verifique se o arquivo apresenta sua identificação. Trabalhos com documentação incompleta ou não atendendo às orientações das normas adotadas pela Revista não serão avaliados. O(s) autor(es) serão comunicados na ocasião da confirmação de recebimento.

AUTHOR GUIDELINES

Collaborations of Brazil and abroad are accepted. The full texts can be submitted in Portuguese, Spanish or in English. It is recommended to establish clear and objective language and follow the editorial rules governing this journal. Electronic submission of articles will only be accepted at the following address: **[http:// periodicos.unichristus.edu.br/index.php/gestao/ index](http://periodicos.unichristus.edu.br/index.php/gestao/index)**, in a file with the document file format [doc], together with the Copyright Assignment Form. Through the Portal the authors can submit articles and track their status throughout the editorial process. This way the submission ensures a quick and safe submission of your manuscript, streamlining the evaluation of the process.

The studies should report the results of research, in progress or completed, in conformation with the writing genres listed below:

- **ARTICLES** - texts for the promotion of the research results of scientific, technological and theoretical studies;
- **ESSAY** - accurate, critical and conclusive exposure of issues from studies on a given subject, in which is highlighted the originality of thinking of the author;
- **CASE STUDY** - actual case reports of companies with the purpose of consolidating the case method as a teaching and learning tool, providing stimulus for studies, research and debate in the mentioned areas.

INSTRUCTIONS FOR AUTHORS

Entries must be submitted to the Journal of Management Analysis - ReGeA – in accordance with the submission guidelines contained in the Editorial Line of this Journal. It is essential that the authors verify the conformity of submission for all the items listed below. Submissions that are not in accordance with the rules will be rejected.

1. The texts may be submitted in Portuguese or in English. The articles written in English should contain the title, abstract and key-words in Portuguese.

2. The texts in Portuguese must be written according to the standards of presentation of articles and academic papers as established by the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT) - NBR 6022: 2003 and NBR 14724: 2011. For articles in English, the equivalent ISO standard will be used.

3. Technical Characteristics

- = A4 paper size;
- text editor: Word for Windows 6.0 or later;
- margins: top and left 3 cm, right, bottom 2 cm;
- Source: Times New Roman, size 12, 1.5 line
- The number of pages: ARTICLE (minimum=12; maximum=18 pages); ESSAY (minimum 8; maximum = 13 pages); and CASE (minimum=8; maximum=13 pages).

4. Specific Features:

- the title and subtitle (if any) of the text should be presented in Portuguese and in English;
- the title and subtitle (if any) should express clearly the idea of the work;
- summary and abstract: written according to the NBR6028 or equivalent ISO standard with a maximum of **150 words**. The abstract should outline the purpose, method, results and conclusions;
- key-words: there must be from three to five key-words;
- the content of articles and essays shall, wherever possible, include introduction; literature review; methodology; results; conclusions (with recommendations of study) and references;
- the contents of the cases should include, where possible: introduction; context with characterization of the market; presentation of the company; the actions undertaken by the company; the dilemma

and the arguments with supporting evidence; the notes of education contemplating the educational objectives, matters for discussion / decision; the theoretical framework that supports the text and, finally, references.

5. The citations in the text should be written in accordance with the ABNT NBR 10520 or equivalent ISO standard.
6. The use of notes, quotes, charts, tables, figures, charts or photographs should be limited to a minimum; these texts must be submitted according to ABNT NBR 15724, 2011 in size 10. Images must be in .jpg. The ReGeA is not responsible for poor quality images inserted at work.
7. References should follow the author-date system, according to ABNT NBR 6023, 2002, or equivalent ISO standard.

ORIGINALITY - EXCLUSIVE – COPYRIGHT

The papers submitted for publication in ReGeA must be original, and can not be in parallel review in another journal (Note - The work may have been previously presented at conferences, provided they were referenced).

The signed declarations are the sole and exclusive responsibility of the authors as declared through document - Declaration of Originality and Assignment of Copyright. Furthermore, the assignment of copyright is made on a free non-exclusive basis, from the ReGeA which holds the rights to publish the material, except when there is a specific indication of othercopyright holders. In case someone should need any kind of clarification, we remain at the disposal for answering any eventual questions.

Exception: For the researches originated from papers presented at scientific congresses and symposia that are submitted to the special fast track issue it's required that authors indicate the origin of the article and the references of the event.

IMPORTANT: Information on the author should be conveyed only in the e-mail body, containing the following data: name (s) (s) of author (s), affiliation; e-mail, city, state, country of each author and title of the work. The work should be attached to the same e-mail. To ensure anonymity in the process of evaluation of the work, the author (s) (s) should not (m) be identified in the study of the body. If identified, the work will be automatically out of the evaluation process. The Editorial Team of ReGeA follows the suggestions contained in the Manual of Good Practices of Scientific Publication ANPAD.

NOTE: The works should be thoroughly reviewed in order to see whether they have been organized

in accordance with the standards of ReGeA, the correction of the Portuguese language or languages should be carefully certified. There must be a strict care about the adequate identification of the author before submissions are handed in. Works with incomplete documentation or not meeting the guidelines of the standards adopted by the magazine will not be evaluated. The author(s) shall be duly informed upon receipt of the submissions.



